DUAS SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 24 PAGINAS

ANNO VIII

RIO DE JANEIRO—DOMINGO, 12 DE SETEMBRO DE 1926

Mais um attentado á vida de Mussolini

FOI SUFFOCADA NOVA REBELLIÃO EM PORTUGAL

O GOVERNO DE PORTUGAL SUFFOCA UMA REBELLIÃO

Revoltou-se a guarnição de Chaves

OUTRAS NOTICIAS

O PATRIARCHA APPELLA PARA OS CATHOLICOS AFIM DE SOCCORRERM AS VICTIMAS DE FAYAL

LISBOA, 11 (U. P.) — O patriarcha dirigiu uma pastoral ao clero e aos fiéis, solicitando-lhes soccorros para os sinistrados de Fayal.

LISBOA, 11 (U. P.) — O Conselho de Ministros decidiu enviar á ilha Fayal uma alta personalidade investida das funcções de alto commissario, afim de soccorrer as victimas do terremoto da cidade de Horta.

UMA COMMUNICAÇÃO DO MINISTERIO DA GUERRA SOBRE A REBELLIÃO DE CHAVES

LISBOA, 11 (U. P.) — O Ministerio da Guerra forneceu á imprensa lisboeta, a proposito das noticias referentes a disturbios revolucionarios, a seguinte communicação: "Tendo corrido boatos relativos a desordens no norte do paiz, o governo informa que houve de facto um conflicto entre militares em Chaves, tendo sido já completamente sanado pela intervenção das tropas da legalidade. O socego é completo".

MEDIDAS PARA A MANUTENÇÃO DA ORDEM

LISBOA, 11 (U. P.) — Realizou-se no Ministerio da Guerra uma conferencia entre os membros do governo com o fim de apreciarem a situação no norte e tomarem medidas acertadas afim de que se mantenha a ordem.

DIVERGENCIAS POLITICAS DA MONARCHIA

LISBOA, 11 (U. P.) — Annuncia-se para Outubro um congresso da acção realista, tendo por motivo as divergencias politicas da monarchia.

A GUARNIÇÃO DE CHAVES REVOLTADA

LISBOA, 11 (U. P.) — O Ministerio da Guerra informou ao correspondente da United Press, nesta capital, que acaba de ser suffocada uma rebellião que se manifestou, pela manhã, num pequeno nucleo da guarnição de Chaves.

UM EMPRESTIMO PARA MELHORAMENTOS DO PORTO

LISBOA, 11 (U. P.) — A municipalidade do Porto resolveu contrair um emprestimo de 50.000 contos, para concluir os melhoramentos da cidade.

IGREJA DE SANTO ANTONIO DE LISBOA

LISBOA, 11 (U. P.) — O governo entregou á autoridade ecclesiastica a igreja de Santo Antonio de Lisboa, que deverá ser reaberta ao culto catholico.

O MOVIMENTO NÃO TEVE CONSEQUENCIAS

LISBOA, 11 (A.) — Uma nota de caracter officioso explica que o movimento de rebeldia verificado em Chaves ficou localizado ao regimento de infantaria 19.

O chefe da fracassada intentona foi o capitão Chaves, filiado ao Partido Radical, e o pronunciamento teve pouca duração tendo sido suffocado.

A nota accrescenta que compareceu ao local o governador civil de Villa Real, constatando a perfeita disciplina da guarnição.

O movimento de Chaves não teve nenhuma repercussão no paiz, que permanece em absoluta calma.

PELO RESURGIMENTO DA MARINHA DE GUERRA NACIONAL

Fala a O JORNAL o deputado Wanderley de Pinho, relator do orçamento naval na Commissão de Finanças da Camara

Proseguindo na serie de entrevistas que, a proposito da renovação do material da nossa Marinha de Guerra, ha dias iniciou O JORNAL, ouvimos hontem o deputado Wanderley de Pinho, relator do orçamento naval na Commissão de Finanças da Camara. O representante bahiano, accedendo promptamente á nossa solicitação, teve occasião de externar com franqueza e abertamente o seu modo pessoal de encarar a momentosa questão do desmantelamento em que está o apparelho de defesa maritima do paiz, dizendo-nos, então:

A NOSSA MARINHA DE HONTEM E A DE HOJE

— Bem faz O JORNAL em agitar esse problema da restauração da Marinha brasileira.

A nossa decadencia naval chegou a taes limites, que já lhe enxergamos beneficios; ella é tamanha, que suggere reacções em providencias tendentes a restituirem-se ao apparelhamento de defesa nacional maritima o vigor util de que necessita e a sua antiga vitalidade.

Costumamos, para aquilatar esse descalabro, comparar a nossa esquadra com as de outras nações, e, para não ir muito longe, com as das nações do continente sul. Esses confrontos são anniquilantes. Tonelagem, numero de navios, velocidade e raio de acção das náos, serviço de combustiveis, numero e apparelhagem das bases — em tudo o Brasil é inferior e fraco.

Haviamos sido, entretanto, e sempre foramos — hegemonicos. Occasião houve em que podiamos dizer, com orgulho, que, nas duas Americas, nenhum paiz tinha Armada superior á do Brasil. Hombreavamos com as grandes potencias, e eramos incluidos nos registros technicos logo abaixo dellas, — eramos, de facto, uma potencia naval. Tal situação, pacifica e incontestada, accorde com as necessidades da defesa do paiz, com a extensão de suas costas, o numero de seus portos, o valor de seu commercio maritimo, a tonelagem de sua Marinha mercante, a dependencia maritima de sua unidade e existencia politicas — essa situação, que conservar não irritava, mas recuperar é difficil, dissipou-a a acção de difficuldades ou impossibilidades, malbaratou-a nossa pobreza, talvez um tanto nossa incuria, perdeu-a a displicencia retardadora e o desanimo de nosso patriotismo, capazes de deixar abater-se a altivez de fortes que eramos até á contingencia desse anniquilamento de inermes que somos hoje.

Mas, para medir bem aquella decadencia, não basta esse confronto internacional. Um relance aos serviços da Marinha augmenta a tristeza de semelhante cotejo. Costas mais ou menos escuras, pharóes arruinados, portos mal balizados, capitanias sem installações, sem apparelhagem fluctuante ou fixa; aviação sem seus centros concluidos; bases navaes inacabadas ou não iniciadas; um arsenal com suas obras a meio; organização de saude deficiente e mal installada; serviços perturbados pela exiguidade de verbas orçamentarias — tudo convence de que chegamos ao ponto donde é preciso recuar decisivamente de restaurações e renegações financeiras para repôr a defesa naval no grão de efficacia em que possa o paiz confiar na paz ou na guerra.

A REACÇÃO NO SEIO DO CONGRESSO

— Satisfaz-me assignalar que no seio do Congresso essa reacção começa a se operar. O anno passado, como relator do orçamento da Marinha, tive opportunidade de indicar a insufficiencia de certas verbas, e o orçamento foi votado, na Camara, com um augmento de sete mil e quinhentos contos; este anno insisti, estendi a minha critica e, em segunda discussão, o augmento pelo qual patrioticamente opinou a Commissão de Finanças, subiu a quasi treze mil contos. Esse accrescimo, porém, não attinge ainda ás necessidades normaes da Marinha, aquillo de que ella ha mister para evitar supplementação de creditos, desordens administrativas e avarezas prejudiciaes ao treinamento dos homens e á conservação do material. Impõe-se a elevação das verbas orçamentarias ao nivel exacto das precisões da Marinha. O Senado certamente completará essa obra, de modo a dar o Congresso recursos bastantes á manutenção dos serviços navaes.

O mal-estar da penuria de meios de que se queixa a Marinha é, ainda assim, menor que o da ruina do material que se empavona com o titulo de esquadra.

Esse problema inadiavel da restauração da esquadra deixou de ser uma cogitação dos homens de governo para ser uma exigencia da opinião publica. A campanha da imprensa reflecte essa opinião e a orienta, e a nação inteira se tem manifestado nas respostas dos governadores e presidentes estaduaes ao appello Felix Pacheco-Góes Calmon e nas dotações que vão sendo votadas nas Assembléas dos Estados.

A PENURIA DE MATERIAL A QUE CHEGAMOS

— Quando deparamos na esquadra com navios como o "Barroso", com 29 annos de idade e 22 de serviço activo, esse "Barroso" que ha quinze annos (em 1911) deveria ter dado baixa; quando consideramos que todos os mais navios excederam já o prazo technicamente assignalado como o de suas vidas militarmente uteis, a não ser o des-

O deputado Wanderley de Pinho

troyer "Maranhão", o submersivel "F.5", os tenders "Belmonte" e "Ceará" e os dois couraçados "Minas" e "S. Paulo"; quando encaramos essa circumstancia da senectude dos navios, aquilatando-a pelos prazos e preços dos concertos, esse objectivo de renovação se apresenta com caracteristicas de uma inadiabilidade premente.

As questões correlatas: arsenaes, bases navaes, aviação, telegraphia, etc.; os problemas adjacentes: carvão nacional, petroleo, siderurgia, construcções navaes officiaes e em estaleiros particulares — tudo ha de acompanhar aquellas substituições, numa harmonia e simultaneidade imprescindiveis.

PROJECTOS DE RENOVAÇÃO

— A palavra dos technicos traçará o plano militar da renovação necessaria. Existem dois projectos, um do Ministerio Alexandrino, exposto em um de seus relatorios, e outro semelhante, da Commissão de Marinha e Guerra da Camara.

Ainda nesta secção, entendo que o Congresso poderia occupar-se do assumpto. E' esta uma questão da natureza das que se não devem enunciar sem que logo sejam resolvidas e realizadas. Certamente essa consideração, e a de multiplas outras circumstancias inhibidoras, terão determinado o silencio do parlamento.

As condições presentes no emtanto parecem favoraveis. O aspecto militar está certamente estudado pelo Estado-Maior da Armada, a feição financeira deve de estar sendo objecto de cogitação dos orgãos competentes. Sob este ultimo ponto de vista as idéas girarão certamente em torno da constituição de um fundo especial para serviço de juros e amortização de uma operação de credito (á maneira do projecto Eloy Chaves), da fixação proporcional das contribuições dos Estados (appello Felix Pacheco — Góes Calmon), da instituição de verba orçamentaria destinada á renovação da esquadra.

Para esse material renovado e util, temos um pessoal disciplinado e habil. Os proventos da Missão Americana têm sido grandes. Nota-se um salutar espirito militar nas guarnições. A organização naval resente-se de melhorias innegaveis. A officialidade aperfeiçoa seus conhecimentos na Escola Naval de Guerra, que é uma instituição tão benemerita quão pouco conhecida fóra das rodas da Marinha. Nesse particular o de que necessitamos é apenas renovar o contracto com a Missão Americana; augmento de vencimentos, sobretudo por impedir o exodo das capacidades que abandonam as fileiras para o grangeio da vida com maiores proveitos em outras actividades; evitar as leis de favor com as quaes se quebra a equidade, abatem-se estimulos de bem servir e levantam-se privilegios que originam rebeldias e desanimos.

E não ha de deixar de juntar a estes fundamentos de ordem politica pelo reerguimento da marinha o sentimento de veneração por suas tradições de bravura, de intrepidez, de patriotismo que vêm desde Cochrane e João das Bottas á Inhauma e Barroso; desde o cruzeiro de perseguição da frota dos portuguezes — da Bahia ao Tejo até Humaytá e Riachuelo; desde os grandes almirantes do antigo regimen até Alexandrino de Alencar.

ESCAPOU MILAGROSAMENTE DE SER ASSASSINADO

O attentado contra a vida do "Duce"

SR. MUSSOLINI

EXPLODE UM PETARDO NO AUTOMOVEL EM QUE VIAJAVA O MINISTRO ITALIANO

ROMA, 11 (A.) — Quando o primeiro ministro Benito Mussolini viajava num automovel, foi atirada uma bomba sobre aquelle vehiculo. Embora o petardo tivesse explodido, s. ex. escapou illeso.

A CALMA DO "DUCE"

ROMA, 11 (U.P.) — O attentado contra o primeiro ministro Mussolini occorreu em frente ao edificio do Departamento das Obras Publicas.

O chefe do governo não se moveu. Ordenou apenas ao "chauffeur" que tomasse a direcção do Ministerio dos Estrangeiros.

Em poder do autor da tentativa foram encontradas mais duas bombas que elle guardava nos bolsos.

Noticia-se que o aggressor é um joven anarchista, chegado recentemente da França, com o fim de tentar contra a vida de Mussolini.

O AUTOR DO ATTENTADO E' ANARCHISTA

ROMA, 11 (U. P.) — Giovanni, o criminoso que tentou contra a vida do presidente do conselho sr. Mussolini, tem 26 annos de idade, natural da Cidade de Castelnuovo Garfagnana, de profissão marmorista. Chegou da França esta manhã sem passaporte, atravessando a fronteira subrepticiamente.

Acredita-se ser Giovanni um dos expatriados italianos que residem naquelle paiz. Algemado pela policia, confessou espontaneamente ser anarchista.

ROMA, 11 (U.P.) — A duqueza de Aosta foi uma das primeiras pessoas que compareceram no Ministerio das Relações Exteriores, afim de felicitar o sr. Mussolini por ter sahido illeso do attentado contra elle planejado.

SUPPÕE-SE QUE OS SRS. RAZZI E ROSSI SEJAM CUMPLICES

ROMA, 11 (A.) — "L'Impero", presumindo que o attentado de hoje contra o sr. Mussolini tenha sido organizado pelos srs. Razzi e Rossi, italianos que se acham foragidos do reino, aconselha o governo italiano a pedir á França a sua extradicção, afim de poderem elles ser julgados como delinquentes communs.

"L'Impero" aconselha tambem a instituição da pena de morte na Italia. Noticia ainda que varios deputados propuzeram a inclusão desta penalidade no Codigo.

(Continúa na 5ª pagina)

O QUE A ALLEMANHA PEDE A' LIGA DAS NAÇÕES

A reducção das tropas francezas na Rhenania

GENEBRA, 11 (U. P.) — O secretariado da Liga das Nações recebeu a communicação official do governo de Madrid de que a Hespanha se retira daquelle instituto internacional.

GENEBRA, 11 (U. P.) — A's 11 horas e 40 minutos da manhã, o consul hespanhol visitou o sr. Eric Drummond, visita que provavelmente se liga ao caso da retirada da Hespanha.

GENEBRA, 11 (U. P.) — O secretariado da Liga das Nações annuncia ter recebido uma nota da Hespanha, communicando a decisão adoptada de retirar-se da Liga e dando aviso prévio de dois annos determinado pelo pacto da Sociedade Internacional. O secretariado levou ao conhecimento de todos os membros da Liga a resolução do governo hespanhol.

A nota da Hespanha está redigida em termos amistosos; exprime a esperança de que a Liga obtenha o mais completo successo em seus emprehendimentos e agradece a todos os membros as recentes demonstrações de sympathia e de reconhecimento do papel desempenhado pela Hespanha durante o tempo que fez parte da Sociedade Internacional de Genebra.

A ALLEMANHA PEDE A REDUCÇÃO DAS FORÇAS FRANCEZAS NA RHENANIA

GENEBRA, 11 (U. P.) — Informações dignas de credito noticiam que por occasião do inicio das discussões de hoje na Liga das Nações, o sr. Gustavo Stresemann e o sr. Aristides Briand examinaram attentamente o problema da reducção das forças militares francezas de occupação, que se encontram na Rhenania.

A Allemanha pede:

1) Que os francezes reduzam as tropas de occupação a 38.000 homens;

2) Que os francezes procedam á evacuação immediata dos tres postos de irrigação de Neuenahr, de Langenschwalbach e de Kreuznach;

3) — Que a occupação franceza seja tornada "invisivel" pela concentração das tropas nas grandes cidades rhenanas.

Informes obtidos em fontes allemãs fazem crêr que o Ministerio dos Negocios Estrangeiros da Grã-Bretanha, sr. Austin Chamberlain apoia os pedidos allemães.

O JAPÃO E A AUSTRIA CONGRATULAM-SE COM A ALLEMANHA

GENEBRA, 11 (A.) — Em sessão da Assembléa da Liga das Nações, o delegado do Japão, visconde Ishii, exprimiu a sua satisfação pela entrada da Allemanha para aquelle Instituto.

—O chanceller austriaco, sr. Rudolf Ramek, teve tambem palavras de congratulações pela admissão daquelle paiz na Liga das Nações.

A CHINA E' CANDIDATA A' LIGA

GENEBRA, 11 (A.) — Durante os debates travados acerca da proxima constituição do Conselho Executivo da Liga das Nações, o delegado da China solicitou fossem reservados dois assentos para a Asia, dos quaes um, de tres annos de mandato, para o seu paiz.

A sub-commissão competente iniciará a redacção de um plano para solucionar o problema da reeleição dos membros não permanentes do Conselho Executivo da Liga.

TAMBEM A TURQUIA QUER ENTRAR PARA A LIGA

CONSTANTINOPLA, 11 (U. P.) — A Turquia apresentou o seu pedido de admissão á Liga das Nações que ella torna condicional da sua inclusão como membro do conselho executivo de Genebra.

UM PROJECTO DE ACCORDO NA QUESTÃO DOS MINEIROS

Proseguem as negociações com os proprietarios

LONDRES, 10 (A.) — O Congresso das Trades Unions approvou hoje a resposta dada pelo Conselho Geral ao telegramma do leader das Trade Unions russa, sr. Tomsky, no qual o chefe bolchevista atacara o sr. J. Thomas e outros leaders trabalhistas inglezes. Registraram-se apenas 4 votos contrarios a essa decisão.

O QUE RESOLVERAM OS PROPRIETARIOS DE MINAS

LONDRES, 11 (A.) — Os proprietarios de importantes minas de carvão, reunidos em Cardiff, resolveram admittir apenas a conclusão de accordos regionaes, para a solução da crise carbonifera.

RESOLUÇÃO DA TRADE UNIONS

LONDRES, 11 (A.) — O Congresso da "Trade Unions" tomou a resolução de pugnar em favor do estabelecimento de um accordo nacional unico, para pôr fim á seria contenda do carvão.

EM TORNO DO PROJECO DO MINISTRO CHURCHILL

LONDRES, 11 (A.) — Foram dadas hontem á publicidade as primeiras decisões tomadas pelas Associações Districtaes de Proprietarios de Minas de Carvão, em resposta á proposta apresentada pelo sr. Winston Churchill, ministro das Finanças, sobre o reatamento das negociações para a solução da contenda carbonifera.

Essas decisões — como já se esperava — são todas desfavoraveis áquella proposta, embora os proprietarios de West Yorkshire tenham resolvido aceitar " que os principios de applicação geral sejam incorporados aos accordos districtaes."

Hoje, as Associações de Proprietarios realizarão nova reunião e, depois de amanhã, segunda-feira, o Comité Central dos Proprietarios de Minas effectuará um "meeting" para estudar as respostas apresentadas e transmittil-as ao ministro Churchill.

A TERRA CONTINÚA A TREMER

FORAM DESTRUIDAS VARIAS CASAS NA BATAVIA — O PANICO DA POPULAÇÃO

AMSTERDAM, 11 (U.P.) — Noticias da Batavia dizem que foram destruidas muitas casas hontem, em consequencia de um violento terremoto que se fez sentir no centro e a léste de Java.

Os habitantes de Djokjokarta fugiram, tomados de medo e panico.

UM RAPTO SENSACIONAL FEITO EM AEROPLANO

OS MENORES DEVEM SER RESTITUIDOS A' SUA PROGENITORA

BUENOS AIRES, 11 (U. P.) — O juiz civil dr. Figueróa no processo contra Frederico Meyer, tendo em consideração os escriptos apresentados pela esposa e o parecer do assessor de menores, resolveu que os menores Meyer sejam devolvidos a sua progenitora.

O juiz instructor recebeu o depoimento do representante da casa Junkers e dictou diversas medidas sem chegar a uma resolução definitiva.

Dentro em breve será enviada uma carta deprecatoria telegraphica dirigida ás autoridades brasileiras, afim de obter-se a volta dos menores.

ANNUNCIA-SE EM PORTO ALEGRE QUE FOI PEDIDA A' POLICIA DE S. PAULO A PRISÃO DO NEGOCIANTE FREDERICO MEYER

PORTO ALEGRE, 11 (A.) — Annuncia-se que foi requisitada á policia de S. Paulo a prisão do negociante allemão Frederico Meyer envolvido no sensacional rapto de duas crianças, seus filhos, em Buenos Aires, que vieram da capital argentina até Pelotas, a bordo do avião em que o piloto Franz Kneer fazia, como allegou, a viagem de experiencia para a installação da linha postal aerea entre o Brasil e a Argentina.

Como se sabe, Meyer e as duas crianças seguiram viagem para Santos pelo paquete "Itassucê".

FREDERICO MEYER E SEUS FILHOS A BORDO DO "ITASSUCE"

FLORIANOPOLIS, 11, (A.) — Por falta de profundidade no canal, não chegou a este porto, ficando fóra da barra o vapor "Itassucê", a cujo bordo viaja o sr. Frederico Meyer, pae das duas crianças raptadas em Buenos Aires e de que a imprensa carioca e portenha se vem occupando largamente nestes ultimos dias.

O sr. Meyer que viaja na companhia de dois meninos que apparentam ter sete e dez annos, declarou aos passageiros do "Itassucê", que, no interesse da Companhia de Aviação Junkers trocou impressões com o aviador brasileiro Reynaldo Gonçalves, passageiro do mesmo vapor, no sentido de se estabelecer uma linha aerea entre Buenos Aires e Rio de Janeiro.

O sr. Meyer declarou mais ter vindo de Buenos Aires a Pelotas em 6 horas apenas, num avião pilotado pelo aviador Franz Kneer e que na cidade do Rio Grande apresentou ás autoridades locaes os seus papeis na mais perfeita ordem.

Os meninos que viajam em sua companhia, que são alegres, mostram-se muito satisfeitos por estarem com seu pae que, pelas suas maneiras distinctas e fidalgas, captou a sympathia de toda a sociedade de bordo, de cujas rodas de palestras é figura central, sabendo falar perfeitamente o allemão e o hespanhol.

O sr. Meyer que durante a sua viagem nada transpirou sobre o tão sensacional rapto, tem declinado dos convites que lhe tem sido feitos pelos seus companheiros de viagem, de visitar esta capital, durante a permanencia do navio neste porto.

Está enfermo o ministro da Fazenda de Buenos Aires

BUENOS AIRES, 11 (U. P.) — Acha-se enfermo o ministro da Fazenda, dr. Molina, que possivelmente será submettido a uma intervenção cirurgica.

"COMPLOT" CONTRA O GOVERNO DE NICARAGUA

Os liberaes fazem fogo durante duas horas

BLUEFIELDS (Nicaragua), 11 (U. P.) — Os liberaes, depois de duas horas de bombardeio, tentaram apossar-se do morro que domina a cidade, lutando durante o dia inteiro.

Os fuzileiros navaes americanos ainda estão controlando a localidade e os cruzadores "Rochester" e "Galveston" permanecem fundeados proximo.

MANAGUA, 11 (A.) — Foi descoberto um vasto "complot" com séde na cidade de Léon, organizado contra o actual governo da Republica de Nicaragua.

Foram effectuadas muitas prisões, inclusive do general Vicente Lovo, e de 25 "leaders" liberaes.

Apresentou credenciaes o novo embaixador italiano no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 11 (U. P.) — O novo embaixador italiano sr. Carlos Garbassa apresentou as suas credenciaes ao presidente Figueroa Larrain.

CONGRESSO DE JUVENTUDE CATHOLICA FEMININA

SANTIAGO DO CHILE, 11 (U. P.) — Com a presença de delegados de todo o paiz iniciaram-se hontem as sessões do Quarto Congresso da Juventude Catholica Feminina.

Foi assassinado o conselheiro Carlos Ray

BUENOS AIRES, 11 (U. P.) — Hontem de madrugada dois desconhecidos assassinaram em Olivos, a tiros de revólver, o conselheiro doutor Carlos Ray. A' policia verificou que o movel que o movel do crime foi o roubo.

FOI PROCLAMADO O ESTADO DE SITIO EM SHANGAI

A luta revolucionaria na China

KING-SI

O GENERAL SUN CHUAN FANG ESTA' PROMPTO PARA UM GRANDE ATAQUE

SHANGAI, 11 (U. P.) — Depois de haver declarado guerra aos bolchevistas cantonenses, o general Sun Chuan Fang enviou um "ultimatum" aos seus chefes intimando-os a que abandonem immediatamente a provincia de Hunan.

O general Fang acha-se com duzentos mil homens em King Si, prompto a invadir aquella provincia.

O CRUZADOR INGLEZ "HAWKINS" ESPERADO EM SHANGAI

LONDRES, 11 (U. P.) — O correspondente do "Daily Mail" em Shangai annuncia que se espera a cada momento a chegada do encouraçado britannico "Hawkins" em Hankow. Soube-se que o commandante desse vaso traz um plano de acção contra os chinezes rebeldes, que será posto em execução caso haja necessidade.

OS REVOLUCIONARIOS DESEJAM UM GOVERNO RADICAL EM PEKIM

WASHINGTON, 11 (U. P.) — Em certos circulos reina apprehensão, por se julgar que os chinezes estão lutando pelo estabelecimento de um governo radical em Pekin, hostil a todos os estrangeiros, menos os russos. Os membros do governo, ordinariamente tolerantes para com a Russia, não demonstram que pretendam tentar qualquer intervenção militar, salvo se as propriedades estrangeiras correrem perigo.

SHANGAI EM ESTADO DE SITIO

LONDRES, 11 (A.) — Telegrammas aqui chegados, procedentes da China, dizem que estão reunidos em Han-Keu' 14 vasos de guerra estrangeiros.

Accrescentam esses despachos que foi proclamado o estado de sitio em Shangai.

O EMBAIXADOR RUSSO DEIXA PEKIM

PEKIM, 11 (A.) — O sr. Karakhan, embaixador dos Soviets junto ao governo chinez, partiu desta capital com destino a Moscou.

A MORTE DE 17 SOLDADOS INGLEZES

LONDRES, 11 (A.) — O Almirantado Inglez communicou officialmente que os recentes acontecimentos desenrolados no rio Yang-Tsé, na China, custaram a vida a 17 soldados inglezes.

Nesses encontros — accrescenta o communicado official — ficaram feridos 50 marinheiros britannicos.

A LUTA EM MARROCOS

OS FRANCEZES AVANÇAM A SEIS KILOMETROS DE QUEZZAN

TANGER, 10 (U. P.) — Depois de uma violenta preparação de artilharia e bombardeios aereos, os francezes conseguiram avançar hontem a seis kilometros de Quezzan. Noticia-se que diversas tribus se submetteram á dominação franceza, emquanto outras promettem fazer o mesmo.

Embarcou para esta capital o senador Amaral Carvalho

BUENOS AIRES, 11 (U. P.) — A bordo do "Conte Verde" partiu para o Rio de Janeiro o senador Amaral Carvalho, que, entrevistado pela reportagem declarou que, quando se encerrar o Congresso do Brasil, regressará a esta capital.

O FUTURO GOVERNO

O sr. Washington Luis vae empolgar a pasta da Fazenda e exercel-a como se fosse o proprio ministro

(Da succursal d'O JORNAL em São Paulo)

S. PAULO, 11, ás 21 horas (Pelo telephone) — Se ha, neste momento, um homem esphyngetico no mundo, esse homem é o sr. Washington Luis. Entra gente e sae gente do palacete da rua Ypiranga e ninguem colhe uma novidade dos labios do futuro presidente. Tenho interrogado senadores, deputados, membros da Commissão Directora, acerca das intenções do sr. Washington, e não ha quem saiba um designio, um plano, um projecto. Elle está mudo e impenetravel. Não se abre com quem quer que seja, e os mais intimos vivem desconsolados, no meio dos boatos que fervilham, sem poder confirmar nem desmentir a indiscreção de um nome dos futuros ministros, por mais insignificante.

O proposito do sr. Washington, dir-se-ia, é alheiar-se de tudo, até 15 de novembro. Do Rio chovem todo o dia consultas sobre orçamentos, leaderança, projectos de lei e novas iniciativas, e aos que lhe perguntam a opinião, elle se limita a responder que tudo está muito bem feito, que o sr. Arthur Bernardes póde providenciar com autoridade sobre os negocios politicos e administrativos do paiz, porque é o presidente da Republica e São Paulo apoia o presidente.

O que já lhes informei sobre a leaderança se passou tambem com os orçamentos. O sr. Vianna do Castello, quando leader quiz elaboral-os de accordo com o futuro presidente, porquanto os orçamentos que estão sendo votados serão para o novo quadriennio e não para o actual. O sr. Washington, polidamente, se escusou, declarando que as propostas apresentadas eram excellentes, e que deveriam continuar a ser votadas de accordo com o sr. Bernardes e seus ministros. O sr. Cardoso de Almeida tem um projecto sobre o imposto de renda. E' um projecto que altera fundamentalmente a estructura actual desse imposto. O sr. Washington, exhortado a sobre elle se pronunciar, declinou da solicitação, e não opinou absolutamente. E o imposto da renda é esse dragão ameaçador da economia nacional que todos sabemos. Nem a "forceps" lhe arrancaram nada.

O sr. Antonio Prado Junior acaba de regressar da Europa e dos Estados Unidos. O seu inseparavel companheiro de rodoviarismo trouxe um material enorme de dados sobre problemas urbanos. Toda a gente aqui diz que o futuro prefeito do Rio será o sr. Antonio Prado Junior, dada a especialidade dos estudos que elle fez na America. Mas nem mesmo o sr. Antonio Prado sabe uma palavra disto.

O que de positivo lhes posso dizer, não sobre nomes de ministeriaveis, mas fixando projectos de governo, é que o sr. Washington Luis vae empolgar, como nenhum outro presidente fez até hoje a pasta da Fazenda. Elle quer exercer, quasi em pessoa, essa pasta. Não se admirem, pois, se o futuro ministro da Fazenda fôr um homem inteiramente secundario, uma figura mediocre, apagada porque o titular da pasta da Fazenda será o proprio sr. Washington. O mesmo posso dizer do Ministerio da Guerra. São estas as duas pastas que a attenção do futuro chefe de Estado vem focalizando com maior interesse.

Sabe-se ainda que o sr. Washington Luis, antes de ser candidato, era partidario convicto dos civis nas pastas militares. E apontava o exito enorme alcançado pelo sr. Calogeras na pasta da Guerra. Ignoro se hoje mudou de opinião. O futuro presidente está estudando muito varios problemas de administração, e por isso não se póde dizer (dada a impenetrabilidade em que se fecha) até que ponto modificou as suas idéas antigas de governo. Um facto, porém, é sabido: o sr. Washington está inteiramente decidido a não tomar a responsabilidade de coisa nenhuma que se faça até 14 de no-

O SR. ARTHUR BERNARDES VAE CHEFIAR O P. R. M.

Estamos seguramente informados de que o presidente Arthur Bernardes, deixando o Palacio do Cattete, em 15 de novembro vindouro, pela transmissão do mando ao sr. Washington Luis, logo volverá á vida publica. A revisão constitucional, que o presidente com tão vivo empenho acaba de fazer votar, mostra, de resto, a decisão em que elle se acha de não dar por finda, com o mandato presidencial, a sua carreira politica.

O sr. Arthur Bernardes vae ser eleito membro da Commissão Executiva do P.R.M., e occupará a presidencia dessa agremiação politica. Ouvimos, hontem, em rodas mineiras autorizadas, que o actual presidente de Minas, sr. Antonio Carlos, o qual acaba de constituir um governo tão á feição do presidente da Republica, deseja dar a este ainda outro testemunho da sua lealdade partidaria, investindo-o da direcção suprema do P.R.M.

A convicção que predomina entre os elementos mais identificados no P.R.M. é que o sr. Arthur Bernardes virá tambem para o Senado Federal, de onde pretende, no quadriennio vindouro, continuar a intervir nos negocios politicos do paiz, como chefe da mais numerosa representação que tem o parlamento brasileiro.

O DINHEIRO DISTRIBUIDO PELO "O JORNAL" AOS SEUS LEITORES

Mais dois chéques pagos hontem

OS PREMIOS DE AMANHÃ

O JORNAL distribuiu, hontem, na Praça Tiradentes, mais dois cheques de 25$, que são os acima reproduzidos, do "The National City Bank of New York". Couberam elles, como de resto cabem sempre aos dois primeiros leitores encontrados, ali, com O JORNAL nas mãos, como se verá detalhadamente na 3ª pagina da presente edição.

SEGUNDA-FEIRA

Desde que iniciamos a distribuição diaria de dinheiro aos nossos leitores, só ás segunda-feiras, dia em que não circula esta folha, deixamos de fazel-a.

Parece-nos, porém, mais justo que essa interrupção caiba aos domingos, dia em que é menor o movimento da cidade.

Assim, só amanhã, segunda-feira, entre 10 e 11 horas, em frente á estação da Praia Formosa, da Leopoldina, O JORNAL reiniciará a sua distribuição, entregando dois cheques de 25$000, a serem pagos na Casa Bancaria Boavista & Cia. Ltda., aos dois primeiros leitores do O JORNAL que forem encontrados com esta folha em mãos.

A FATALIDADE IDIOMATICA NO BRASIL

A lingua portugueza é, para nós, brasileiros, uma especie de sepultura, de onde, como das tumbas, não é possivel, ao menos por ora, fazer irradiar o nosso pensamento até ao seio das outras nações americanas

Raul de POLILLO

(Para O JORNAL)

BUENOS AIRES — Agosto de 1926.

O RESULTADO DE OBSERVAÇÕES PRATICAS E LEAES

Não creio que possa haver logar duvidas. O Brasil é, actualmente, um paiz de todo isolado, no seio da familia americana.

Dentro do nosso continente, se elle é, de facto, a maior das nações que o constituem, é, tambem, a unica que destôa, por differenciação intrinseca de raça, e intrinseca tradições, de cultura e de idioma, em face desse amplo palpitar unisono e isochrono que marca o rythmo da vida hispano-americana, predominante nesta parte do mundo. E por esse motivo, embora seja alvo de frequentes manifestações de cortezia diplomatica, embora nunca, nos discursos officiaes, os politicos deixem de lhe fazer encomios, a verdade é que o Brasil continua sendo, muito simplesmente, desconhecido pelo resto dos povos, e até pelos agrupamentos de pessôas cultas que vivem fóra dos seus limites.

Innumeras fatalidades historicas contribuem para esse resultado. E, dentre ellas, talvez a principal seja a que nos legou, a nós, brasileiros, a lingua portugueza. Lingua riquissima, é certo, mas tão criminosamente maltratada pelos grammaticos inconsequentes de todas as épocas — os quaes, agarrados, como ostras, á tradição de pureza quinhentista, tratam de impedir que ella se desenvolva de accordo com as exigencias da vida moderna — a ponto de se tornar, agora, quasi impossibilitada de dar fórma a tudo quanto a nervosada vibração contemporanea se refere.

Não se infira, destas palavras, que o mal é hypothetico, e existe, apenas, numa falta de patriotismo de minha parte; não se queira argumentar, como de outras vezes, — que, tendo a minha formação espiritual se effectuado na Europa, onde o idioma portuguez é perfeitamente desconhecido, eu adquiri o gosto de outros idiomas, vindo a desprezar, portanto, a lingua de minha patria. Não. Minhas observações não são eivadas de conveniencias diplomaticas; não se desprendem de absurdos gestos anti-patrioticos, nem são conduzidas por prejuizos culturaes. São, apenas, a espontanea expressão do contacto com a vida internacional, com essa vida tumultuaria, cyclopica, de varios europeus e americanos, que eu venho mantendo, desde algum tempo, e que me tem provado, com abundancia extrema de factos reaes, ser o idioma portuguez uma das enormes infelicidades reservadas pelo destino ao Brasil. Movo-me a esta affirmativa a simples constatação neutral da realidade.

O MAL DA PSEUDO-TRADIÇÃO LINGUISTICA, NUM PAIZ QUE A NÃO PODE TER

Não se exigirá que eu recorra a autoridade alguma para provar que o Brasil não tem, nem póde ter, tradição idiomatica. Descoberto e colonizado, a principio, pelos portuguezes, recebeu, emprestado, destes, o idioma que agora fala. Mas, com o correr do tempo e com a sanha dos grammaticolicos, tanto se concentrou a belleza original da lingua, que, já agora, quando deveria procurar emancipar-se do emprestimo, abrindo, officialmente, caminhos novos, afim de que a lingua evoluisse, simplificada, rythmada ao sabôr da vida americana, ampliada de accordo com a phraseologia que a nossa época e a nossa existencia caracteristica requerem, para serem expressadas com espontaneidade de conteúdo, busca, ao contrario, conservar as tradições, que não são brasileiras, e que tornam uma vitalidade de artificial nos velhos circumloquios mumificados.

E' digno de nota, e muito significativo, o facto de Portugal — paiz decadente em todos os sentidos, tanto racial como culturalmente, — ser o primeiro a sentir a necessidade de uma reforma. Esta se limitou, apenas, á orthographia, e póde parecer pouca coisa. Mas é, mesmo assim, um passo dado para a frente, numa evolução regeneradora, que raros homens esperam de Portugal. Todavia, serviu para que aquelle paiz se libertasse um pouco que seja do peso do passado, onde só havia poeira dos louros conquistados em tempos remotos, e depois passivamente contemplados durante mais de quatrocentos annos — isto é: — por um numero de seculos sufficiente para que os louros apodrecessem. Grande parte, pois, das tradições malfadadas, inexpressivas e inuteis, foi atirada ao cesto.

E o Brasil, então, — este paiz que imagina com dever que é velho, esse paiz realmente maravilhoso, que todos reconhecem estar reservado ao mais fulgurante e apotheotico futuro, — e que deveria offerecer novo campo á evolução do idioma — foi ao cesto, com humilde devoção, e recolheu, carinhosamente, todas as tradições linguisticas que os proprios portuguezes, donos dellas, lançaram para longe. O Brasil teimou em não seguir a reforma. Conservou uma tradição estrangeira, como vestal desoccupada, a velar por um fogo que nem sagrado é. E um grupo de intellectuaes acha que elle faz bem.

Elle não sabe como escrever o proprio nome — se com "s" ou com "z". Mas acha que está bem.

Por outro lado, alguns escriptores e jornalistas intelligentes escrevem como lhes agrada, sustentando que o idioma tem de evoluir automaticamente, desde que é vivo, seguindo os cambiantes que a vida lhes vae indicando. E estes tambem acham que fazem bem... Mas a verdade de tudo é o mal seguinte: — a literatura artistica, religiosa ou profana de Portugal é mais rica do que a do Brasil, e mais divulgada, por questões de ancianidade; e, sendo os livros portuguezes, e não os brasileiros, os manuseados pelos raros que estudam o nosso idioma, no exterior, acontece que, quando, por verdadeiro milagre, se encontra uma pessôa que não diga ser a nossa lingua um dialecto hespanhol, predomina, sem duvida, a opinião de que o Brasil não possue lingua propria, porque conhece apenas a de Portugal, simplificada, evoluida, civilizada, e nunca a do Brasil, quinhentista, orthographicamente complicada, tradicionalista e inexpressiva.

A LINGUA PORTUGUEZA — TUMULO DO PENSAMENTO

Taes observações, a proposito do quasi absoluto desconhecimento do nosso idioma, fóra dos limites de Portugal, na Europa, e do Brasil, na America, eu as venho fazendo ha longo tempo. No Velho Mundo, em quatro annos, durante os quaes, apesar da guerra, me foi possivel falar, em varios paizes, com algumas figuras eminentes da cultura de lá, nunca encontrei alguem que, não sendo, por méro acaso, brasileiro ou portuguez, conhecesse o idioma lusitano. Ha pouco, em terras uruguayas, e, hoje, na Argentina, onde me acho, sou forçado, pelos factos, a presenciar o mesmo phenomeno. Ha um desconhecimento geral, que se não limita á lingua; estende-se até ás obras que nella se escrevem.

Concorre para isso, sem duvida, a infelicidade de ser o nosso idioma, no estado em que elle se encontra actualmente, desorganizado para a terminologia scientifica, insufficiente para a philosophica, e um pouco improprio para a linguagem artistica. Não se escreve sciencia em portuguez; é impossivel, com elle, fazer philosophia; não é trampolim que sirva para atingir certas expressões necessarias que a psychologia contemporanea exige. E' um idioma deliciosamente inutil — mais inutil do que algumas linguas chamadas mortas, como o hebraico e o latim. Estas, ao menos, servem para se dar uma noção de civilizações passadas. Ao passo que o portuguez, nem dá para decifrar inscripções...

E' a lingua que menos se usa. Não se encontra um livro sério de philosophia escripto em portuguez; nem um volume de critica, um ensaio cultural indispensavel, uma pagina de arte-vida, de arte-sangue, um tratado scientifico original. O que ha, destas coisas, ou é traducção mal feita, e, portanto, inutil, ou são sonetos parnasianos. Sonetos magnificos, ás vezes. Mas não se póde lêr sonetos quando se quer conhecer technologias scientificas, estheticas e metaphysicas.

IDIOMAS QUE SE IMPÕEM AOS HOMENS DE CULTURA

Ora, não tendo nada, (ou tendo muito pouca coisa), de util, é evidente que a lingua do portuguez, nem brasileiro — quem não é obrigado a conhecer o nosso idioma, por força de circumstancias especiaes, não o estuda. Não se vê na necessidade de o estudar, porquanto tudo o que poderia haver de proveitoso, ao cerebro ou á vida, existe, em original, nas outras linguas, nessas que os homens de cultura, desde muito tempo, se dão ao trabalho de aprender, e que são até chamadas scientificas, como a allemã, a ingleza, a franceza, a italiana, e, ultimamente, a hespanhola, — predominantes nos paizes de civilização occidental.

Taes idiomas se impõem com absoluta preponderancia, a ponto de, em verdade, ninguem se sentir na obrigação de estar ao par de um progresso qualquer que não tenha sido divulgado em algum delles. Verdade é que ha differenças de valor, entre essas linguas, pelo numero e pela capacidade dos sabios que nellas escrevem. Todas, porém, são uteis. Tão uteis que, não raras vezes, autores do Brasil e de Portugal, principalmente os scientistas, quando têm algo de importante a dizer, dizem-no em francez ou em allemão, na certeza de que assim serão mais lidos. Dessa fórma, pelo que toca ao Brasil, com que o nosso idioma prosiga sendo cada vez mais desconhecido — se isso fôr possivel. E, com tal desconhecimento, vae tambem sendo a verdade imminente contida na amargura dos que, desde já, percebem que escrever em portuguez, é peior do que não escrever em idioma algum. E' como abrir uma campa ás idéas que nascem.

O ISOLAMENTO DO BRASIL, NA AMERICA, CORRESPONDE AO DE PORTUGAL, NA EUROPA

Nossa importancia internacional, como paiz, á guisa do que se passa com Portugal, só augmenta devido á qualidade de devedores e importadores, isto é: — a qualidade de paiz que deve aceitar, e que, se quizer ser comprehendido, ha de falar, não no seu idioma, mas no dos outros, a cujos cofres ou á cuja producção recorre. Assim, o nosso isolamento, se de um lado afugenta todos os que do estrangeiro, para alimentar o nosso corpo e o nosso espirito, de outro lado nos isola de todos os que querem cultivar-se, porque o que nos temos recebemo-o de fóra, esses olhar para os que buscam novas idéas e novos horizontes.

Falamos um idioma que os nossos vizinhos americanos, em sua quasi totalidade, não entendem, nem procuram entender. Falta-nos, sobretudo, uma cultura. Emquanto outros paizes americanos organizaram e divulgaram, irradiando por toda a America, o fulgor das suas idéas originaes, caracteristicas, como a Argentina, o Mexico, e, até certo ponto, a Bolivia e o Perú, nós vivemos de todos os eclectismos que a França produz para exportar, e nem sequer nos lembrámos de que, como a Argentina, poderiamos tambem nós extrahir, do eclectismo, uma modalidade espiritual que fosse nossa, e bem nossa.

Emquanto, para os povos hispano-americanos, a modernidade da lingua permittiu receber a influencia retemperante de Ingenieros, Ameghino, Rodó, Marti, Amado Nervo, Ruben Dario, José Vasconcellos e outros, a nós brasileiros, o archaismo de Ruy Barbosa apenas serviu para que delle se dissesse que era o "illustre senador bahiano"...

Que importa, a nós, a existencia de uma cadeira de portuguez, na Sorbonne — cadeira que, se tem alumnos, lhes ensina o que é portuguez e não brasileiro?

Que importam outros raros casos semelhantes, se não desenvolvemos uma acção americana, sob o ponto de vista cultural, nem uma actuação politica que influa nos destinos de todo o nosso continente, no sentido do progresso formidavel para o qual todos contribuem um pouco, á excepção de nós, que delle estamos separados por essa lamentavel fatalidade que é o idioma que falamos e que ninguem conhece?

Não deveria, porventura, este problema linguistico entrar num programma de politica verdadeira, afim de ser solucionado, ainda que fosse por meio de uma propaganda intensiva e extensiva?

O São Paulo official e a autonomia dos Estados

A proposito da attitude de São Paulo, ampliando mais ainda a faculdade interventora do poder federal nos Estados — Plinio Barreto, no "Diario da Noite", escreveu ha tres dias uma das paginas mais admiraveis que sairam, na imprensa brasileira, acerca da reforma constitucional. O fulgurante editorial do director do "Diario da Noite" traz este titulo melancolico — "A inutilidade da experiencia". Essa pagina é o transumpto da infinita amargura de um alto espirito, vendo os seus concidadãos afrouxarem, devido ao afrouxamento mesmo do caracter, mais ainda os elos que defendiam a autonomia dos Estados contra as assacadilhas da prepotencia e do arbitrio do poder central.

Ha quatro annos, devendo escrever para o numero especial da "Nacion" consagrado ao centenario da independencia do Brasil, tomei por thema do meu ensaio a demonstração do prestigio tradicionalista do regimen federal no Brasil. Encetámos a nossa historia, de povo civilizado pelas raças brancas da Europa, com as capitanias. As capitanias eram já o "écran" da federação de hoje. Nem um immenso paiz como o Brasil, com a diversidade de costumes, de habitos e de aspectos physicos poderia nunca viver dentro do systema nivelador e para elle artificial da centralização. O futuro da unidade nacional está ligado ao federalismo. Com elle viveremos. Fóra delle tenderemos fatalmente á desagregação.

Mais forte fôr a unidade federada, mais cioso deverá ser o seu sentimento de autonomia. Por isso mesmo, não é fóra de proposito dizer que os campeões da autonomia federativa no Brasil têm que ser os grandes Estados, aquelles com capacidade já mais experimentada para o "self government", para o desenvolvimento dos seus peculiares interesses fóra da tutella absorvente da União.

Como se explicará assim que um grande e rico Estado, como São Paulo, venha abdicar dos principios cardeaes da Republica Federativa para collaborar na reforma do artigo 6º, que é agora mais do que nunca uma ameaça permanente á tranquillidade da autonomia estadual? Era de esperar uma repulsa severa dos paulistas do officialismo a uma reforma que multiplica os casos de intervenção nos Estados; e, entretanto, é com passiva indifferença que os nomes dos senadores e deputados da grande unidade da federação se inscrevem debaixo da nova Constituição reformada.

Plinio Barreto, a esse proposito evoca o triste episodio de ha 16 annos, quando São Paulo ameaçado de intervenção, por um governo prepotente, teve, para não soffrer ou a humilhação de uma capitulação ou os horrores da guerra civil, de comprar o seu socego, por um preço que não vale a pena relembrar.

A experiencia, a grande mestra da vida, ainda agora não ajudou a São Paulo. A bancada federal paulista, pondo-se em aberta divergencia com o povo da sua terra, acaba de ajudar a afiar um gume, que amanhã poderá volver-se contra a mais prospera e a mais digna entre as unidades federativas, que podem merecer as faculdades de uma ampla autonomia.

Deus queira que São Paulo não venha a soffrer do mal que vem de fazer ao Brasil unido. Mas se algum dia rebentar-lhe em casa o raio de uma das novas modalidades de intervenção recem-criadas, que elle se queixe dos homens de pouca fibra, que aqui no Rio, representando a gleba dos bandeirantes, não puderam ou não souberam defender as franquias liberaes do povo, que primeiro teve a sensação da independencia no Brasil.

Assis CHATEAUBRIAND

IMPOSTO SOBRE A RENDA AGRICOLA

Na Liga Agricola Brasileira

O sr. Antonio Queirós Telles, primeiro secretario da Liga Agricola Brasileira, apresentou á essa associação, em sua ultima reunião, o seguinte trabalho apreciativo do imposto sobre a renda agricola.

S. PAULO, 3 — O paiz inteiro presencia a grande agitação que o imposto de renda levantou entre as classes tributadas, sobretudo em S. Paulo, por elle mais directamente attingido, por ser o Estado onde maior riqueza existe no Brasil.

Em seu caracter geral, esse imposto sempre foi combatido como um dos tributos mais odiosos, castigando directamente a iniciativa e o trabalho das populações.

No que se refere particularmente á taxação da renda agricola, elle assume entre nós as proporções de uma monstruosidade, quer seja por não isental-a, o que em justiça devera ser, como ainda pelo rigor das suas taxas.

Já não foi sem alguma consideração que a exploração agricola estava isenta desse imposto nos primeiros annos de sua applicação no Brasil. No anno passado, porém, contra toda expectativa, appareceu a lavoura contemplada com mais essa sobrecarga. Como é notorio, a lavoura de S. Paulo, já contribue sob a fórma de impostos para o Estado e municipios com 30 °|° de seus lucros! Incluindo os tributos da União essa percentagem se eleva a 40 °|°!

Na Liga Agricola fomos dos que iniciamos o ataque a esse imposto desde a sua incipiencia, não perdendo a opportunidade de combatel-o no anno passado desde que foi proposto na Camara Federal, época propicia para ser tentada a sua extincção.

A reunião da lavoura paulista para esse fim ultimamente realizada, pelas suas sociedades de classe, foi de resultados animadores, dentro do que, no presente, é possivel fazer.

Já é do dominio publico e demonstrado com algarismos, que a renda agricola em S. Paulo está por demais onerada de impostos.

E' a producção agricola, no emtanto, aquella que em nosso paiz, póde ser feita de forma realmente economica, ou seja em condição de ser consumida em todas as partes do mundo, vencendo a competencia de todos os concorrentes até hoje apparecidos.

E' a unica producção em troca da qual recebemos todos os generos que necessitamos e que são produzidos nos demais paizes do mundo.

Qual tem sido, porém, o criterio dispensado a essa industria genuinamente brasileira?

Onerada de tributos de fórma asphyxiante, para depois de tosquiada, recorrermos a sua apregoada defesa com preços remuneradores do elevado custo da producção, o que redunda em diminuição do consumo, fomentando essa lavoura em outras terras menos aptas que a nossa. Vale isso dizer que creamos concorrentes que de outro modo não existiriam. E os encargos inherentes á defesa do producto recaem sobre elle mesmo, com pagamento de uma taxa aggravados com as difficuldades de credito e a impossibilidade de disposição do genero pelo atrazo das entregas no porto de destino.

Tal situação, sem intuitos de critica a quem quer que seja, o que menos póde acontecer é tornar debil e penosissima a sorte dos nossos productores.

O governo federal, por seu turno, mantém no paiz uma politica economica a mais inconcebivel.

A agricultura, unica industria natural e legitima do Brasil, na mais incipiente exploração, pois apenas uma infima parte do seu territorio produz, e com organização apreciavel apenas o café, é por elle maltratada de fórma revoltante. Senão vejamos:

A politica proteccionista esposada pelo Congresso Federal nos crea industrias, tirando da agricultura as actividades, os braços e os capitaes que de outra fórma seriam seus. Sobrecarrega-se com os onus da producção protegida, qual novo tributo a pezar sobre ella, como é o caso da saccaria.

Como resultado do proteccionismo ao que é nacional, impedindo a entrada do que é estrangeiro, colloca o nosso grande producto exportavel, o café, em posição de inferioridade em muitos paizes, como era o caso ainda recente da Hespanha, que sobre o café brasileiro cobrava direitos de entrada muito mais elevados do que para de outras procedencias.

Essa guerra de tarifas, que o Brasil criou com o seu proteccionismo, nos inhibe, a nós productores dos seus generos naturaes, como o café, de podermos pleitear e obter a entrada do nosso producto isento ou com minimo direito em outros paizes. Não satisfeito com todos esses embaraços criados á sua producção, ainda vem o Congresso Nacional a lançar sobre a agricultura o imposto de renda, com o qual afugenta do paiz os capitaes, e ferindo directamente o rendimento agricola, diminue a recompensa dessa exploração, desalentando-a mais.

Por seu lado, o Estado despeja o peso do seu principal imposto, o de exportação, sobre a agricultura. A situação torna-se na verdade insupportavel, e exige uma modificação.

O imposto de renda, tal como actualmente existe entre nós, revela pelo seu rigor, fórma extorsiva. E' simplesmente voraz.

Não passa de cópia do existente em paizes antigos, resultado de situações de emergencia para casos extraordinarios, onde esse ferrenho imposto se apresenta de modo a incutir contra si a maior repulsa.

Desde sua discussão no Congresso Federal, que o vimos enfrentando, quer sob o ponto de vista scientifico, no caso particular do nosso paiz, novo e baldo de economias, como na parte de sua incidencia sobre a industria agricola.

Esta ultima, tentada para o exercicio do anno passado, foi no deste renovada com a costumada pertinacia com que no Congresso Federal se tratam de assumptos de tamanha delicadeza e importancia para o nosso povo.

A voz de protesto da lavoura foi debalde. Fez-lhe o Congresso ouvidos moucos. Na sua alta sabedoria tinha assim resolvido, de accordo com os superiores interesses da nação e não estava disposto a ouvir as razões das classes opprimidas pela sua monstruosa lei.

Após a reunião conjunta das classes conservadoras, em maio deste anno, na capital da Republica, com o seu protesto vehemente e memorial de razões, em nome de todo o paiz, ficou-nos a esperança de que o executivo, em entendimento com o legislativo, tratariam de amenizar essa lei, extirpando-lhe excrescencias e diminuindo-lhe as taxas.

Nova decepção nos estava reservada. Na Camara, o que vimos foram demonstrações vastas e complicadas de conhecimentos financeiros, com citações em massa de technicos e autoridades na materia, sobrepostas a elogios rasgados a esse "unico, justo, equitativo, perfeito e democratico imposto", terminando as exposições com criticas á fórma da applicação dada pelo Congresso ao mesmo. A opinião era de que o Congresso afoitamente o fizera sobre a renda em geral, quando deveria, sorrateiramente, conforme os habitos do paiz, ir se assenhoreando de todas as fórmas que o mesmo comprehendia em suas phases divisionarias, muitas das quaes já estavam ha annos colhidas nas malhas do voraz fisco, sem cansar da parte do contribuinte, a menor demonstração de repulsa.

Era o momento psychologico, que o Congresso com lamentavel falta de tacto, não soubera explorar. Era o jocundo ponto de vista que um escriptor de sciencia das finanças encontrara ideal nos impostos indirectos, comparando-os ao uso dos anesthesicos na cirurgia. O paciente, em nosso caso o contribuinte, recebia o golpe sem soffrer a menor dôr, não tendo, portanto, conhecimento.

Vejamos, porém, o caso particular do imposto sobre a renda agricola. Nada de novo poderia eu dizer sobre este assumpto, já exhaustivamente discutido em reuniões da classe, e agora assentada a sua attitude com respeito ao mesmo. Bastam, porém, os factos divulgados e as razões e numeros apontados para que a lavoura merecesse ser tratada com mais consideração pelo Congresso Nacional.

O argumento da generalidade, que dizem ser indispensavel ao imposto, é uma illusão, e só demonstra que os que isso affirmam desconhecem a incidencia final do tributo, o que é essencial ao estudal-o. E, depois, que criterio presidiu á organização das percentagens para as differentes categorias? Em que principios se estribam para dizer que uma classe deve pagar 5, outra 3 e outra 1 %? A justiça não será

(Continúa na 5ª pagina)

A INSTALLAÇÃO DO CONGRESSO PARAENSE

O presidente da Republica recebeu os seguintes telegrammas:

"Belém — Tenho a honra de communicar a v. ex. que, nesta data, acaba de installar-se, solemnemente, o Congresso Legislativo do Estado, tendo sido lida a mensagem governamental. Respeitosas saudações. — Dionysio Bentes".

NA ESCOLA SARMIENTO

Um discurso do sr. Rodrigo Octavio, ao inaugurar-se o retrato de Rivarola

O sr. Rodrigo Octavio pronunciou, na solemnidade inaugural do retrato de Rodolfo Rivarola, na Escola Sarmiento, o seguinte discurso que, pela sua belleza e importancia passamos a publicar na integra:

Exmo. sr. embaixador da Republica Argentina.
Exmo. sr. director da Instrucção Publica,
Minhas senhoras e meus senhores,
Crianças.

Bem inspirado fostes, sr. director da Instrucção Publica Municipal, mandando collocar nesta escola, galardoada já com o nome insigne de "Sarmiento", o retrato de seu eminente conterraneo Rodolfo Rivarola. E para justificar, de modo eloquente e decisivo, essa homenagem, que significa a apresentação á admiração e ao carinho das gerações de futuros cidadãos e de futuras mães, que passarão por esses bancos, do nome do preclaro professor, jurisconsulto e sociologo argentino, basta lêr as incisivas e admiraveis palavras por elle escriptas e que fizestes inscrever abaixo de seu retrato:

"Tudo quanto em qualquer dos dois paizes (Brasil e Argentina) se faça ou se diga que pareça censura, que estimule uma desconfiança ou suscite um receio, está fóra da realidade, deve ser posto de lado como se põe de lado um erro."

Esta phrase modelar encerra um conceito tão admiravel de verdade historica, de carinhoso anhelo de confraternidade e, sobretudo, de inabalavel confiança na bôa fé e na sinceridade de nossos sentimentos para com a nobre nação argentina, que póde, que deve ser, como já uma vez tive opportunidade de suggerir, o lemma das relações brasileiro-argentinas.

De privilegio algum, maior, mais mais benefico, mais propicio ao progresso do paiz e felicidade póde gozar uma nação ou povo do que o da inalteravel preservação da paz. Infelizmente, porém, a lição da historia nos mostra que a guerra é o accidente mais commum da vida dos povos. Póde se dizer que a historia do mundo é a historia de suas guerras. Entretanto, a guerra é a desgraça, a guerra é a negação do progresso, a guerra é a ruina da fortuna publica e privada, o aniquillamento do lar, a morte da esperança; e tanto é assim, que, povo feliz é aquelle que não tem historia, que vive dentro de si na tranquilla e bemaventurada faina, recolhida e proveitosa, a cuidar das coisas de sua casa, como bôa e previdente mãe de familia, para segurança futura da prole.

O Brasil é um paiz essencialmente pacifico. Nossos grandes problemas historicos foram resolvidos em gestos de belleza, quasi sem sangue. Assim foi a Independencia, a Abolição dos escravos, o estabelecimento da Republica. Nossa vida exterior é, do mesmo modo, uma continuidade de actos e affirmações de espirito tolerante e fraternal. A guerra contra o valoroso Paraguay é uma pagina triste da historia da America, mas ao Brasil não coube a responsabilidade do conflicto, que sua politica, até onde o permittiu a dignidade nacional, procurou afastar, adiar, evitar. As guerras em que nos vimos envolvidos nos primeiros annos de nossa vida independente foram consequencias das incertezas e dubiedades da politica de Portugal e Hespanha ao tempo em que a America era simples colonia.

O Brasil e os Estados que se formaram no Prata recolheram na herança de suas velhas metropoles o germen de uma rivalidade historica criada por tres seculos de entendimentos tortuosos, insinceros e desorientados.

Nos meados do seculo XVIII, houve uma grande opportunidade de mudar completamente o rumo dessa politica nefasta e que de modo tão funesto se devia reflectir no inicio da vida dos Estados em que se deviam transformar os dominios coloniaes de Portugal e Hespanha. Fôra chamado aos Conselhos da Corôa de Portugal a collaboração intelligente de Alexandre Gusmão. Era esse um patricio nosso, brasileiro nascido em Santos. Conselheiro de D. João V, foi elle o inspirador de um tratado celebrado com Hespanha, sob o reinado de Carlos IV, aos 13 de janeiro de 1750. Esse notavel diploma internacional, conhecido pelo nome de Tratado de Madrid, foi um documento da mais alta previsão politica, resolvendo, mediante reciprocas e opportunas transacções e transigencias, todas as questões que perturbavam já e ameaçavam perturbar no futuro as relações dos Estados vizinhos na Europa, em relação ás suas possessões, vizinhas na America. A situação de alento e tranquillidade criada por esse tratado, porém, não durou muito. Esse elevado espirito de confraternização que a collaboração previdente de Gusmão, tendo por certo ante a imaginação exaltada a visão da grandeza futura da Patria e o sentimento de sua felicidade futura, quiz imprimir nas relações dos dois Estados iberos, para apianar as difficuldades dessa relações no presente, no tocante á politica de seu dominio colonial, e retirar das relações dessas colonias, no futuro, motivos de discordia, elementos de vindouras desintelligencias, foi cêdo esquecido e posto de lado, supplantado pelo mesmo mesquinho sentimento de rivalidade, de ambição, de inveja que vinha trazendo em lutas e guerras a vida, que podia ter sido tranquilla e prospera, das longinquas plagas do Novo Mundo. O tratado de Madrid foi revogado aos 12 de fevereiro de 1761 pelo do Pardo, que restaurou nas relações dos dois Estados e em sua vida colonial a situação anterior cheia de duvidas, incertezas e pretextos de desharmonia. Todavia esse éco que da historia colonial nos vêm deve sempre ser rememorado. Um dia, tres quartos de seculo antes do despertar do Brasil para a vida independente, quando esse brasileiro, cujo nome deve ser bem altamente repetido — Alexandre de Gusmão —, foi chamado aos Conselhos da Corôa da Metropole, um sopro de espirito fraterno, liberal e generoso, animou as deliberações do rei, impôz-se á Corôa de Hespanha e procurou dominar a politica internacional dos dois Estados. Cêdo a rotina e as ambições humanas suffocaram esse movimento bemfasejo; não é menos eloquente e significativo, porém, esse facto, que demonstra que vem de longe esse espirito brasileiro de confraternidade internacional, esse manifesto impulso generoso em bem da coexistencia harmonica dos povos.

Não esqueçamos nunca a lição de Alexandre de Gusmão, alimentemos sempre em nossa alma esse alto sentimento, profundamente humano, reflectido na vida conjunta dos povos, que elle procurou implantar na politica da Iberia, e com elle saibamos cada vez mais accentuar em nossa vida internacional esse espirito de humanidade, de confraternidade, de solidariedade, que delle herdamos, que tem sempre inspirado nossa actuação politica em relação ás demais nações e muito especialmente ás do nosso continente.

As assignaladas circumstancias historicas, sob cujo peso, nasceram para a vida independente as nações atlanticas da America meridional, criaram um certo mal estar que o desenrolar dos acontecimentos da primeira metade do seculo passado, ainda funestamente impulsionado pelo espirito decorrente daquellas mesmas circumstancias, manteve, accrescentou e augmentou. Tudo isso, porém, é coisa do passado. Consequencias de coisas historicas, cujas origens, se não em tempos remotos, anteriores ao nascimento da Nação, o Brasil não é responsavel por esse mal estar, que aliás, a cordialidade de mais de meio seculo de relações desenvolvidas sob a inspiração da mais franca, da mais aberta, da mais sincera amizade, tem attenuado e feito desapparecer. Nunca é demais, porém, tudo quanto se possa fazer para cimentar ainda mais essa cordialidade, para tornar verdadeiramente indestructivel essa amizade entre as duas grandes nações que, se circumstancias de politica anteriores á sua vida autonoma, trouxeram afastadas e desconfiadas por todas as circumstancias actuaes têm tudo para que se unam, confraternizem, se amalgamem, amparados e fortalecidos por um mesmo sentimento de confiança reciproca, formando para a batalha incruenta da liberdade, do progresso e da civilização, uma fronte unica contra os males que nascem da intolerancia, da ignorancia, do obscurantismo.

Para o resultado benefico e fecundo dessa grande obra, já não dizemos de approximação, mas de solidificação de uma situação real, effectiva, segura, e em que nos sentimos decididamente empenhados, é mister a collaboração de actividade e de energias do outro lado, que felizmente não faltam, eloquentes e persuasivas. Dentre estas uma das mais valiosas é sem duvida Rodolfo Rivarola, esse cuja effigie severa e respeitavel vem adornar e honrar as salas desse templo destinado á educação e ensino do povo.

Rodolfo Rivarola é um dos mais notaveis advogados de Buenos Aires. Tendo-se imposto, desde cedo, á admiração e estima de seus concidadãos, foi feito professor de direito nas Universidades da capital argentina e nessa notavel e exemplar instituição, que é a Universidade Nacional de La Plata. E para attestar o desempenho que deu á sua funcção de mestre, basta lembrar que subiu todos os postos da administração universitaria, attingindo a alta investidura de presidente da Universidade de La Plata, onde recolheu a herança, grandemente honrosa, de um dos mais notaveis vultos da politica, da jurisprudencia e do ensino na Argentina, o saudosissimo senador Joaquin V. Gonzalez. Não se deixando assoberbar pelos seus enormes affazeres de advogado de vasto renome, de professor, de cidadão, intervindo na actuação politica de sua terra, Rivarola achou sempre tempo de escrever livros, alguns dos quaes se tornaram classicos, como seus "Tratados de Direito Penal e de Direito Civil", e seu famoso livro de sociologia applicada ao desenvolvimento historico da politica argentina, "Del regimen federativo al unitario", continuada com "La politica argentina después de la muerte de Mitre". O indice de suas obras é extenso e domina todos os campos do direito, da politica e da historia.

Além disso, alma aberta ao sentimento e finamente sensivel a todas as manifestações do bello, Rodolfo Rivarola não podia deixar de ser poeta. Seus primeiros ensaios literarios foram supplantados, como era natural, pelo labor do profissional e do mestre. As letras jamais deixaram, porém, de ser uma das grandes preoccupações de seu espirito e o grande e reconfortante oasis em que descansava das lutas e desconsolos da vida e buscava alento e força para as novas lutas que tinham de vir. E é assim, que, sem cessar, illustrou seu espirito no convivio diuturno dos altos espiritos que têm illuminado a vida intellectual dos povos e poude ainda agora, dando um fulgido exemplo de vigôr cerebral e de mocidade perenne, escrever, nos quatro primeiros mezes do anno passado, na porta dos 70 annos e nas vesperas de, gravemente enfermo, ter de entrar para um sanatorio para soffrer melindrosa operação cirurgica, um lindo poema, que constitue um grosso tomo de 300 folhas, "En el cumbre de la vida" e no qual, em magnificos tercetos, toda a vida de alma do poeta e os mais brilhantes e suggestivos rasgos da epopéa politica da Argentina, são fixados e traçados em admiraveis paginas de belleza e de emoção.

Não foi, porém, o grande advogado, o jurisconsulto, o professor e sociologo, o poeta que mereceu a honra de vir adornar, com sua agradavel figura, esta alegre casa de meninos; é o amigo do Brasil que nós aqui acolhemos, honramos e glorificamos, apresentando o seu nome e sua acção como benemeritos e dignos de serem consagrados e indicados á consideração e respeito da mocidade brasileira.

Rodolfo Rivarola, observador perspicaz dos phenomenos historicos e da evolução social dos Estados Americanos, bem sabia qual era, qual sempre foi e continuava sendo, a orientação da politica internacional do Brasil na America. Trazido, num momento de desgosto intimo, ao Rio de Janeiro, em 1920 e voltando no anno seguinte, aqui teve contacto com os nossos homens e apreciou o funccionamento de nossas instituições. Envolvido em nossa vida social e na das nossas casas de ensino e associações de caracter juridico, poude sentir as pulsações despreoccupadas e sinceras de nosso coração e consolidar sua convicção de que o Brasil é uma nação generosa e bôa, sem preoccupações de hegemonias, attendendo, no seu exclusivo interesse, as exigencias de seu progresso, de seu desenvolvimento, de sua cultura, vendo, com real satisfação, o progresso, o desenvolvimento, a cultura dos demais Estados irmãos que o cercam, estimando, no seu justo valor, a grande nação argentina que honra o continente e o mundo, e, elle que, pelo raciocinio e o estudo, já era um espirito animado do sentimento de mais são americanismo, tornou-se, pela observação real dos factos, um devotado amigo nosso e um proclamador eloquente da sinceridade do nosso sentimento para com a grande nação que é a sua patria. E, depois disso, num momento em que circumstancias desfavoraveis e mal entendidas fizeram alastrar na Argentina um injustificado sopro de desconfiança de nossa politica e nossas intenções, foi elle quem, em folhas das mais prestigiosas da imprensa de Buenos Aires, saiu em nossa defesa ao encontro da corrente, oppondo á onda de exaltação que avassalava os espiritos a autoridade serena de sua palavra de razão, de logica e de bom senso. E foi então que, desenvolvendo a these de que o liberalismo de nossas instituições, a segurança de nossa cultura, a linha irreprehensivel de nossa conducta internacional não permittiam que se enxergasse má fé, intuitos inconfessaveis, preoccupações egoisticas em qualquer acto do governo do Brasil para com a Nação Argentina, que elle chegou á conclusão consubstanciada nessas palavras lapidares de repousada confiança, que, inscriptas neste quadro abaixo do seu retrato, revelam a pureza do seu sentir, a superioridade moral de seu espirito, sua absoluta tranquillidade pelo futuro:

"Tudo quanto em qualquer dos dois paizes se faça ou se diga que pareça censura, estimule uma desconfiança, ou suscite um receio, está fóra da realidade, deve ser posto de lado, como se põe de lado um erro."

Estas palavras dispensam commentarios e explanações; são claras, nitidas, transparentes. Revelam, como disse, uma repousa da confiança em nossa terra, em nossos homens, na tradição da nossa politica internacional e, por certo, no dia em que o sentimento que dellas transluz se houver imposto á consciencia das duas nações, estará para sempre assegurada a continuidade de relações que permittirão a marcha para o futuro, livre de preoccupações e de apprehensões. Como penhor de nossa adhesão a esse espirito e para que desde cedo elle entre a animar e a exaltar o sentimento juvenil das novas gerações, é a effigie do egregio cidadão argentino collocada nesta sala, numa alta consagração significativa e eloquente.

Bem haja a resolução que tomastes sr. director. E' uma semente de que se colherão os melhores fructos. Nenhum sentimento é mais necessario para a preservação da paz entre os povos e conservação de bôas relações de estima e respeito entre as nações do que o da confiança reciproca.

E' só na atmosphera criada por essa confiança, que se póde desenvolver proveitosamente a actividade dos povos.

No dia em que todas as nações do globo confiarem umas nas outras, não haverá mais que receiar pela perturbação da paz.

Rivarola é um apostolo destes principios. Consagrando seu nome e impondo a significação delle á consciencia de nossa mocidade vós collaboraes, sr. director, nessa grande obra de apaziguamento e de harmonia.

Telegrammas politicos ao presidente da Republica

A COMMUNICAÇÃO DO SR. JULIO PRESTES

O presidente da Republica, durante a permanencia em Viçosa, Estado de Minas Geraes, recebeu os seguintes telegrammas:

"Rio — Enviando a v. ex. nossas mais gratas e effusivas congratulações pela presença do preclaro primeiro magistrado da Republica no seio da querida terra natal, ahi inaugurando ao lado do benemerito presidente Mello Vianna a monumental installação da futurosa Escola Superior de Agricultura em Viçosa, padrão que ficará attestando os relevantes serviços prestados ao nosso Estado e ao paiz inteiro por v. ex. — Vianna do Castello, Nelson Senna, Cornelio Vaz Mello, Augusto Gloria, Raul de Faria, Augusto de Lima, Francisco de Campos, Francisco Peixoto, João Lisbôa, Zoroastro Alvarenga, Manoel Fulgencio, Honorato Alves, Bias Fortes, Gudesteu Pires, José Braz, Theodomiro Santiago, Valdomiro de Magalhães, Garibaldi Mello, Fidelis Reis, Francisco Valladares, Eugenio Jardim, Ribeiro Junqueira, Raul Sá, Eugenio Mello, Eduardo do Amaral, Basilio de Magalhães, Camillo Prates, Olyntho de Magalhães, José Alves, José Bonifacio, José Gonçalves, Baeta Neves, Bueno Brandão Filho, Albertino Drumond e Joaquim Salles".

"Rio — Tenho o prazer de communicar a v. ex. que, em reunião dos "leaders" das bancadas fui escolhido hoje para "leader" da Camara dos Deputados, aceitando essa elevada investidura para poder prestar ao honrado e patriotico governo de v. ex. os serviços que todos os republicanos lhe devem. Aguardando as suas presadas ordens, apresento attenciosas saudações. — Julio Prestes".

"Barbacena — Tenho o prazer de communicar ao eminente amigo que, em generosa deliberação, os collegas da bancada mineira me indicaram seu "leader", posto em que procurarei servir com dedicação ao nosso Estado e ao Brasil, prestando ao seu governo inteiro apoio e completa solidariedade. Cordiaes saudações. — José Bonifacio".

"Rio — Receba, eminente comprovinciano minhas enthusiasticas saudações pela substancia, pela eloquencia e pela elevada fórma de seu elevado e patriotico discurso pronunciado no meio da bôa e digna gente mineira, justamente orgulhosa da larga projecção da personalidade de seu grande coestaduano — Manoel Duarte".

VISITAS AO CATTETE

Estiveram, hontem, no palacio do Cattete, em visita ao presidente da Republica os srs. Felix Pacheco, titular das Relações Exteriores, Bento de Faria e Heitor de Souza, ministro do Supremo Tribunal Federal, Alaor Prata, prefeito municipal, Carlos Costa, chefe de Policia, general Azevedo Coutinho, commandante da 1ª região militar, senador Fernandes Lima que apresentou despedidas por ter de ausentar-se desta capital e sr. Alfredo Bernardes da Silva que agradeceu felicitações pelo seu anniversario natalicio.

O DINHEIRO DISTRIBUIDO PELO "O JORNAL" AOS SEUS LEITORES

Mais dois contemplados hontem, na Praça Tiradentes 25$000 a cada um

Dois flagrantes da entrega dos cheques aos dois contemplados de hontem, na praça Tiradentes

Beneficiando seus leitores, correspondendo á preferencia e sympathia com que o publico o distingue, prosegue O JORNAL na distribuição de cheques ao portador pelas pessoas que encontra lendo esta folha.

Todos os bairros da cidade e os logares de confluencia de povo, como sejam os pontos dos bondes e as estações ferroviarias, têm sido contemplados nessa profusa distribuição de dinheiro. Desta feita o local escolhido foi a praça Tiradentes. Quando ali chegou o nosso mysterioso redactor havia muita gente lendo O JORNAL. Encaminhou-se o nosso representante para a calçada do jardim, face que se estende entre os theatros João Caetano e São José.

O movimento popular ali é grande actualmente, por ser ponto de parada para os bondes de varias linhas. O mysterioso redactor do O JORNAL não escolhe pessoas. Dirige-se á primeira que encontra e pede licença para offerecer-lhe o cheque, modesta lembrança do O JORNAL. A pessoa em questão era uma senhora distinctamente vestida. Estava lendo O JORNAL muito attentamente, quando a interrompemos:

— V. ex. lê O JORNAL?

Com uma attitude em que havia algo de admiração e de retrahimento, a senhora respondeu-nos:

— Sim. Aprecio muito O JORNAL. Leio-o ha bastante tempo. Desde que comprei o primeiro numero nunca mais o deixei. E' agora um habito. Acho-o interessante, bem feito e variado. O conto, a moda, a pagina feminina, são coisas que interessam ás senhoras. Agora mesmo, no momento em que me surprehendeu, estava lendo na pagina feminina as "palestras uteis"...

Tirámos da algibeira um cheque do City Bank e o entregámos á senhora:

— Uma lembrança do O JORNAL á sua gentil leitora...

— Muito obrigada.

Chegava um bonde do Andarahy. A senhora tomou-o sem que nos désse tempo para colher o seu nome e a sua residencia. A objectiva do nosso photographo documentou a entrega do cheque.

Mais adeante havia dois militares palestrando. Eram dois sargentos do Exercito. Um delles tinha um jornal na mão. Approximámo-nos:

— E' O JORNAL, commandante?...

— Sim, senhor...

— Permitta que lhe offereça este cheque do City Bank. E' ao portador. São 25$000. Uma lembrança do O JORNAL aos seus leitores.

— Oh! Muito obrigado. Sou o sargento Antenor Chaves, do quadro de auxiliares de escripta e trabalho no Departamento da Guerra.

— Lê sempre O JORNAL?

— E' o meu orgão predilecto. Desde os seus primeiros dias elle sempre se interessou pelos assumptos militares, tratando-os com elevação, criterio e competencia. O seu noticiario de guerra é completo. Ainda ha pouco o director do O JORNAL esteve no quartel da Companhia de Carros de Assalto e lá fez um lindo discurso sobre a missão do soldado...

Depois de agradecer ao sargento Chaves as referencias que fazia a O JORNAL, o redactor mysterioso desappareceu por entre o povo, para proseguir hoje na sua missão de distribuir cheques, cheques ás mancheias, por toda a cidade...

Modificação no regulamento da Defesa Sanitaria

E' do teôr seguinte o decreto referendado pelos ministros das Relações Exteriores e da Agricultura, modificando o Regulamento de Defesa Sanitaria Vegetal, approvado pelo decreto n. 15.189, de 21 de dezembro de 1921:

"O presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil, usando da faculdade que lhe confere o art 48, n. 1 da Constituição Federal, decreta:

Art. 1º — Ficam supprimidos os arts. 4º e 5º do regulamento de Defesa Sanitaria Vegetal, approvado pelo decreto n. 15.189, de 21 de dezembro de 1921.

Art. 2º — Os arts. 6º, 9º e 10º, do citado regulamento serão substituidos pelos seguintes:

Art. 6º — Os consules brasileiros, no estrangeiro, não expedirão facturas de plantas vivas ou partes vivas de plantas, sem que lhes seja apresentado o certificado official de sanidade referido no art. 10º e, em casos especiaes, de accordo com as portarias baixadas em relação aos mesmos.

Art. 9º — Esse despacho será impetrado mediante requerimento do interessado, que deverá fornecer ao inspector de Vigilancia Sanitaria Vegetal o seguinte:

a) — o certificado official de sanidade do paiz de origem;

b) informações completas sobre o destino dos productos a despachar.

Art. 10º — O certificado a que se refere a alinea a) do artigo antecedente, deverá ser assignado pelo encarregado official do Serviço de Inspecção Vegetal no paiz de procedencia e deverá conter:

a) data de inspecção;

b) nome do cultivador ou exportador;

c) paiz, districto e localidade de producção;

d) natureza e quantidade dos productos inspeccionados;

e) declaração de que os mesmos productos não são portadores de doenças perigosas, insectos e outros parasitos reputados nocivos ás culturas.

Art. 3º — Revogam-se as disposições em contrario".

Papel para impressão destinado ao "Estado de S. Paulo"

A' vista de se tratar de papel para impressão de jornaes, simples ou commum, importados e submettidos a despacho antes de 1 de julho ultimo, o ministro da Fazenda deu provimento ao recurso interposto pela S. A. "Estado de S. Paulo", da decisão da delegacia fiscal de S. Paulo, confirmando o da Alfandega de Santos, que lhe negou reducção de taxa para 1.082 bobinas de papel, vindas pelo vapor allemão "Hilde Hugo L. Linnes".

O NOVO MINISTRO FRANCEZ NO URUGUAY

Ligeira palestra com o dr. André Tinayre

O ministro André Tinayre e seu filho Daniel, em pose especial para O JORNAL

A's primeiras horas de hontem, o paquete francez "Massilia", chegado de Bordéos e escalas, demandava o cáes do porto em marcha regular, quando nos encontramos com o novo ministro da França no Uruguay, dr. André Tinayre, que viaja para Montevidéo, em companhia de um filho.

Logo que apresentamos os cumprimentos em nome do O JORNAL, solicitando informes sobre a sua viagem, o dr. Tinayre demonstrou-nos estar ao par da vida do nosso paiz e, especialmente, do Estado de S. Paulo, através os informes, que lhe foram prestados, durante a viagem, pelo professor Joscelino Barbosa, a quem o ministro francez disse, é muito agradecido.

Desta fórma, o diplomata francez interessou-se em saber da situação do nosso paiz, na actualidade, affirmando que tinha a sua curiosidade cada vez mais augmentada por conhecer os nossos costumes, uma vez que ha tres annos, quando por aqui passou, vindo da Bolivia, não teve senão parte de um dia para nos visitar.

E isto, accrescentou o diplomata francez, não é nada para quem, como eu, chegando de madrugada nesta bahia, divisou a cidade, como se fosse uma princeza "com lindo collar de perolas, que são as suas lampadas de illuminação publica".

Depois de ligeira pausa, o ministro Tinayre falou-nos sobre a situação financeira do seu paiz, attendendo á nossa curiosidade. Disse que deixou em França forte movimento de segurança, que teve como base a confiança publica no actual ministerio, sendo de crêr que a crise monetaria da França será solucionada em pouco tempo, e, isto mesmo, em poucos mezes.

Quando ás relações de seu paiz com os da America Latina, o diplomata francez assegurou serem as melhores possiveis e dahi a esperança que o anima no desempenho da sua missão, uma vez que sabe encontrar no povo uruguayo bondade e justiça, "qualidades que são alicerces para um futuro brilhante".

Terminando a palestra, o dr. Tinayre teve palavras de gentileza para com os diplomatas patricios, aos quaes conhece, em grande parte, do seu paiz.

DE BORDÉOS CHEGOU O "MASSILIA"

DIPLOMATAS E OUTROS PASSAGEIROS DE DESTAQUE

Na madrugada de hontem, ancorou na Guanabara o transatlantico francez "Massilia", que só foi visitado pelas nossas autoridades ao amanhecer.

O luxuoso paquete francez veiu de Bordéos e escalas do costume, transportando cerca de 200 viajantes para o Rio, sendo 60 em 1ª classe. Para Santos, Montevidéo e Buenos Aires transitam no referido navio, 445 passageiros, muitos dos quaes em 1ª classe.

Além do dr. Jorcelino Barbosa, delegado financeiro de Minas Geraes em Paris e collaborador d'O JORNAL, chegaram pelo "Massilia" o primeiro secretario da legação da Tcheco Slovaquia nesta cidade, dr. Karel Dittrich; o agente maritimo, sr. Joseph Bouquet; o sr. Antonio Moreira Coutinho, chefe da firma João Reynaldo, Coutinho & Cia.; o banqueiro francez sr. Albert Bretou, o jornalista norte americano sr. Antonio Sanchez de Larragoiti e senhora e o diplomata patricio capitão Roberto de Moraes Veiga.

Entre as innumeras pessoas que visitavam o paquete francez, logo após a sua chegada, notamos o dr. Carlos Costa, chefe de policia.

OS PASSAGEIROS EM TRANSITO

Devido á presteza com que o navio foi desembaraçado pelas nossas autoridades e demandou o cáes de atracação, podemos notar entre os muitos passageiros de destaque, que demandam os portos do sul, o ministro da França em Montevidéo, dr. André Tinayre e filho, o primeiro secretario da legação argentina em Paris, sr. Adams Benites Alvear e esposa; o addido á legação franceza no Chile, commandante Horace Piaggio e esposa e o afamado artista comico parisiense sr. Louis det Crok Wittach, que vae trabalhar algumas semanas em Buenos Aires e o afamado jogador de box Paolino Uzcudun.

— Durante a permanencia do nosso representante a bordo do "Massilia", prestou-lhe as melhores informações o commissario sr. Eduard de Toumelin, que poz á nossa disposição um habil empregado.

OS CONCURSOS DE SEMENTES NOS ESTADOS

Por intermedio do director do Serviço de Inspecção e Fomento Agricolas, o ministro da Agricultura foi informado da realização, na inspectoria Agricola de Minas, do primeiro concurso regional de sementes, que tem extraordinaria concurrencia, produzindo o mais promissor resultado.

Igual concurso foi realizado na Inspectoria do 13º Districto, Estado do Rio de Janeiro, sendo tambem crescido o numero de expositores.

A ESTADIA DO "BAHIA" EM BELEM

O cruzador "Bahia", que desde o dia 6 do corrente se encontra na Guanabara, tendo naquelle dia regressado de sua viagem a Philadelphia, demorou-se no porto de Belém de 21 de julho a 22 de agosto do corrente anno.

Durante esse tempo foram o commandante e officialidade e os tripulantes daquelle vaso de guerra, alvo das mais inequivocas demonstrações de sympathia por parte do povo, que nos dias destinados á visita, encheu sempre a unidade commandada pelo capitão de fragata Dario Paes Leme de Castro.

No dia da partida, varios milhares de pessoas tomaram toda a extensão do cáes, vivando enthusiasticamente os tripolantes do "Bahia", que responderam da mesma fórma.

EXTERNATO DO COLLEGIO PEDRO II

Reunir-se-á amanhã, 13 do corrente, ás 14 horas, a Congregação do Collegio Pedro II, afim de tratar do seguinte assumpto:

"Eleger o representante da Congregação no Conselho Nacional do Ensino, de accordo com o art. 14-b, do decreto n. 16.782-A, de 13 de janeiro de 1925 e approvar o programma de literatura".

Para os professores da Escola de Aprendizes Artifices de Campos

Pela Despesa Publica foi autorisada a Mesa de Rendas Federaes em Campos a effectuar o pagamento de 2:400$ que compete aos professores e adjuntos da Escola de Aprendizes Artifices.

Para pagamento a uma pensionista no Rio G. do Sul

O director da Despesa Publica concedeu á delegacia fiscal no Rio Grande do Sul, o credito de 3:500$ para attender ao pagamento de pensões que competem a D. Emilia Rocha, viuva do general João Justiniano da Rocha.

O BRASIL NO CONGRESSO DE OLEICULTURA

Pelo ministro da Agricultura foi designado o dr. Alfredo de Andrade, professor de chimica do Museu Nacional, para tomar parte nos trabalhos de preparo technico e scientifico do 8º Congresso de Oleicultura, que se realizará em Roma, sob os auspicios do Instituto de Agricultura.

A DESCOBERTA DAS BACTERIAS DA TSUTSUGAMUSHI

Uma entrevista com o professor Kikutaro Ishiwara, da Universidade Imperial de Tokio

DO JAPÃO A' AMERICA

Encontra-se entre nós o dr. Kikutaro Ishiwara, professor de Hygiene na Universidade Imperial de Tokio, chefe do Departamento de Sero-Bacteriologia e do Instituto Governamental de Molestias Infecciosas do Japão.

O dr. Ishiwara, além dos seus titulos academicos, conseguiu tambem formar um nome de relevo nos meios scientificos pelos seus estudos de bacteriologia e especialmente da etiologia da tsutsugamushi, a molestia que assola o norte do Japão.

De passagem pelo Brasil onde veiu estudar os institutos Oswaldo Cruz e Butantan, o dr. Ishiwara procurado por um dos nossos redactores communicou a O JORNAL suas impressões sobre a nossa terra e suas instituições hygienicas e medicaes e o resultado de suas investigações scientificas nos dominios da bacteriologia.

DO JAPÃO A' AMERICA

— Venho da America do Norte — disse-nos o dr. Kikutaro Ishiwara — e agora passeio pela do Sul, no unico interesse dos meus estudos e para examinar de perto as instituições medico-scientificas e hygienicas das republicas deste continente. Assim, passei por Chicago, Baltimore, Philadelphia, Boston e Yale, visitei, em Recife, o Departamento de Saude e Assistencia Publica, e agora, aqui no Rio de Janeiro, conto passar em revista todos os seus hospitaes e departamentos sanitarios, pondo-me tambem em contacto com as figuras mais representativas do mundo medico brasileiro. Mas devo dizer-lhe que vim ao Brasil attraido sobretudo pela fama mundial dos institutos de Butantan e Oswaldo Cruz, a respeito dos quaes li com tanta frequencia nas revistas e jornaes europeus referencias elogiosas que me enchi do desejo de visital-os. Agora, que realizei esse "desideratum", cumpre-me informar-lhe em consciencia que essas installações merecem em todo ponto o bom conceito que dellas se faz no estrangeiro. Achei tambem uma classe medica instruida e intelligente, tendo tido o prazer de ter sido recebido com agrado e perfeita cortezia por todos os meus collegas brasileiros. Minha ignorancia da lingua portugueza em verdade me tem impedido um intercambio intenso com os brasileiros; no emtanto, asseguro-lhe que impressionou-me fundamente a perfeita e natural cortezia de todos os habitantes deste bello paiz. Quando passei por Natal, encontrei um negociante que me levou no seu automovel por toda a cidade, fez-me ver todas as curiosidades dos arrabaldes, e, afinal, recebeu-me em sua casa como se fosse um velho amigo. No Recife, tambem distinguiu-me com uma recepção em extremo gentil e cordial o dr. Amaury de Medeiros, fazendo-me visitar minuciosamente todos os departamentos dos serviços de hygiene e sanitarios do Estado. E aqui no Rio, tendo notado nos menores detalhes, até entre gente do povo, traços de uma cortezia natural em extremo captivante. Todos correspondem com um sorriso aos meus cumprimentos, nunca assisti a disturbios ou brigas pelas ruas. Emfim, para dar-lhe em duas palavras minhas sensações — sinto-me perfeitamente bem no Brasil.

A TSUTSUGAMUSHI

— O trabalho de minha vida tem sido a investigação da etiologia da tsutsugamushi, a terrivel endemia que assola a norte da ilha de Nippon, e é produzida pela picada de um insecto conhecido pelo mesmo nome no Japão. Essa enfermidade começa com uma inflammação peculiar no logar da picadura desenvolvendo-se depois com uma forte inflammação do braço e uma febre alta. No ultimo periodo, o derma cobre-se de exanthemas, e essa erupção cutanea transmitte-se tambem aos tecidos interiores, cobrindo assim todo o corpo, por dentro e por fóra. Nota-se, ao mesmo tempo, no exame do sangue, uma grande leucopenia, os globulos brancos ou leucocytos diminuem e desapparecem. E', como vê, uma molestia em extremo cruel e perigosa, congenita aos districtos do norte do Japão, na ilha de Nippon. Morphologicamente, tem grandes pontos de contacto com a febre "Rocky Mountains spotted fever", endemica tambem nos districtos das montanhas Rochosas, nos Estados Unidos da America do Norte, mas não é bem a mesma coisa.

Durante seis annos, em companhia do meu distincto collega dr. Ogata, procurei descobrir o agente da molestia, afim de descobrir tambem o meio de prevenir os males causados pelo insecto tsutsugamushi. Acabámos descobrindo um micro-organismo muito peculiar, que não deve pertencer á familia dos protozoarios e sim á das bacterias. Tem nucleo solido, que apparece em todos os individuos, constantemente. Reproduzem-se, como todos os organismos rudimentares por scissiparição, mas nestes micro-organismos observámos que, em primeiro logar occorria a scisão do nucleo, e depois a do protoplasma. E' essa uma questão em extremo delicada e interessante, porque, como já lhe disse, encontramos sempre esse nucleo nas bacterias especificas da molestia do tsutsugamushi. Quando estive na America do Norte e submetti os meus preparados á apreciação do drs. McCoy e Sellad, este ultimo em Boston, ambos mostraram-se tambem extremamente surpresos, e interessados com a minha descoberta. Sobretudo com o dr. Sellad, que tambem fez estudos especiaes sobre a tsutsugamushi, esperei colher luzes mais claras sobre a natureza desse microbio, infelizmente, porém, minha curta estadia em Boston não me permittiu um intercambio proveitoso com esse sabio estadunidense.

Até agora a bacteria a que me referi, e que se desenvolve no corpo das victimas da terrivel enfermidade ainda não recebeu uma denominação particular, e eu o designo simplesmente como microbio da tsutsugamushi.

Teria prazer em enviar a todas as pessoas que se interessassem por esse problema scientifico culturas dessa bacteria para estudo, afim de resolver essa questão do nucleo. Custou-me muito a principio cultivar esse microbio, mas agora já me é possivel obtel-o com relativa facilidade. Tomo o sangue do doente quando attinge o estagio da acme, e mergulho o mesmo na azlie, quanto mais melhor para a cultura. Cheguei a este resultado sómente em outubro do anno passado.

Deixei na America do Norte, em mãos do dr. McCoy, um relatorio dos meus trabalhos que esse distincto collega tomou a incumbencia de mandar editar em inglez. Aqui no Rio já tive occasião tambem de falar a respeito com o dr. Miguel Couto, que se mostrou extremamente interessado, e insistiu para que eu fizesse a respeito uma communicação á Academia de Medicina, a qual preparo actualmente.

Demorar-me-ei ainda uma semana no Rio antes de voltar ao Japão. E, retornando á minha patria, vou satisfeito da minha viagem e dos resultados nella colhidos.

O sr. Kikutaro Ishowara

Concurso de Cartazes

Farinhas de Leguminosas L. V.

Inaugura-se amanhã, 12 do corrente, ás 16 horas, em um dos salões do PALACE-HOTEL, os cartazes apresentados. Convidamos para este acto os senhores concurrentes. Conservaremos os cartazes em Exposição até 18 do corrente, dia em que será feito o julgamento.

O JORNAL

ASSIGNATURAS

INTERIOR	EXTERIOR
Anno ... 56$000	Anno ... 80$000
Semestre ... 28$000	Semestre ... 45$000

AVULSO 200 RS.

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

Directores: Assis Chateaubriand e Gabriel L. Bernardes
Redactor-Chefe: Saboia de Medeiros
Rua Rodrigo Silva 11 e 14

EM ATTITUDE DE ESPECTATIVA

As medidas de protecção ás classes conservadoras mineiras, positivadas no programma com que o sr. Antonio Carlos se empossou na chefia do Executivo desse Estado, indicam pelo menos que o ex-leader da maioria da Camara comprehende perfeitamente os remedios que a actual situação do paiz reclama.

Somos levados a insistir no exame dessa parte do programma do presidente mineiro, tão bem expressa na troca de idéas que s. ex., antes de assumir o poder, com a directoria da Associação Commercial de Juiz de Fóra, porque existe ahi uma perfeita coincidencia com os pontos de vista que vimos sustentando. O sr. Antonio Carlos reconhece a necessidade da abertura dos redescontos pelo Banco do Brasil, em face do momento actual. Não só reconhece, o que já não seria pouco, conhecidas como são, as responsabilidades que lhe cabem no seu nome á politica financeira dominante, mas vae s. ex. mesmo á medida extrema de procurar influir junto aos poderes federaes, para que a situação se modifique.

Infelizmente, os nossos administradores são de uma fertilidade absoluta nos processos côr de rosa que fazem ás diversas classes de que se compõe a collectividade. Mas, o sr. Antonio Carlos foi muito preciso, attingiu, numa recta, o ponto de solução das difficuldades que ora sitiam as classes productoras, para que nos convençamos de que a sua franqueza occasional reflecte o proposito de refazer, como presidente de Minas, a obra malsã que inspirou, na Camara, como presidente da sua commissão de Finanças, ou no caracter de leader da maioria.

Quem quer confronte a série de medidas que o sr. Antonio Carlos se diz disposto a praticar, em beneficio da producção mineira, com as alvitres levados ao conhecimento do presidente da Republica, como synthese dos remedios que as classes conservadoras de ha muito pleiteiam, fica surprehendido ante a especie de metamorphose que assim se operou na mentalidade do governo de Minas. Deixando o ambiente federal, onde a sua intervenção se caracterizou por uma politica doutrinaria mais ou menos avessa á sorte da economia nacional, o sr. Antonio Carlos passou a falar como um homem pratico, que renegasse as suas paixões theoricas, para sentir a vida através da realidade dos factos.

Pondo de lado a verificação do que existe de sincero nas promessas feitas pelo chefe do governo mineiro, mesmo porque a melhor prova da lealdade dessas promessas nos vão fornecer os proprios actos administrativos e a acção politica do sr. Antonio Carlos, perante a bancada do seu Estado no Congresso, limitamo-nos a applaudir as idéas basilares de um programma que coincide com os pontos de vista desta folha. O sr. Antonio Carlos acena ao paiz com a possibilidade da reabertura das operações de redescontos por parte do Banco do Brasil e se declara partidario da warrantagem dos productos agricolas e industriaes, como o processo de credito habil para que se estimulem as fontes de producção da economia mineira.

Não estamos, porém, deante de um plano cuja applicação apenas se recommende ao caso privativo do Estado de Minas Geraes. Não; os remedios apontados pelo sr. Antonio Carlos, ou as promessas feitas por s. ex. perante a directoria da Associação Commercial de Juiz de Fóra, no sentido de integrar o governo no cumprimento da sua tarefa basica de propulsor da economia, são exactamente aquellas que as classes conservadoras do paiz de ha muito reclamam dos poderes da União, conforme já ficou dito. Como indice de que as palavras do presidente mineiro devem ser recebidas com reservas, numa attitude de simples espectativa, ha o facto do seu enthusiasmo pela warrantagem que pouco tempo após haver s. ex. leaderado, na Camara, o movimento de reforma do Banco do Brasil, movimento contrario exactamente á continuidade do "warrant" como titulo habil sobre que se possam realizar as emissões.

ETHICA LEGISLATIVA

Sabendo-se que, adoptada pelas duas casas do Congresso, investidas de poderes constituintes, a proposta de revisão constitucional foi publicada e entrou em vigor em meio a um accentuado torpor legislativo, não ha como suppol-a ter despertado o enthusiasmo que tanto se tem apregoado nos quatro ventos do universo.

O Senado, bem ou mal, uma ou outra vez, se tem reunido, em sessões positivamente frias, sem nervos, sem maior interesse, a não ser o que o senador Frontin reclamou, talvez no jogo de revide, permanentemente existente entre as duas casas legislativas, contra o atrazo verificado na elaboração dos orçamentos, de cujos projectos, a Camara alta ainda não recebeu um só. Isto mesmo decorreu friamente, em rapidas e pouco expressivas palavras, contra os habitos do embaixador carioca que sabe sempre amparar as suas iniciativas com vivo calor e eloquente logica.

A Camara, desde muitos dias antes da solemne promulgação da reforma constitucional, se vem remettendo a um mutismo, absolutamente symptomatico, pelo menos, de pouco interesse ligado á desobriga de suas attribuições constitucionaes.

Nem mesmo o protesto manso e delicado do senador Frontin póde despertal-a do marasmo em que parece haver caido. Entretanto, a mansuetude e a delicadeza do protesto, que nem mesmo se traduziu em "indicação" para a mesa reclamar, como em tempos fez a Camara sobre o andamento do projecto de tarifas, deveriam justamente mais estimular o animo dos deputados, indicando-lhes o unico caminho compativel com a ethica parlamentar — reunirem-se — e darem prompta e efficiente tramitação ás proposições orçamentarias para o proximo exercicio.

Póde ser que estejamos em erro e, mesmo, acreditamos que assim aconteça, mas o que é certo é que quem observa esse prolongado silencio dos nossos legisladores, justamente quando a adopção da reforma constitucional impõe a immediata modificação do texto de innumeras proposições em elaboração, além de varias outras providencias conducentes á vigencia do novo regimen — a apathia, o profundo silencio em que caiu o Congresso têm forçosamente de conduzir a supposições multissimo diversas e, sem duvida, altamente compromettedoras.

Tanto mais é de admirar o estado de animo que estamos notando, quanto se sabe que, estando a revisão constitucional, apenas, na dependencia do ultimo impulso do Senado, ambas as casas da Camara, certo para escaparem á incidencia em preceitos já consagrados pelos poderes constituintes, se apressaram a reformar as suas secretarias, augmentando vencimentos do pessoal, supprimindo uns e criando novos cargos, estipulando funcções diversas e aposentando, sob a formula de disponibilidade, com todas as vantagens da effectividade, até, a funccionarios que, ha poucos annos nomeados, não consta terem estado em effectivo exercicio, prestando serviços de suas attribuições regulamentares.

A Constituição revisada, em seu art. 34, n. 24, confere attribuição privativa ao Congresso para crear e supprimir empregos federaes, "inclusive os das secretarias das camaras e dos tribunaes", e o § 34 do art. 72 declara que "Nenhum emprego póde ser criado, nem vencimento algum civil ou militar póde ser estipulado ou alterado senão por lei ordinaria especial".

Ora, antes de conhecido o pensamento do legislador constituinte, isto é, antes de apresentado o primitivo "projecto de proposta de reforma da Constituição", e desde que a Camara e o Senado, subvertendo conscientemente o regimen institucional então vigente, assim vinham procedendo, teria inteiro cabimento a reforma das secretarias parlamentares, nos termos em que as mesmas foram levadas a termo. Entre parenthesis, dizemos "conscientemente e subvertendo o regimen institucional", porque, aos tribunaes, o Congresso nunca reconheceu a faculdade a que se arrogam as duas casas legislativas.

Fechado o parenthesis, e para terminar, convém accentuar que, de animo sereno, não ha quem acredite que o legislador constituinte adoptasse, em varias discussões, providencias terminantes e insophismaveis, como as referidas e, para escapar a essas mesmas prescripções, praticasse actos em inteiro desaccordo do seu proprio pensamento e da letra expressa em que havia o traduzido, no projecto solemne de revisão da Lei Magna do paiz.

Ou as providencias são uteis e consultam o interesse nacional — e não se comprehende o que fizeram a Camara e o Senado, pouco antes da sua vigencia; ou foram adoptadas apenas para crear embaraços futuros, embora reconhecidamente a sua prejudicial finalidade — e, igualmente, a ethica legislativa fica em absoluto compromettida, mesmo porque ao legislador não assiste a faculdade de repetir o piedoso frade: fazei o que eu digo e não o que eu faço.

DECRETOS ASSIGNADOS

A REFORMA DO COMMANDANTE DA 2ª REGIÃO MILITAR

Foram mandados publicar os seguintes decretos, pelo presidente da Republica, na ultima sexta-feira, por occasião da conferencia ministerial:

NA PASTA DA AGRICULTURA

Concedendo seis mezes de licença para tratamento de saude, ao capataz do desembarcadouro do lazareto-veterinario, do porto do Rio de Janeiro, do Serviço de Industria Pastoril, Oswaldo Bello do Amorim.

Concedendo dois mezes de licença, para tratamento de saude, ao porteiro-continuo do posto Zootechnico Federal de Pinheiro, do Serviço de Industria Pastoril, Henrique Pinto, em prorogação.

Concedendo tres mezes de licença, para tratamento de saude, ao auxiliar de 2ª classe do posto de assistencia veterinaria do Serviço de Industria Pastoril no Estado do Paraná, Oswaldo Pereira da Silva, em prorogação.

Concedendo um mez de licença, para tratamento de saude, ao chefe de secção de agronomia da estação geral de experimentação de Campos, no Estado do Rio, Oscar de Siqueira Vianna, em prorogação, e concedendo á Sociedade Anonyma Fabrica de Productos Alimenticios Vigor S. A., autorização para funccionar na Republica e approva os respectivos estatutos.

NA PASTA DA FAZENDA

Promovendo a 2º escripturario da Delegacia Fiscal do Estado de Minas Geraes, o 3º, Luiz Pereira da Silva.

NA PASTA DA GUERRA

Transferindo da 8ª brigada de infantaria para a 7ª, o general de brigada Estanislau Vieira Pamplona, e

Reformando, compulsoriamente, o general de divisão, Eduardo Arthur Socrates.

CENTRO DOS ATACADISTAS EM TECIDOS

OS QUE FORAM ACCLAMADOS NA REUNIÃO D'HONTEM

Em numerosa reunião, realizada no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, foi installado o Centro de Atacadistas em Tecidos, tendo sido o acto presidido pelo sr. Affonso Vizeu, e secretariado pelos srs. Raul Villar e Alberto Pereira de Carvalho.

Approvados, sem debate, os estatutos, foi, em meio de calorosos applausos, eleita e empossada a primeira administração, que funccionará até 31 de dezembro de 1926, assim constituida:

Presidente: Affonso Vizeu, da firma Affonso Vizeu & Comp.; vice-presidente, Demetrio Seabra, de Seabra & Comp.; 1º secretario, Raul Villar, de Vieira Cunha & Comp.; 2º secretario, Alberto Pereira de Carvalho, de Pereira Fernandes & Comp.; 1º thesoureiro, Evaristo Novaes, de Sócio Maior & Comp.; 2º thesoureiro, Francisco Miranda, de Calheira & Comp.; membros effectivos do conselho fiscal: Alfredo Sequeira, de Sequeira Jorge & Comp.; Samuel de Oliveira, de E. Sabathé & Comp.; Mario Telles, de Mario Telles & Comp.; supplentes: Albano de Souza Guise, de Pereira Souza & Comp.; José Caetano de Oliveira, de Oliveira Osorio & Comp.; Paulo Gonçalves Moreira Curado, de Moreira Irmão & Comp.; membros do conselho consultivo: commendador Serapião Ferreira Clare, de Seraphim Clare & Comp.; Carlos Mendes Campos, de Menezes Campos & Comp.; Duarte Fernandes, de D. Fernandes & Comp.; Jacob Walter, de Oscar Philippi & Comp.; Arnaldo Chaves, de Vieira Chaves & Comp.; Carlos Kastrupp, de Edward Ashworth & Comp.; Arthur Cabera, de Cunha Osorio & Comp.; José Carvalho Rocha, de J. Carvalho Rocha & Comp.; João Macedo, de Muller & Comp.; Francisco José Antunes, de Santos Moreira & Comp.; Adriano Pinto da Fonseca, de Amoroso Costa & Comp.; João Ildefonso da Silva, de Ildefonso Moudra & Comp.; Arthur Ferreira de Oliveira Martins, de Ferreira, Balthazar & Comp.; Alvaro Almeida, de Alves de Brito & Comp.; e Manoel Dias de Souza Brandão, de Pereira Dias & Comp.

Fizeram brilhantes discursos, agradecendo a eleição, os srs. Affonso Vizeu e Raul Villar, tendo o primeiro, em nome da directoria, apresentado á assembléa o secretario geral, coronel Luiz Ribeiro, que foi acolhido com applausos geraes.

A Liga do Commercio offereceu seus serviços ao Centro, tendo sido votada uma moção de agradecimento á Associação dos Empregados no Commercio.

O PRESIDENTE DA REPUBLICA SE ACHA ENFERMO

NÃO SE REALIZOU, POR ESSE MOTIVO, A AUDENCIA AO MINISTRO ANTEZANA

O presidente da Republica, sentindo-se ligeiramente enfermo, conservou-se, hontem, em seus aposentos particulares, sem receber quaesquer visitantes.

Foi por esse motivo adiada a audiencia solemne em que o ministro José Antezana faria entrega da carta autographa que o acredita como plenipotenciario da Bolivia junto ao governo brasileiro.

FÓRA DA TÉLA

O ACTOR MILTON SILLS CONTRACTOU CASAMENTO COM A ARTISTA DORIS KENYON

LOS ANGELES, 11 (U. P.) — O notavel artista de cinema Milton Sills, annunciou o seu noivado com a popular "estrella" Doris Kenyon, devendo realizar-se o casamento no dia 1 de outubro proximo.

UM ROUBO DE MEIO MILHÃO DE DOLLARES

CHICAGO, 11 (U. P.) — Quatro salteadores de trens, roubaram a mala contendo meio milhão de dollares que transportava um comboio postal, perto de Evergreen Park.

Os bandidos conseguiram escapar.

Falleceu o Reitor da Universidade Nacional de Santiago

SANTIAGO, 11 (U. P.) — Falleceu o dr. Juan Nepomuceno Espejo Varas, reitor da Universidade Nacional.

SUPREMO TRIBUNAL MILITAR

O QUE SE RESOLVEU NA SESSÃO DE HONTEM

Reuniu-se hontem, o Supremo Tribunal Militar sob a presidencia do marechal Cetano de Faria e secretariado pelo dr. Sylvio Motta.

Entre outras ordens de "habeas-corpus" impetradas foram julgados os seguintes processos:

Appellação n. 819, da Capital Federal, da qual foi relator o general Ribeiro da Costa; appellante, a Promotoria da 1ª Circumscripção Judiciaria Militar; appellado, Antonio Luiz da Silva, marinheiro nacional de 1ª classe, absolvido do crime de deserção, e julgada em sessão secreta de 9 do corrente, foi tomada a seguinte decisão: Deu-se provimento á appellação para se condemnar o appellado como incurso no grão maximo do art. 117 do Cod. Pen. Militar, contra os votos dos srs. ministros marechal Mendes de Moraes e almirante Cardoso de Castro, que confirmavam a sentença absolutoria. Em seguida o marechal presidente submetteu á decisão do Tribunal o requerimento em que Alberto Frias Barbosa recorre para o Supremo Tribunal Federal do accordão deste Tribunal Militar, que denegou a ordem de "habeas-corpus" impetrada em seu favor. O Tribunal indeferiu o pedido por não existir lei estabelecendo o recurso para o Supremo Tribunal Federal das decisões proferidas pelo Supremo Tribunal Militar em materia de "habeas-corpus", visto como o artigo 61 da Constituição refere-se ás decisões dos juizes e tribunaes dos Estados, e não ao Tribunal, que, por sua natureza federal, faz parte da justiça federal da União.

"Habeas-corpus"

N. 107 — Capital Federal — Relator, o dr. Cardoso de Castro; paciente, Antonio Paulino, soldado do 1º R. I. — Negou-se a ordem, unanimemente.

N. 115 — Paraná — Relator, o dr. Cardoso de Castro; paciente, Victorio Buda, incorporado ao 3º R. A. M. — Converteu-se o julgamento em diligencia.

N. 121 — Capital Federal — Relator, ministro João Pessoa; pacientes, Germano Andreatta e Braz Anastacio, incorporados á 1ª companhia de carros de combate. — Concedeu-se a ordem para serem os pacientes excluidos do Exercito, por conclusão do tempo de serviço.

N. 127 — Capital Federal — Relator, o ministro Bulcão Vianna; paciente, José Schaff, incorporado á companhia de carros de combate. — Concedeu-se a ordem por conclusão do tempo de serviço.

N. 129 — Capital Federal — Relator, o ministro marechal Mendes de Moraes; pacientes João Baptista Pereira de Mello e Custodio Cavalcante da Silva, incorporados no 1º R. C. D. — Concedeu-se a ordem por conclusão do tempo de serviço do primeiro paciente e negou-se quanto ao segundo.

N. 128 — Rio Grande do Sul — Relator, o general Ribeiro da Costa; paciente, dr. Raymundo da Costa Silva Santos, 1º tenente medico do Exercito — Negou-se o "habeas-corpus" unanimemente por não haver coacção illegal.

N. 146 — Capital Federal — Relator, o ministro marechal Mendes de Moraes; paciente, Manoel dos Santos de Souza, incorporado ao 1º R. C. D. — Negou-se a ordem, unanimemente.

N. 150 — Paraná — Relator, o general Ribeiro da Costa; paciente, João Mangger, sorteado pelo municipio de Serro Azul — Negou-se a ordem, unanimemente.

N. 156 — Capital Federal — Relator, o ministro João Pessoa; paciente, Antonio Rosa de Almeida, incorporado ao 3º R. I. — Negou-se a ordem unanimemente.

A CENSURA AO COMMANDANTE DA COMPANHIA DE CARROS DE COMBATE

Havendo o soldado Alberto Barros, da Companhia de Carros de Combate, impetrado perante o Supremo Tribunal Militar uma ordem de "habeas-corpus", essa instancia solicitou informações sobre o facto ao capitão Newton Cavalcante, commandante de dita companhia. Este official, porém, respondeu evasivamente á requisição do Tribunal, pelo que o relator do feito, ministro João Pessôa, devolveu-lhe seus officios, reiterando o pedido de informações.

Novamente o commandante Newton Cavalcante deixou de responder com precisão e completamente aos termos da requisição do Tribunal, aggravando esse procedimento irregular pelo facto de mandar assignar os novos officios dirigidos aquella alta instancia por seu inferior hierarchico, o primeiro tenente fiscal.

Commentando esse facto, o ministro João Pessoa declarou em sessão:

"Não se alcança bem o fim deste acto do commandante da companhia de carros de combate. Se foi desconsiderar o Tribunal, na pessoa do relator do feito, elle deve saber que o Tribunal tem autoridade para conter, de modo muito efficaz, a sua insubordinação e afoiteza.

Se, porém, o acto mandando que o fiscal assignasse as informações não teve esse alcance, ainda assim, não se justifica. Não se tratando de uma ordem de serviço interno, cumpria elle proprio dirigir-se ao relator, que no acto fala, em nome do Tribunal, demonstrando, assim, uma melhor comprehensão do acatamento e do respeito que, sem favor deve ao mesmo Tribunal e a cada um de seus membros individualmente.

Declarou ainda o ministro João Pessoa que só não devolvia mais as informações para não occasionar maior prejuizo ao paciente. Deixava de propor tambem qualquer medida contra o commandante, mas o seu ulterior comportamento determinará o que se deve fazer.

O Tribunal, por unanimidade, declarou-se de pleno accordo com o parecer do sr. João Pessoa, concedendo da mesma fórma o "habeas-corpus" impetrado pelo soldado Alberto Barros.

3º CONGRESSO BRASILEIRO DE HYGIENE

A SUA INAUGURAÇÃO EM SÃO PAULO — AS ULTIMAS PROVIDENCIAS TOMADAS PELA COMMISSÃO EXECUTIVA

Approxima-se o dia da inauguração dos trabalhos do 3º Congresso Brasileiro de Hygiene.

A grande assembléa scientifica deve reunir-se brevemente, em São Paulo, prolongando-se os seus trabalhos por oito dias. Nesse espaço de tempo, além das suas reuniões ordinarias e solennes, o Congresso levará a effeito todas as suas festas, excursões, conferencias, visitas, etc.

A COMMISSÃO EXECUTIVA

E' esta a commissão executiva do 3º Congresso Brasileiro de Hygiene: dr. Carlos Chagas, Vital Brasil, Geraldo Paula Souza, Carlos Sá, Amaury Medeiros, M. J. Ferreira e Mario Pinotti.

Nessa commissão estão representadas, pelas suas mais altas expressões, todas as correntes de sanitaristas que actualmente existem no Brasil.

OS THEMAS

São os seguintes os themas de que se vae occupar o Congresso: — I, a mosca em epidemiologia — II, Depuração da agua de abastecimento — III, O expurgo domiciliar na prophylaxia da malaria — IV, Indices de infestação helminthica — V, Estudo dos hematophagos transmissores de doenças no Brasil, meios de combatel-os — VI, Epidemiologia e prophylaxia da malaria no Brasil — VII, Postos permanentes de hygiene municipal; sua organização, seu funccionamento e sua fiscalização — VIII, Epidemiologia e prophylaxia da febre typhoide no Brasil — IX, Epidemiologia e prophylaxia da lepra no Brasil — X, O effeito das obras de saneamento urbano, aguas e esgotos sobre a saude publica — XI, A importancia do leite em saude publica: producção, transporte, conservação, melhoria e fiscalização — XII, Formação de habitos sadios nas crianças.

RELATORES DE THEMAS

Convidados, acceitaram a incumbencia de relatar os themas do Congresso os seguintes especialistas:

Thema I (Mosca) — drs. Emygdio Mattos, Vital Brasil e Amaury de Medeiros;

Thema II (Depuração da agua) — Drs. Antonio Luiz B. Barreto e Geraldo Paula Souza;

Thema III (Expurgo) — Drs. Amaral Machado e Homero Carneiro;

Thema IV (Infestação helminthica) — Drs. Heraldo Maciel, João de Barros Barreto, Samuel Pessoa e Jansen Mello;

Thema V (Hematophagos) — Drs. Aristides Marques da Cunha e A. Peryassu';

Thema VI (Malaria) — Drs. Argeu Magalhães, A. Vargas, Werneck Genofre, Emygdio de Almeida, Ferreira Paes, Alcides Prado, Garcia Rosa, Ernani Agricola, Decio Parreiras, M. J. Ferreira, Raul Magalhães, Souza Pinto, Alvaro Mello, Almeida Mello e Hamilton Lacerda;

Thema VII (Postos permanentes) — Drs. Ernani Agricola, Garcia Rosa e Carlos Sá;

Thema VIII (Typhoides) — Drs. Werneck Genofre, Henrique Marques Lisboa, Eduardo Vaz, Eleyson Cardoso, Gustavo Lessa e Abilio de Castro;

Thema IX (Lepra) — Drs. Francisco Clementino, José Maria Gomes, Aguiar Pupo, Antonio Aleixo, Alair Antunes e Oscar Silva Araujo;

Thema X (Obras de saneamento) — Drs. Paulo Sá, Amaury de Medeiros, Casimiro Laborne e Armando Godoy;

Thema XI (O leite) — J. Barros Barreto, M. J. Ferreira, O. Cirne, Raul Leite e Aleixo de Vasconcellos;

Thema XII (Habitos) — Drs. Almeida Junior, Waldemiro Oliveira, Ulysses Pernambuco, Cesar Leal Ferreira, Carneiro Leão, Mauricio de Medeiros, professor Radecki, Moncorvo Filho, Leonel Gonzaga, Martinho Bueno de Andrade e Carlos Sá.

ADHESÕES E REPRESENTAÇÕES

O Congresso tem recebido adhesões de medicos, institutos scientificos, sociedades de medicina e estabelecimentos officiaes de todos os Estados.

Designaram já seus representantes junto ao Congresso: governo do Estado do Rio: dr. M. J. Ferreira; governo do Estado de Pernambuco: drs. Amaury de Medeiros, Gouvêa de Barros e Ulysses Pernambuco; Faculdade de Medicina de S. Paulo: dr. Francisco Borges Vieira, Faculdade de Medicina do Rio Grande do Sul: dr. Geraldo Paula Souza; Faculdade de Medicina do Paraná: dr. Victor Amaral; Faculdade de Medicina de Recife: dr. Amaury de Medeiros; Commissão Rockefeller: drs. J. Janney e Mario Pernambuco; corpo de saude do Exercito: capitão dr. Joaquim José Henrique da Silva; Inspectoria de Hygiene de Cuyabá: dr. Murtinho Nobre; Directoria de Hygiene do Rio Grande do Sul: dr. Carlos Sá; Directoria do Serviço Sanitario do Paraná: dr. Victor Amaral; Directoria de Hygiene do Espirito Santo: dr. Oswaldo Monteiro; Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro: drs. Gustavo Lessa e Carlos Sá.

AS THESES RECEBIDAS

Sobre os themas dados, tem o dr. Carlos Sá recebido theses de hygienistas medicos e engenheiros, não só do Rio, como de todos os Estados do Brasil.

PROROGAÇÃO DE PRASO

Tendo recebido telegrammas dos Estados communicando a remessa de theses que ainda não chegaram ás mãos, o dr. Carlos Sá resolveu prorogar o praso para entrega de theses até o dia 17.

PARECERES E CONFERENCIAS

As contribuições terão parecer dado pelos seguintes relatores: thema I, dr. Gustavo Lessa; thema II, dr. J. Barros Barreto; thema III, dr. G. Souza Pinto; thema VI, dr. Mario Pinotti; thema VII, dr. J. Janney; thema VIII, dr. Borges Vieira; thema IX, dr. Eduardo Rabello; thema X, dr. Paula Souza; thema XI, dr. E. Jansen Mello, e thema XII, dr. J. P. Fontenelle.

Além das sessões, visitas, excursões e demonstrações, durante a semana do Congresso, haverá seis conferencias, feitas pelos drs. Carlos Chagas, James Doull, G. Paula Souza, J. P. Fontenelle, J. Barros Barreto e M. J. Ferreira.

O ORADOR OFFICIAL DO CONGRESSO

O orador official do Congresso será o dr. Carlos Sá, devendo falar, em nome dos Estados, o dr. Amaury de Medeiros, representante do governo de Pernambuco.

A CAIXA DE LIQUIDAÇÃO DE S. PAULO SUSPENDEU OS SEUS PAGAMENTOS

O presidente da Bolsa de Mercadorias communicou o facto ao corpo de corretores

SOBEM A 5.000:000$000 OS PREJUIZOS SOFFRIDOS

S. PAULO, 11 (A.) — Hoje, á hora do pregão, o sr. João Telles Lobo, presidente da Bolsa de Mercadorias, de S. Paulo, assumindo a presidencia, communicou ao corpo de correctores que tendo a Caixa de Liquidação de S. Paulo suspendido os seus pagamentos e sendo ella a unica existente na praça, a Bolsa havia deliberado tambem suspender os pregões de mercadorias por tempo indeterminado, até que outra Caixa offerecesse e onde com segurança pudessem ser registradas as transacções feitas na Bolsa.

Accrescentou o sr. Lobo que estavam sendo tomadas providencias para remediar-se o mal que para o mercado de S. Paulo significava esse collapso nas operações a termo. Pediu ainda aos correctores que se mantivessem em calma e que se reunissem diariamente na Bolsa, para informarem da situação das cotações do mercado do disponivel.

Conforme convocação que vinha sendo feita, pelo presidente da Bolsa, realizou-se naquella instituição uma assembléa geral, cujo objectivo a reforma dos estatutos.

Compareceu elevado numero de accionistas e de correctores. O assumpto principal da reunião constituiu no caso, a situação em que se acha a Caixa de Liquidação.

Quem abriu a discussão em torno do assumpto foi o dr. João Sampaio, presidente da Caixa.

Expostos os fins da reunião pelo sr. Lobo, o dr. Sampaio allegando não conhecer o projecto da reforma dos estatutos, perguntou se delle constava alguma coisa a respeito daquella instituição.

Informado de que constava do projecto a disposição propondo a approvação de uma ou duas caixas de liquidação para o serviço de registo das operações da Bolsa, o dr. Sampaio, secundado pelo dr. Cardoso de Mello Netto requereu a inversão da materia constante da ordem do dia, para que em primeiro logar fosse discutido aquelle assumpto, sendo unanimemente approvado.

Concedida a palavra ao dr. Sampaio, o presidente da Caixa, depois de se referir á circumstancia de terem os correctores reconhecido na sua instituição um periodo de agonia de que ainda se podia salvar, se em seu auxilio accorresse o commercio, passou a historiar a situação em que se encontra a Caixa. Começou o orador expondo a situação em que deixou a Caixa quando teve de partir para o estrangeiro, acompanhando pessoa de sua familia que se achava enferma.

Isso depois de ligeiro introito em que declarou não haver recebido a Caixa em situação lisongeira, visto como quando ella lhe foi parar ás mãos, além de outras preoccupações, tinha a de varias causas em juizo, uma só das quaes se fosse perdida bastaria para a ruina da instituição. Quando foi para o estrangeiro, tinha o orador resolvido a delicadeza dessa situação e deixou um balanço que demonstrava a estabilidade indiscutivel da Caixa.

Na sua ausencia, logo ao começo, o gerente daquella instituição, que havia sido elevado a director gerente, e cujas attribuições tinham sido consideravelmente ampliadas, deu de fazer todas as facilidades que são do dominio publico, a individuos completamentes destituidos de idoneidade, quer commercial quer moral.

Quando, de volta da Europa, reassumiu as suas funcções, a principio não poude atinar com as responsabilidades. Mas, dado o conhecimento que tinha no funccionamento do instituto, começou a descobrir as falhas e a interpellar o director gerente, que encontrava sempre evasivas para fugir a explicações.

A tal ponto isto chegou, que um bello dia, elle intimou o sr. Robinson a que, na manhã seguinte, comparecesse na séde da Caixa, para que juntos, procedessem ambos a uma rigorosa fiscalização no movimento da mesma.

Dessa sua attitude resultou o facto lutuoso que já se tornou sobejamente conhecido: com um tiro no coração, o sr. Robinson fez justiça a si proprio. Em face da consciencia do orador, o sr. Robinson resgatou desta fórma os abusos conhecidos.

Deante deste facto, chamou o orador os demais directores da instituição e pôl-os ao par do que se passava, apurando-se então as irregularidades occorridas.

O primeiro abuso verificado consistia em fazer o director gerente lançar o livro de chamadas, destinado á thesouraria, de fórma que qualquer director que passasse por aquelle departamento e procedesse á analyse do livro, não poderia descobrir a omissão dos nomes dos operadores em falta.

Outro abuso estava no facto de nos cartões figurarem algarismos quasi monstruosos, que não eram nem de longe os que appareciam nos livros das operações.

Por fim, chegou-se á conclusão de que tudo isso era feito de accordo por um grupo de individuos que pertenciam, directa ou indirectamente, á Bolsa de Mercadorias.

Deante desta declaração a assembléa estupefacta, teve uma exclamação de espanto e que só muito a custo conseguiu refazer-se.

Ao todo — accrescentou o orador — os prejuizos soffridos pela Caixa de Liquidação, em consequencia destas transacções obscuras, sobem a somma de 5.000:000$000.

E' bem de vêr o effeito que taes declarações feitas pelo director presidente da Caixa de Liquidação produziram no animo daquella assembléa que, desde o inicio da reunião, se mostrava vivamente interessada em que se debatesse o palpitante assumpto que ora tanto agita nossa praça.

O PLEBISCITO NA HESPANHA

A RESPOSTA DA COLONIA HESPANHOLA EM LONDRES

LONDRES, 11 (U. P.) — O consulado da Hespanha aqui communicou á United Press que foi muito bôa a resposta da colonia hespanhola ao plebiscito, mas que os resultados finaes não poderão ser publicados emquanto não se encerrar a votação, o que se dará ás 7 horas da noite de segunda-feira, sendo os mesmos telegraphados devidamente ao governo.

A colonia hespanhola é calculada num total de 500 pessôas.

VIDA LITERARIA

SOCIEDADE

Tristão de ATHAYDE

A questão social moderna tem duas faces bem nitidas, que não a esgotam mas caracterisam: o fim de um systema economico e a accessão de uma nova classe ao poder.

O systema economico que agonisa é o capitalismo. O grande capitalismo, já se vê, o que se desenvolveu especialmente com o liberalismo politico do seculo passado, mas que já vinha de antes, especialmente do seculo XVI, quando a Inglaterra rompeu com Roma, e os judeus adquiriram, ou antes, firmaram a sua preponderancia na sociedade européa.

A civilização medieval, se continuasse, ao menos em seu espirito, não teria permittido esse desenvolvimento moderno. Era uma civilização em que os poderes temporaes se submettiam, em ultimo grão, aos poderes espirituaes. E em que estes, apesar de todas as concessões ao "seculo", mantiveram sempre, por doutrina, por influencia educativa e mesmo na pratica, uma acção limitadora.

A quebra do poder temporal da Egreja, e o desapparecimento desse poder espiritual compensador, representaram o primeiro grande triumpho do capitalismo moderno. Foi o momento em que a balança de poderes passou das nações catholicas para as nações protestantes. Isto é, das nações onde uma idéa moral dominava ainda as ambições economicas para os paizes onde o idealismo economico, se é possivel dizer, dominou pouco a pouco os escrupulos e os obstaculos moraes.

O caso da decadencia da Peninsula Iberica, em consequencia da expulsão dos judeus, e do consequente florescimento das terras para onde elles se transportaram, estudado por Sombart, é patente dessa deslocação de poderes.

A causa não terá sido "apenas" esta. Mas o foi, sem duvida, em grande parte.

A descoberta dos novos caminhos atlanticos e das novas terras veiu apenas attenuar o golpe. Mas ainda assim, o melhor proveito das novas riquezas ia indirectamente para a Inglaterra. E de lá é que irradiou para todo o mundo moderno a grande economia capitalista, a que devemos a concepção materialista do "progresso", tão em voga, na Europa, até 1914, e ainda hoje triumphante na America.

Pois esse grande periodo de predominio capitalista parece estar chegando ao extremo final.

O individualismo economico levou a sociedade a uma situação de tal precariedade em seus fundamentos, que não póde de modo algum perpetuar-se. Systema economico creador de riquezas, constructor de nações, desbravador de desertos, não mostrou a mesma capacidade e a mesma solidez, no conservar o adquirido. Systema de avançar e não systema de permanecer.

Emquanto se acreditou que a vida fosse um avanço continuo, e que uma selecção mecanica panglossiana era a lei do mundo physico como do mundo social, — manteve o individualismo economico o seu predominio. Hoje, porém, que a sociedade foi sacudida em seus fundamentos pelo mais inesperado dos retrocessos ultra-modernos — (como é o que ha de mais natural na natureza humana, mas que não se queria ver: — "Ils perdent constamment de vue cette précarité qui est pour le chrétien la condition la plus profonde de l'homme; ils perdent de vue cette profonde misère; et qu'il faut toujours recommencer... Rien d'acquis n'est acquis pour éternellement. Et c'est la condition même de l'homme", como escrevia Peguy, nessas admiraveis "Notas" sobre a philosophia cartesiana, que interrompeu no meio de uma phrase, e datou, tragicamente, de 1º de Agosto de 1914, no momento de partir para o cataclysma que lhe iria levar a vida e cercar de uma aureola de luminosidade essas suas ultimas palavras) — hoje em dia, quando a Europa parece entrar em uma nova "dark age", sente-se que o individualismo economico, em muitos paizes, já deu o que tinha de dar. E não tendo conseguido "organizar", como conseguiu conquistar, cede a novas fórmas economicas, que possam visar uma consolidação organica menos ephemera, pela reposição de um ideal de justiça onde apenas se quiz ver um ideal de poder.

Mas o fim desse systema economico não explica toda a questão social moderna.

A outra face que se impõe é a accessão de uma nova classe: o proletariado. A sociedade é como a pelle: vae mudando constantemente de superficie. Tudo o que está por baixo tende a vir á tona. Tudo o que é forte e sadio e crente tende á victoria. Tudo o que não possue, tende a possuir. Tudo o que permanece ha muito tende a degradar-se e a duvidar de si.

A burguezia moderna, especialmente nas nações onde a confusão de classes impediu toda hierarchia de qualidade, é uma classe que não visa o permanente. Ou quando o pretende, é apoiada em dois fundamentos: a intelligencia ou o dinheiro; o primeiro dos quaes não tem a força social de se impor, o que o leva, como actualmente, a uma precariedade crescente, — e o segundo, não tem a força moral de se impor, o que o leva tambem ás ameaças crescentes e justas de anniquilamento.

A burguezia, portanto, não tendo propriamente a ceder ao proletariado o poder, como pretende a ideologia socialista, e a ingenuidade dos primarios. E' preciso conceber a sociedade como um corpo muito simples demais para acreditar nessas substituições completas ou automaticas. A infiltração — eis o systema de transformação social que a historia nos ensina. Na propria Inglaterra, a mais hierarchizada das sociedades modernas, que um escriptor hespanhol de muito talento, Julio Alcarce, morto ha pouco com vinte e poucos annos, comparou a uma pyramide cuja lei é que a quantidade augmenta em razão inversa da qualidade, na propria Inglaterra a aristocracia está em plena decadencia, infiltrada por outras classes. Como de infiltração morreu o Imperio Romano. Ou de infiltração nasceu a nossa America.

A sociedade moderna, além disso, não é apenas uma sociedade, precaria em seus fundamentos: portanto uma sociedade que morre. E' sobretudo uma sociedade que se suicida. Desde o dia em que as religiões da terra começaram a vencer as religiões do céo, fazendo appello ao que ha de mais facil, de mais instinctivo, de mais immediato e de mais commodo em nossa natureza, desde o dia em que os deuses voltaram a vencer a Deus, e os idolos a vencer aos deuses, entrou a sociedade moderna no caminho da morte pelo amor excessivo da vida.

Já disse que não acredito no avanço continuo da sociedade. Muito menos creio no seu retrocesso continuo. Essa accessão de uma nova classe ao poder, portanto, coincidirá provavelmente com transformações equivalentes na propria burguezia, de fórma que a adaptação seja reciproca. Verá o futuro sobretudo um reajustamento de classes? E uma remodelação nas bases de assentamento das classes burguezas, em que a intelligencia seja mais garantida, a pequena propriedade substitua o grande capitalismo, e a technica justifique as hierarchias relativas e inevitaveis? Ao falar no futuro é sempre prudente recorrer aos pontos de interrogação, que são por excellencia o signal graphico do futuro, como o ponto o é do passado e as reticencias do presente. E ao falar na tendencia natural á "infiltração", que é uma lei de vida e de morte das sociedades (as sociedades no apogeu de sua força são as que "filtram" os elementos estranhos; as sociedades em formação ou decadencia são as que se "infiltram" de elementos estranhos), é mister não esquecer a acção periodica e inevitavel da "violencia", como elemento de remodelação. E sob o signo da violencia vivem os nossos dias.

Fim de um systema economico e accessão de uma nova classe ao poder, eis portanto, a meu ver, as faces principaes da moderna questão social. E entre as duas, todo um oceano de problemas, de interrogações, de interesses que se apegam, de ambições que se aventuram, de ideologias dissolventes e de realismos constructores.

O principal, talvez, desses problemas intermediarios, entre as faces primordiaes da questão, é a chamada legislação social, sobre a qual acaba de escrever um erudito trabalho o deputado Carvalho Netto, relator do projecto de Codigo de Trabalho, actualmente encalhado no Senado, bahia de fundo raso, onde a navegação de grande calado, sendo embora elle o recinto dos grandes calados, é sempre uma navegação morosa e difficil...

CARVALHO NETTO — Legislação do Trabalho, ed. Annuario do Brasil — Rio, 1926.

A legislação social é apenas um elemento de transição. A estructura juridica da sociedade moderna, base de sua estructura politica, foi surprehendida com o monstruoso desenvolvimento economico dessa sociedade. Tendo, porém, elasticidade bastante para admittir desenvolvimentos parciaes, foi evoluindo em fórmas especialisadas, como o direito commercial, como o direito maritimo, como o incipiente direito aereo (aereos são hoje todos elles...) ou como esse desenvolvido direito industrial cada dia mais complexo e extenso. Havia nas leis que regulavam os problemas economicos o mesmo desequilibrio que existia, embora em muito menor escala, nas leis que regulavam as relações de familia. E da mesma fórma que estas representavam o que Paul Hervieu chamou "a lei do homem", aquellas tambem constituiam — a lei do capital. O trabalho, como a mulher, sendo a parte fraca era tambem a que mais pagava... recebendo.

O desenvolvimento da legislação social foi um movimento de equilibrio entre o capital e o trabalho. O individualismo economico foi sendo limitado pelo systema de restricções juridicas á sua liberdade. E as garantias á precariedade do trabalho asseguradas dentro de uma estructura capitalista.

Apenas, não é esta uma solução que se possa chamar — organica, do problema social, e apenas uma solução de estructura.

Não organisa uma sociedade em que se assegure a liberdade de trabalho e uma disseminação extensiva da pequena propriedade, mas tende justamente áquillo que Hilaire Belloc chamou — "o Estado servil", no qual — "as massas de homens serão constrangidas por lei a trabalharem em proveito de uma minoria, desfrutando, como recompensa dessa coacção, uma segurança quanto á sua sorte que o antigo capitalismo lhes não garantia". Essa é, para Belloc, a situação em que já entrou a sociedade ingleza contemporanea, e em que persistirá, como o descreve muito suggestivamente no seu recente romance "Mr. Petre", cuja acção se passa em 1953.

A legislação social moderna, portanto, é apenas um compromisso entre um systema economico e politico que préga o individualismo — e as ambições individuaes que elle suscita sem conseguir satisfazer. Não é uma solução: é um palliativo.

Inevitavel, necessario, prudente, justo, facilitando a transição, permittindo uma crescente permeabilidade social, attenuando portanto as soluções bruscas e as dissoluções violentas, etc., — mas tudo como palliativo e não como solução.

Essa virá, relativa como sempre, do tempo, dos embates violentos, das voltas gradativas a condições mais humanas de coexistencia, embora menos brilhantes, das renovações do sangue e, sobretudo, do espirito, — mas não de um simples capitulo de Codigo.

Haveria ainda a considerar as condições diversas do problema na Europa e na America. No fundo ha um problema "humano" que identifica as condições em qualquer dos dois continentes, e supera os elementos geographicos e sociaes. Além disso, entretanto, restam a considerar as condições economicas diversas de um e outro continente. A Europa chegou, em geral, ao estagio de organização do adquirido, e, portanto, a uma economia de permanencia. A America, especialmente a do sul, está ainda, em regra, no ponto de conquista do inexistente e portanto na economia de creação. Uma precisa consolidar a insegurança do que já foi obtido. A outra precisa sobretudo favorecer a aventura dos que desbravam e produzem.

E' a eterna, a insoluvel contradicção entre o estimulo necessario á creação de riqueza — e a necessidade de espalhar essa riqueza pelo maior numero. A questão moral que levou Lenine ao golpe, assombroso de coragem, da Nep.

Isso não quer dizer, de fórma alguma, que devamos repellir a legislação social. E' apenas inacreditavel o nosso atrazo a esse respeito. E não se trata apenas de imitar, pois o facto é que a iniciativa privada se adeantou, em muitos pontos, ás exigencias da lei e no dia em que esta vigorar será pouco mais em geral do que a concretização do existente, isto é, a garantia mais segura que ha de uma legislação estavel e sem surpresas.

Penso mesmo que o absurdo de um Codigo completo de trabalho, substituindo bruscamente a ausencia absoluta de leis desse genero, é mais apparente que real. E que ha mesmo vantagem em tel-o vigorando quanto antes. Só na pratica poderão ser verificados os seus defeitos. O que for inexequivel provará que é inexequivel. O que for insufficiente se mostrará visivelmente insufficiente. E será melhor do que toda discussão de hypotheses e dialectica theorica, em que os resultados ficarão sempre no plano das conjecturas. Ponha-se em execução a lei. Trabalhando é que se verá se ella póde trabalhar.

O trabalho do dr. Carvalho Netto, em defesa da introducção da "Legislação do Trabalho", entre nós, se não revela um espirito creador, mostra um estudioso, um conhecedor avisado dos problemas sociaes europeus e americanos, e que sabe defender as suas idéas. Combate, com toda razão e com boas razões, o individualismo economico, advogando a solução inevitavel, mesmo entre nós, do "intervencionismo do poder publico. — "systema de freios e contrapesos que equilibram a acção do Estado com as doutrinas socialistas". (A phrase aliás é obscura, pois as doutrinas socialistas são justamente o desequilibrio total em favor do Estado). Não se limita, além disso, á simples organização positiva da sociedade. Reconhece, com fundamento, que ha um factor moral na vida economica que ha cincoenta annos pareceria talvez absurdo invocar, mas que hoje se está vendo que é inevitavel. Os proprios materialistas mais "enragés" da revolução social moderna tiveram de reconhecer que do factor moral, do factor humano por excellencia, depende toda reorganização social. Os communistas depois da "nova politica economica", não renunciaram aos seus ideaes, apenas reconheceram que só uma nova geração, com "outros ideaes", e educada moralmente no "desinteresse economico", seria compativel com a organização social communista. O appello ao super-homem, em summa... Não importa: é o reconhecimento pratico, mais patente que se poderia desejar, da força do factor moral.

A obra do dr. Carvalho Netto, portanto, não é apenas uma compilação. E sendo embora de caracter nitidamente theorico, e com um apparelho de citações desnecessario e visivelmente tendendo apenas a mostrar erudição — é uma obra util e valiosa. Quanto ao estylo é todo cheio de mesuras e de floreados, com uma preoccupação visivel de imitar o phraseado de Ruy Barbosa. E de mostrar que tambem sabe escrever classico...

L. ZACHARIAS DE LIMA — "Os nossos erros", Officinas do "Estado de S. Paulo" — São Paulo, 1925.

O livro do sr. Zacharias de Lima é exactamente o opposto. Fazendeiro de café, pratico de problemas economicos, o sr. Lima não se preoccupa senão em dizer o que pensa, em defesa do "productor", do creador de riqueza, do homem de iniciativa, num estylo muitas vezes vulgar e terra a terra, mas simples e saboroso, como deve conversar á noite em Monte Alto, na porta da pharmacia.

E o facto é que o livro tem coisas bem interessantes e é um testemunho sincero e clarividente de um homem do campo, que tem certa originalidade no que diz e diz muita coisa que merece ser meditada pelos nossos oraculos financeiros.

FRANCISCO CANELLA — "Notas e annotações", ed. "O Norte" — Rio, 1923.

O do sr. Canella, sendo tambem de um homem pratico e realizador, que escreve especialmente sobre assumptos de immigração e de exportação, que conhece bastante, está longe entretanto de ter o mesmo interesse, a mesma originalidade espontanea e o mesmo sabor.

São justas, entretanto, as paginas que dedica ao problema capital e sempre renovado da immigração italiana, de cujo assumpto muito se occupou em 1907 e 1908, na Italia, em serviço de propaganda brasileira.

Além disso, o sr. Canella, como Einstein, não gosta dos padres. Está convencido de que elles são os inimigos da civilização e de que só falta a suppressão das batinas para que a humanidade, transfigurada pelos progressos da industria e do commercio, caminhe triumphalmente, de progresso em progresso, neste nosso "seculo das luzes", etc. "... c'est mon opinion", como dizia aquella personagem do "Assomoir".

Recebidos: Delgado de Carvalho — "Historia da Cidade do Rio de Janeiro".

Damasceno Vieira Filho — "Poeira dourada".

Oswaldo Orico — "Arte de Esquecer".

O NOVO ATTENTADO CONTRA MUSSOLINI

As ultimas informações sobre o crime de Giovannini

(Conclusão da 1ª pagina)

ROMA, 11 (U. P.) — Segundo as ultimas informações sobre a tentativa de assassinato do primeiro ministro sr. Mussolini, quatro transeuntes ficaram seriamente feridos em consequencia da explosão da bomba lançada contra o automovel do chefe do governo.

O criminoso Giovannini, levava tambem um revolver carregado.

Logo que se espalhou a noticia do attentado, immensa multidão agglomerou-se em frente ao palacio das Relações Exteriores, acclamando delirantemente o sr. Mussolini.

O gabinete particular do presidente do Conselho, em pouco tempo ficou cheio de flores enviadas por seus amigos e admiradores.

Os empregados do Ministerio das Obras Publicas incorporaram-se a uma manifestação popular organizada repentinamente, afim de protestar contra a tentativa de assassinato do sr. Mussolini.

O ministro das Obras Publicas, sr. Giurati, dirigiu a palavra á multidão, exprimindo intensa satisfação por ter o chefe do governo sahido illeso mais uma vez para a grandeza da Italia e condemnou severamente o attentado, que attribuiu aos inimigos da Italia.

Monsenhor Pizzardo, sub-secretario de Estado da Santa Sé communicou a noticia ao papa Pio XI.

Sua Santidade conversava nessa occasião em seu gabinete particular com alguns prelados, e, ao ouvir a narrativa de monsenhor Pizzardo, levantou-se e inclinou a cabeça durante alguns segundos, evidentemente agradecendo a Deus por ter poupado a vida do sr. Mussolini.

Diz-se que o Santo Padre exclamou:

"O Todopoderoso não deseja que os homens bem intencionados, morram antes de terem realizado a sua obra."

Uma attitude oratoria do sr. Mussolini

ROMA ESTA' EM FESTAS

ROMA, 11. (A.) — A cidade está embandeirada em regosijo por haver o sr. Mussolini escapado illeso do attentado de hoje.

— Estão chegando telegrammas de todas as partes do paiz apresentando congratulações ao rei e ao primeiro ministro pelo fracasso do ultimo attentado contra a vida do "Duce".

— Ao Palacio Chigi, para onde se dirigiu o primeiro ministro depois do attentado, affluem innumeras personalidades que lhe vão apresentar as suas felicitações.

As escadas do palacio estão cobertas de flores, que senhoras e senhorinhas atiram, em homenagem ao sr. Mussolini.

Em frente, uma grande multidão acclama delirantemente o chefe do governo italiano.

GENOVA, 11. (A.) — Logo depois que circulou aqui a noticia do attentado contra o sr. Mussolini e o seu fracasso, o povo começou a juntar-se nas praças, organizando uma grande passeata como signal do jubilo por haver falhado, mais uma vez a intensão criminosa dos anarchistas contra a vida do chefe fascista. Poucos minutos depois, uma multidão de varios milhares de pessoas percorria as ruas de Genova em manifestações de jubilo e enthusiasmo.

COMO SE DEU O ATTENTADO

ROMA, 11 (A.) — Damos, a seguir, os detalhes do attentado de hoje, contra o sr. Benito Mussolini, chefe do governo italiano.

A's 10 horas e 29 minutos, o sr. Mussolini deixou a villa "Torlonia", onde está passando o verão, dirigindo-se para o palacio Chigi. Ao chegar o automovel em que viajava s. ex. á Porta Pia, o individuo Ermeto Giovannini, natural de Castelnuovo di Garfagnana, atirou uma bomba "Sipe", que trazia embrulhada em jornaes, contra o auto presidencial. O petardo explodiu, mas o primeiro ministro escapou illeso. Entretanto, ficaram feridos o chauffeur Paoletti, o jornaleiro Maddalena e mais tres transeuntes.

Giovannini, immediatamente perseguido pela multidão, atirou-lhe outra bomba, que não explodiu. Finalmente foi preso. Os perseguidores, revoltados contra o seu acto criminoso, maltrataram-n'o.

Os fragmentos da bomba atirada contra o auto presidencial, attingiram um kiosque de jornaleiro e uma vitrine do "Bar Nomentano".

GIOVANNINI ACABAVA DE CHEGAR A ROMA

ROMA, 11 (A.) — O autor do attentado contra o sr. Mussolini foi o individuo Giovannini, chegado a esta capital hoje de manhã, procedente da França, o qual atravessou as estações alpinas sem o competente passaporte.

Ao que já se sabe, Giovannini, que se evadiu depois da explosão da bomba que lançára contra o automovel do primeiro ministro, tinha tres cumplices.

PARA IMPEDIR OS ATTENTADOS CONTRA O GOVERNO

ROMA, 11 (U. P.) — O presidente do Conselho dirigiu hoje a palavra a uma massa popular calculada em quarenta mil pessoas, que se reuniu depois do attentado em frente ao palacio Chigi, recommendando a adopção de medidas rigorosissimas "afim de impedir uma série de attentados, tornando-se necessario recorrer á pena capital. Os assassinos devem convencer-se de que não ha vantagem em attentar contra o regimen fascista ou contra a paz do povo italiano".

DECLARAÇÕES DO SR. MUSSOLINI A' U. PRESS

ROMA, 11 (U. P.) — O presidente do Conselho sr. Mussolini, forneceu á "United Press", a seguinte declaração especial:

"O attentado de hoje, como os anteriores, deixou-me completamente calmo. Poucos minutos depois da explosão da bomba, já tinha voltado ao meu gabinete e enviado as necessarias ordens e instrucções ás autoridades de toda a Italia.

A excitação foi grande em todas as classes sociaes, mas a ordem publica não foi perturbada."

O correspondente procurou felicitar o sr. Mussolini por ter saido illeso, mas o enthusiasmo do chefe do governo e a sua attitude que demonstrava considerar a tentativa de morte como um mero episodio da vida diaria, não permittiu a apresentação das congratulações.

O sr. Mussolini recebeu o representante da "United Press" separadamente e ao cumprimental-o disse:

"O senhor vê, já estou de volta e trabalhando, como se nada tivesse acontecido", e, sorridente e apparentemente feliz, apertou a mão do correspondente accrescentando:

"A bomba é a mais bonita que jamais vi; isso, porém, não vale nada. Diga ao povo [illegible] que se interessa por mim, que as bombas explodem, mas Mussolini fica indifferente a qualquer perigo, porque esse é o seu dever."

POR CAUSA DE UNS BILHETES DO RIO GRANDE

UM ESCANDALO NA AVENIDA

As Loterias Nacionaes têm concessão do governo da Republica para vender, aqui, os seus bilhetes, emquanto que as demais não o podem fazer. E hontem, quando o sr. Eduardo Drummond, fiscal daquella Companhia, passava pela Avenida Rio Branco, viu que, num balcão existente nas proximidades do "Café S. Paulo", um homem apregoava bilhetes do Rio Grande.

— Não sabe o senhor que isto é prohibido?

— Não, não sei.

— Pois é.

E, dizendo isto, o fiscal procurava arrebatar das mãos do vendedor os bilhetes apregoados. O vendedor, que se chama José Iorio, reagiu, e os dois puzeram-se a lutar, disputando ambos a posse de uma tranca de ferro, com que se queriam aggredir. Juntou, então, muito povo e, entre elle, surgiam commentarios pittorescos. O guarda civil Manoel Martins do Espirito Santo, que por alli passava, entrou e effectuou a prisão dos lutadores, que foram levados ao 1º districto. Iorio, ahi, foi autuado e o fiscal reprehendido pelo excesso por que levou a effeito a sua diligencia.

NO SENADO

Não funccionou hontem, o Senado, por falta de numero.

O ESPERANTO NOS TELEGRAPHOS

Antecipando da data da vigencia da decisão da ultima Conf. Teleg. Internacional, reunida em Paris, que considerou o Esperanto como linguagem clara, a partir de 1º de novembro do corrente anno, o Ministerio dos Correios e Telegraphos da Bulgaria, por um decreto especial de 19 de março ultimo, mandou que ella fosse applicada desde logo para a correspondencia telegraphica dentro de seu territorio.

A directoria dos Telegraphos, dando conhecimento desse decreto aos empregados, recommendou-lhes o estudo do Esperanto e mandou affixar nas estações telegraphicas cartazes com a grammatica em lingua bulgara, acompanhada de muitos exemplos.

OS EXERCICIOS DA ESQUADRA

Os hydroaviões do Centro de Aviação Naval, que continuam á disposição do commandante da esquadra, para exercicio em conjuncto, deverão, na proxima semana, tomar parte apenas nos exercicios de instrucção para alumnos da Escola de Aviação Naval, voltando a trabalhar em conjuncto com a esquadra logo que nova ordem seja dada a respeito.

LAMPEÃO NOS SERTÕES DE PERNAMBUCO

O terrivel facinora, terror do nordeste, prepara o assalto a Rio Branco

As populações alarmadas defendem de arma na mão a vida e a propriedade

Os habitantes de Rio Branco armados em guerra para se defenderem das incursões de Lampeão

Noticias de Rio Branco, no sertão de Pernambuco, trazem informes da situação de pavor em que se encontra aquella villa, sob a ameaça de ataque dos facinoras dirigidos por Lampeão, que se tornou em toda a zona sertaneja do Nordeste um nome mais temido do que foi, annos atraz, o famoso Antonio Silvino.

As notas, que temos á mão, pintam-nos uma situação de pavor, não entrando na sua composição nenhuma expressão de exaggero.

Ha o relato simples de atrocidades e, sobretudo, vivamente reproduzida, á sombria impressão que a approximação do bandoleiro determina no espirito timorato das populações.

O bandido faz-se annunciar por uma série de assaltos, roubos, mortes, desrespeito á propriedade alheia e á individualidade das senhoras, bastando a encher de máos augurios todos quantos se julgam sob a ameaça da sua presença incommoda.

O povo sertanejo é de natural simplorio e dado á crendice, de sorte que os feitos desses vultos sinistros crescem facilmente e se distendem na sua imaginativa, tomando proporções de horrores. Não fosse, assim, formada a sua alma, entretanto, e o panico seria fatalmente o mesmo, porque Lampeão, agindo sob a discreta protecção de alguns fazendeiros e autoridades, que desvirtuam dessa maneira o seu papel, enche facilmente o espirito daquelle povo com o relato que o precede das incriveis truculencias e barbaridades praticadas todos os dias e já hoje tornadas lendarias, numa immensa zona do Brasil interior.

A noite de 17 para 18 de agosto, por exemplo, foi de sinistros presagios para o povo de Rio Branco. O villorio sabia que Lampeão, conduzindo perto de 100 facinoras, bem municiados e bem montados, approximava-se da villa, prompto a assaltal-a, para se fazer em campo na manhã seguinte.

Foi, pois, uma noite passada em claro, sob a impressão de que o bando sinistro se achava a oito leguas de distancia.

A população de Rio Branco pegou em armas, desde o mais humilde cidadão ás pessoas de maior destaque da localidade, empenhadas na defesa do lar e da vida. O medico dr. Luiz Coelho, o juiz de Direito da comarca de Bulque, dr. Rocha, alli a passeio, o gerente do banco, o tenente coronel Justino, o capitão José Bezerra da Silva, todas pessoas as mais influentes da villa, tomaram a frente dos homens que se puzeram á sua defesa, afim de encorajar a população alarmada.

E parece que essa resistencia impressionou o bandoleiro, porque apesar de estar a oito leguas de Rio Branco, Lampeão não se encorajou a atacal-a, proseguindo noutra directriz os seus crimes. Entretanto, essa resolução pouco serviu a Rio Branco, porque, alarmado como estava, o povo preferiu continuar militarizado, temendo a cada momento um assalto que apenas, no seu julgamento, fôra, por circumstancias momentaneas, transferido.

Assim pensando, é facil avaliar os prejuizos advindos para o pequeno commercio local e toda a vida, em summa, do logarejo rustico, que permanecia até os ultimos dias de agosto inteiramente suspensa, na ameaça de que os bandoleiros a qualquer momento repontassem.

Lampeão (1) e Antonio Ferreira (2), seu irmão

As informações ao publico na Central do Brasil

Fomos os primeiros a noticiar, ha mezes, a providencia que o engenheiro Delamare S. Paulo, sub-director da 2ª Divisão da E. F. C. B. pretendia pôr em pratica para bem informar ao publico.

Estão sendo executadas as obras necessarias á installação de um centro telephonico, com 30 linhas de communicação ás diversas dependencias da Estrada.

Estas 30 linhas estão ligadas a 10 linhas da Light, as quaes terão os ns. Norte 8.140 a 8.149.

PASSOU PELO PORTO O "MENDOZA"

UM PROFESSOR FRANCEZ DE REGRESSO A SEU PAIZ

Sob o commando do capitão Germain Sagols, passou pela Guanabara, rumo a Marselha e escalas, o transatlantico francez "Mendoza" que vem de realizar mais uma viagem ao Rio da Prata, conduzindo alguns passageiros para o Rio e 95 em transito.

Além do sr. Alfred Lang Villard, representante geral dos banqueiros norte americanos Blair & Cª, Inc. e da Chase Securities Corporation, de Nova York, que pretende organizar no Brasil a representação dessas importantes casas bancarias norte americanas, entrando em contacto directo com o governo e o commercio do Brasil, chegaram no referido paquete o medico argentino dr. Eduardo Lauda e o commandante Modesto Lecumberry.

Em transito para os portos europeus viaja, entre outros passageiros, o professor francez dr. Gustave Glotz, que esteve, algumas semanas, na capital argentina, realizando interessantes conferencias sobre assumptos prehistoricos, principalmente no que se refere á Grecia.

IMPOSTO SOBRE A RENDA AGRICOLA

Conclusão da 2.ª pagina

que todos pagassem a mesma percentagem?

Um outro argumento é o de que a lavoura não é tributada directamente pelo fisco federal. A isso respondemos desde logo que se não é directa, o é e muito, indirectamente, com os formidaveis impostos de "consumo e importação", e isso já é bastante.

Por singular que o seja, em nosso paiz, não ha razões que consigam demover certos propositos deliberados e firmemente tomados. E' o que vemos no caso do imposto de renda.

A idéa que prevalece na capital da Republica, é de que os fazendeiros de S. Paulo estão "nadando em riqueza", sendo por isso necessario que dividam seus lucros com as "crescentes necessidades do paiz em franco progresso". E como amostra das necessidades e do progresso do paiz encontrâmos no ultimo orçamento federal a quantia de 185.000:000$000 só de pensões e reformas, 20.000:000$00 para funccionarios em commissão, fóra os actuaes augmentos de subsidios aos senadores e deputados, com a intenção do augmento de seu numero, erecções de mausoléos de 200 contos cada um, etc.

Para a nossa classe o imposto assume francas proporções de esbulho quando sabemos que mais de 95 % dos lavradores não têm escripturação do seu trabalho, e o imposto pode ser cobrado sobre um supposto lucro de 10 % do valor da propriedade, quando na verdade o fazendeiro pode nesse anno ter tido uma perda.

Resta-nos ainda como derradeiro ponto, e por isso não menos importante, referir ainda uma vez que o imposto de renda no Brasil é mais uma sangria ao trabalho paulista, em troca da qual nada receberemos.

Se o orçamento federal avalia o rendimento desse imposto mais ou menos em 40 mil contos, suppomos não ser exaggerado computar dois terços desse total a ser extorquido de S. Paulo.

E nessa ordem de idéas vem-nos á mente uma divagação do assumpto, hoje de tamanha relevancia para nós paulistas, sentindo o aguilhão do imposto de renda prestes a nos ferir.

Se, conforme os calculos abalizados, S. Paulo já contribue annualmente para o orçamento federal com quantia não inferior a 600 mil contos, que immenso desfalque em nosso trabalho não nos causa com isso a União, com tendencias ainda de augmento!

Consideremos, por hypothese, afim de satisfazer a uma natural curiosidade, qual seria a situação do nosso Estado, se a quantia desses impostos arrecadados, fosse gasta em nosso proprio Estado.

Computemos o que a população do Estado paga por anno:

Ao governo federal (sem incluir o novo imposto de renda) .	600.000:000$
Ao governo estadual e aos municipaes . . .	500.000:000$
Total . .	1.100.000:000$

(um milhão e cem mil contos de réis "por anno").

O que seria de S. Paulo com todo esse caudal de sua riqueza para ser despendido dentro do seu territorio? A que gráo de progresso e desenvolvimento não chegariamos? Como não se augmentariam e aperfeiçoariam os nossos meios de transportes ás mais reconditas regiões do Estado e por consequencia a nossa producção? A instrucção publica poderia ter a sua verba quintuplicada, realizando a sua verdadeira funcção, maximé num paiz novo, e de immigração como é o nosso. A assistencia social seria uma realidade com hospitaes, leprosarios, manicomios e asylos de toda casta.

O serviço postal e telegraphico, que segundo affirmam dá á União presentemente sobras, apesar de deficiente e incompativel com o nosso progresso, o que não se tornaria?

Quanto a exercito não precisariamos contar com maiores despesas em sua manutenção, pois, já possuimos em nossa milicia o sufficiente, tanto que presta assistencia ao nacional na defesa geral do paiz, e a marinha seria perfeitamente dispensavel.

Se nos fosse dado ter a nossa moeda, tel-a-iamos, ao cambio que nos conviesse, fixa e valorizada, dependendo só de nós um systema de credito a altura dos povos civilizados.

Todos os ramos do serviço publico poderiam attestar a pujança e a riqueza de um Estado, cuja contribuição "per capita" é de 230$000, quando em muitos paizes adeantados é de menos.

Como exemplo temos não longe o nosso visinho do sul, o Uruguay, pequeno e sadio, gozando de enormes vantagens, tendo, no emtanto, em comparação com S. Paulo producção muito menor e população de menos de metade.

Mas, deixemos de sonhos e voltemos á realidade. Tratemos de nos defender do imposto da renda.

O Governo da Republica e o Governo da Cidade

Ministerio da Fazenda

O ministro declarou ao seu collega da Agricultura não ser possivel resolver o pedido, no sentido de ser posta á disposição daquelle ministerio, no edificio do antigo Arsenal de Guerra, a área necessaria á installação definitiva da Directoria do Serviço de Inspecção e Fomento Agricola, por isso que não está terminado o serviço de arrolamento a cargo da Commissão do Cadastro e Tombamento de Proprios Nacionaes.

— Foram solicitadas providencias ao ministro da Viação, no sentido de ser entregue á delegacia fiscal no Rio Grande do Norte, a propriedade denominada "Fazenda do Torerão", em Baixa Verde, municipio de Taipu', no mesmo Estado.

— O director geral do Thesouro remetteu ao seu collega da Recebedoria Federal o processo relativo a uma reclamação do capitão tenente Nereu Chalréo Corrêa, contra o funccionario encarregado da venda de estampilhas na Caixa de Amortização.

— Ao inspector da Alfandega de Santos, o director geral do Thesouro reiterou ordens sobre a reclamação do Lloyd Brasileiro, relativamente aos embargos que diz serem oppostos aos seus navios por aquella Alfandega.

— O ministro transmittiu ao presidente do Banco do Brasil cópia do officio em que a delegacia fiscal em Goyaz, declara que a taxa de 1|2 % ou sejam 5$ por cento de réis, tem sido cobrada sómente de particulares remettentes de letras contra o Thesouro.

— Ao juiz seccional da 2ª Vara o ministro declarou que as apolices da divida publica, ao portador, n. 18.261 a 18.300 e 18.401 a 18.460, do valor de 1:000$, cada uma, sancionadas no Thesouro, foram penhoradas de accôrdo com o precatorio de Venia, de 25 de setembro do anno passado e contra fé, mandado de penhora, de 8 de março ultimo, para pagamento da importancia de 61:006$800.

— O ministro nomeou Sebastião Robespierre Alves agente do imposto de consumo no interior do Ceará; exonerou, a pedido, desse logar, Erminio Araujo e Silva, e Victor Dantas do logar de escrivão da collectoria federal em Santo Amaro, Sergipe.

— No requerimento em que Pereira & Schmidt Ltd. pede troca de estampilhas, o ministro proferiu o seguinte despacho: "Deferido, nos termos do parecer."

— Ao seu collega da Guerra o ministro devolveu varios processos relativos ao pagamento de differença de quota que deixaram de receber, em 1921, o general de divisão graduado reformado Alvaro Pedreira Franco, general de divisão graduado reformado Domingos Jesuino de Albuquerque Junior, general de brigada reformado Marcos Pradel de Azambuja, general de divisão graduado reformado Leopoldo Augusto Darte Nunes, general de divisão graduado reformado Acastro Jorge de Campos, general de divisão graduado reformado José Feliciano Lobo Vianna, general de divisão graduado reformado José Ribeiro Pereira e ao marechal graduado reformado, Carlos Jorge Calheiros de Lima, e declarou que os pagamentos solicitados não poderão ser liquidados por exercicios findos e sim, á conta de creditos especiaes, então abertos, mediante autorização do Congresso Nacional.

— Tendo em vista o que solicitou frei Domingos Schamitz, vigario da igreja de N. S. da Paz, em Ipanema, nesta capital, o ministro autorizou o despacho livre de direitos e mais taxas aduaneiras, de consumo e expediente para cinco caixões, contendo vitraes e medalhas vindas da Allemanha no vapor "Baden" e destinadas áquella igreja.

Ministerio da Marinha

O ministro da Marinha, por portaria de hontem, nomeou: o capitão de mar e guerra graduado, medico, Arthur Pires de Amorim, para servir na Directoria Naval; e o operario da officina de electricidade do Arsenal de Marinha desta capital, Aurelio Hette para exercer o cargo de mecanico-electricista da officina do Serviço de Radio-telegraphia da Marinha.

— Por ter de partir para Buenos Aires, esteve, hontem, em visita ao ministro da Marinha e ao chefe do Estado Maior da Armada o general Coffee, chefe da Missão Militar Franceza.

Ministerio da Guerra

Foi transferido do 1º R. I. para o 12º R. I. o 1º tenente Alvim Campello.

— O 1º tenente intendente Asclepiades Gomes dos Santos foi transferido da Fabrica da Estrella para a Escola de Veterinaria.

— O 1º tenente contador Luiz Henrique Guimarães foi transferido da Escola de Veterinaria do Exercito para almoxarife do 4º B. E.

— O capitão Francisco José Dutra teve ordem de assumir o cargo de fiscal do Presidio Militar da Ilha Grande, em substituição ao capitão Antonio de França Gomes.

— Veiu da 5ª região o 1º tenente Danton Braga Benites que vae servir no 2º B. C.

— Serviço para hoje: Dia á região, o 1º tenente Mauro Moutinho da Costa; a 1ª bda. I. dará o official de ronda; auxiliar do off. de dia, o 1º sargento João Antonio da Silva; uniforme, 6º.

Serviço para amanhã: dia á região, o capitão Ary Maurell Lobo; a 1ª bda. I. dará o official de ronda; auxiliar do off. de dia, o 3º sargento Mendo Waltz Machado.

Ministerio da Justiça

Foram nomeados: Luiz Barroso Nunes e Joaquim Thomaz de Paiva para os logares de auxiliar e de amanuense, respectivamente, do Archivo Nacional, interinamente.

POLICIA CIVIL

Está de dia, hoje, ás Policia Central, a 3ª delegacia auxiliar.

GUARDA CIVIL

Serviço para hoje: dia á séde central, fiscal Augusto Gonçalves de Almeida e ajudante, Nominato C. dos Santos.

— Uniforme, 3º.

— Compareçam, amanhã, ás 13 horas, á presença do ajudante Freitas, os guardas ns. 217, 1.236 e 1.267; e na secretaria, ás 11 horas — á presença do chefe do expediente, o guarda n. 181 e afim de receberem officio para depor, os guardas ns. 1.248, 1.003, 828, 1.228, 604, 733, 679, 580, 585, e 535, devendo o fiscal da séde central providenciar quanto ao de numero 580.

— Sejam considerados: ausente, o guarda de 1ª classe 104, e doentes em residencia, os ditos de 1ª classe 121 e de 2ª classe 560.

Apresentaram-se promptos para o serviço: da dispensa, os fiscaes Antonio de A. Carvalho, Paulo P. de Carvalho e o ajudante de fiscal Rufino dos Santos; da licença, o guarda de 1ª classe 278; e, das férias, o guarda de 2ª classe 558.

— Apresentaram-se promptos para o serviço: das férias, os guardas de 1ª classe 183, de 2ª classe 578, 626, 740, 876, de 3ª classe 950, 999, 1.043 e 1.109; da dispensa com vencimentos, o de reserva 1.250; e, da licença, o de 2ª classe 826.

— Foi dispensado do serviço, sem vencimentos, por 3 dias, o guarda de n. 1.194.

— Entram no goso das férias relativas ao corrente anno, os guardas de 2ª classe 373 e de 3ª classe 1.145.

— Foram transferidos os seguintes guardas: da 30ª secção para a 14ª o de 3ª classe 956; da 5ª secção para a 6ª, o de 2ª classe 537; da 7ª secção para a 12ª, os de 2ª classe 568 e 759; da 12ª secção para a 3ª, os de 3ª classe 1.115 e de reserva 1.194; da 13ª secção para a 3ª, o de 3ª classe 1.172; da 7ª secção para a Séde Central, o de 3ª classe 880; do "Destino Especial" para a 3ª secção, o de 1ª classe 278 e os de 2ª classe 826 e 333; da 1ª secção para a 3ª, os de 1ª classe 108 e 128; da 7ª secção para a 1ª, o de 2ª classe 675; da 17ª secção para a 1ª, o de 1ª classe 478; da 4ª secção para a 5ª, o de 2ª classe 392; da 7ª secção para a 4ª, o de 2ª classe 660; da 7ª secção para a Séde Central, o de 2ª classe 657; da 4ª secção para a 1ª, o de reserva 1.190.

— Passou a prompto da 1ª delegacia auxiliar (Vehiculos) o guarda de 2ª classe 333.

— Passou a servir no gabinete do chefe de policia o guarda de 1ª classe 236, que é transferido da 14ª secção para o "Destino Especial".

— O guarda n. 278, trabalhará do dia 13 em diante, o que se publica para os devidos effeitos.

— Para os devidos effeitos publica-se que os guardas ns. 137 e 161 estão no goso de férias desde 3 e 8 do corrente mez, respectivamente.

POLICIA MILITAR

Serviço para hoje: Uniforme, 6º; superior de dia, major Guimarães; official de dia ao Quartel General, 1º tenente Isidro; medico de dia, 1º tenente Chaves; medico de promptidão, 2º tenente Affonso; pharmaceutico de dia, 2º tenente Aguiar; interno de dia, academico Martin; ronda com o superior de dia, 2º tenente Guimarães Junior; 2º tenente Presciani; guarda do Quartel General, 2º tenente José Paes; guarda Moeda, 1º tenente Waldemar; Guarda do Thesouro, 2º tenente Gouvêa; promptidão no Quartel General, capitão Costa; 2º tenente Chynol e 2º tenente tralhadoras, aspirante Jorge; promGastão; promptidão na Cia. de Metidão de incendio, sargento Monteiro; prado, 2º tenente Cunha; football, 2º tenente Principe; auxiliar de official de dia, sargento Aurelio; enfermeiros de promptidão, sargento Fitipalde; piquete ao Quartel General, 2 corneteiros da p. permanente; ordens á assistencia do pessoal, 2 praças C. M.; motocyclista de ordens, soldado José.

Nos corpos: No 1º batalhão, 1º tenente Pessoa e 2º tenente Sobrinho; no 2º, capitão Limoeiro e 2º tenente Eugenes; no 3º, 1º tenente Piquet e 2º tenente Jocelyn; no 4º batalhão, capitão Prado e 2º tenente Raymundo; no 5º, capitão Martini e 2º tenente Rodrigues; no 6º batalhão, capitão Diniz e 2º tenente Isaias; no regimento de cavallaria, capitão Paranhos e 2º tenente Andrade; no corpo de S. auxiliares, 1º tenente Cicero.

Ministerio da Agricultura

Por portaria do ministro foi suspenso do exercicio do seu cargo, por desobediencia e desrespeito ás ordens de seus superiores hierarchicos, até conclusão do inquerito aberto para apurar as respectivas faltas, o ajudante do inspector agricola do 6º districto, Ormindo Rodrigues Vidigal.

— Obtiveram licença para tratamento de saude, por portarias do ministro: François Charles Brosar, veterinario da Industria Pastoril, por seis mezes; e João Paulo de Oliveira Ramos, escripturario do Posto Zootechnico de Pinheiro, por tres mezes.

— O ministro solicitou providencias ao seu collega da Fazenda, no sentido de ser incluido na nomenclatura de adubos com applicação na agricultura o nitrato de calcio, correspondente ao nitrato de sodio ou salitre do Chile.

— Pelo ministro foi designado o agronomo Augusto de Carvalho Netto, chefe de secção de chimica da Estação Experimental de Fumo do Pará, para fazer um estagio de especialização no Instituto de Chimica, nesta capital.

Ministerio da Viação

INSPECTORIA DE AGUAS E ESGOTOS

Requerimentos despachados: Gustavo Leonardo Moreira, Eulalia da Rocha Pereira, B. Canella & Cia., Fernando Custodio Nunes, Antonio Esteves Torres, Amede Carina, Vicente Silva, Jardelino de Mattos, Alberto José da Silva, Carlos de Souza Pinto, Alvaro Coutinho Ferreira, Antonio Augusto Gonçalves, Emigdio de Oliveira Sucupira, Carmen Rocha, Carlos de Almeida, Candido Seixal Pecallo, Epiphania F. Santos, João Francisco de Mello, Manoel de Araujo, Manoel dos Santos Ferreira, Paulino José Simplicio, Manoel Bernardes Santos, Raphael Alves Casaes, José Ferreira da Cunha, Abud Assis, R. Petersen & Cia., Nestor Costa e outro, Manoel Velloso, Samuel Neves, Albino T. Mesquita Bastos, Caetano Bouzadas Allonso, Joviana Monte C. Nesi, Banco Pelotense, Caixa de Soccorro D. Pedro V, Companhia Brasileira Material Ferroviario. — Deferidos.

João Antonnacio — Indeferido.

Maria F. Gil, Luiz Tubarão e Carlos Drumond Franklin. — Compareça na 3ª Divisão.

Manoel Lopes Santos. — Compareça na Secção de Hydrometros.

Consuelo Severiano Ribeiro e Severiano Manoel Teixeira. — Compareça na 3ª Divisão.

Antonio Penna Gabriel, Albino Ribeiro Paiva e Manoel Ferreira dos Anjos. — Certifique-se.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL

A inauguração do serviço de lastro no Ramal de Austin a Santa Cruz trouxe grande animação aos moradores da localidade. O dr. Jurandyr Pires Ferreira e Moacyr Dolabella foram muito felicitados pelo acontecimento.

— A estação d. Pedro II forneceu, hontem, por conta dos diversos ministerios e outras repartições publicas, 67 passagens, na importancia total de 1:723$700.

— Descarrilou proximo ao kilometro 538, a locomotiva do trem 89, que impediu o trafego durante 5 horas.

— Despachos da directoria: Urbano Rodrigues Pereira, Luiz Gonçalves Vigier, Luiz Gonzaga Pacheco, Aracy Santos da Costa, Maximo Antonio Victoria da Silva, Maria Gomes da Silva Moraes, pedindo certidão — Certifique-se; J. Andrade e Cia., idem idem — Idem, de accordo com o parecer da Contadoria; Edwardo Schmidt, F. R. Moreira e Cia., Ribeiro, Costa e Cia., pedindo restituição de caução — Restitua-se; J. Dias, pedindo restituição de excesso de frete — Providencie-se a restituição da importancia de 120$, por conta da Central; Floriano Canceila e Cia., idem idem — Idem, a restituição da importancia de 88$500, por conta da Central; Celestino Luiz Pires, idem idem — Idem, a restituição da importancia de 27$300, de accordo com a informação; José Rezende Santos, idem idem — Restitua-se a importancia de 25$800, de accordo com a informação; Rebello, Alves e Cia., idem idem — Idem, a importancia de 53$900, de accordo com a informação; Eduardo Pinto da Fonseca, idem idem — Idem a importancia de 35$400, de accordo com a informação; H. Reichert, idem, idem — Idem, a importancia de 539$, de accordo com a informação; Marques Oliveira e Cia., idem idem — Idem a importancia de 200$, de accordo com a informação; Carmino Martins e Cia., idem idem — Idem a importancia de 93$100, de accordo com a informação; Antonio Ferreira da Costa, pedindo restituição de importancia de passagens — Idem, á vista da informação; Florencio Kind, pedindo entrega de volumes — Entregue-se os volumes, mediante pagamento das respectivas despesas; Dionysio Felix, pedindo transferencia de contracto — Deferido. Lavre-se o termo; Cicero Neves de Queiroz, pedindo baixa de fiança — Aguarde o prazo regulamentar; Sardi e Sauer — Attendidos, e mvista do parecer da 4ª divisão, pelo prazo estipulado; José Dioguez, pedindo transferencia do contracto — Idem. Lavre-se novo termo; Lloyd Sul Americano, Cia. de Seguros Maritimos e Terrestres, pedindo indemnização — Apresente reclamação em impresso apropriado, instruida com os documentos de indemnização — A reclamação acima se aguardando credito para o respectivo pagamento; Jorge da Costa Medeiros, Laurindo Lopes de Carvalho, pedindo collocação — Não ha vaga; Jesuino Ferreira da Penha, Lauro da Motta [illegible] — Não convem; Laurinda dos Santos Fernandes, pedindo pagamento; João Juergens & Cia., pedindo certidão; Lucio Gonçalves, pedindo restituição de documentos — Compareça á secretaria.

Prefeitura

O prefeito dirigiu, hontem, uma mensagem ao Conselho solicitando autorização para abrir o credito supplementar de 433:100$, afim de occorrer á despesas com pessoal e material, dentro do corrente exercicio.

— Por decreto de hontem, o prefeito reconheceu como logradouro publico, a rua Baptista da Costa, aberta na fazenda do Jardim Botanico, no districto da Gavea.

— A Directoria de Fazenda arrecadou, hontem, a importancia de 659:288$669 e pagou, de juros do emprestimo de 1904, a quantia de réis 8:941$800.

— A commissão incumbida de proceder a inquerito sobre os desapparecimentos de papeis [illegible] de 21 para 22 de agosto passado, [illegible] daquella repartição.

A PEDIDOS

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

A questão da Port of Pará

VI

A defesa da Companhia

Vimos nos artigos anteriores a serie de attentados que representam contra o Thesouro as transformações por que illegalmente passou o previdente e habil contracto de 1906, celebrado com o sr. Farquhar e transferido em 1907 á PORT OF PARA'. Foi a estes abusos que poz termo em 1922 a energia patriotica do Congresso Nacional, despertada pelo illustre sr. Epitacio Pessoa. Já mostrámos o que isto representa: uma economia para o Thesouro, no minimo, de 327.690 contos ouro, ou **cerca de um milhão e quatrocentos mil contos papel ao cambio actual**, dos quaes a Companhia já embolsou 45.000 contos ouro ou cerca de 200.000 contos papel! E este calculo comprehende tão sómente a subvenção; nelle não figuram as outras parcellas por nós apontadas nem a dadiva surprehendente dos terrenos de marinha e accrescidos do porto de Belém.

Apreciámos igualmente algumas das explicações com que a Companhia sáe ao encontro dos nossos reparos.

Vamos agora examinar outros capitulos da sua defesa.

O principal e o mais insistente é que, não obstante tudo quanto articulámos contra os actos de favor de 1911, 1913 e 1916, elles foram registrados pelo Tribunal de Contas. Ora, a competencia do Tribunal de Contas nesta materia, diz a Companhia, é privativa; as suas decisões constituem verdadeiros **julgamentos**, e estes, se não impugnados em tempo opportuno pelo presidente da Republica ou pelo Congresso, formam **casos julgados**, que escapam á acção de todos os poderes, seja o Executivo, o Legislativo ou o Judiciario. E cita em apoio desta doutrina, a fls. 1.161 dos autos, um accordão do Supremo Tribunal.

O Supremo Tribunal, melhor do que ninguem, sabe que tudo isto está errado.

O registro do Tribunal de Contas [illegible] completou aquelles actos. Tornou-os exequiveis. Eis tudo. Mas dahi não se segue que lhes tenha dado fóros de intangibilidade. Todo acto administrativo, mesmo perfeito e acabado, é susceptivel de ser annullado pelo Poder Judiciario, se viola um direito individual. E' a categorica disposição do art. 13, paragrapho 9º da lei n. 221, de novembro de 1894.

Os actos do Tribunal de Contas dividem-se em contenciosos e administrativos (lei n. 392, de outubro de 1896, art. 2º, n. 1º). Entre os **administrativos** conta-se precisamente o registro de contractos (lei citada, art. 2º, paragr. 2º, n. 3, b). Ora, nem os actos contenciosos do Tribunal de Contas escapam á autoridade da Justiça Federal (Pedro Lessa, **Do Poder Judiciario**, pag. 101, in fine) quanto mais os actos administrativos.

O remedio da lei n. 221 applica-se aos actos de qualquer autoridade administrativa, como resulta victoriosamente da generalidade dos seus termos e tem sido proclamado pela jurisprudencia. Com relação especialmente aos actos administrativos do Tribunal de Contas, já o declarou o Supremo Tribunal no accordão n. 1.267, de 26 de dezembro de 1906 (O DIREITO, vol. 102, pagina 387).

Por conseguinte, se no exame da causa o juiz verifica que o registro do Tribunal de Contas — é attentatorio da lei ou da Constituição, porque o Tribunal deu por valido um contracto substancialmente nullo e lesivo do direito da União; se o juiz apura isto, corre-lhe o dever de fulminar o registro, declarar nullo o contracto illegal e assegurar desta sorte o direito violado.

E' o que occorre no nosso caso: temos de um lado o contracto de 1911, que, feito sem autorização alguma, directa ou indirecta, do Congresso Nacional, criou (ou por elle se fez o Aviso n. 67, de 6 de março de 1913, o supre) [illegible] novas consideraveis para o Thesouro; temos, do outro lado, o contracto de 1906, que, affrontando a letra expressa e o espirito da lei orçamentaria [illegible] encargos que a lei mandava terminante e reiteradamente "reduzir" ou, pelo menos, "não augmentar". Este ultimo foi registrado por desempate e com fundamento na propria disposição legal (art. 2º do decreto n. 10.267, de junho de 1913) que vedava o registro, pois tal disposição é restricta aos portos construidos pela União e não aos construidos por emprezas concessionarias.

A expressão **julgamento**, que a Companhia, com apoio num erro de technica de algumas leis, quer estender ao registro dos contractos, só tem applicação ás decisões proferidas na **tomada de contas dos responsaveis**, em que o Tribunal de Contas funcciona como "tribunal de justiça" (lei organica, n. 392, de 1896, art. 2º, paragr. 1º, n. 2 e art. 3º). O registro dos contractos — este, como já vimos, está expressamente classificado entre os **actos administrativos** (cit. lei numero 392, art. 2º, paragr. 2º, n. 3, b). Mas, ainda que se tratasse de um **julgamento** propriamente dito, nem por isto deixaria elle de estar sujeito á acção do Poder Judiciario. Pois se as proprias sentenças deste Poder, passadas em julgado, não gozam dessa immunidade, quanto mais as decisões do Tribunal de Contas. Teria graça que, num regimen juridico como o nosso, em que os actos de todos os poderes soberanos — leis, decretos e sentenças — podem ser juridicamente suspensos (os do Legislativo), annullados (os do Executivo) revistos ou rescindidos (os do Judiciario); em que até os julgamentos finaes e definitivos do Supremo Tribunal Federal passados em julgado — a mais elevada expressão da soberania judicial — podem ser reformados assim no crime como no civel; teria graça que escapassem a esta regra as decisões de uma simples autoridade **administrativa**, qual é o Tribunal de Contas no registro dos contractos.

A materia é da competencia privativa deste Tribunal, pondera a Companhia. Mas **privativas** são as funcções do Legislativo, do Executivo e do Judiciario, enunciadas **especificadamente**, não em lei ordinaria mas **na propria Constituição**, e nem por isto deixam de ser passiveis de suspensão, annullação, revisão ou rescisão por acto do Supremo Tribunal e até dos juizes federaes.

E' uma decisão **final**, insiste a Companhia, como as decisões **finaes** do Conselho de Estado em França ou da COURT OF CUSTOMS APPEALS dos Estados Unidos. Mas, á parte as differenças que separam o nosso Tribunal de Contas do Conselho de Estado francez e da citada COURT americana, a verdade é que, do mesmo modo que no nosso direito processual, tambem nos Estados Unidos e em França decisão **final** não quer dizer decisão **intangivel**. Aliás é a propria Companhia que (fls. 164 dos autos) tendo visto na COURT OF CUSTOMS APPEALS a imagem do nosso Tribunal de Contas, a fls. 188 affirma que não tem applicação entre nós o exemplo, as lições e a jurisprudencia dos Estados Unidos, porque nos Estados Unidos **não ha tribunal de Contas!**

Quanto ao accordão citado a folhas 161, não tem a minima applicação ao caso. O que elle diz é que **a Fazenda não paga pelos erros** do Tribunal de Contas; mas isto está longe de significar que o Poder Judiciario não possa annullar estes erros para impedir que causem, ou continuem a causar, damno á propria Fazenda, ou reparar o damno que lhe causaram. A Fazenda Nacional [illegible] sentenças dos juizes e, não obstante, o Poder Judiciario tem competencia para rescindir estas sentenças.

Outra objecção da PORT OF PARA' (fls. 141 dos autos) é que, nas decisões do Tribunal de Contas, que registraram os nullissimos actos de 1911, 1913 e 1916, não houve nenhum direito **individual** violado; e sem isto não cabe a annullação [illegible] administrativos (fls. 175).

Puro engano. A União (a Companhia repete este principio não sabemos quantas vezes) a União, quando contracta, é equiparada a um particular. O direito da União **contractante** é, pois, identico ao do individuo com quem contracta; e, como este, um direito **individual**, no sentido de que não pertence [illegible] **juridica** [illegible] direito da União; [illegible] ás pessoas naturaes. Sendo assim, é obvio que á União contractante cabem **as mesmas garantias** que a lei assegura ao **individuo**. Clamorosa aberração do senso juridico seria que, num contracto entre um particular e a União, esta ficasse, por sua condição de **hypothese**, privada da protecção que a lei offerece áquelle. [illegible]

A hypothese dos autos parece não ser precisamente esta.

Antes de tudo, não foi o governo propriamente quem contractou com a PORT OF PARA'; [illegible] contractou foi a União, **personificada no Congresso**, [illegible] o Poder Executivo teve o papel de um **mero procurador**.

Em segundo logar, não foi o governo que teve a iniciativa do procedimento de que se queixa a Companhia. Esta affirma (pet. inicial, ns. 14, 15 e 16) que tendo o governo se recusado a pagar os novos encargos criados pelos actos illegaes, e levado o facto ao conhecimento do Poder Judiciario para que declarasse se os pagamentos deviam ser ou não realizados, [illegible] o Congresso se abstêve de resolver a questão, limitando-se a archivar a mensagem. E, assim, foi o governo que por sua propria autoridade, suspendeu os pagamentos da subvenção ora reclamada.

Não é exacto. O que se passou foi o seguinte (vide a Exposição de fls. 13 dos autos) o orçamento de 1922, o Congresso reduziu aos limites do contracto primitivo a verba destinada aos pagamentos da PORT OF PARA'. O orçamento foi vetado; mas, tendo o governo resolvido limitar os seus proprios poderes e determinado, pelo decreto n. 15.341, de 30 de janeiro do mesmo anno, que, emquanto o Congresso não se manifestasse sobre o veto, **as despesas de material seriam pagas de accordo com o orçamento não sanccionado, que valia pela expressão mais recente da vontade do Poder Legislativo**, a Companhia teve que receber a sua subvenção nos termos desse orçamento. Votada a nova lei em agosto computou ella em favor da Companhia, na verba destinada aos serviços de portos, a mesma quantia do orçamento vetado, que o governo mandara pagar. E' o que, por outros termos, confessa a propria Companhia, quando, em o n. 16, da sua petição inicial, diz, contradizendo-se, que o governo recusou o pagamento e o Congresso "suspendeu a verba" a este destinada.

Seja, porém, como fôr, de que é que se trata em ultima analyse?

A Companhia reclama, na acção que propoz, a integralização do pagamento. E' este o objecto **principal** e **final** da causa.

Que tem a fazer o Poder Judiciario?

Examinar se o pagamento, na parte reclamada, é ou não devido. Se não é, sejam quaes forem as razões, o seu dever consiste em julgar improcedente a acção.

Dir-se-á que, em taes casos, o juiz deve indagar antes de tudo se o procedimento da União destóa do rigor dos principios theoreticos e, verificado que assim acontece (porque a ella cumpria, não fugir, embora em parte, ao pagamento, mas promover nessa parte a annullação judicial do contracto) deve o juiz fulminar o acto, seja legislativo ou executivo, **ainda que de facto o pagamento não seja devido.**

E' sacrificar a substancia á forma. E' subordinar a uma simples questão academica a essencia mesma do litigio. Mentalidade de Brid'-Oison.

Um particular, obrigado a uma serie de pagamentos annuaes, esquiva-se a effectual-os por evidente prescripção, illegalidade ou nullidade do titulo. O credor chama-o a juizo. Seria absurdo que o Poder Judiciario, **embora reconhecendo a prescripção ou illegalidade allegada pelo devedor**, condemnasse este a ir fazendo os pagamentos até se resolver um dia a pedir aos tribunaes a annullação do titulo.

E por que este absurdo deixa de sel-o, quando o devedor é, não um particular, mas a União, equiparada ao particular nas relações contractuaes?!

Demais, é principio corrente em Direito que "o devedor póde allegar **como réo** as razões que teria a produzir **como autor**", e estas razões devem ser tomadas em consideração pelo juiz. Ora, na causa da PORT OF PARA', a União expoz os motivos que teve **para** recusar parte do pagamento. Ao julgador incumbe examinar estes motivos e, se são procedentes, deve proclamal-os taes e absolver a ré do pedido, pois não se concebe que um tribunal ordene a continuação de um pagamento que, em sua consciencia, **formada pelas provas dos autos**, sabe ser illegal.

Finalmente, affirma a Companhia (fls. 192) que o Brasil está se furtando vergonhosamente a obrigações contraidas com estrangeiros, "confiados e firmados num contracto **que lhes assegurava uma garantia de renda minima igual ao juro do dinheiro que emprestavam**".

E' uma injustiça, se a Companhia pretende que esse juro é superior a 6 %. O Brasil não se está furtando a obrigação alguma. A Companhia nunca emprestou dinheiro ao Brasil. A Companhia, propugnando **unicamente os seus interesses**, comprometteu-se por um contracto a melhorar o porto de Belém, em troca do que rendessem as taxas de cáes e de 2 % ouro sobre a importação, não devendo esta subvenção exceder de 6 % do capital empregado nas obras. Eis ahi o negocio, tal qual foi ajustado: melhoramento do porto, de um lado; do outro, pagamento de uma subvenção **nunca superior** a 6 %, fornecida pela renda do proprio porto. Que não houve emprestimo, que foram estes os termos da transacção, ahi está para proval-o o contracto de 1906, época em que ella se consummou. Ahi estão os emprestimos de 1906 e 1909, a que já nos referimos, contraidos o primeiro pelo sr. Farquhar, mas o segundo **pela propria Companhia**, nos quaes a garantia **unica** que se offereceu aos subscriptores foi a **renda daquellas taxas**. Se mais tarde a Companhia verificou que essa renda não remunerava bem o seu capital, nenhuma culpa tem o Brasil. A verdade é que nem nas discussões preliminares nem no texto do contracto, nunca se falou em pagamento de juros **fixos** de 6 % e muito **menos** em **renda de 10 % do capital de exploração.** Foi sómente sete annos **depois** de estar em vigor o contracto, ou de terem sido emprestados (?) os capitaes, na pittoresca linguagem da Companhia, foi sómente em 1913, que esta levantou a sua estranha pretenção. Que esta pretenção, porém, não tem sombra de legalidade, cremos tel-o deixado patente nas publicações anteriores.

E' de notar que, em nenhum ponto das suas longuissimas razões, a Companhia discute **a essencia** do litigio. Uma só vez não se animou a affirmar que **tinha direito, pelo contracto de 1906**, aos juros de 6 e 10 % e aos outros favores de que temos tratado. Limita-se a argumentar que a "nova redacção" de 1911, interpretada na conformidade do Aviso n. 67, de 6 de março de 1913, **lhe deu estes novos favores**, os quaes apenas foram repetidos na "consolidação" de 1916, como se constitucionalmente fosse permittido ao presidente da Republica, **sem vislumbre de autorização do Congresso**, impôr aos cofres publicos os encargos annuaes de dezenas de milhares de contos, que resultaram do decreto de 1911 como o interpretou o referido Aviso!

AGRADECIMENTO

Os abaixo-assignados, socios da firma Simões & Irmão, vêm pela presente publicação, na impossibilidade de o fazer a cada um de per si, agradecer a todos aquelles que, por occasião do incendio que destruiu um de seus armazens, lhes prestaram serviços, já no salvamento de seus haveres, já na extincção do mesmo incendio — serviços que nitidamente deixaram bem patentes o espirito de humanidade e a grandeza de coração do heroico povo desta Villa e tornar esse agradecimento extensivo a todos aquelles que por intermedio de cartas cartões e telegrammas, lhes têm dirigido palavras de conforto.

A todos se confessam eternamente gratos, esperando merecer sempre e retribuir a mesma consideração e estima.

Mangaratiba, 10 de setembro de 1926.

Felippe Miguel Simões
Olympio Miguel Simões

PROFESSOR... DE ALEIVOSIAS

Em artigo publicado hontem em O JORNAL o sr. Everardo Backheuser, trepado nos tamancos da sua consideravel importancia e da sua immensa sabedoria, pretendeu fulminar a Assembléa Legislativa com os doestos, os remoques e os baldões de uma critica que, com o ser desarrazoada e injusta, foi tambem impertinente e petulante.

Aliás, não é a primeira vez que o impenitente revolucionario e ex-professor futurista da Escola Polytechnica, para cuja congregação entrou pela porta que a politica lhe abriu, investe contra o poder legislativo do Estado, alvejando-o com as explosões do seu incuravel despeito, da sua maledicencia e do seu opposicionismo insincero e sem autoridade. Já em 1925, precisamente nesta época, Herr Backheuser, mal fôra despejado da pensão Meira Lima, a que se recolhera para refrear os seus pendores mashorqueiros, rompera em aggressões insolitas contra os actuaes deputados estaduaes fluminenses, aggressões de que recuou deante do energico revide que se lhe oppoz. Agora, volta á carga, com redobrada virulencia, envolvendo na sua extemporanea diatribe o proprio presidente do Estado, a quem tanto cortejava nos primeiros dias do actual governo, quando sonhou reingressar na politica fluminense á sombra da boa vontade do Ingá e naturalmente com a preterição dos opposicionistas de verdade, daquelles que desde 1914 se mantinham numa attitude coherente e digna contra a usurpação e o despotismo.

Porque é preciso insistir bem neste ponto: o sr. Everardo Backheuser só entretem os ocios de uma aposentadoria abusiva nessas exhibições de um opposicionismo de ultima hora, interesseiro, despeitado e hypocrita, depois que se convenceu de que, apesar de todos os seus salamaleques, dos seus offerecimentos e dos seus protestos de solidariedade, não lograria ver aberta a brecha através da qual poderia penetrar no seio do partido situacionista para o assalto ás posições de destaque que o partido reserva, e com razão, aos seus correligionarios mais efficientes e mais leaes.

O pretexto engendrado pelo publicista teuto-brasileiro para justificar ou explicar as suas aleivosias contra o presidente do Estado, a Assembléa Legislativa e a politica dominante, foi o gesto da Assembléa recusando julgar objecto de deliberação um projecto do deputado Gambetta Perissé suspendendo a execução da lei que criou o Instituto de Fomento e Economia Agricola. Backheuser, com aquella sua mentalidade trapalhona e perfida tão nossa conhecida e que tanto o celebrizou "in illo tempore", quando aqui florescia a raça dos politicos furtacores, cameleões repulsivos que só servem para rebaixar o nivel da politica fluminense, famulos de todos os governos e de todas as situações, acha que a Assembléa quebrou a boa ethica recusando desde logo o seu voto ao projecto intempestivo do deputado Perissé.

Mas, senhores, detenhamo-nos um instante deante dessa deliciosa pilheria. Backheuser, preoccupado com a boa ethica, Backheuser, paladino das idéas liberaes! Engraçadissimo! Não é que o diabo depois de velho quer fazer-se ermitão?

Onde estão os transfugas de 1914 para protestar contra essa desunião da classe?

Mas, vejamos, não em attenção ao velho politico "raté", malogrado conspirador e publicista marca picareta, mas como homenagem á opinião publica e á propria Assembléa, que occorreu, de facto, em relação ao projecto Perissé.

Que visava esse projecto? Dar um golpe de morte no Instituto de Fomento e Economia Agricola, cuja criação fôra suggerida pelo presidente do Estado e decretada pelo Poder Legislativo com os applausos inequivocos e enthusiasticos de todas as classes productoras, sem distincção de cor partidaria. E isto quando o Instituto mal começa a funccionar e ainda não produziu os grandes beneficios que promette ao trabalho fluminense. Representava, pois, o projecto uma iniciativa inopportuna e acintosa, com objectivos simplesmente perturbadores. Devia a Assembléa julgal-o objecto de deliberação ? Evidentemente, não. Rejeitando-o, a Assembléa usou de um direito que não soffre a mais longinqua restricção nem na sua lei interna, nem na Constituição. E mais do que isso, cumpriu com o seu dever para com o Estado, cujos interesses não podem nem hão de ficar á mercê dos expedientes protelatorios de uma opposição imponderavel.

Não procede, pois, a critica em que o sr. Everardo Backheuser se esparramou em duas columnas do O JORNAL. O professor perdeu mais uma vez o seu tempo e a sua litteratura. Não estamos mais na hora das ambições soffregas e irrequietas, das explorações desabaladas, do cabotinismo contundente e irresistivel, hora que é a unica propicia ás celebridades improvizadas e aos vira-casacas sem pudor.

E, sobretudo, é preciso que o sr. Backheuser fique certo de que, mesmo que o estivessemos, a hora não seria ainda a mais indicada para o surto de homens que renegam a propria patria, como fez s. s. por occasião da crise aberta na Liga das Nações, quando vimos esta coisa inacreditavel: um brasileiro — cremos que o sr. Backheuser é brasileiro — abraçar, contra a causa do seu paiz, e sob a responsabilidade do seu nome, a causa da Allemanha nossa inimiga de hontem e nossa concurrente de então ao logar permanente no Coselho Supremo da Liga. Quem é capaz de abjurar os sentimentos do patriotismo, que são os que mais exaltam e dignificam os homens, é capaz de tudo mais — de falsear a verdade, de deturpar os factos, de intrigar e de mentir, de attentar contra os interesses mais legitimos e mais sagrados.

Apenas, não é justo que o façam impunemente. Eis porque nos entregamos a este trabalho de prophylaxia moral, expondo aos olhos do publico, nos seus aspectos verdadeiros e antipathicos, a figura molieresca do articulista de O JORNAL, humilde e unctuoso mendicante de hontem e arrogante roncador de hoje.

E agora que nos agradeça o professor a demasiada confiança que lhe demos, tomando-o a sério nestas linhas, quando, para pôr em flagrante relevo a inanidade dos seus argumentos e a injustiça da sua critica, bastaria contrapor-lhe a palavra, essa, sim, autorizada e insuspeita do illustre dr. Carlos Góes, presidente da Academia Mineira e director do Gymnasio Mineiro, que ainda recentemente assim se manifestou sobre a actualidade do nosso Estado:

"O Estado do Rio de Janeiro vem realizando, outrosim, uma epopéa de trabalho fecundo e progressista: a fundação do porto de S. Lourenço, o prolongamento da Estrada de Ferro Oeste de Minas até Angra dos Reis, a defesa do café e do assucar (seus principaes productos), a expansão bancaria pelo systema cooperativista, a larga diffusão do ensino popular, a remodelação de sua formosa capital, o augmento sensivel de sua receita, a amortização gradual de seu passivo são valiosos e insophismaveis attestados de sua capacidade de trabalho."

A. Z.

(D'"O Estado", de 11 de setembro de 1926.)

BANCO ECONOMICO DO BRASIL

Não deve passar despercebido aos nossos leitores o balanço, do mez de junho, do Banco Economico do Brasil, que hoje reproduzimos em outro logar desta folha. Fundado ainda não ha dois annos e meio, esse conhecido estabelecimento de credito já distribuiu quatro dividendos, á razão de 12 %. E é preciso considerar que essa magnifica compensação ao capital dos seus accionistas não se tem feito com qualquer sacrificio da consolidação da situação do Banco. Muito ao contrario disso, ao mesmo tempo que distribue excellentes dividendos, o Banco vae formando o seu fundo de reserva, ampliando as suas installações, melhorando o seu apparelhamento. Ainda no primeiro semestre deste anno, a sua receita bruta elevou-se a 323:297$181, dos quaes tirou-se a somma de réis... 111:149$600 para dividendos e a de 44:460$000 para o fundo de reserva, que se totaliza em 180:848$583. Isso prova que o Banco, cuja situação de prosperidade é a mais lisonjeira, obedece a uma orientação criteriosa e intelligente, que cuida com um mesmo interesse da situação do estabelecimento e da sorte dos seus accionistas.

(Do "Monitor Mercantil" de 24 — 7 — 26).

OS DENTISTAS NÃO SABEM RECEITAR ?

Tendo um jornal procurado deprimir os dentistas, affirmando que elles não sabem receitar, o director do "Instituto Freuder" declara, por nosso intermedio que isto não é exacto, porquanto não ha um só dentista que não receite diariamente aos seus clientes a pasta dentifricia Synórol e nos casos de dôr o Cessatyl e para calcificar os dentes o Calceon, prova de que os dentistas brasileiros acompanham o progresso da sciencia e sabem o que devem receitar aos seus clientes.

AVISOS E DECLARAÇÕES

(Continúa na pag. 24)

Para as horas de lazer feminino

CHRONIQUETA PARISIENSE

Modelos infantis

O taffetá anda na moda, joven mamãe, aproveite pois e faça para sua gurya um vestidinho de taffetá pratico e elegante a um tempo.

Olhe o nosso modelozinho 1, está a calhar para esse fim. E' de taffetá verde jade, guarnecido apenas com uma grande gola-chale e tres babados na saia de taffetá branco a que fitas de taffetá verde harmoniosamente guarnecem.

Se tiver nos seus retalhos metro e meio de crêpe Georgette azul-rey e outro tanto de crêpe da China branco, não hesite em aproveital-os para uma bonita reforma, copiando o nosso modelo 2. O fundo da camisola é de crêpe da China branco, de uma grande pala de Georgette azul partem, cortando a saia, grupos de pregas de Georgette azul na mais graciosa das combinações.

Crêpe da China ainda para o vestidinho 3, crêpe da China azul pastel, enfeitado com viézes de crêpe rosa vivo no cinto e ao redor da palinha plissée do decote. A parte de traz e dos lados da saia é inteiramente plissée.

Para os dias mais frios o modelo 4, feito do kasha branco enfeitado com galões de seda verde, num feitio simples e bem infantil, será provavelmente o preferido.

E para os garotinhos?

Os garotinhos quando são pequenos vestem-se naturalmente com a faceirice de meninas e os dois modelos 5 e 6 estão precisamente nestes casos.

O numero 5 é de jersey de seda verde todo enfeitado com trança de seda preta; o numero 6 tem as calcinhas a parte de traz da blusa e a gravata de kasha vermelho, enfeitado com botões de madreperola branca e a blusinha de crêpe da China branco.

São para meninas mais crescidas os tres modelos finaes. O numero 7 é de crêpe da China branco tambem, enfeitado na saia e no alto do corpete com fitas de crêpe da China preto e verde.

Crêpe radio vermelho para o modelo 8, cuja saia é feita de tres babados chatos superpostos, abertos na frente sobre um fundo vermelho.

A guarnição consta de uma fita preta formando gravata plastron e simulando bolsos de cada lado por meio de dois laços chatos.

Crêpe azul pervinca para o modelo 9 cuja saia e gola são todas recortadas, o enfeite é de fitinhas de velludo preto.

CHIFFON

NOTAS MUNDANAS

Elegancias

O "Dia da Margarida" foi, no anno passado, uma festa encantadora de originalidade e graça.

Este anno, vamos ter, de novo, com os mesmos fins altruisticos e o mesmo caracter de elegancia, o "Dia da Margarida".

* * *

Promovido pela "Charitas Social", o "Dia da Margarida" será no proximo sabbado.

Já estão organizados os lindos grupos que se encarregarão de vender margaridas pela cidade.

* * *

São estes os grupos gentis de "vendeuses" do "Dia da Margarida":

Sra. João Alves; senhoritas Laura Mattos, Maria e Helena Bandeira, Ilka e Marina Alves, Isabel Ribeiro Alves, Cléa e Jurá Lopes Ribeiro e Edith Cellen.

Sra. Coffea; senhoritas Beatriz Figueiredo, Lavy, Evangelina Tasso, Fragoso, Rondon, Penido, Cabral, Jeanneaud, Denoux, Laperche, Bonisson, N. Cerqueira e Rabjean.

Sra. Diniz Junior; senhoritas Laura Accacio Leite, Stella de Oliveira, Maria da Graça Diniz, Maria Luiza da Costa Guimarães, Lina Accacio Leite, Dulce Rodrigues Corrêa, Maria da Gloria Rodrigues Corrêa, Maria José da Costa Guimarães, Marina de Paiva Rio e Luiza Maria da Costa Guimarães.

Sra. Oscar Machado da Costa; senhoritas Augusto Rozo, Carmen Saraiva, Lia Brandão, Clelia Liguori, Laura Medeiros do Paço.

* * *

Sra. Bomilcar da Cunha; senhoritas Magdalena Bomilcar, Beatriz Bomilcar, Maria de Castro, Marietta Castello Branco e Helena Castro e Silva.

Sra. Domingos Leonardo; senhoritas Zilah Frota, Elouh Maia, Sonia Burlamaqui, Lina Esquerdo, Maria Yolanda Burlamaqui e Zaira Maia.

Sras. José Ortigão, Vera de Queiroz Mattoso e Dora Pellizer.

Sra. Diva Dantas; senhoritas Olga Pimentel, Ruth Indio do Brasil, Amelinha Carvalho, Carlotinha Pelly, Lia Marcondes, Isolda Murtinho e Maria de Lourdes Murtinho.

Sra. Azurem Furtado; senhoritas Maria de Lourdes Christofaro, Maria Julia, Herminia Gonçalves, Dalva Levy e Sarah Brandt.

Sra. Pinto Olinto; senhoritas Lucy Fausto, Beatriz Silva, Italia Graça, Annita Lessa, Sylvia e Celina Werneck Vianna.

* * *

Sra. Carneiro de Mendonça; senhoritas Zizinha Castro Cerqueira, Emi de Bulhões Carvalho, Mary Sampaio Vianna, Henriqueta, Sica e Maria Antonia Cavalcanti.

Sra. Carlos Guimarães; senhoritas Maria Costa, Maria Loreti, Rosa e Flora Gelli.

Senhorita Rose Murtinho; senhoritas Mimi Bandeira, Leticia Carneiro, Alva e Wivea Leone, Sylvia Murtinho, Clelia Mello Franco e Léa Alencar Vasconcellos.

Sra. Octavio Brito; senhoritas Heloisa Coffea, Edith Collen, Odette Gasparoni, Beatriz Siqueira Franco, Helena Souza Leite e M. Eugenia Aragão de Mello.

Sra. Mario Barbedo; senhoritas Maria Adelia de Affonseca, Maria Vinelli, Elisa Pimentel e Liseta Passarini.

* * *

Sra. Moreira da Fonseca; senhoritas Dulce Bastos, Léa e Josephina Barouquiel.

Sra. Porto da Silveira; senhoritas Inah Barbosa, Carmelita Moraes, Conceição e Maria Adhelmar Tavares, Davina Costa Netto e Nair Oliveira.

Senhorita Emilia Bahia; sra Noemia Bernardes Braga, sra. Cordeiro Soares, senhoritas Lucia Martins, Maria Luiza Bahia, Cecilia e Margarida Grigerowsky.

Sra. Fernando Séguier; senhoritas Lygia, Magdalena e Elsa Kastrup.

Sra. Aureliano Amaral; senhoritas Flora e Magnolia Simões, Ignez Felix Pacheco, Vera Amaral, Helena Duarte de Azevedo, Glorinha Saleiro, Vera e Maria Octavia Bezerra, Eliane Gomes e Lourdes Pinheiro.

Anniversarios

Fazem annos hoje:

A sra. Maria da Penha Mello Brandão.

—— A senhorita Cecilia da Camara Barreto.

—— A senhorita Iracema Meira.

—— A senhorita Elisa Faustino da Silva.

—— O deputado Marcondes de Souza.

—— O dr. Auto Fortes.

—— O dr. Renato Martins.

—— O dr. Joaquim Osorio.

—— O deputado Cardoso de Almeida.

—— Faz annos amanhã o marechal Setembrino de Carvalho, ministro da Guerra.

—— Completa annos hoje o sr. Luiz de França e Silva, professor da E. Normal de Commercio e funccionario da Contadoria do Lloyd Brasileiro.

Por este motivo o anniversariante offereceu hontem, á noite, em sua residencia, um chá ás pessoas de suas relações.

—— Faz annos amanhã o sr. Edgard da Cunha Cidade, funccionario do Banco do Brasil.

Principe D. Pedro Henrique — Completa amanhã 17 annos de idade o principe d. Pedro Henrique Affonso Felippe Maria, herdeiro presumptuvo do throno do Brasil. O principe d. Pedro Henrique, primeiro filho de dom Luiz de Orléans e Bragança e de sua esposa d. Maria Pia Clara Anna de Bourbon Orléans e Bragança, princeza das Duas Sicilias, nasceu a 13 de setembro de 1909, no palacio em que habitavam seus avós paternos Suas Altezas o marechal conde d'Eu e a princeza imperial d. Isabel, no boulevard de Boulogne (em Paris), onde foi baptisado com agua da Carioca a 16 do mesmo mez, pelo cura de Boulogne revmo. conego Charles Gérard. Seus padrinhos foram d. Isabel e d. Affonso de Bourban, conde de Caserta, chefe da Casa Real das Duas Sicilias, seu avô materno.

A apresentação de Sua Alteza Imperial na pia baptismal foi feita pela baroneza de S. Joaquim.

O principe d. Pedro Henrique nutre intenso e sincero enthusiasmo pelo Brasil, cujas tradições cultiva, com carinho e zelo patriotico.

Contracto de nupcias

Noticiando hontem o noivado da senhorita Maria Arlindo, filha do general Carlos Arlindo, com o tenente Joaquim Vicente Rondon, dissemos, por engano, ser este filho do general Rondon.

O tenente Joaquim Vicente Rondon, porém, é apenas ajudante de ordens daquelle general, sendo filho do sr. José Mamede da Silva Rondon.

Nupcias

No proximo dia 18, realizar-se-á o casamento da senhorita Moema Prati de Aguiar, filha do saudoso general Honorio Vieira de Aguiar, com o dr. Urbano Setembrino de Carvalho, engenheiro da Estrada de Ferro Central do Brasil e filho do marechal Setembrino de Carvalho, ministro da Guerra.

Servirão de padrinhos, por parte da noiva, o marechal Setembrino de Carvalho e senhora; e por parte do noivo, no civil, o dr. Fernando de Carvalho e senhora; e no religioso, o deputado Lafayette Cruz e senhora.

O acto civil realizar-se-á ás 16 horas, á Avenida Portugal n. 124, e o religioso, na igreja da Piedade, á rua Marquez de Abrantes, ás 17 horas.

—— Realizou-se o casamento da senhorita Edith Calaza Oliveira de Menezes, filha do sr. João Xavier Oliveira de Menezes e de d. Virgilia Calaza de Menezes, já fallecidos, com o contra-almirante Wenceslão de Albuquerque Caldas.

—— No Juizo da 6ª Pretoria Civel, realizou-se, no dia 8 do corrente, o enlace matrimonial do sr. Jayr Miranda, filho do professor do Instituto La-Fayette, sr. Achilles de Miranda, e de sua esposa d. Maria da Gloria Carneiro de Miranda, com a prendada senhorita Margarida Montezani, filha do sr. Nicoláo Montezani, fazendeiro e industrial em Pedra de Guaratiba e de sua consorte d. Leocadia Montezani.

Após o enlace, os nubentes seguiram para a residencia do pae do noivo, á rua D. Sophia n. 34, estação do Rocha.

—— Realiza-se, depois de amanhã, o casamento do sr. Alberto Leve, funccionario publico federal, com a senhorita Vera Valentim, filha do cirurgião-dentista Manoel Vicente Valentim.

As ceremonias terão logar na residencia dos paes da noiva, á rua Presidente Pedreira, em Nictheroy.

—— Realizou-se hontem o consorcio da senhorita Dina de Araujo, filha do fallecido commerciante sr. Francisco de Araujo, com o engenheiro civil dr. Americo Dantas.

Testemunharam o acto, no civil, por parte da noiva, o commendador Aureliano Machado e sua esposa d. Laura Machado, por parte do noivo o sr. Manoel Maciel Dantas e senhora d. Maria Augusta Dantas; no religioso, por parte da noiva, o sr. Antonio Maciel Dantas e sua senhora d. Beatriz de Oliveira Dantas, por parte do noivo o commendador Aureliano Machado e senhora d. Laura Machado.

Os actos, civil e religioso, realizam-se em casa do pae do noivo sr. Antonio Maciel Dantas.

—— Festejando a passagem do quinto anniversario de seu casamento, o deputado estadual Homero Teixeira Leite e sua esposa, offerecem hoje, em sua residencia, á rua Mariz e Barros n. 66, em Nictheroy, um chá ás pessoas de suas relações.

Nascimentos

Acha-se em festas desde o dia 24 de agosto ultimo, o lar do sr. Antonio Pereira de Oliveira, gerente do serviço de mineração, em Caeté, Minas, com o nascimento de seu filhinho Antonio.

—— O lar do sr. Oscar Moreira Peixoto, despachante da Alfandega, e sua esposa d. Izaltina da Cunha Peixoto foi alegrado com o nascimento de uma criança que receberá o nome de Jarbas.

Festas

Realizou-se, nos salões do Fluminense F. C., o baile promovido por um grupo de senhoras da nossa sociedade, em beneficio da obra da Cruzada Nacional contra a Tuberculose.

Nessa festa, que revestiu-se de grande exito mundano, houve a maior animação.

A commissão organizadora foi assim composta: senhoras Miguel Calmon, Edmundo Veiga, José Maria Penido, Pedro Lago, Ildefonso Simões Lopes, A. Alvim Menge, F. Piratinino de Almeida, Regina San Juan, José Wanderley de Araujo Pinho, M. Osorio Mascarenhas, J. Cardoso de Almeida, C. Lyra Castro, João Mangabeira, Oscar Porciuncula, João Ferreira Santos, Mario Ribeiro, Thomaz Lopes, Ayres da Fonseca Costa, baroneza de Bomfim, Olyntho de Magalhães, Enéas Martins, Mirian Latif, Augusto Menezes, Eugenio Gudin, Rodbearo Williams, Alberto Rocha e N. Dionysio Cerqueira.

—— Na Directoria do Serviço de Industria Pastoril, á rua Matta Machado, realizar-se-á, hoje, á tarde, um encantador "garden-party", offerecido pela commissão organizadora da 1ª Conferencia Agro Pecuaria aos differentes conferencistas.

Essa festa que promette revestir-se de brilho e animação, prolongar-se-á das 15 ás 18 horas.

—— Patrocinada pela Academia Brasileira de Musica, realiza-se na noite do proximo dia 12 do corrente, no salão nobre do Instituto Nacional de Musica, um grande festival artistico em beneficio da fundação da "Casa dos Musicos". Essa festa, cujo programma opportunamente publicaremos, está destinada a um successo notavel, dados os sympathicos fins que visa.

—— Realiza-se hoje, nos salões do Club de S. Christovão, um chá-dansante em beneficio das obras da igreja de S. João Baptista e Nossa Senhora do Allivio.

Essa festa, que promette revestir-se da grande brilho, terá começo ás 16 horas, para terminar ás 20 com o concurso da "Ideal jazz-band".

A commissão promotora vem envidando esforços, no sentido de que esse festival de caridade fique coroado de completo exito, grandemente auxiliado pelas mui graciosas senhoritas Esther Motta e Aurora do Couto Miranda.

Chá dansante

Haverá hoje no Copacabana Palace um dos chás-dansantes que todos os domingos alli se realizam.

Almoços

Aproveitando a passagem nesta capital, do professor José Carlos Montaner, de Montevidéo, o Circulo do Magisterio Superior realizará o seu almoço mensal depois de amanhã. Será homenageado o professor Faustino Esposel.

Jantares

Na proxima quinta-feira, no Gloria, haverá um jantar-dansante.

Esses jantares se distinguem pela frequencia elegante que attraem.

Um "jazz-band" toca musicas para danças.

Homenagens

Entre as homenagens que a 18 do mez corrente, serão prestadas ao dr. Miguel Calmon, ministro da Agricultura, por motivo do seu anniversario natalicio, figura uma missa solemne em acção de graças, mandada celebrar por amigos de s. ex.

A missa rezar-se-á na igreja da Candelaria, ás 10 horas, sendo celebrante d. Aquino, bispo de Cuyabá, e será accompanhada de orchestra e canticos sacros.

—— Commemorando o anniversario natalicio do dr. Francisco Sá, ministro da Viação, no dia 14 do corrente, seus amigos e admiradores e o pessoal do Ministerio farão celebrar missa em acção de graças, na matriz da Gloria, ás 8 horas, e inaugurarão o retrato de s. ex. no Ministerio, ás 14 horas, além da recepção que haverá, ás 16 horas, no Club de Engenharia.

—— Tambem, na matriz de Loreto, em Jacarépaguá, será celebrada uma missa em acção de graças pelo natalicio do sr. Francisco Sá. Esta solemnidade é promovida por uma grande commissão de moradores do bairro, agradecidos de sua acção em pról dos beneficios locaes e pelos serviços prestados ao paiz.

Hospedes e viajantes

Partiu hontem para Buenos Aires, onde vae assumir o cargo de addido naval junto á Embaixada do Brasil naquella cidade, o capitão de corveta Meloiades Portella Ferreira Alves, que viajou a bordo do paquete "Massilia".

—— Pelo "Massilia", chegou a esta capital, de regresso de longa estadia na Europa, o sr. Antonio Moreira Coutinho, chefe da firma João Reynaldo Coutinho & C. e o sr. Cyrillo Cesar, tambem socio dessa firma.

—— Pelo vapor "Darro", embarcou para o Chile a sra. Agustin Benedicto, esposa do addido militar á Embaixada do Chile no Rio de Janeiro, e sra. Luis Caballero, esposa do ex-addido naval á mesma Embaixada, acompanhadas das senhoritas Graciela Villagra, Maria Benedicto, Adriana e Octavio Caballero.

—— Partiu pelo "Duque de Aosta", para Buenos Aires, o jornalista platino sr. José Queratino, que veiu ao Rio especialmente buscar originaes de autores brasileiros, que traduzirá e fará representar em Buenos Aires, empenhando-se assim em uma obra de approximação literaria brasileo-argentina.

—— Com destino á Europa, passou pelo nosso porto, a bordo do paquete inglez "Andes", o dr. M. Freyre y Santander, ministro do Perú' na Inglaterra, que vae reassumir o seu cargo, do qual está afastado, em gozo de licença.

—— A bordo do mesmo paquete, passou pelo Rio o sr. Roy E. S. Scotto, ministro da Inglaterra junto ao governo do Uruguay, que em gozo de licença vae passar alguns mezes em seu paiz.

—— Regressou de sua viagem ao sul, pelo "Andes", S. A. o principe Eixel, da Dinamarca, que embarcou em Santos.

S. A. ficou no Rio, onde pretende permanecer mais alguns dias.

—— A bordo do "Andes", passou com destino á Lisboa, o dr. Santos Tavares, ministro de Portugal na Republica Argentina, que foi recebido a bordo pelo pessoal da Embaixada de Portugal.

—— Acha-se nesta capital o dr. Alfredo Silva, capitalista, residente em S. Paulo.

—— Seguiu para a Europa, a escriptora e esculptora polaca sra. Wanda M. Rutkouska, que esteve em missão do seu paiz no Brasil.

A sra. Rutkouska não só realizou estudos, como fez varias conferencias no Rio de Janeiro.

—— Hospedaram-se hontem no Hotel Gloria, os srs.: mme. Elvira Marcondes, Antenor Marcondes, Harry Mendelsohn e senhora e B. A. Atterbury.

—— Passageiro do "Massilia", esteve, hontem, nesta capital, em viagem para Santos, o dr. Carper Libero, director d'"A Gazeta", orgão de publicidade da capital paulista. O nosso collega, após a permanencia em Washington, onde participou do Congresso Pan-Americano de Imprensa, regressa da excursão que realizou através de alguns paizes do continente europeu.

Enfermos

Foi operada hontem de appendicite, na Casa de Saude Dr. Eiras, a senhorita Thais Accioly, filha do deputado Thomaz Accioly.

A senhorita Thais foi feliz na operação e está passando bem.

Fallecimentos

Em Itu', no Estado de S. Paulo, falleceu ante-hontem, aos 66 annos de idade, a sra. Isabel de Sampaio Ferraz e Almeida, directora do Museu Historico Republicano e viuva do fallecido coronel Evaristo Galvão de Almeida.

Era irmã do propagandista republicano, dr. Sampaio Ferraz, chefe de policia desta capital, do coronel Domingos de Sampaio Ferraz, funccionario do Lloyd Brasileiro, do major Eloy Guarany de Sampaio Góes, funccionario da Secretaria do Ministerio da Justiça, deixando uma filha, a sra. Maria Arnesia de Sampaio Ferraz Gurgel do Amaral, casada com o sr. José Balduino do Amaral Gurgel, collector federal em Itu, e muitos netos.

Mundanismo-Modas-Literatura-Arte-Frivolidades

UM POUCO DE AMOR

M. BOWEN

Tinha-se persuadido a si mesma que não fora feliz em seu primeiro matrimonio. Tinha tal abundancia de dinheiro que, se não bastava para comprar a felicidade, pelo menos dava tempo para pensar na sua falta. Desejava um amor romantico, uma vida entre o céo e a terra, um sonho de espiritualidade exotica, mas não encontrava uma pessôa adequada a compartilhal-o.

Um que tinha dinheiro carecia amiude de polidez, o que era delicioso nas suas paixões precisava ganhar a vida, aquelle que não era um grosseiro nem occupado andava enamorado de qualquer outra mulher e era insensivel ao seu melancolico encanto.

Aos 45 annos convencera-se que uma grande paixão é coisa muito difficil, fóra do alcance vulgar da grande maioria dos mortaes. Sua vida tornou-se de uma languidez insipida. Culpava aos annos do seu fracasso.

Que attrairá os homens fóra da mocidade?

Era ainda formosa, tinha um gosto impeccavel no vestir; despresando a moda cobria-se de véos e sedas de côres pallidas, morango desfallecido, amarello de mel, azues e violetas opacos. Era singularmente graciosa, e a despeito do seu descontentamento profundo, de apparencia tranquilla.

Naquelle anno encontrara a Ruperto Lestrange e logo este se constituiu alvo de sua ambição desesperada: um pouco de annos.

A antiga canção franceza não lhe deixava a memoria:

"La vie est brève,
Un peu d'espoir,
Un peu de rêve
Et puis... bonsoir!"

Lestrange era poeta, pobre, excentrico e sem amigos. Se chegasse a amal-a, nada viria interpôr-se entre elles.

Não era tambem muito joven (embora mais moço que ella). Não seria capaz de estimar a belleza do seu desdenhado outomno?

Abandonára ella Londres e vivia numa casa austera de tijolos encarnados, quadrada, simples, com um espaçoso jardim cercado, um tanque com nenuphares e uma data de 150 annos na porta de entrada.

O tempo era delicioso. Uma primavera tardia communicava terna delicadeza aos primeiros brotos timidos, no ar perpassavam vagas doçuras. Envolta em tenues véos de nevoa opalina, brilhava o sol com suaves resplendores. Longe do jardim os bosques perfilavam-se nos crepusculos de purpura e oiro no jardim os cachos opulentos dos jacinthos ostentavam, no solo humido, seus tons rosados, azues, crême, e grupos de folhitas e botões enfileirados, nos canteiros recemcavados.

O logar era delicioso e Constancia Finlay o escolhera tambem porque estava perto de Londres, onde vivia elle. Pediu-lhe que viesse, que escrevesse. Escreveu-lhe pouco. Pouco veiu tambem. Falava-lhe dos seus trabalhos. Era bem intelligente, mas não lhe agradava o papel de Egeria, a não ser como prologo de outro mais satisfactorio. A primavera devinha soberba, murmurante, á approximação do verão. Constancia Finlay começou a enlanguescer de desespero. Via no porvir uma successão de dias monotonos como um grande tiro de cavallos cansados, uns atraz dos outros, arrastando o pesado carro do tempo. No fim, a morte de uma mulher que não fôra amada, os serões ao fogão, as enfermidades, o tabellião e nem sequer uma recordação que dissipasse o tedio dos ultimos momentos de Constancia Finlay.

"La vie est vaine,
Un peu d'amour,
Un peu de peine,
Et puis... bonjour!"

Pudesse ella conseguir esse "peu d'amour!"

Não era ainda muito tarde. Seu espelho reflectia-lhe, até então, uma imagem graciosa: supportaria, porém, a luz do dia?

Chegou um dia uma carta della. Dizia:

— "Posso ir? Tenho uma coisa importante para lhe communicar. Não sei como arranjar forças para exprimil-o. Mas a sra. é tão sensivel..."

Levou a carta para baixo de um salgueiro, todo ornado de botões doirados ao largo de seus ramos pendentes. Releu-a na doce solidão. Entregou-se a sua delicia, dando rédea solta á phantasia, á sombra do salgueiro, silenciosa, no meio do chilreio dos passaros.

Seu quarto modesto não tinha telephone. Fez um telegramma, como meio mais rapido de mandar-lhe sua resposta:

"Decerto. Venha."

Não veiu.

Dois dias ella o esperara, absorta, emocionada.

"La vie est telle
Que Dieu la fit
Et telle quelle... elle suffit.

Seus trajos eram sempre frescos, delicados; esperava no jardim cercado onde o sol, cada hora que passava, derretia a austeridade fria do inverno.

Elle chegou de má vontade. Notou que tinha sido devastado por alguma grande commoção e tremeu.

— "Recebeu minha carta?"

A voz de Lestrange era aspera; como se não tivesse falado ha muito tempo. Apertaram-se as mãos.

— Sua carta?

— Sim, pensei que me seria muito mais facil dizer-lhe por escripto e... vir depois buscar a resposta.

— Recebi uma carta sua ha dois dias. Este é o terceiro. Perguntava-me se podia vir. Respondi-lhe por telegramma — "Decerto. Venha".

— Sei disso. Recebi o telegramma. Escrevi-lhe de novo hontem.

Caminhavam machinalmente sobre o capim esmaltado de margaridas em direcção ao salgueiro.

— Não recebi essa carta.

— Não a recebeu? parecia perturbado, incredulo — Eu pensei, estava certo.

— Perdeu a mala, sem duvida — Ella falava serena, confiante no seu destino. "Virá á tarde, estamos um pouco afastados da agencia."

— "Comprehendo." Parecia desolado com o inconveniente. "Nunca teria vindo se soubesse que não tinha recebido a carta."

— "Custou-lhe muito escrevel-a?"

— "Muito!"

A aversão feminina pela timidez no amor manteve-a silenciosa. Porque não mostrar-se triumphante num assumpto que estava seguro de triumphar? Elle continuou lutando com a sua decepção.

— "Creio que nunca poderia ter-lhe dito o que escrevi nessa carta."

Não podia? Ella suspirou pela pouca verbosidade dos homens do norte. Se ao menos tivesse recebido a carta? No emtanto era forçoso animal-o.

— "Não precisa dizer-me nada. Comprehendo."

— "Comprehende?... — falou Lestrange com uma animação que a encantou. "Quizera estar certo disso."

Sentaram-se embaixo do salgueiro. Ella olhou para a mão della caida negligentemente a seu lado. Sempre achara formosa aquella mão. Olhou seu punho, logo seus olhares percorreram furtivamente o trajo. O pensamento da pobreza delle assaltou-a com amarga claridade. Tinha razão para vacillar.

Sua voz tremia de commoção quando falou:

— "Quizera persuadil-o de que tudo isso é perder tempo. Sim, realmente perdemos tempo. Não temos sido os melhores amigos do mundo?"

— Sei disso, temos sido os melhores amigos do mundo. Mas ha coisas tão difficeis de dizer com palavras... Não me atreveria..."

Seus formosos olhos avistavam-na. Agarrou um dos largos e delgados ramos do salgueiro, e, nervosamente começou a arrancar os brotos de um verde doirado.

— "Diga-me... diga-me..."

— Prefiro que leia a carta".

Ia ella insistir quando chegou o carteiro. Lestrange permaneceu com a cara entre as mãos e os cotovellos sobre os joelhos emquanto ella ia ao encontro do carteiro.

"Quanto me ama!" pensou com deleite.

Apartou sua carta das outras e leu-a na encruzilhada do caminho. Continha sómente tres linhas.

Depois que as leu olhou para onde elle estava sentado, ainda com o rosto entre as mãos tremulas.

Entrou em casa, dirigiu-se a sua escrivaninha e tirou o livro de cheques.

— "Como pude esquecer que sou uma velha?" murmurou.

Solicitava um emprestimo de cem libras porque contrahira uma divida de honra, por culpa de uma mulher...

Saiu levando o cheque nas mãos. Aquelle papel significava a sentença de morte de seus sonhos. Pensou com irritação: "Bem poderia ter-se enfeitado". E elle, ao levantar a cabeça: "Seria melhor se não se pintasse."

Difficilmente poder-se-ia dizer qual o mais humilhado dos dois.

VIDA SUBURBANA

Séde da succursal nos Suburbios: Rua Dias da Cruz, 153 (1º andar) telephone Jardim 1026 — Meyer

O POLICIAMENTO NAS FEIRAS-LIVRES. — AMBULATORIO RIVADAVIA. — O JURAMENTO A' BANDEIRA NO REALENGO. — VARIAS NOTICIAS

O POLICIAMENTO NAS FEIRAS LIVRES

A perseverança e a tenacidade são os elementos fundamentaes da victoria. E' por isso que, por maior que seja a indifferença das autoridades policiaes e sanitarias, não nos cansaremos de registrar o inconveniente que traz ao publico a falta de policiamento nas feiras livres.

Tuberculosos, leprosos, aleijões, ali expõem as suas mazellas para inspirar a commiseração publica. Os desoccupados, os malandros, os larapios, operam confiadamente.

O peor ainda, como occorre no Meyer e no Engenho de Dentro, nas passagens superiores da Central do Brasil, é a agglomeração de pessoas fazendo daquillo mirante e ponto de palestra, interceptando o transito.

Nos degráos das escadas postam-se aleijões e enfermos, como tambem tuberculosos, etc., que impedem o accesso.

E, coisa curiosa, não comparece uma só autoridade da policia ou da Saude Publica.

As escadas deviam ficar livres. Deviam e devem se o zelo das autoridades se medisse pelas necessidades do publico serviço. Aos domingos, as autoridades têm as corridas, as matinées onde comparecem, para exercer a vida mundana. Nos dias uteis, dizem ellas que a burocracia lhes absorve.

O publico reclama, pede a nossa interferencia. Transmittimos esse pedido; as autoridades não se mexem.

De nada vale a impassibilidade para nós. A perseverança e a tenacidade argamassam a victoria. Continuaremos a pedir providencias.

Desde que cumpramos o nosso dever, pouco se nos importa que outros permaneçam surdos aos clamores do publico.

Hoje, ha feira no Engenho de Dentro. O espectaculo classico se repetirá. E nós repetiremos tambem a nossa critica.

MEYER

A reunião de hoje da Liga Catholica Jesus, Maria, José

No Santuario do Coração de Maria, á rua Cardoso, no Meyer, haverá hoje, ás 19 horas, reunião geral dos socios da Liga Catholica Jesus, Maria, José, sob a direcção do revmo. padre Ildefonso Peñalba.

ENGENHO DE DENTRO

Ambulatorio Rivadavia

O movimento durante o mez de agosto ultimo, nos diversos serviços do Ambulatorio Rivadavia da Colonia de Alienados do Engenho de Dentro, foi de 18.478 consultantes, a saber:

Doenças mentaes e nervosas (drs. Plinio Olyntho e Accacio Araujo), 161 consultas; Clinica medica (drs. Alvaro Lourenço Jorge e Mario Reis), 1.259 consultas; Pediatria (drs. Alfredo Neves, Gustavo Rezende, Rodrigo Delamare Leite, Octavio Ferreira da Silva Pinto e Oswaldo Souza Guimarães), 2.872 consultas; Cirurgia geral (drs. Alberto Farani, Lair Paulo Barata Ribeiro, Arthur Fajardo da Silveira e João Alfredo Corrêa Netto), 1.379 consultas e 42 operações; Oto-rhino laryngologia (dr. Gastão Guimarães), 238 consultas e 22 operações; Ophtalmologia (dr. Edilberto de Campos), 362 consultas e 10 operações; Pelle e syphilis (Fundação Gaffrée e Guinle), (dr. Zopyro Goulart), 11.207 consultas, 3.669 injecções Hg e 797 de 914; Exames de laboratorio (dr. Paulo Schilch), 685; Exames radiologicos, 66; Physiotherapia, 103 (dr. Benigno Sucupira Filho).

Foram tambem aviadas 6.042 formulas pharmaceuticas.

CASCADURA

Proclamas da 7ª Pretoria Civel

Pelo cartorio da 7ª Pretoria Civel estão se habilitando para casar: Olegario Barcellos de Oliveira e Izabel Maria de Lima; José Joaquim Dias e Eglantina Pinto; Joaquim Pacheco Duarte Rocha e Maria Helena C. Girão; Francisco José de Assis e America Monasse; Abador Corrêa e Edla Ferreira e Durval Theodoro do Prado e Maria Nascimento Medeiros.

REALENGO

O juramento á bandeira na Escola Militar

Os alumnos deste anno da Escola Militar do Realengo, prestarão hoje o juramento á bandeira. Esta ceremonia, que, como de costume, se revestirá de solemnidade, será assistida pelas altas autoridades da Republica e do Exercito.

Não foram expedidos convites especiaes, podendo comparecer as familias dos alumnos.

Haverá um trem especial á disposição das familias que quizerem assistir áquella ceremonia, o qual deverá partir da estação D. Pedro II, ao meio dia.

CAMPO GRANDE

Um leilão interessante

No deposito situado á rua do Encanamento n. 58, em Campo Grande, serão vendidos amanhã, ás 12 horas, em hasta publica, uma egua de côr castanha escura e uma gallinha de côr preta, apprehendidas de accôrdo com a lei e posturas municipaes.

SANTA CRUZ

Abertura de sepulturas

A partir do dia 6 do outubro proximo vindouro serão abertas no cemiterio municipal de Santa Cruz, as seguintes sepulturas cujos prazos se acham extinctos e não forem até aquella data reformados pelos interessados:

De adultos: ns. 23, 293, 419-A, 1.062, 1.063, 1.064, 1.065, 1.066, 1.067, 1.068, 1.069, 1.070, 1.071, 1.072, 1.073, 1.074, 1.075, 1.076, 1.077, 1.078 e 1.079.

De infantes: ns. 178-B, 180-D, 2.293, 2.294, 2.295, 2.296, 2.297, 2.298, 2.299, 2.300, 2.301, 2.302, 2.303, 2.304, 2.305, 2.306, 2.307 e 2.308.

VARIAS NOTICIAS

Acquisição de immoveis

Adquiriram immoveis na zona suburbana:

J. Dias C. Soares, terreno á rua Cardoso, por 20:000$000;

D. Isolina Pacca, predio n. 100, á rua Dois de Maio, por 13:200$000;

Luiz Augusto Saraiva Pinheiro, terreno á rua Visconde de Santa Izabel, por 8:000$000;

Manoel da Silva Teixeira, terreno á rua Barão do Bom Retiro, por réis 6:800$000;

Manoel Corrêa da Fonseca, terreno á rua Borja Reis, por 4:500$000;

D. Maria Augusta Moreira, terreno á rua Delphim Carlos, por 2:500$;

Adelino de Campos, terreno á rua Telles, por 1:200$000;

Centro Beneficente Progressista de Cordovil, terreno á rua Pedro Jordão, por 1:100$000;

José Pinto da Cunha, terreno á Estrada Marechal Rangel, por 1:000$ e

Modesto Magani, terreno á rua Silva Valle, por 1:000$000.

Imposto predial

Na Prefeitura do Districto Federal, está sendo feita a cobrança á boca do cofre, do imposto predial, referente ao 2º semestre do corrente anno, terminando impreterivelmente, no dia 30 do corrente mez.

Ficam sujeitos ás penalidades da lei em vigencia, os contribuintes que não effectuarem o pagamento do imposto alludido, dentro do prazo determinado, devendo tambem exhibir o conhecimento anterior, quando solicitarem as respectivas certidões de pagamento.

Contribuição de calçamento

Está publicado o edital da Prefeitura, convidando os proprietarios dos predios e terrenos da rua Goyaz, para satisfazer o pagamento da contribuição de calçamento (2ª prestação), de conformidade com o disposto no decreto n. 2.211, de 11 de agosto de 1920.

De accordo com o art. 10, do referido decreto, os proprietarios que não satisfizerem o pagamento na época determinada, incidem na multa de 10 % até 31 de dezembro do respectivo exercicio, e dahi por deante mais 5 %; e no caso de cobrança executiva, mais 50$000, por quota em atrazo.

As matriculas na Escola de Aperfeiçoamento

Continuam abertas na secretaria da Escola de Aperfeiçoamento, as matriculas para o 1º anno do curso commercial.

As aulas do 1º e 2º annos estão funccionando no mesmo horario, 7 ás 10 horas, no predio n. 116, da rua da Alfandega.

Os candidatos á matricula receberão instrucções na Escola, das 10 ás 15 e das 19 ás 21 ½ horas.

O imposto de consumo d'agua por hydrometro

Está prorogado até o dia 21 do corrente mez, o prazo para a cobrança, á boca do cofre, da taxa de consumo d'agua, por hydrometro, referente ao exercicio de 1925.

As audiencias nas Pretorias Civeis e Criminaes

As audiencias nas Pretorias Civeis e Criminaes situadas nos suburbios serão dadas nos seguintes dias:

5ª — S. Christovão — A's terças e sextas-feiras, ás 12 horas.

6ª — Meyer — A's segundas e quintas-feiras, ás 13 horas.

7ª — Cascadura — A's segundas-feiras, ás 13 horas.

8ª — Campo Grande — A's quartas-feiras e sabbados, ás 12 horas.

As audiencias das Pretorias Criminaes são diarias e ás 12 horas.

Horario do expediente na igreja de Nossa Senhora da Penha

Missas — Domingos e dias de preceito, ás 8 e 10 horas — Todos os demais dias, ás 9 ½ horas.

Baptisados — Diariamente, até ás 11 horas, excepto aos domingos, dias de guarda e feriados, até ás 14 horas.

Catecismo — Quartas e sabbados, das 9 ás 11 ½ horas.

A encommenda de missas faz-se na Casa dos Romeiros, diariamente, a qualquer hora.

Quanto aos demais actos extraordinarios os fieis devem entender-se directamente com o rev. capellão padre José Maria da Rocha.

Pharmacias de plantão

Estão de plantão, hoje, as seguintes pharmacias dos suburbios:

Districto do Engenho Novo - Ruas: Jockey Club, 310; D. Anna Nery, 2; 24 de Maio, 156 e Vieira da Silva, 12.

Districto do Meyer — Ruas: Lins de Vasconcellos, 5 e 435; Dias da Cruz, 165; José Bonifacio, 169 e Cachamby, 153.

Districto de Inhaúma — Ruas: Engenho de Dentro, 39; Dr. Bulhões, 23; Abolição, 155; Elias da Silva, 5 e 275; Goyaz, 154 e Avenida Suburbana, 2.028 e 3.126.

As pharmacias que permanecerem fechadas aos domingos e feriados affixarão aviso que informe ao publico a séde das pharmacias mais proximas que se acharem de plantão.

Depois do fechamento das pharmacias de plantão, as demais pharmacias são obrigadas a manter um pratico afim de aviar as receitas medicas.

— Amanhã estarão de plantão as seguintes pharmacias:

Districto do Engenho Novo - Ruas: S. Francisco Xavier, 993; Conselheiro Mayrinck, 96 e 24 de Maio, 425.

Districto do Meyer — Ruas: Barão do Bom Retiro, 106; Dias da Cruz, 165 e 312; Archias Cordeiro, 444 e Cirne Maia, 35.

Districto de Inhaúma — Ruas: Engenho de Dentro, 26; Dr. Bulhões, 23; Abolição, 155; Assis Carneiro, 20, praça do Encantado, 2; praça Quintino Bocayuva, 16 e Avenida Suburbana, 2.028, 2.720 e 3.126.

O combate á variola

A população da zona rural, comprehendida pelas localidades de Pavuna, Nilopolis e Anchieta, tem um novo posto de vaccinação gratuita, installado na residencia do dr. Antenor Costa, medico legista da policia, á rua Pavuna n. 89, onde diariamente vaccinará gratuitamente todas as pessoas, das 8 ás 9 horas.

Postos de vaccinação

Funccionam diariamente nos suburbios e zona rural, os seguintes postos de vaccinação:

Engenho Novo — Rua 24 de Maio n. 561, das 10 ás 16 horas e travessa General Bellegarde n. 15, das 9 ás 18 horas.

Meyer — Rua Dias da Cruz 201, das 10 ás 16 horas.

Engenho de Dentro — Rua Maria Flora n. 17, das 9 ás 11 horas.

Inhauma — Caminho dos Pilares n. 105, das 7 ás 12 horas.

Cascadura — Rua Silva Gomes, 71 das 18 ás 20 horas.

Jacarépaguá — Estrada da Freguezia n. 1.135, das 7 ás 12 horas.

Madureira — Rua Firmino Fragoso n. 37, das 7 ás 12 horas.

Villa Proletaria — Avenida Frontin, das 7 ás 12 horas.

Campo Grande — Rua Augusto Vasconcellos, n. 88, das 7 ás 12 horas.

Bangú — Rua Silva Cardoso n. 31, das 10 ás 16 horas.

Anchieta — Rua Borges de Freitas Filho n. 2, das 7 ás 12 horas.

Guaratiba — Rua Magalhães (Pedra), das 7 ás 12 horas e rua Guaratiba, (Ilha), das 7 ás 12 horas.

Santa Cruz: — Hospital D. Pedro II, das 8 ás 18 horas, e rua Senador Camará n. 50, das 7 ás 12 horas.

Ramos — Avenida dos Democraticos n. 1.118, das 9 ás 14 horas.

Penha — Rua Fernandes Pinheiro n. 2, das 7 ás 12 horas.

Além da vaccinação que era feita gratuitamente em todos os postos acima indicados, os vaccinadores do Departamento Nacional da Saude Publica irão tambem gratuitamente á casa de quem solicitar os seus serviços, por escripto, verbalmente ou pelo telephone.

RECREATIVAS

Estão annunciadas para hoje, as seguintes reuniões:

Meyer Club (Meyer) — Festa promovida por um grupo de associados.

Gremio João Caetano (Todos os Santos) — Reunião intima.

Sociedade C. Elles-Te-Dão (Engenho de Dentro) — Tarde-noite dansante.

Casino Suburbano (Encantado) — Tarde-noite dansante.

Valdosas do Encantado (Encantado) — Tarde-noite dansante.

Felissimo minha nêga — (Quint. Bocayuva) — Tarde-noite dansante.

Democraticos de Madureira (Madureira) — Sarão dansante.

Fidalgos de Madureira (Madureira) — Sarão dansante.

Casino Bangú (Bangú) — Tarde-noite dansante.

Prazer das Morenas (Bangú) — Tarde-noite dansante.

CONSELHO MUNICIPAL

Hontem, por falta de numero, não houve sessão no Conselho Municipal.

RELIGIÃO

CATHOLICISMO

LAUS PERENNE

Jesus-Hostia será adorado hoje: durante o dia, começando ás 5 1|2 horas, na matriz de Nossa Senhora do Loretto, em Jacarépaguá e, durante a noite, começando ás 18 1|2 horas, na capella do Collegio de S. Bento, no Alto da Bôa Vista.

Amanhã, o Laus Perenne será diurno, na matriz de S. João Baptista da Lagôa, e nocturno, na capella dos Servos de Maria, em Jacarépaguá. O acto terminará sempre com a benção do Santissimo Sacramento, sendo a adoração nocturna privativa das referidas religiosas.

IRMANDADE DE SANTO ANTONIO DE PADUA E NOSSA SENHORA DA BOA VISTA

Realizou-se hoje a trasladação da imagem de S. Sebastião, da igreja do Sagrado Coração, da rua Cardoso, em Todos os Santos, para a capella desta irmandade, á rua Getulio n. 251, acompanhada do padroeiro, obedecendo o seguinte programma:

A's 8 horas, será rezada a missa na capella; ás 15 horas, sairá da séde a procissão com os andores de Santo Antonio e Santa Barbara, em direcção á igreja do Sagrado Coração, para acompanhar a nova imagem, continuando dahi a procissão até á capella, onde será, logo após, cantada a ladainha, havendo, em seguida, leilão de prendas.

NUN'ALVARES PEREIRA

(Uma conferencia no Gabinete Portuguez de Leitura)

Accedendo ao convite que lhe foi dirigido pelo "Grupo dos Amigos do Gabinete Portuguez de Leitura", o padre Valerio Cordeiro, que em São Paul acaba de fazer uma série de conferencias religiosas a convite da Faculdade de Sciencias e Letras, falará na noite de amanhã, 13 do corrente, naquelle Gabinete, sobre a vida gloriosa do grande condestavel d. Nun'Alvares Pereira, o beato Nuno de Santa Maria, que a igreja reconheceu solemnemente em 15 de janeiro de 1918, sendo pontifice Bento XV.

A conferencia está marcada para ás 20 1|2 horas, no salão da bibliotheca e será inteiramente publica.

ENCERRAMENTO SOLEMNE DA FESTA DE S. ROQUE EM PAQUETA'

Encerram-se, hoje, 12 do corrente, os festejos em honra do glorioso S. Roque, padroeiro da ilha de Paquetá.

Haverá, ás 11 horas, missa campal, em frente á ermida do milagroso e festejado santo, prégando ao Evangelho um orador sacro.

A's 15 horas, sairá imponente procissão com o andor de S. Roque, defensor da humanidade contra a peste. A esta procissão comparecerão as associações locaes e o Seminario Menor de S. José, terminando com solemne "Te-Deum" e prégando antes o rev. padre Joaquim Lucas.

Abrilhantarão a festa bandas de musica militares.

A Companhia Cantareira, fornecerá barcas de hora em hora.

CAPELLA DOS RELIGIOSOS CAPUCHINHOS

(Anno Franciscano)

A proxima solemnidade das Chagas do Seraphico Patriarcha S. Francisco de Assis será commemorada pelos Religiosos Capuchinhos, com grande brilho. Os actos religiosos obedecerão ao seguinte programma:

Nos dias 14, 15 e 16 — A's 20 horas, realizar-se-á solemne Triduo preparatorio: ladainha, canticos, orações proprias, sermão e benção do Santissimo Sacramento.

Dia 17 — A's 7 horas, communhão geral da Ordem Terceira e devotos de S. Francisco; ás 8 horas, missa solemne, com acompanhamento de orchestra, e panegyrico; ás 20 horas, ladainha, "Te-Deum" e benção do Santissimo Sacramento. Será exposta a preciosa reliquia do seraphico patriarcha, que ao encerrar-se a ceremonia, será dada a beijar aos fieis.

Os irmãos da Ordem Terceira assistirão á missa, no dia das Chagas de S. Francisco, revestidos do habito religioso.

Pregará o revmo. frei Jacintho de Palazzolo, o qual discorrerá sobre a vida e as virtudes de S. Francisco.

O côro, dirigido pela professora Camilla da Conceição, executará escolhido programma de musica sacra.

FESTA DE NOSSA SENHORA DA GUIA, EM MANGARATIBA

Realiza-se hoje a tradicional festa de Nossa Senhora da Guia, em Mangaratiba.

A missa da festividade será ás 11 horas.

Ao Evangelho occupará a tribuna sacra o orador padre Assis Memoria. O côro está aos cuidados da sra. d. Castorina D. Rego, auxiliada pelas cantoras Carlota e Elza Rego e acompanhada por uma optima orchestra contractada especialmente nesta capital.

A's 17 horas, sairá a procissão da Santa Padroeira, prégando novamente, á entrada, o padre Assis Memoria.

Para os actos exteriores, leilões de prendas, fogos de artificio e outros. Foi contractada a banda de musica "Aurora", tambem desta capital.

A IRMANDADE DE N. S. MONTSERRAT TEM NOVA MESA

Em sua ultima reunião, a Irmandade de N. S. de Mont-Serrat elegeu sua nova mesa regedora, que ficou assim constituida: provedor, major João José de Araujo; vice-provedor, Benjamin M. de Novaes; secretario, Felippe Lopes Junior; thesoureiro, Fernando de Araujo Severino; procurador, Henrique Corrêa de Amorim; definidores: Arthur Aguiar, Leonel Salgado de Miranda, Jurandyr de Castro, Guilherme Lima, Joaquim Pinto da Motta, Antonio Borelli, Antonio Francisco Nogueira, Antonio Francisco Rizo, José de Paula, Joaquim Cesar dos Santos, João Marcello de Araujo, Manoel Henrique de Araujo; provedora, Henriqueta Lima de Araujo; vice-provedora, Carolina Anna da Silva Novaes; zeladoras: dd. Ventina de Alvarenga Severino, Maria da Gloria Leite Aguiar, Albertina Cabral, Hercilia Regua da Costa, Olinda Pinto de Amorim, Nair Miranda, Maria Teixeira da Motta, Herminia von Boreil du Vernay, Celeste Miranda e Clara da Silva Martins; protectores: dr. Olympio Alves de Castro (conego), barão de Peixoto Serra, padre Ricardo da Silva, visconde de Moraes, conde Jeronymo de Mesquita Cabral, Henrique José da Costa, Antonio Miranda Junior, Roberto Pinto, David Bittencourt Rebello, baroneza de Peixoto Serra, d. Albertina Pamplona Pinto e d. Eva Pennyson.

EVANGELISMO

IGREJA PRESBYTERIANA INDEPENDENTE

(Rua 20 de Abril n. 6)

Serviços religiosos — A's 9 horas, quando se fará ouvir o presbytero dr. Paulo Cezar; e ás 19 1|2 horas, quando pregará o pastor Odilon Moraes.

Escola Dominical — Superintendida pelo presb. F. Rodrigues, abrir-se-á logo após o culto matutino.

"As offertas voluntarias para o tabernaculo dos israelitas" — eis o assumpto que servirá de lição ás varias classes.

Classe Luthero — Presidencia do sr. M. F. Garrido. Está convocada uma reunião.

A escala de serviços: Na Congregação Suburbana de Oswaldo Cruz, rua João Vicente n. 287, ás 19 1|2 horas, pregará um dos membros da "classe"; a oração vespertina será dirigida pelo presidente; o serviço da porta será dirigido pelo sr. Ayres de Barros; os enfermos do Hospital Evangelico serão visitados pelo diacono Nicolau Covino.

IGREJA EVANGELICA FLUMINENSE

(Rua Camerino, 102)

Prégação do Evangelho: aos domingos, ás — e 9 horas, ás quartas-feiras, ás 19 1|2 horas.

Escola Dominical — Ás 10 horas.

Na Escola Dominical se estudará a seguinte lição — A Tenda da Revelação, que se encontra em Exodo, 33:1—a 20.

Texto aureo — Falava Jehovah a Moysés, cara a cara, como um homem fala ao seu amigo, Ex. 33:11.

Para leitura diaria:

Segunda — 6 — Offertas para o Tabernaculo — Ex. 35:20—39.

Terça — 7 — Roubando ao Senhor — Mal. 3:7—12.

Quarta — 8 — Offertas na Igreja Primitiva — Actos, 4:32—37.

Quinta — 9 — Offertas generosas — E. 36:1—7.

Sexta — 10 — Offertas mesquinhas — Actos 5:1—11.

Sabbado — 11 — Modelo de offertas — 2ª Cor. 8—7—15.

Domingo — 12 — Offertas para a igreja — Ps. 84:1—12.

ESTUDANTES DA BIBLIA

"O Dia de Juizo"

Os Estudos Biblicos Internacionaes vêm por nosso intermedio convidar o publico, sem distincção de classes, de cores, de nacionalidades e de crenças, para assistir a outra conferencia do dr. D. Denovais N., sob o interessante thema: "O dia de Juizo", a qual se effectuará hoje, ás 19 1|2 horas, á rua Ubaldino do Amaral, 90 (proximo á rua do Senado). Que vem a ser o dia de juizo? Qual será a sua duração? Será para o bem ou mal da humanidade? Será um dia tal como o clero catholico e protestante tem ensinado ao povo desde muitos seculos? Eis o que o sr. Denovais promette demonstrar cathegoricamente nas sagradas paginas da Biblia.

Todos, pois, á conferencia hoje! A entrada é absolutamente franca.

IGREJA EVANGELICA PRESBYTERIANA DE THOMAZ COELHO

Realiza-se hoje, ás 17 1|2 horas, neste templo, a Escola Dominical, para estudo da Biblia e de Jesus Christo e bem assim o desenvolvimento espiritual dos fieis.

A's 19 horas, na fórma do costume, será celebrado o culto que pregarão do Santo Evangelho.

ESPIRITISMO

S. FRANCISCO DE ASSIS E O ESPIRITISMO

A Cruzada Espiritualista vae commemorar, de um modo especial, o setimo centenario da desincarnação de S. Francisco de Assis em a sexta-feira, 17 deste mez, ás 20 1|2 horas, á rua Luiz de Camões 22.

Além do panegyrico espirita do pregador Gustavo Macedo, especialista em assumptos desta natureza mystico-religiosa, se cantará em musica gregoriana a celebre sequencia — **Sanctitatis Nova Signa** — musica de Ratisbona e letra atribuida a Thomaz de Celano, coevo do patriarcha.

O canto será em portuguez, traducção do latinista Mendes de Aguiar. A poesia, antes de cantada, será lida pela poetisa Thamar de Souza.

A musica será executada no harmonium, para não tirar o sabor historico do seculo XIII, e ser mais perfeita a idéa do quadro do passado que a evocação vae produzir.

Será distribuido pela assistencia o magnifico folheto — "A Musica e o Espiritismo".

I. B. DE JESUS

A Instituição Benemerita de Jesus com séde á rua General Camara n. 397, sobrado realizará, hoje, ás 20 1|2 horas, no Club R. Carioca, á Estrada D. Castorina 100, Jardim Botanico, um grande festival theatral-dansante, em beneficio dos seus soccorridos.

Todos são convidados.

ESOTERISMO

TATTWA "LUZ E AMOR"

(Séde — Rua A n. 4 (Villa Bôa Esperança) — Marechal Hermes

Realizar-se-á, como de costume, amanhã, segunda-feira, mais uma sessão esoterica no Tattwa Luz e Amor, afim de continuar os seus filiados a receberem os ensinamentos emanados da grandiosa fonte da Verdade — Circulo Esoterico da Communhão do Pensamento.

São convidados, portanto, todos os filiados residentes nesta capital a assistirem ás referidas irradiações fentaes deste centro, e, desde já, precisa-se que os frequentadores não assumem compromisso material de qualquer especie, visto ser o alludido Centro fundado e mantido por um grupo de irmãos que, em absoluto, necessitam de transformar Tattwas em balcões commerciaes, como sóe acontecer, e sim tem por escopo a regeneração da humanidade, principio este que constitue a base dos ideaes do Circulo Esoterico da Communhão do Pensamento.

THEOSOPHIA

SOCIEDADE THEOSOPHICA LOJA PYTHAGORAS

Hoje, domingo, ás 10 horas, esta loja se reune em sessão de estudo, sob a presidencia do irmão Izidro Figueiredo (general reformado).

Decorrente as meditações a irmã professora d. Mathilde Fuerstenberg executará, ao piano, trechos de musica apropriada.

A sessão é publica. Praça Tiradentes, 48 (2º andar).

LOJA HAMSA

Hoje, domingo, ás 10 horas, haverá sessão de estudo, podendo comparecer as pessoas que se interessam pelos problemas da alma e do destino, cuja explicação é offertada na Sabedoria Divina, Rua Conde Bomfim, 300.

ESCOLA DOMINICAL

Hoje, domingo, ás 10 horas, o irmão Alberto Miller Barbosa pronunciará uma conferencia em que analysará varias doutrinas do Buddhismo. Praça Tiradentes, 18 (1º andar).

Entrada franca.

CASA DE CORRECÇÃO

Hoje, domingo, ás 10 horas, haverá visita aos sentenciados, com reunião de estudos e meditações, no salão da capella.

Dr. F. Catão

SETIMO DIA

Augusta da Camara Catão, tenente Eloy da Camara Catão e senhora, dr. Eloy de Andrade Camara e senhora, Carlos de Andrade Camara e Leonor de Andrade Camara, penhoradissimos, agradecem ás pessoas que os acompanharam no transe por que acabam de passar com a morte de seu bom e carinhoso pae, sogro e cunhado dr. FRANCISCO ALVES DE OLIVEIRA CATÃO e convidam todos os parentes e amigos para assistir á missa de 7º dia, que, em suffragio de sua alma, será rezada no altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula, terça-feira, 14 do corrente, ás 9 horas. Antecipadamente se confessam reconhecidos.

Dr. Luiz Amaral

(FALLECIDO EM BAURU')

Carlota Amaral e filhas; Gambetta Amaral, esposa e filhos; dr. Benjamin Constant do Amaral e esposa; dr. Irineu Pio da Fonseca, esposa e filha; dr. Edson Amaral e esposa; e dr Luiz Napoleão do Amaral, esposa e filhos, e Clovis Amaral e esposa (ausentes) convidam os parentes e pessoas de sua amizade para assistirem á missa de 7º dia, que, pelo suffragio da alma de seu esposo, pae, sogro e avô, mandam celebrar depois de amanhã, terça-feira, 14, ás 9 1|2 horas, na matriz do Sacramento (capella do Santissimo) Desde já se confessam eternamente agradecidos por este acto de religião e caridade.

ACTOS RELIGIOSOS

MISSAS

Rezam-se as seguintes:

— Amanhã:

Na matriz de N. S. da Candelaria, ás 9 1|2 horas, em suffragio da alma de Francisco de Moraes Sarmento;

Na matriz de S. José, ás 9 horas, em suffragio da alma de d. Maria da Conceição Sacadura Amaral;

Na igreja de S. Francisco de Paula:

Ás 8 1|2 horas, por alma de Antonio Martiniano Clemente Malcher;

ás 9 horas, no altar-mór, por alma de d. Amelia Aldina da Costa;

ás 9 1|2 horas, por alma de dona Maria Esmeria Martins Marinho;

— Na matriz do Santissimo Sacramento, será rezada terça-feira proxima:

ás 10 horas, por alma de d. Francisca Elisa de Souza Monteiro;

ás 10 1|2 horas, em suffragio da alma de d. Claudina Amelia e Silva; na, ás 9 1|2 horas, missa de 7º dia, por alma do dr. Luiz Amaral, fallecido em Baurú, S. Paulo, e pae do nosso companheiro de trabalho Gambetta Amaral.

"SEMANA DA GALLINHA" DA CAPITAL FEDERAL

A celebrar-se no Palacio das Festas na Avenida das Nações de 23 a 30 de setembro de 1926

PROGRAMMA E REGULAMENTO

A **Semana da Gallinha** cuja propaganda intensa tem sido feita em todo o Brasil pela revista "Chacaras e Quintaes" de São Paulo, será commemorada na Capital Federal pela Sociedade Brasileira de Avicultura, sob o patrocinio do Ministerio da Agricultura.

A Sociedade Brasileira de Avicultura empenha-se para que os expositores attendam principalmente a este Programma Geral:

1º — exhibição de reproductores de raças puras, adultos, jovens e pintos;

2º — exhibição de femeas mestiças de utilidade e machos mestiços para matadouro nos concursos adiante descriptos;

3º — exhibição de ovos nos concursos ou extra concursos, e aves frigorificadas em suas respectivas embalagens, industria nacional ou estrangeira;

4º — exhibição de toda a especie de engradados, caixas de madeira, papelão, folha, gaiolas, viveiros, etc., para transporte de aves, ovos e pintos;

5º — exhibição de abrigos, parques, pinteiros, casas coloniaes, ninhos, poleiros, etc. e todo o material empregado na construcção dos mesmos, tecido de arame, coberturas de zinco, Weatherproof, ruberoide, postes de cimento armado, etc.;

6º — chocadeiras, criadeiras de qualquer especie e annexo, utensilios avicolas de qualquer especie, machinas para preparo de alimentos;

7º — alimentos: cereaes, farellos, conchas, ossos, etc.; medicamentos e instrumentos cirurgicos, mappas muraes explicativos, instrumentos para selecção de aves, cadernetas e formulas para pedigree;

8º — exposição de literatura avicola internacional.

EXPOSIÇÃO-FEIRA: REPRODUCTORES, APPARELHOS E PRODUCTOS AVICOLAS DIVIDIR-SE-A' EM DUAS SECÇÕES

Secção - Geral

Poderão concorrer todos os criadores da Capital Federal, socios ou não.

As aves serão inscriptas e alojadas em suas gaiolas, obedecendo ao methodo classico.

RAÇA E VARIEDADE

Classe A ou B

Categorias: 1ª até 12 mezes; 2ª de [illegible] 12 mezes.

As categorias dividir-se-ão em divisão A — Machos; divisão B — Femeas.

Não haverá alojamento para [illegible] quinas.

[illegible] expositores apresentarão tan[illegible] quantos pretendam [illegible]

[illegible] será permittido a exposição de [illegible] com desqualificações ge[illegible] no "Standard de Per[illegible]

[illegible] machos mestiços só serão [illegible] no concurso de frangos de [illegible]

[illegible] mestiças terão inscri[illegible] de reproductores, mas [illegible] a declaração de "mes[illegible]

[illegible] reproductores, apparelhos e de[illegible] avicolas, uma vez [illegible] a commissão technica com [illegible] do preço minimo ficarão [illegible] e responsabilidade da [illegible] secção.

SECÇÃO ESPECIAL

Os aviarios e estabelecimentos [illegible] escolherão no recinto [illegible] pela commissão technica o [illegible] necessario para organização de seus mostruarios.

Os expositores têm a liberdade na [illegible]

As aves serão expostas, alimentadas e cuidadas pelos proprietarios independentemente de qualquer intervenção da Sociedade.

Para tal é necessario que haja um empregado ou pessoa responsavel pelo serviço diurno, porque a vigilancia nocturna será feita pela policia e pela guarda da Sociedade.

Além das aves, os expositores têm plena liberdade de annuncio, propaganda, demonstrando quaes os processos que adopta em seu aviario, apresentando apparelhos, machinismos, utensilios, formulas alimenticias, drogas, medicamentos e tudo mais concernente á avicultura.

Todos os animaes e objectos expostos poderão ser vendidos por conta e exclusiva responsabilidade do expositor.

TAXAS — A Sociedade cobrará a commissão de 10 °|° a titulo de auxilio para as despesas geraes de propaganda etc., sobre todos os objectos e animaes vendidos no recinto do certamen.

As aves, na secção geral, pagarão mil réis de inscripção para os socios e tres mil réis para os não associados, afim de cobrir as despesas de alimentação, alojamento e tratamento.

CONCURSOS

Haverá 4 concursos:

1º — Concurso de ovos.

2º — Concurso de frangos de mercado.

3º — Concurso de gallinhas de mercado.

4º — Concurso de gallinhas poedeiras, pelo systema "Culling".

PREMIOS

1º Premio — 50$000 — com diplomas.

2º Premio — 30$000 — com diplomas.

3º Premio — 20$000 — com diplomas.

REGULAMENTO DO CONCURSO DE POEDEIRAS PELOS CARACTERISTICOS EXTERNOS DE PRODUCTIVIDADE (Systema Culling)

1ª — Categoria — Raças norte-americanas.

2ª Categoria — Raças inglezas (incluindo Langshan e Indian Game).

3ª Categoria — Raças do Mediterraneo.

DISPOSIÇÕES REGULAMENTARES

1º — Cada lote se comporá de dez gallinhas.

2º — Cada expositor poderá inscrever o numero de lotes que desejar.

3º — Cada lote se comporá de gallinhas de uma mesma raça e variedade.

4º — Os juizes procederão de accordo com a ficha-score, cujo modelo está na secretaria.

5º — As aves devem ter os caracteristicos exigidos no Standard, para cada uma das raças e variedades.

6º — O Jury desqualificará a todo o animal que apresente qualquer das causas de desqualificação, quer seja geral ou particular, estabelecida no Standard.

7º — Os casos não previstos nestas disposições, se resolverão pelo criterio adoptado nas exposições classicas.

A Commissão Technica.

CONCURSO DE GALLINHAS GORDAS PARA MERCADO

Categoria unica

Gallinhas gordas em qualquer idade acima de 12 mezes.

Disposições complementares as mesmas do Concurso de Frangos Gordos.

CONCURSO DE FRANGOS DE MERCADO

1ª Categoria — Frangos de 4 a 6 mezes.

2a Categoria — Frangos de 6 a 8 mezes.

3a Categoria — Frangos de 8 a 10 mezes.

4a Categoria — Frangos de 10 a 14 mezes.

DISPOSIÇÕES REGULAMENTARES

1º — Cada lote se comporá de cinco frangos gordos.

2º — Cada expositor apresentará até tres lotes de cada raça e variedade.

3º — Cada lote será composto por frangos gordos da mesma raça e variedade.

4º — Desde que appareça comprador a venda é obrigatoria, até á razão do "preço maximo de 5$000 por kilo", calculando-se nesta base o valor das fracções de kilo — peso da ave.

5º — O Jury procederá de accordo com a ficha-score, conservada na secretaria.

CONCURSO DE OVOS PARA CONSUMO — INSCRIPÇÃO GRATUITA

Disposições complementares

1º — Cada lote de ovos apresentado no concurso será formado por tres duzias.

2º — Cada expositor poderá apresentar o numero de lotes que desejar.

3º — O expositor será obrigado a declarar para cada lote, a raça e variedade de gallinhas que o tenham produzido; em caso de ser o producto de gallinhas de diversas raças ou de cruzamento, deverá fazer constar isto na papeleta de inscripção.

4º — O Jury agirá de accordo com a ficha-score que se conservará na secretaria.

EM S. PAULO VAE SER CONSTRUIDO O PALACIO DO COMMERCIO

No grandioso edificio funccionarão a Bolsa de Fundos Publicos, a Associação Commercial e a Junta Commercial

O projecto apresentado á Camara pelo sr. Orlando de Almeida Prado

(Da Succursal d'O JORNAL em S. Paulo)

S. PAULO, 10 (O JORNAL) — Na sessão de hontem da Camara dos Deputados, o sr. Orlando de Almeida Prado justificou um projecto em favor da construcção do Palacio do Commercio de S. Paulo.

Essa proposição se prende a uma visita feita ha tempos pelo sr. Carlos de Campos á Bolsa de Mercadorias. Nessa occasião, o presidente do Estado pronunciou um discurso de elogios á obra consideravel daquella instituição, assumindo o compromisso de concorrer com a influencia official para construcção do Palacio do Commercio.

Agora, vê-se o inicio da realização dessa promessa, no projecto do sr. Almeida Prado.

O deputado paulista fez um discurso longo, de apologia á Bolsa de Mercadorias, e apresentou, em seguida, o seu projecto, que está redigido nos seguintes termos:

"O Congresso do Estado de São Paulo decreta:

Art. 1º — Fica o governo autorizado a:

a) contrair um emprestimo interno até a importancia de sete mil contos de réis (7.000:000$) nas condições de prazo, typo, juros e outras que forem mais convenientes;

b) ceder o liquido, apurado do emprestimo a que se refere a letra "a" á Bolsa de Mercadorias de São Paulo, mediante contracto, para a construcção do "Palacio do Commercio" no perimetro central desta capital.

Art. 2º — No contracto a celebrar-se entre o Estado e a Bolsa de Mercadorias, entre outras clausulas, constará que a Bolsa:

a) dará ao emprestador a garantia hypothecaria dos termos em que vae construir o Palacio do Commercio e tambem do edificio a construir;

b) dará em garantia todos os rendimentos liquidos dos institutos que funccionarem no edificio e os rendimentos do mesmo edificio;

c) recolherá ao Thesouro do Estado nas épocas prefixadas a importancia para o serviço de juros e amortização do emprestimo a que se refere o art. 1º;

d) ficará proprietaria do predio depois do resgate integral do emprestimo de que trata esta lei, obrigada, porém, a conservar no edificio, nos termos do contracto que celebrar com o governo, os institutos a que se refere o art. 3º.

Art. 3º — No Palacio do Commercio funccionarão a Bolsa de Mercadorias, a Bolsa de Fundos Publicos, a Associação Commercial e a Junta Commercial, todas de São Paulo.

Art. 4º — O edificio do Palacio do Commercio fica isento de quaesquer taxas ou impostos estaduaes ou municipaes emquanto se destinar nos fins de que trata esta lei.

Art. 5º — Esta lei entrará em vigor na data da sua promulgação.

Art. 6º — Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das sessões, 6 de setembro de 1926."

A MUDANÇA DE SÉDE DA ESCOLA SARMIENTO

A SECÇÃO CRUZ VERMELHA JUVENIL

A Directoria de Instrucção Municipal pretende installar em diversas escolas primarias uma secção da Cruz Vermelha Juvenil — ou seja uma assistencia permanente ás crianças que sejam victimas de passageiros incommodos.

Aproveitando a inauguração da nova séde da Escola Sarmiento, á rua General Polydoro n. 190, o director de Instrucção inaugurou, tambem, no estabelecimento, a secção da Cruz Vermelha Infantil.

O acto teve a presença do embaixador da Argentina, do secretario do prefeito, de membros do magisterio e de uma numerosa assistencia.

Aberta a sessão, que foi presidida pelo embaixador Mora y Araujo, depois de cantarem os alumnos os hymnos brasileiro e argentino, foi descerrado o velario que cobria o retrato do patrono do estabelecimento.

Nessa occasião a directora da escola, D. Marietta Pacheco de Oliveira, usou da palavra, para evocar traços biographicos do presidente Sarmiento e, tambem, para saudar o ministro Mora y Araujo, que em seguida, agradeceu.

Terminada a ceremonia, os escoteiros do Fluminense F. C., que figuravam no programma da festa, realizaram diversas evoluções.

Aos presentes foi servido um "lunch".

IMPROVISAVA-SE COBRADOR DE REVISTAS

A firma commercial Firmo Dutra & C., estabelecida á rua Buenos Aires n. 44, 2º andar, recebeu, hontem, a visita de um moço, que, apresentando-lhe um recibo da "Ferro-Carril" e "Revista das Estradas de Ferro", hebdomadarios, que se publicam nesta cidade, procurava receber uma conta, que em realidade não existia.

Os commerciantes, suspeitando do moço, telephonaram para o 1º districto, que ali mandou um guarda civil. O cobrador foi preso. Tratava-se de Milton Camara, que a policia conhece sobejamente, como chantagista.

Os directores das duas revistas, comparecendo á policia, declararam que não conheciam o rapaz.

"BRASIL-MEDICO"

Está em circulação o numero, correspondente a agosto, da "Brasil Medico", a excellente revista de medicina e cirurgia. O presente numero, que está muito interessante, traz o seguinte summario:

"Phlegmões extra-prostaticos e extra-vesicaes de origem urethral", pelo dr. Paulo Cesar de Andrade.

"Novo processo para intervenções plasticas no arcabouço osseo do nariz", pelo dr. J. Souza Mendes.

"Dermite de Durhing", sua variedade entre nós (Fogo selvagem, Pemphigus tropical)", pelo dr. João Paulo Botelho Vieira.

"Pratica" — Tratamento das bronchites chronicas.

"Notas therapeuticas — A minha experiencia com o atophanyl.

Editoriaes — Radio-diagnostico da syphilis tardia ou hereditaria. Notas e informações.

Analyses — Tratamento da pleurizia septica estreptococcica por meio do piltrado-vaccina estreptococcico, por Chavelin e Rieux; Frigidez genital e curas bismuthicas, por Cayrel; Apanhado geral a respeito do sarampo; Prophylaxia do sarampo pelas injecções de sangue completo ou de sôro de convalescentes; Morte por syncope durante a gravidez e durante o parto, por G. A. Wagner; Tratamento da hyperhemesis gravidarum pela administração de grande quantidade de liquido, por Hardyng e Van Wych.

Associações scientificas — Associação Medica dos Hospitaes do Recife. Sessão em 6 de julho. Considerações sobre a cura radical da hernia inguinal, pelo dr. Fonseca Lima; Dois casos de esclerose lateral amyotrophica, pelo dr. Arnaldo Marques. — Sessão de 20 de julho de 1926. Corpo estranho do recto, pelo dr. Romero Marques; Quando e como intervir nas appendicites, pelo dr. Fonseca Lima. — Sessão de 4 de julho de 1926. Lympho-granulomatose aguda inguinal bilateral, pelo dr. Jorge Lobo; Sobre o diagnostico radiologico das appendicites, pelo dr. Avelino Cardoso. — Sessão de 18 de julho de 1926. Mettroradiographia pulmonar. Estudo volumetrico das lesões: sua importancia no diagnostico da tuberculose pulmonar, pelo dr. Aguinaldo Lins; Quando e como intervir nas appendicites, pelo dr. Alberto Campos. — Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro — Sessão de 27 de julho de 1926. A Saude Publica no 2º districto, pelo dr. Sá Freire; A epidemia do Collegio Militar, pelo dr. Chapot Prévost; Novos dados sobre cholecystographia, pelo dr. Manoel de Abreu. Etc. etc.

Imprensa Medica.

BELLAS-ARTES

DE QUE CONSTOU A REUNIÃO DA CONGREGAÇÃO DA ESCOLA DE BELLAS ARTES

Sob a presidencia do sr. José Marianno Filho esteve reunida antehontem, a Congregação da Escola Nacional de Bellas Artes, para tomar conhecimento de varios assumptos relativos a themas de exames, respectivas bancas examinadoras e a acquisição de obras de arte para Pinacotheca da Escola.

A Congregação apreciou os trabalhos enviados pelo pensionista sr. Samuel Martins Ribeiro, tendo deliberado sobre outros casos que constaram da ordem do dia.

Devido ao adiantado da hora, ficou adiada para a proxima reunião o estudo das propostas de venda de obras de arte destinadas á Pinacotheca.

Pouco depois de iniciados os trabalhos, o professor Gastão Bahiana leu a representação abaixo, solicitando a sua inserção na acta, o que foi plenamente attendido:

"Declaração. Comparecemos á reunião da Congregação, hoje, em cumprimento do dever de professores, de accordo com o nosso regimento interno. Mantemos, entretanto, a nossa representação dirigida ao governo por professores desta escola, considerando illegal a presença, na directoria, de pessoa a quem falta o mais insophismavel requisito legal para pertencer ao magisterio. Neste sentido, esperamos que seja dada solução ao caso, de accordo com a promessa do sr. ministro da Justiça. — Sala das sessões da Congregação da Escola Nacional de Bellas Artes, Rio de Janeiro, 10 de setembro de 1926 — (a. a.) Fléxa Ribeiro, Gastão Bahiana e Raul Pederneiras".

Estiveram presentes os professores: Rodolpho Amoêdo, Gastão Bahiana, Petrus Verdiê, Miguel Calmon du Pin e Almeida, Alvaro Rodrigues, José Octavio Corrêa Lima, Augusto Girardet, Modesto Brocos, Diogo Chalréo, Raul Pederneiras, Augusto Bracet, Rodolpho Chambelland, Lucilio de Albuquerque, Fléxa Ribeiro, Adolpho Morales de los Rios, José Pereira da Graça Couto, Archimedes Memoria e Magalhães Corrêa, tendo deixado de comparecer os professores Heitor Lyra, por se achar enfermo e Saldanha da Gama, por motivo justificado e Ludovico Berna e Cincinato Americo Lopes.

— Dentro de poucos dias a Congregação reunirá novamente, para tomar conhecimento dos trabalhos offerecidos á acquisição da escola.

Além dos quadros a que já nos referimos, foram offertados, por compra, á escola, uma esculptura do professor Cunha Mello e quadros de Paula Fonseca, Gutman Bicho, Petrus Verdier e Modesto Brocos, sendo que este pediu demissão á ultima hora, da commissão julgadora, que formava juntamente com os professores Amoêdo e Augusto Bracet, afim de propor a venda do seu trabalho, sem a suspeição de membro julgador.

Para dar parecer sobre o trabalho do professor Cunha Mello, foi nomeada uma commissão composta dos srs. Corrêa Lima, Morales de los Rios e Gastão Bahiana.

MORREU REPENTINAMENTE

UM NEGOCIANTE MINEIRO

O sr. Antonio Theodoro da Silva, negociante estabelecido em Christina, no Estado de Minas Geraes, hospedára-se, no dia 8 do corrente, no Hotel das Nações, á Avenida Gomes Freire n. 7.

Hontem, o negociante amanheceu indisposto. A' tarde peorou. O gerente do estabelecimento mandou chamar, então, uma ambulancia da Assistencia. Os medicos examinaram o enfermo e applicaram-lhe injecções. O negociante, porém, não resistiu e falleceu.

Seu corpo foi removido para o necroterio, onde será, hoje, autopsiado.

O sr. Antonio Theodoro da Silva contava 49 annos de idade e era brasileiro.

MORTE HORRIVEL DE UM OPERARIO

O operario João Francisco Cabral, portuguez, de 40 annos de idade, residente á rua Villa Rica, 311, quando hontem, á tarde, trabalhava nas obras do Tunnel Velho, foi colhido por um bloco de pedra, que o matou instantaneamente.

O corpo do infeliz operario foi removido para o necroterio.

IMPRESSIONANTE SUICIDIO

Uma senhora atira-se sob as rodas de um trem, morrendo instantaneamente

ANTECEDENTES DE UMA VIDA CONJUGAL

Occorreu, hontem, pela manhã, impressionante scena de tragedia, na estação de Madureira.

Uma senhora, que ahi apparecera, acompanhada de uma menina, atirara-se sob as rodas de um trem, morrendo instantaneamente.

Porque tomára semelhante resolução aquella desventurada?

A policia do 23º districto, pondo-se em campo, apurou tudo. Tratava-se de d. Berenice Coelho da Silva, brasileira, de 20 annos, casada com o sr. Arlindo Coelho da Silva. O casal vivia em constante desharmonia. E, ultimamente, quando os sogros, que residem á rua Americo Brasiliense, naquella localidade, chamaram o joven par ao convivio commum, essas desavenças constantes assumiram caracter mais grave.

A sogra de d. Berenice, d. Maria Coelho da Silva, quando os dois esposos se desavinham, tratava de reconcilial-os. A moça, porém, nunca se satisfazia. E hontem, depois de haver discutido com o marido, d. Berenice vestiu-se rapidamente e saiu.

— Onde vaes, menina? — perguntou a sogra.

A moça, porém, apanhando nos braços uma filhinha de dois annos, tomou rumo da estação.

— Deixa a menina!

E tomaram a criança de seus braços.

Quando D. Berenice desappareceu na curva da rua, D. Maria Coelho, tendo um presentimento, mandou que sua filhinha Inah, de 10 annos, fosse ao encalço da moça.

A menina saiu e já encontrou, agitada, na estação de Madureira, a cunhada.

— Vamos para casa, Berenice!

A joven esposa, agarrando-se á menina, e em pranto convulsivo, exclamou:

— Não, não vou!

E, minutos depois, quando surgiam, ao longe da linha ferrea o N. 2 e S. U. 7, d. Berenice, apartando-se da menina, desceu ao leito da estrada.

— Berenice! Berenice!

A moça não respondia.

— Vem cá, Berenice! — gritava, ainda, a pequena, agora a chorar.

D. Berenice, entretanto, tendo deliberado morrer de modo tão tragico, não dava ouvidos á cunhada. Inah desceu tambem ao leito da estrada.

— Volta, Inah!

— Não volto!

E a locomotiva approximava-se, em grande velocidade.

— Inah! Inah!

Nisto, quando o N. 2 deslisava junto á cancella, d. Berenice, apartando-se da menina, offereceu o seu corpo ás rodas do dragão!

Foi um instante de pavor, aquelle. Inah, perdendo a noção das coisas, correu para a outra linha, por onde deslisava o S. U. 7.

Tiraram-n'a dahi, quando ia tambem ser tragada pela locomotiva.

Passados os primeiros instantes, populares recolheram os despojos da moça, que, reunidos em massa informe, foram remettidos para o necroterio.

Hoje será feito o enterramento da desventurada esposa.

RADIO-JORNAL

RADIVERSAS

PROGRAMMA PARA HOJE E AMANHÃ

Irradiações do Radio-Club do Brasil, (onda de 320 metros).

DOMINGO

Para permittir um dia de descanso ao pessoal incumbido do serviço de "broadcasting", ficou combinado entre a Radio Sociedade do Rio de Janeiro e o Radio Club do Brasil, que aos domingos ficaria parada uma estação. As irradiações do domingo de hoje deverão ser feitas pela Radio Sociedade do Rio de Janeiro.

SEGUNDA-FEIRA

A's 13 hs. — Boletim commercial e noticioso.

Das 13.30 ás 14 hs. — Discos seleccionados.

Das 16 ás 17 hs. — Discos de musicas de dansa.

Das 17 ás 17,30 — Boletim commercial e noticioso — Previsão do tempo.

Das 19 ás 19.30 — Orchestra do Hotel Central — Notas de interesse geral.

Das 20.30 ás 20.55 — Boletim commercial e noticioso para o interior do paiz.

Das 20.55 ás 21 hs. — Intervallo para recepção dos signaes horarios de S P Y.

A's 21.02 — Hora certa recebida de S P Y (Arpoador).

Das 21.05 em deante — Transmissão de musicas ligeiras, do Studio do Radio Club do Brasil.

N. B. — Para ensinamentos sobre assumptos de Radiotelephonia lêiam "Antenna", orgão official do Radio-Club do Brasil.

Irradiações da Radio-Sociedade do Rio de Janeiro (ondas 400 metros).

DOMINGO

A's 12 hs. — "Jornal de Domingo" — Supplemento musical.

A's 16 hs. — Concerto pela banda do Regimento de Fuzileiros Navaes.

PROGRAMMA DO CONCERTO

1ª parte — Gira-sol, pas redoublé, O. P. Cabral; Qual é?, fox-trot, A. R. Jesus; Maricota de tamancos, samba, Tuyhú; Pedra do sal, samba, A. R. Jesus; Candieiro, samba, A. R. Jesus.

2ª parte — Africana, suite, Meyerber; Ruy Barbosa, dobrado, N. N.; Em dó menor, valsa, Chopin.

A's 20 hs. — "Jornal da Noite" — Informações desportivas.

A's 20.30 — Canções brasileiras, Rodolpho Bezerra. — Musica leve, pelo Trio Manescul.

SEGUNDA-FEIRA

A's 12 hs. — "Jornal do Meio Dia" — Supplemento musical.

A's 17 hs. — Musica pela orchestra da Sorveteria Alvear, regida pelo maestro Pickman.

A's 17.45 — Quarto de hora infantil.

A's 19 hs. — Discos.

A's 20.15 — "Jornal da Noite".

A's 20.45 — Concerto no Studio da Radio Sociedade.

PROGRAMMA

1 — C. Saint-Saens, Marche Heroique, orchestra da Radio Sociedade.

2 — a) Paracampo, Eu te amo; b) Leoncavallo, Zazá, canto, sr. Manoelito Gomes.

3 — C. Chaminade, Scarf, Danse, pela orchestra da Radio Sociedade.

4 — Ernesto Kehler, Feu-Follet, sólo de flauta, professor Nicanor Tercino do Nascimento.

5 — Domenico Savino, Une Parole d'amour, orchestra da Radio Sociedade.

6 — Alvarez Blanco, Baile hespanhol, orchestra da Radio Sociedade.

7 — a) Soboleskalo, Recordação; b) A. Gretchaninow, Berceuse; c) Alex. Palowa, Amor; d) Verhowski, Canta querida, canto, sra. Posternac.

8 — Moszkowski, Guitarre, orchestra da Radio Sociedade.

9 — a) Dvorak, Humoresque; b) Schubert, L'abeille, sólos de violino pelo professor Borgerth.

10 — a) Tosti, Notti di Maggio; b) C. Gomes, Le Schiavo, canto, sr. Manoelito Gomes.

11 — Jocelyn, Berceuse, sólo de violoncello, professor Nelson Cintra.

12 — G. Popp, Concerstuck, sólo de flauta, professor Nicanor T. do Nascimento.

13 — Francisco Manoel, Hymno Nacional.

Pela estação da "Radio-Sociedade Mayrink Veiga" — SQ1J — Onda de 260 metros:

A Radio-Sociedade Mayrink Veiga irradiará hoje, domingo, das 20 horas em deante, o seguinte programma:

Palestra sobre o thema "Prophylaxia da variola, pelo dr. Fernão da Silveira.

1 — a) Sinos do Natal; b) Leão do Norte; canto, sr. Silvio Salema.

2 — a) A Samaritana; b) O teu sorriso; canto, sra. Medina de Souza.

3 — a) Tristezas do gaúcho; b) O Amanhecer; canto, sr. Silvio Salema.

4 — a) O fado patriotico; b) o fado chic; canto, sra. Medina de Souza.

5 — a) A casinha onde nasci; b) Borgia; canto, sr. Silvio Salema.

6 — a) O rouxinol; b) A guitarra; canto, sra Medina de Souza.

7 — a) Os olhos teus; b) Eu te amo; canto, sr. Silvio Salema.

A 1ª Exposição Agro-pecuaria dos productos nascidos nos estabelecimento officiaes

O ENCERRAMENTO DO CERTAMEN — A APRECIAÇÃO DO SR. MINISTRO DA HOLLANDA

Encerrar-se-á, hoje, ás 14 horas, a 1ª Exposição agro-pecuaria dos productos nascidos nos estabelecimentos officiaes, subordinados á Directoria de Industria Pastoril.

O certamen foi uma demonstração pratica da efficiencia dos estabelecimentos officiaes. Os productos expostos revelam, sobretudo, cuidado na selecção das raças, como ainda o resultado de experiencias continuas e estudos prolongados.

Viram-se ali mestiços por cruzamento continuo e intensivo, como tambem os mestiços para fins industriaes, typos sadios, perfeitos e magnificos.

O Posto Zootechnico de Pinheiro apresentou uma contribuição inesperada e que impressionou fundamente os presentes. O sr. ministro da Hollanda, tambem grande criador em seu paiz, externou um juizo muito lisonjeiro sobre a exposição, depois de examinar os trabalhos do Posto de Pinheiro. E' que ali se achavam typos de mestiços de gado hollandez que, partindo de 1|2 sangue, até 31|32 e por ultimo, puro-sangues nascidos e criados no paiz. O sr. ministro julgou-os iguaes aos animaes criados em seu paiz, possuindo todas as qualidades destes.

Menor em numero, mas tambem relevante, se apresentam as fazendas modelo de Santa Monica, Ponta Grossa, Lages. Na ordem do merecimento vem Catú, Tigipió, etc. Todos contribuiram com efficiencia para realce do certamen.

Foi esta a primeira prova, que servirá de estimulo aos certamens futuros.

O dr. Armando Rocha, director da Industria Pastoril, disse-nos que as exposições regionaes são sempre efficazes, por isso realizar-se-á uma, agora, no Ceará. Outras se farão em outros Estados, pois o interesse do governo é facilitar aos criadores elementos para aperfeiçoar os rebanhos e as exposições têm essa finalidade.

A ordem do dia da 1ª Conferencia Agro-Pecuaria da Sociedade Brasileira de Medicina Veterinaria, para hoje é a seguinte:

13 ás 15 horas — Palestras — Drs. Alvaro Ramos, Epaminondas de Souza e Eduardo Ribeiro de Queiroz.

Das 15 ás 18 horas — Chá dansante.

20 horas — Leitura de theses: Dr. Paulino Cavalcanti, Adaptação das raças estrangeiras no Posto Zootechnico de Pinheiro; Dr. Epaminondas de Souza, Aguadas e bebedouros; Dr. Eduardo Ribeiro de Queiroz, Contribuição ao estudo da regulamentação do transporte ferroviario de animaes de córte no Brasil.

Junta Commercial

Os abaixo assignados, eleitos, no pleito hontem realizado, supplentes de deputados á Junta Commercial para o periodo de 1926 a 1930, vêm agradecer ao dignissimo eleitorado commercial a brilhante votação com que os elegeu.

A cada eleitor, todos elles seus amigos, um abraço agradecido, com o testemunho do maior apreço e alta estima.

Rio de Janeiro, 11 de setembro de 1926.

Raul Ferreira Leite.
Eugenio Gomes da Rocha Azevedo.
Henrique de Rody Corrêa.

A VIDA DOS CAMPOS

CORRESPONDENCIA

ALIMENTAÇÃO DOS BOVINOS

E. Costa — Tres Ilhas — Escreve-nos:

"Apreciei muito o artigo sobre alimentação do gado em O JORNAL, de 24 do corrente, mas não fiquei sabendo qual o alimento que se deve dar a vacca de leite e nem ao boi de córte e, por isso, venho merecer a fineza de esclarecer-me."

Resposta — Eis as informações sobre este assumpto, transcriptas do "Manual dos Bovinos", do dr. Athanassof:

Rações para bovinos em periodo de crescimento

a) Raças leiteiras e mixtas

1) Para bezerros com 6-12 mezes de idade:

	Kgs.
Feno de gramineas	2,000
Feno de alfafa	2,000
Cana picada	3,000
Farello de trigo	0,750
Farello de algodão	0,500
Milho desintegrado	1,000
Feno de gramineas	2,000
Feno de alfafa	2,000
Forragens verdes	3,000
Farello de arroz	0,500
Farello de trigo	0,500
Milho desintegrado	1,000
Feno de gramineas	2,000
Feno de alfafa	2,000
Batata doce	3,000
Farello de linhaça	0,500
Farello de arroz	0,500
Milho desintegrado	1,000

2) Para novilhos com 12-18 mezes de idade:

Feno de gramineas	3,000
Feno de alfafa	2,000
Cana picada	6,000
Farello de arroz	0,500
Farello de algodão	0,500
Milho desintegrado	0,500
Feno de gramineas	3,000
Feno de alfafa	2,000
Mandioca	3,000
Farello de arroz	0,500
Farello de trigo	0,500
Milho desintegrado	0,500
Feno de gramineas	3,000
Feno de alfafa	2,000
Silagem doce	6,000
Farello de linhaça	0,500
Farello de trigo	0,500
Milho desintegrado	0,500

b) Raças precoces para açougue

1) Bezerros com 12-18 mezes de idade:

Feno de gramineas	3,000
Feno de alfafa	2,000
Farello de trigo	0,500
Farello de algodão	0,500
Milho desintegrado	1,500
Canna picada	4,000
Feno de gramineas	2,000
Feno de alfafa	2,000
Batata doce	3,000
Farello de trigo	0,500
Farello de trigo	0,750
Milho desintegrado	1,250
Feno de gramineas	2,000
Feno de alfafa	2,000
Forragens verdes	4,000
Farello de linhaça	0,500
Farello de arroz	0,500
Milho desintegrado	1,250

2) Novilhos com 12-18 mezes de idade:

Feno de gramineas	3,000
Feno de alfafa	2,000
Cana picada	6,000
Farello de arroz	0,500
Milho desintegrado	1,000
Farello de algodão	0,500
Feno de gramineas	3,000
Feno de alfafa	2,000
Mandioca picada	4,000
Farello de trigo	0,500
Milho desintegrado	1,000
Farello de arroz	0,500
Feno de gramineas	3,000
Feno de alfafa	2,000
Silagem doce	6,000
Farello de linhaça	0,500
Milho desintegrado	1,000
Farello de trigo	0,500

1 — Vaccas com 5 litros de producção diaria:

Kgs.	
0,500	Milho desintegrado
0,500	Farello de trigo
2,000	Raizes de mandioca
0,020	Sal

2 — Vaccas com 10 litros de producção diaria:

0,500	Milho desintegrado
0,500	Farello de trigo
0,500	Farello de algodão
3,000	Mandioca picada
0,020	Sal

3 — Vaccas com 15 litros diarios:

1,000	Milho desintegrado
1,000	Farello de algodão
0,500	Farello de trigo
4,000	Raizes de mandioca
0,030	Sal

4 — Vaccas com 20 litros diarios:

1,500	Milho desintegrado
1,000	Farello de algodão
1,000	Farello de trigo
5,000	Mandioca 2ks. feno alfafa
0,030	Sal

Quando o pasto é muito novo se recommenda a distribuição de um pouco de forragens seccas, antes de soltal-as no posto.

Exemplos de racções para vaccas de 500 ks. de peso vivo dando 10 litros de leite diariamente:

Feno de gramineas	4,0
Canna picada	10,0
Milho desintegrado	1,0
Farello de trigo	1,0
Farello de algodão	0,7
Sal	0,020
Feno de gramineas	2,0
Silagem de milho	7,0
Mandioca picada	3,0
Milho desintegrado	1,0
Farello de algodão	0,750
Farello de trigo	1,0

Exemplos de rações para vaccas de 500 ks de peso vico dando 10 litros de leite diariamente:

Feno de gramineas	4,0
Mandioca picada	4,0
Farello de trigo	1,0
Milho desintegrado	1,5
Farello de algodão	1,5
Sal	0,030
Feno de gramineas	4,0
Canna picada	12,0
Farello de trigo	1,0
Milho desintegrado	1,5
Farello de algodão	1,5
Sal	0,030

Exemplos de rações para vaccas de 500 ks. de peso vivo dando 15 litros de leite diariamente:

	Kgs.
Capim verde	20,000
Batata doce	5,0
Feno de alfafa	2,0
Farello de trigo	1,0
Farello de arroz	1,0
Farello de algodão	1,5
Sal	0,030
Pontas de canna	12,0
Raizes de mandioca	5,0
Feno de alfafa e gram	4,0
Farello de trigo	1,5
Farello de arroz	1,0
Farello de algodão	1,5
Sal	0,030

Exemplos de rações para vaccas de 500 ks. de peso vivo dando 20 litros de leite diariamente:

	Kgs.
Capim verde	15,0
Batata doce	10,0
Feno de alfafa	3,0
Milho desintegrado	1,0
Farello de trigo	2,0
Farello de algodão	2,0
Sal	0,035
Canna picada	20,0
Feno de alfafa gram.	5,0
Farello de trigo	2,5
Pontas de capim angola	5,0
Far. de amend. e de ar.	1,0
Farello de algodão	1,5
Sal	0,035

E. S.

COMECE JA' A SUBSTITUIÇÃO DAS SUAS GALLINHAS COMMUNS POR GALLINHAS DE RAÇA

E' mais lucrativo ter em seu quintal 30 gallinhas de raça, do que 30 communs (vulgarmente chamadas "crioulas") e se não vejamos qual a receita e despesa annual de cada grupo.

Como 30 gallinhas crioulas comem tanto quanto 30 das de raça e tomando por base o dispendio diario no Rio de Janeiro, de 50 réis por cada ave, gastaremos annualmente com a alimentação de cada grupo, 547$500 e tendo a sua criação no interior ou suburbios não gastará mais de 330$000.

Mas, se a despesa da gallinha de raça é egual á commum, qual a vantagem em preferir aquella?

Simplesmente porque a differença da producção duma para a outra é extraordinaria e se não repare.

Das 30 gallinhas crioulas, não colherá num anno, mais que 2.700 ovos e estas gallinhas não terão mais que 60 kilos de carne, emquanto que das de raça colherá no minimo 4.200 ovos e 90 kilos de finissima carne, ou seja uma differença de 1.500 ovos a maior e 30 kilos de carne o que representa um augmento na sua producção de mais de 50 por cento.

Demonstradas com toda a realidade as grandes vantagens que ha em criar só bom, não hesite por mais tempo e comece já por aproveitar todas as incubadoras ou gallinhas chocas que tiver, na incubação de ovos de raça.

A GRANJA AVICOLA CAMPEÃO

póde vos fornecer qualquer quatidade de **OVOS GARANTIDOS PARA INCUBAÇÃO**, adquiridos no seu aviario em Alcantara, ou encommendados ao proprietario Raul de Carvalho Beirão, á rua Rodrigo Silva, 9. Casa de Loterias — Rio de Janeiro, pelos seguintes preços de duzia:

RHODE ISLAND RED, 10$000 — Idem de gallinhas seleccionadas 15$000. — **LEGHORNES BRANCAS**, 15$000 — **PLYMOUTH ROCKS**, carijós ou brancas, 12$000; idem de gallinhas seleccionadas 15$000 — **ORPINGTON**, pretas, brancas ou amarellas, 18$000 — idem de gallinhas importadas dos ESTADOS UNIDOS, 30$000 — **MINORCAS**, brancas, importadas dos Estados Unidos, 30$000 — **MINORCAS**, pretas, 24$000 — **WYANDOTTES**, prateadas ou brancas importadas dos ESTADOS UNIDOS, 30$000 — **FAVEROLLES BRANCAS**, 40$000 — **CORNISH INDIAN GAMES**, importadas dos ESTADOS UNIDOS, 60$000 — **GIGANTES** pretas, de Jersey, importadas dos ESTADOS UNIDOS, 60$000. — **MARRECOS IMPERIAES DE PEKIN**, 20$000 — **MARRECOS DE ROUEN**, importados dos ESTADOS UNIDOS, 40$000 — **PERUS MAMMOUTH** pretos, importados da FRANÇA, 50$000 — **GANSOS EMBDEN**, importados da ALLEMANHA, 60$000 — **GANSOS DE TOULOSE**, importados dos ESTADOS UNIDOS e da FRANÇA, 150$.

OVOS CLAROS — isto é, os não gallados, serão trocados uma vez por outros da mesma raça a quem os levar a Alcantara.

ATTENÇÃO — Não attendo pedidos do interior, por isso as pessoas que desejarem obter productos desta Granja deverão incumbir alguem no Rio de Janeiro para effectuar a escolha e despacho das aves e ovos — que pretendam adquirir.

Entrada franca todos os dias das 10 ás 16 horas. A Granja Avicola "Campeão" fica situada no ponto terminal dos bondes de "ALCANTARA", que saem de meia em meia hora do ponto das barcas de Nictheroy.

ESCOLA POLYTECHNICA

ELEIÇÃO PARA ALUMNOS GRATUITOS

Em obediencia ao Regimento Interno, deverá ser feita, a partir de segunda-feira 13, a eleição dos alumnos gratuitos em cada anno dos differentes cursos, e de accordo com o horario affixado na Portaria.

Por serem os primeiros colocados de suas turmas, já são naturalmente gratuitos, no anno de 1926: 1º anno civil, Francisco Paula Assis, com média 8; 2º anno civil, Léo Amaral Penna, com média 7,5; 3º anno civil, Manoel Nogueira de Paula, com média 9; 4º anno civil, Christovão Leite de Castro, com a média 9,7; 5º anno civil, Jorge Felippe Kfuri, com a média 9,7; 3º anno industrial, Raphael Lerro, com a média 7,3.

INSTITUTO BRASILEIRO DE SCIENCIAS

O Instituto Brasileiro de Sciencias realizará a sua 12ª sessão ordinaria na proxima terça-feira, 14 do corrente, ás 20 1|2 horas, no edificio do Departamento Nacional do Ensino, á rua Marechal Floriano n. 68.

A ordem do dia constará da apresentação de novos trabalhos scientificos de autoria dos membros deste Instituto.

O FESTIVAL DE HOJE NO JARDIM ZOOLOGICO

Com o magnifico programma que já publicamos, realizar-se-á, hoje, no Jardim Zoologico, o grande festival em favor das escolas da freguezia de Santo Christo dos Milagres.

Haverá corridas pedestres, diversões comicas, etc., terminando a festa com animado baile familiar, na platéa do theatro.

O serviço de chá, refrescos, venda de prendas e flores, será feito por gentis senhoritas, em barracas artisticamente ornamentadas.

O DIREITO E O FÔRO

Redactores da secção: *Carlos Sussekind de Mendonça* e *Otto A. Gil*

BOLETIM DO FÔRO

O EXPEDIENTE DE AMANHÃ

11 hs. — sessão ordinaria da SEGUNDA CAMARA (appellações civeis) da CÔRTE DE APPELLAÇÃO, sob a presidencia do desemb. Nabuco de Abreu; juizes — des. Saraiva Junior, Alfredo Russell e Souza Gomes.

12 hs. — summarios e julgamentos nas VARAS CRIMINAES, em que são juizes — da PRIMEIRA, dr. Oliveira Figueiredo; SEGUNDA, dr. Eurico Cruz; TERCEIRA, dr. Alvaro Berford; QUARTA, dr. Renato Tavares; QUINTA, dr. Carlos Affonso de Assis Figueiredo; SETIMA, dr. Fructuoso Muniz Barreto de Aragão; OITAVA, dr. Chrysolito de Gusmão.

— summarios em todas as PRETORIAS CRIMINAES, de que são juizes — da PRIMEIRA, dr. Vieira Braga; SEGUNDA, dr. Nelson Hungria; TERCEIRA, dr. Santos Netto; QUARTA, dr. Bernardo Veiga (interino); QUINTA, dr. Robillard de Marigny (interino); SEXTA, dr. Silveira Salles (interino); SETIMA, dr. Souza Santos; e OITAVA, dr. Saul de Gusmão.

13 hs. — audiencias na PRIMEIRA VARA FEDERAL, juiz — dr. Sá e Albuquerque; na PRIMEIRA VARA CIVEL, juiz — dr. José Linhares (interino); na TERCEIRA VARA CIVEL, juiz — dr. Leopoldo de Lima; na QUARTA PRETORIA CIVEL, juiz — dr. Martinho Garcez; na SEXTA PRETORIA CIVEL, juiz — dr. Frederico Süssekind; e na SETIMA PRETORIA CIVEL, juiz — dr. Moraes Jardim (interino).

13 1/2 hs. — audiencia na SEGUNDA VARA FEDERAL, juiz — dr. Octavio Kelly, e na SEGUNDA VARA CIVEL, juiz — dr. Costa Ribeiro.

Assembléas

Para amanhã, está marcada, na 3ª Vara Civel, a assembléa de credores de Evangelista Gomes e Francisco Condon.

Jury

Na sessão de amanhã do Tribunal do Jury serão chamados a julgamento os réos Manoel José Junior e Francisco Pereira Cardim, ambos accusados de homicidio.

Summarios

Nas varas criminaes serão summariados, amanhã, os seguintes accusados:

PRIMEIRA VARA
Arthur Silva, Joaquim Ulysses, Bernardino Lopes, Antonio Carlos de Souza e Deocleciano Martyr.

SEGUNDA VARA
Clodoaldo da Motta, Julio Dias Ferreira e Rosalino Mendes.
Julgamento — Olegario Saraiva.

TERCEIRA VARA
Amorim Irineu da Silva, Augusto de Carvalho, Pedro Ottoni de Oliveira, Margarida Gui e Carlos Gallo de Oliveira.

QUARTA VARA
Paulo Martins Cavalcante e Domingos Ribeiro.

QUINTA VARA
Benedicto Gomes de Araujo, Waldemar Alves Leite Bastos e Adelino Pinto Monteiro.

SETIMA VARA
Waldemar Ribeiro Maia, Manoel da Silva e Lear Teixeira Alves.

OITAVA VARA
José Ferreira de Almeida.

O desembargador Carrilho jurou suspeição na queixa contra o juiz Sussekind

Ainda hontem não poude ser julgada, pela 4ª Camara da Côrte de Appellação, a queixa offerecida pelos advogados João Victorio Pareto Junior e Custodio José de Castro contra o juiz Frederico Sussekind e o escrivão Edison Mendes de Oliveira.

Motivou este novo adiamento o facto de ter o desembargador Elviro Carrilho, que, na sessão passada, pedira vista do processo, jurado, agora, suspeição, "ex-vi" do art 271 paragr. 4º do dec. 16.273, uma vez que, em principios do corrente anno, fizera, no Banco do Brasil, uma operação de desconto.

O desembargador Angra de Oliveira, presidente da Quarta Camara, convocou, hontem mesmo, em substituição ao juiz impedido, o desembargador Carvalho e Mello.

Não é possivel, entretanto, assegurar que o feito seja decidido na proxima sessão, porquanto os motivos allegados pelo desembargador Carrilho, sendo communs a todos os desembargadores podem determinar tambem a suspeição do novo convocado, salvo interpretação mais justa e intelligente do mencionado artigo 271 do decreto de 1922.

A reedição da obra completa de Tobias Barretto

O volume das "Questões Vigentes", o IX da série, tem 325 paginas.

Abre com uma exhaustiva introducção de Arthur Orlando, escripta desde 1888, quando foi dada a lume a primeira edição do trabalho.

Nessa introducção, o grande critico não só bosqueja, com felicidade, a vida de Tobias, como procura realçar-lhe a verdadeira significação da obra, centralizando-a no volume a que o estudo precede.

Para ella as "Questões Vigentes" são "mais alguma coisa do que um livro notavel, escripto com saber e arte por um vigoroso pensador, que é ao mesmo tempo um brilhante escriptor", "formam a historia autonoma do desenvolvimento da nossa literatura, pelo que bastaria a sua leitura para conhecer-se-lhes a caracteristica".

A materia das "Questões Vigentes" é a seguinte:

1) **"Notas a lapis sobre a evolução emocional e mental do homem"**, subdivididas em cinco capitulos.

2) **"Glosas heterodoxas a um dos motes do dia ou variações anti-sociologicas"** (sobre a não existencia de uma sciencia social) em dez capitulos.

3) **"Sobre uma nova intuição do Direito"** (necessidade de acommodar a velha sciencia do direito ás exigencias do moderno saber) em sete capitulos.

4) **"Jurisprudencia da vida diaria"** (em torno da monographia de Ihering "Die Jurisprudenz des taeglichen Lebens", de 1877) apparecido, pela primeira vez em 1878, e reeditado, depois, com algumas modificações, no Rio em 1879, em tres capitulos.

5) **"A questão do poder moderador"** (em torno do governo parlamentar no Brasil) reeditado em 1898 nos "Estudos de Direito", em seis capitulos.

6) **"O art. 32 do Acto Addicional"** (inédito) considerações ainda sobre o poder moderador, em quatro capitulos.

7) **"Recordações de Kant"**, notas á margem dos estudos philosophicos no Brasil, em cinco capitulos.

8) **"A irreligião do futuro"**, em torno do "L'irreligion de l'avenir" de Guyau, em seis capitulos, que Sylvio Romero tinha como "a ultima profissão de fé do pensador sergipano".

"Varias Decisões"

Será posto, amanhã, á venda, em todas as livrarias desta capital, o volume das "Varias Decisões" proferidas pelo juiz Frederico Sussekind, durante os annos de 1924-1926.

Dos males, o menor ...

E' voz corrente, não só no fôro, como nos proprios circulos officiaes mais insuspeitos, que o governo insiste e faz questão fechada da livre escolha dos desembargadores, que a reforma, ora em transito no Congresso, cria para a Côrte de Appellação do Districto Federal.

Nós não fomos daquelles que se illudiram com a attitude da Commissão de Justiça da Camara dos Deputados chamando, novamente, ao seio o malsinado projecto, a ver — como houve quem dissesse — ser possivel conciliar a outorga nelle consagrada ao Executivo com os interesses da Justiça, energicamente reclamados na representação já amplamente conhecida da magistratura local.

Nós não fomos daquelles que se illudiram com mais esta esconcação no Legislativo, porque, como de resto assignalámos logo, o poder judiciario, depois de conhecido o esbulho projectado, não poderia confiar mais no Congresso, de vez que a confiança, como a vergonha, só se perde uma vez.

Tinhamos, entretanto, e era naturalissimo que tivessemos, um certo escrupulo em suppor que, depois do vozerio despertado pelo caso, o governo insistisse na sua pretenção, repudiada "a una voce" por toda a opinião publica do paiz, sem excluir a propria imprensa sabida e declaradamente partidaria da situação.

Esta reserva, no entretanto, acaba de desapparecer e já não póde alimentar nenhumas esperanças por parte de quem quer que seja.

A livre escolha vem, virá na certa.

Outra, portanto, tem de ser a orientação dos que se oppunham a ella, a menos que se queira comprometter inteiramente o prestimo da opposição em tão boa hora formada nos quatro cantos do paiz.

Os dignissimos juizes que assignaram a representação collectiva do dia, não podem pretender mais o respeito absoluto ao principio da antiguidade.

Isso seria muito bonito, muito louvavel, muito nobre.

Mas resultaria esteril, inteiramente esteril.

Outrotanto se não dirá do empenho junto ao Congresso, ou ao proprio governo, para que, ao menos, a livre escolha guarde as apparencias do decoro que é de suppor essencial a todos os actos da administração, mesmo na orgia dos fins de quatriennio.

Salte o governo sobre o seu dever de promoção automatica, golpeie a magistratura local no que ella tem de mais caro que é o estimulo que lhe advém da garantia do accesso, favoreça, proteja, pretira, faça tudo isso, mas e mtermos, restringindo, ao menos, o seu proprio direito de abuso aos limites amplissimos da classe de modo a que se façam desembargadores. Os juizes, os proprios membros do Ministerio Publico, como na reforma de 1923, mas não estranhos, advogados, ou simples jurisconsultos "de notorio saber".

Seria infinitamente melhor que a livre escolha cedesse por completo o passo.

Mas isso é impossivel.

Logo, não ha senão estes dois caminhos — ou transigir para que ao menos se consiga dos males o menor — ou insistir, recalcitrar atôa na reivindicação absoluta, só para se dizer que se insistiu e se recalcitrou...

O escrivão interino da 8ª Pretoria Criminal

O ministro da Justiça, por acto de hontem, nomeou o escrevente juramentado João de Aguiar e Silva, para servir, interinamente, no officio de escrivão do Juizo da Oitava Pretoria Criminal, vago com a transferencia do sr. Humberto da Rocha Soares para o Juizo da 6ª Pretoria Criminal.

Similia similibus curantur ...

O registro civil está na vóga,

E' o prato do dia.

Todo o mundo se arroga o direito de dizer, quando menos, duas palavras sobre elle.

E todos se apresentam animados de um intuito commum, que é corrigil-o, a que alguns accrescentam, mesmo, a expressão categorica de — saneal-o.

Entretanto, tirando as considerações felizes do deputado Basilio de Magalhães, no discurso de que fez acompanhar o seu projecto, submettido, ha dias, á apreciação da Camara, — e as observações, talvez exaggeradas, mas, sem duvida nenhuma, pittorescas, do escrivão Fernando Lyra, no topico que sobre a materia redigiu para o "Correio do Fôro" — o mais, de nada vale.

E' curioso, todavia, observar, como nessas duas proprias contribuições — anda a critica afastada da solução, que, se não é a mais conforme ao parecer dos doutos, é sem duvida, a mais proxima, a mais compativel, a mais consentanea com o bom senso.

Quem quer que tenha precisado, uma só vez que seja, de se servir da "machina fundamental da Republica", como ao registro secularizado chamava Aristides Lobo — ha de ter percebido que para ser, de facto, o que os republicanos de primeira agua desejaram que elle fosse — o registro deve de perder, exactamente, o que quer que ainda o faça inaccessivel e confuso á comprehensão geral.

O unico caminho, por conseguinte, a tomar — o primeiro, pelo menos — é facilital-o, é simplifical-o, é despil-o de certas praticas accessorias, que só têm apparato, pois em nada concorrem para a efficiencia, nem para a moralidade desejada do instituto.

As testemunhas são grotescas, viciadas, falsas? Apanham-se, em geral, a esmo, nos cartorios, para certificarem de uma coisa, de que só estão sabendo, alli, na hora?

Pois, então, o remedio é deixal-as de parte, até que caiam, definitivamente, no desuso.

Os declarantes são suspeitos? Não se tem elementos para saber, ao certo, se elles são mesmo os paes dos filhos que registram? De que vale, neste caso, a identidade das carteiras? Na melhor das hypotheses ficará provado que o declarante é o proprio. Mas com ou sem carteira, se o filho não for delle, continuará não sendo delle...

Ora, nestas condições, comprehende-se bem quanto é desacertado pretender aggravar ainda mais o registro, sem lhe tirar nenhum dos accessorios absolutamente estereis de hoje.

O deputado Basilio de Magalhães — levando em conta que a população rural, principalmente, está fugindo á communicação censitaria — resolve — para trazel-a novamente ás boas, para acabar com o panico causado pelo sorteio militar, para acordar o sentimento civico adormecido pela indifferença — o que? — criar um premio? estimular os recalcitrantes com uma recompensa? — não! — augmentar, dobrar, aggravar ainda, as multas...

O escrivão Fernando Lyra — reconhecendo que a população urbana renuncia aos beneficios do registro desde que lhe requeiram mais do que póde dar, convindo em que não ha um criterio em condições de apurar a verdade ou a mentira das declarações que são levadas a cartorio, estando de pleno accordo com a graciosidade, e, consequentemente, com a inutilidade das testemunhas — suggere— para tornar o registro melhor, mais generalizado, mais amplo — o que? — supprimir as testemunhas? abreviar as formulas? simplificar os requisitos? — não! — multiplicar as exigencias, pedir a prova irrecusavel da identidade não só ao declarante como a todos os que, para qualquer fim, comparecerem em juizo, chegando ao cumulo de pugnar pelo reconhecimento da firma dos medicos como condição "sine qua non" para o registro dos obitos...

E' o dominio franco, declarado, da homœopathia. E' curar o mal com o mal. Cural-o ou peoral-o, como tudo faz crer.

Os funccionarios da Côrte vão homenagear o novo chefe da 2ª secção

Os funccionarios da secretaria da Côrte de Appellação realizarão, amanhã, ás 10 horas, a manifestação com que desejam testemunhar ao sr. José Pires o jubilo de que estão possuidos pelo seu accesso á chefia interina da segunda secção.

Falará, em nome dos manifestantes, o sr. Joaquim Elysio Moreira.

O numero de julho da "Revista de Direito"

Está distribuido, desde hontem, o numero de julho da "Revista de Direito".

A valiosa publicação juridica, presentemente dirigida pelo dr. Coelho Branco, contém, neste numero, além do copioso repositorio habitual da jurisprudencia nacional e estrangeira, uma transcripção do artigo do prof. Jean Perroud sobre "A fraude á lei em direito internacional privado", publicado, em fevereiro do corrente anno, no "Journal du Droit International", de Paris, e bons trabalhos do ministro Pedro dos Santos e dos srs. Lacerda de Almeida, Leopoldo Teixeira Leite, Antonio Pereira Braga, Edgardo de Castro Rebello, Alfredo Bernardes da Silva, Nicolau Tolentino Souza, Edmundo Bento de Faria e Antonio de Alencar Araripe, respectivamente sobre "Natureza e extensão do effeito devolutivo nas appellações", "Leituras sobre a posse", "Deposito irregular em armazem geral", "Despejo de sublocatario", "Validade da nota promissoria em relação a terceiros independente da transcripção no registro publico", "Incendio parcial de predio locado", "Quando não ha dólo nem culpa no delicto de automobilista, não pode o agente ficar sujeito á responsabilidade" e "Dos effeitos da cessão de credito em relação ao devedor".

Contracto de Seguro de Vida em Marcos Allemães

CARACTER ALEATORIO DAS PRESTAÇÕES EM MOEDA ESTRANGEIRA

Parecer do dr. EDUARDO ESPINOLA

RESPONDO:

— Ao primeiro quesito:

E' a seguinte a questão proposta pelo consulente:

"Contractando as partes obrigações em certa moeda estrangeira, desapparecendo da circulação essa moeda, qual a situação em que se encontrarão os contractantes, não só para o pagamento das prestações, a que um está sujeito, como para a liquidação final, a que o outro se obrigou?"

RESPOSTA:

Tive opportunidade de escrever:

"A simples enunciação de uma qualidade de moeda, para indicar a importancia do debito, não equivale á clausula especial de só se admittir o pagamento com moeda da mesma natureza: pode ser effectuado em qualquer moeda de curso legal ao cambio do dia. E' o que succede, por exemplo, ás dividas, que se exprimem em moedas estrangeiras, e que têm de ser pagas no interior do paiz." (Systema do Direito Civil Brasileiro, vol. 2º — Obrigações, 1912, pag. 178).

Se o caso fosse de moeda que tivesse curso legal, é obvio que, ou se realizasse o pagamento na mesma moeda designada ou em qualquer outra egualmente de curso legal, cumpriria attender, no adimplemento da prestação devida, ao valor nominal da especie indicada.

Quando, porém, se não trate de moeda de curso legal, mas, como na hypothese em exame, de moeda estrangeira, sujeita ás oscillações e variações cambiarias, o pagamento se effectuará em qualquer moeda de curso legal em que se converta a moeda estrangeira ao cambio do dia, isto é, segundo o seu valor corrente.

O nosso Codigo Civil tem sobre a materia os seguintes dispositivos:

"Art. 947 — O pagamento em dinheiro, sem determinação da especie, far-se-á em moeda corrente no logar do cumprimento da obrigação.

Paragrapho 1º — E', porém, licito ás partes estipular que se effectue em certa e determinada especie de moeda, nacional, ou estrangeira.

Paragrapho 2º — O devedor, no caso do paragrapho antecedente, póde, entretanto, optar entre o pagamento na especie designada no titulo e o seu equivalente em moeda corrente no logar da prestação, ao cambio do dia do vencimento. Não havendo cotação nesse dia, prevalecerá a immediatamente anterior!"

Clara ahi está a situação dos devedores de prestações de dinheiro, enunciadas em moeda estrangeira, cujo pagamento se tenha e realizar no Brasil.

Ou se tenham obrigado a prestações continuas ou periodicas, ou a uma prestação instantanea ou final, a situação é sempre a mesma: — soffre o pagamento o effeito das oscillações cambiarias.

Por mais que se eleve o valor da moeda designada, em face da moeda nacional, só se desobrigará o devedor, pagando na especie designada, ou na de curso legal, que lhe corresponda ao cambio do dia.

Inversamente, por maior que seja a desvalorização da moeda estrangeira, nada mais poderá exigir o credor além da especie que se convencionou, ou de seu reduzido valor, resultante da conversão em moeda nacional segundo o cambio do vencimento.

Mostram os autores como nos proprios contractos commutativos podem encontrar-se alguns elementos aleatorios, na accepção mais lata do vocabulo, elementos esses que se infiltram eventualmente nas relações juridicas constituidas, ao ponto de modificarem, de alguma sorte, o seu caracter commutativo.

Dahi dizer CHIRONI:

"Nei contratti aleatori, l'alea è elemento chi entra talvolta a comporgli, senza esserne la regióne costitutiva: e tal'altra ha questa importanza e carattere" (Instituzioni di diritto civile ital., vol. 2º, 2ª ed., 1912, pag. 226.)

Ha quem acredite que — a alea se torna elemento indiscutivel de todos aquelles contractos commutativos em que uma prestação expressa em dinheiro deve ser paga num periodo futuro.

Ainda quando se não chegue a esse extremo, (vide Luigi Tripiccione — La svalutazione della moneta, 1924), o que não resta duvida é que tem sempre caracter "aleatorio" o futuro pagamento de uma prestação "em moeda estrangeira".

Se, como estipulação eventual, num contracto commutativo, se determinar que as prestações continuas ou a prestação extinctiva, deverão ser satisfeitas em moeda estrangeira, verifica-se a possibilidade de um lucro ou de uma perda, dependente apenas de um acontecimento incerto — o cambio do dia —, o que imprime caracter aleatorio ás relações constituidas, as quaes sem isso, seriam puramente commutativas.

Quando seja o caso de algum contracto já considerado aleatorio, pela propria natureza de seus elementos normalmente constitutivos, o pagamento em moeda estrangeira introduzirá nova alea, de sorte que, além da eventualidade de lucro ou perda resultante da indole das prestações reciprocas, outra eventualidade de lucro ou perda resulta da modalidade do pagamento.

E, precisamente por isso, pelo caracter aleatorio da prestação a effectuar-se em moeda estrangeira, terá o credor o lucro decorrente de sua valorização ou o prejuizo derivado de sua depreciação — "ejus est commodum cujus est incommodum".

Faz-se mistér indagar qual a situação das partes, quando ás respectivas prestações em moeda estrangeira, a que reciprocamente se obrigaram, quando a especie designada não soffre apenas maior ou menor desvalorização, mas desapparece inteiramente da circulação, perdendo todo o seu valor liberatorio no proprio paiz que a emittiu.

A propria logica impõe a solução a adoptar.

Se corre o credor da prestação todo o risco que dimane de perder o valor a moeda estrangeira no mercado cambial, por mais avultada que seja essa perda, é de pura evidencia que desapparecendo da circulação essa moeda, soffra elle o consequente prejuizo.

Se a moeda desapparecida não foi substituida por outra, mas tinha ainda algum valor, por mais insignificante, no mercado do cambio, ao tempo em que se subtraiu á circulação, é de accôrdo com esse valor que se regulará o pagamento da prestação devida.

Se foi substituida por outra, cumpre attender aos termos da conversão e ter em vista a quantas unidades da antiga corresponde a moeda nova. Só terá direito o credor a tantas moedas da nova especie quantas correspondam, nos termos da conversão, á somma dos indices contemplados como base da substituição.

Assim por exemplo, se mil unidades da moeda antiga se converteram em uma unidade da nova moeda, o credor de uma prestação de cincoenta mil, ao tempo daquella, passará a ser credor de cincoenta, verificada a conversão.

As regras do direito concernentes ao desapparecimento, bem como a lição dos tratadistas, confirmam tudo quanto acabo de expôr.

Reportando-se á doutrina, pude observar no "Systema do Direito Civil":

"Póde acontecer que tenha desapparecido a moeda mencionada no contracto, ou ainda que a mesma denominação se applique a mais do uma especie. No primeiro caso, tratando-se de uma verdadeira prestação de dinheiro, isto é, de uma prestação de certa somma, "attende-se simplesmente ao valor que representava a moeda indicada ao tempo em que desappareceu" (vol. 2º, pag. 179).

Observa Lacerda de Almeida:

"Se a moeda convencionada desappareceu da circulação, deve o pagamento ser feito na "especie que a substituiu legalmente, pelo valor que tinha a moeda convencionada, ao tempo em que desappareceu ou por qualquer outra subsidiariamente e segundo aquella avaliação". (Obrigações, 2ª ed., § 23, pag. 106.)

Já essa era a solução dos glosadores.

Tripiccione reproduz a de Boerius nestes termos:

"Se la moneta viene posta fuori corso ("reprobatur in totum et in perpetuum"), dovrà il pagamento avvenire nella moneta nova secondo il valore dell'antica ("sit solvenda aestimatio in nova pecunia") (op. cit. pag. 217).

Assim, respondendo á primeira questão formulada na consulta, entendo que, no caso de haver desapparecido da circulação a moeda estrangeira em que as partes contractaram as reciprocas obrigações, a situação dellas quer no tocante ao pagamento das prestações periodicas, a que uma está sujeita, quer no que diz respeito á liquidação final a que a outra se obrigou, obedece aos seguintes criterios de orientação:

a) se a moeda estrangeira desappareceu, perdendo absolutamente o valor cambial, não tem o credor da prestação direito a receber qualquer importancia, soffrendo o prejuizo dahi decorrente, e as relações obrigacionaes extinguir-se-ão "ipso facto" desde que as prestações e contraprestações consistem exclusivamente em pagamentos em moeda estrangeira;

b) se a moeda estrangeira, ao desapparecer, tinha algum valor no mercado do cambio, e não foi substituida por outra, as prestações deverão ser satisfeitas em moeda nacional, segundo o valor que tinha aquella no momento em que se subtraiu á circulação;

c) se a moeda estrangeira foi substituida por outra, cumpre ter em vista a proporção do seu valor relativamente ao da nova moeda, verificando-se quantas unidades desta nova especie correspondem, de accôrdo com os termos da conversão, á somma indicada na especie desapparecida.

Ao segundo quesito:

Pergunta-se:

"O risco, que correm os contractantes em moeda estrangeira, vae além das oscillações do cambio no tocante á essa mesma moeda, quer para as prestações do contracto, quer para a sua liquidação?"

Respondo:

O elemento aleatorio, que se encontra essencialmente nos contractos em moeda estrangeira, consiste normalmente nas oscillações do cambio em relação a essa moeda, podendo eventualmente estender-se á absoluta desvalorização da especie estrangeira contemplada, caso em que, segundo fiz ver na resposta do primeiro quesito, soffrerá o prejuizo o credor da prestação respectiva.

Claro está, e a essa hypothese parece referir-se o quesito, que, subtraida tal moeda á circulação por absoluta desvalorização e substituida por outra de nome igual, mas de especie diversa, não cumprirá ao devedor satisfazer na nova especie, que representa valor differente, a prestação da quantia indicada, porquanto a semelhante substituição imprevista não se estende o risco imminente nas obrigações expressas em moeda estrangeira.

Ao terceiro quesito:

Nestes termos o redigiu o consulente:

"Perdendo a moeda, em que foi feito o contracto, todo o seu valor, por depreciação successiva, até a sua annullação completa, e emittindo o mesmo paiz, que emittira a primeira moeda, outra DE ESPECIE E VALOR DIVERSO, pode-se invocar essa nova moeda, para attender ás relações contractuaes estabelecidas no momento em que a nova moeda não existia?

No caso affirmativo, como conciliar os valores?

RESPOSTA:

Na solução do primeiro quesito manifestei o meu parecer em relação ás perguntas que neste se formulam.

As relações contractuaes, isto é, as prestações e contraprestações a que as partes se obrigaram em moeda estrangeira, quando a nova especie de valor differente não existia, só poderão ser satisfeitas na moeda nova, por haver desapparecido a antiga, tendo-se em conta a somma das unidades desta que passaram a constituir uma unidade daquella.

Se a prestação consistia em mil unidades da especie antiga e, ao ser retirada esta da circulação, se fez a conversão em nova moeda, na proporção de mil unidades da desapparecida para uma unidade da que a substituiu, o devedor fica obrigado a satisfazer a sua prestação por meio de uma unidade apenas da nova especie.

— Ao quarto quesito:

Está assim formulada na consulta:

"Uma Companhia de Seguros de Vida que, a pedido do segurado, emittiu apolices em **marcos-papel**, nessa moeda recebeu o premio e constituiu reservas, pode ser compellida a liquidar as ditas apolices em **marcos-ouro**, moeda agora emittida pela Allemanha?"

SOLUÇÃO:

O contracto de seguro foi celebrado, tomando-se em consideração o marco papel ou o marco — moeda corrente allemã — como informa o consulente no quinto quesito, de que em seguida me occuparei.

Como as prestações, convertidas em moeda nacional, de accordo com o art. 947 paragrapho 2º) do Codigo Civil, estavam sujeitas á taxa do cambio, soffreria necessariamente o credor qualquer prejuizo resultante da depreciação do marco.

E' de todos conhecida a fórma por que o marco, de depreciação em depreciação, chegou a completo annullamento, vendo-se o governo allemão na contingencia de retirar da circulação essa moeda corrente allemã.

Não pode padecer a menor duvida, que, por maior que fosse a desvalorização, emquanto subsistiu o marco como moeda corrente allemã, teria o devedor de pagar a sua prestação ao cambio do dia.

Se, relativamente á moeda nacional, o valor do marco houvesse decaido de 800 réis a 1 real, por occasião do vencimento da prestação, teria o segurado de pagar o premio á razão de 1 real por cada marco, assim como tambem a obrigação da Companhia seguradora se limitaria a pagar a indemnização contractada, na mesma proporção.

E' que, como acima se viu, além da alea propria dos contractos de seguro, ha, quando sejam elles ajustados em moeda estrangeira, a alea especial decorrente dessa estipulação referente ás oscillações cambiarias.

Ora, se no ultimo grão de desvalorização, o marco representaria uma importancia infima a ser paga em moeda nacional, soffrendo o credor o prejuizo da quasi radical desvalorização, por que mysterioso processo, o mesmo marco, descendo mais um grão no desapreço cambial, a ponto de se anniquilar, se converteria, por virtude desse mesmo anniquilamento, em moeda valorizadissima, transformando cabalisticamente em avultado lucro o ultimo passo no caminho dos prejuizos?

Por que principio de direito, aquelle, a quem incumbe supportar os effeitos de uma perda parcial, se poderia forrar aos damnos resultantes de uma perda total?

Ainda nos contractos puramente cumulativos, cujas prestações futuras consistem em dinheiro, é sempre o credor que supporta os prejuizos que promanem da depreciação da moeda.

Sómente nos casos extremos e em relação a esses contractos commutativos (jámais em relação ás obrigações expressas em moeda estrangeira, nas quaes o elemento é bem pronunciado e caracteristico), se chegou a admittir, por considerações de equidade, uma valorização artificial da moeda circulante.

Foi o que se verificou em alguns paizes europeus, quanto ás transacções internas, verificada, por effeito da guerra, a prodigiosa desvalorização da moeda nacional.

Referindo o que succedeu na Allemanha, observa o professor MAURICE PICARD:

"Dans les pays dont la monnaie se dépréciait au delà de toute mesure, l'interdiction de la valorisation devenait chaque jour d'une injustice plus criante appelant une réaction qui, à la longue, paraissait inévitable. C'est en Allemagne que l'évolution se marque le plus nettement. Pendant longtemps les tribunaux allemands ont estimé que les prescriptions du droit monétaire ne permettaient pas de tenir compte de la dépréciation de la monnaie légale. Puis, devants la chute du mark, un changement se produit, que souligne dans un de ses considérants l'arrêt de la Cour Suprême du 28 novembre 1923" (Les remboursements des dettes et la valorisation des creances dans les pays á monnaie dépréciée, "in" CLUNET, 1924).

Attendendo á horrivel situação dos credores, o governo allemão, por decreto de 14 de fevereiro de 1924, elaborou um systema geral de valorização dos creditos expressos em moeda nacional no interior do paiz, pelo qual se tornou possivel elevar, no acto de pagamento de certas dividas privadas, até 15 °/° no maximo avaliada em marcos-ouro, a importancia a satisfazer.

Quando se deu a conversão da moeda desprestigiada em marcos ouro, jamais houve quem se aventurasse a sustentar o absurdo de que nessa nova especie se deveriam satisfazer as dividas em marcos papel, em quantidade igual.

Aliás, sendo obrigado o governo a chamar a troco as notas que deixaram de circular, as quaes, de 5 de junho de 1925 em deante, perderam todo o valor como meio legal de pagamento, estabeleceu a proporção da conversão, isto é, um trilhão de marcos papel para 1 marco ouro.

Note-se que, fóra da Allemanha, nunca se cogitou nem se poderia cogitar de qualquer medida de valorização artificial do marco, porquanto, tratando-se de moeda estrangeira, ficou elle submettido, de modo absoluto, ás contingencias do mercado do cambio, soffrendo o credor das prestações futuras os effeitos da alea, em toda a sua intensidade.

Por isso, quando a Republica Helvetica, em face dos incalculaveis prejuizos, que as Companhias de Seguros allemãs, que funccionavam em seu territorio, causaram aos seus segurados suissos, por virtude da depreciação do marco e da consequente insolvabilidade a que foram ellas arrastadas, procurou intervir para minorar os prejuizos de seus subditos, limitou suas providencias aos seguros com prestações em francos suisso e não em marcos ou qualquer outra moeda estrangeira.

Foi ao que se destinou a lei federal suissa de 8 de abril de 1924.

— Ao quinto quesito:

Pergunta-se:

"Dizendo as apolices emittidas com o valor de "marco-papel", moeda circulante ao tempo do contracto que "todo e qual-

(Continua na 13ª pag.)

TODOS OS SPORTS

FOOTBALL

Dia propriamente de sports o de hoje. Desde o Campeonato Brasileiro de Football, que sob brilhantes auspicios se inicia, até as provas de proseguimento dos torneios e campeonatos das pequenas ligas e entidades com encontros sempre renhidamente disputados, varias são as provas que se realizarão.

No certamen nacional, as eliminatorias iniciaes serão effectuadas, enfrentando-se na Zona Norte, os Paraenses e Maranhenses e na Nordeste, as selecções da Bahia e Parahyba.

No Campeonato da Cidade, teremos na A. M. E. A., os penultimos encontros da tabella. E dentre estes, dois destacam-se indubitavelmente: os matches que serão travados entre o Vasco e o Flamengo, no ground do Andarahy, e Bangú x São Christovão, no grammado do remoto suburbano. No embate dos campeões de terra e mar, iguaes são as probabilidades de victoria. O rubro-negro luta com a desvantagem do campo, no emtanto, parece-nos, se contar com o concurso do seu centro avante, Nônô, durante todo o transcorrer da justa, a victoria será sua por 3 x 2.

O club das surpresas, o valoroso Bangú, em seu proprio grammado, enfrentará em uma pugna altamente sensacional, a equipe do club de Cantuaria, "leader" como o Vasco e o Fluminense do campeonato. Dadas as actuações ultimas do alvi-rubro, tudo faz prevêr que a pugna não terá vencedores nem vencidos.

Prognosticamos pela mesma contagem verificada no turno, 2 x 2.

Os restantes encontros da divisão principal, America x Brasil e Syrio Libanez x Villa Izabel, matches que não influirão na collocação final do campeonato, tem apenas o interesse combativo dos contendores e o desejo de revanche de que se acham possuidos o America e o Villa.

Dadas as performances ultimas do America e o facto do Syrio ter varios elementos punidos pela entidade, julgamos não será difficil aos mesmos conseguir a almejada revanche, pelo mesmo score de 3 x 1.

O torneio da divisão secundaria, com o encontro Carioca x Bomsuccesso, empatados na vanguarda da tabella, promette ser emocionante.

Embora pelejando no campo de seu contendor, palpitamos no triumpho do Bomsuccesso por 4 x 1.

O jogo Mangueira x Independencia deverá ser francamente favoravel ao rubro-negro, como o Mackenzie deverá triumphar sobre o Fidalgo. Os nossos scores são de 4 x 1 para o Mangueira e 3 x 2 para o Mackenzie.

A veterana Metropolitana, de um passado fulgente, realiza tres equilibrados jogos.

O de maiores sensações no emtanto, é aquelle para o qual se apresentaram as equipes do Engenho de Dentro e Campo Grande.

Vencido embora no jogo com o Esperança por elevado score, o Campo Grande enfrentará galhardamente ao conjuncto "leader" da tabella, sendo comtudo, na nossa opinião, sobrepujado por 3 x 1.

Os demais jogos, Metropolitano x Modesto e Confiança x Fidalgo, deverão ser vencidos pelo Metropolitano e Confiança, pelas contagens de 2 x 1.

Nas demais ligas, Brasileira, Graphica, Leopoldinense, Associação Athletica, Sportiva Suburbana e entidades outras da vizinha capital fluminense, varios são os jogos que se effectuam, como poderá ser visto na resenha que damos a seguir:

OS JOGOS DE HOJE

4º CAMPEONATO BRASILEIRO DE FOOTBALL

AS GRANDES PROVAS INICIAES

As eliminatorias das Zonas Norte e Nordeste

PARA' x MARANHÃO e BAHIA x PARAHYBA

Será iniciado hoje o 4º Campeonato Brasileiro de Football, no qual concorrem 15 entidades sportivas de outros tantos Estados do paiz. Os matches de hoje são aquelles que constam as primeiras eliminatorias e serão jogados nas Zonas Norte e Nordeste.

Estes os referidos encontros:

NA ZONA NORTE

Pará x Maranhão — Em Belém, capital do Pará, as representações da Liga Paraense e da Liga Maranhense encontrar-se-ão em disputa das primeiras eliminatorias.

O representante da C. B. D. — Representa a C. B. D. nos jogos desta zona, o dr. Sylvio W. Netto Machado, secretario desta entidade.

NA ZONA NORDESTE

Em S. Salvador, séde desta zona, o "onze" da Liga Bahiana de Desportos Terrestres enfrentará a equipe da Liga Desportiva Parahybana.

O representante da C. B. D. — E' representante da entidade nacional, o sr. Horacio Werner, seu director de sports terrestres.

O juiz do jogo — Arbitrará a prova eliminatoria o juiz do quadro official da A. M. E. A., sr. Francisco Alberto da Costa.

AS ENTIDADES QUE CONCORRERÃO

Para credenciar da animação que reina nos Estados pelo campeonato nacional, citaremos que 15 entidades estaduaes inscreveram suas representações.

Estes os Estados que concorrem: Associação Metropolitana de Esportes Athleticos (D. F.), Associação Paulista de Esportes Athleticos (São Paulo), Associação Desportiva Cearense (Ceará), Federação Amazonense de Desportos Athleticos (Amazonas), Federação Paraense de Sports Terrestres (Pará), Liga Bahiana de Desportos Terrestres (Bahia), Liga Desportiva Parahybana (Parahyba), Liga Maranhense de Sports (Maranhão), Liga Paranaense de Desportos (Paraná), Liga Pernambucana de Desportos Terrestres (Pernambuco), Liga Piauhyense de Sports Terrestres (Piauhy), Liga Santa Catharina de Desportos Terrestres (Santa Catharina), Liga Sportiva Espirito Santense (Espirito Santo), Federação Fluminense de Desportos (Estado do Rio) e Federação Rio-Grandense de Desportos (Rio Grande do Sul).

A TABELLA OFFICIAL DOS JOGOS

AS ELIMINATORIAS

Zona Norte (Séde Belém) — Setembro:
Hoje — Liga Paraense x Liga Maranhense.
19 — Federação Amazonense x Liga Piauhyense.
26 — Vencedor do 1º x vencedor do 2º.

Zona do Nordeste (Séde: S. Salvador) — Setembro:
Hoje — Liga Bahiana x Liga Parahybana.
19 — Liga Pernambucana x Associação Cearense.
26 — Vencedor do 1º x vencedor do 2º.

Zona do Centro (Séde: Districto Federal) — Outubro:
3 — Liga Espirito Santense x Federação Fluminense de Desportos.
10 — Associação Metropolitana de Esportes Athleticos x Liga Mineira.
17 — Vencedor do 1º x vencedor do 2º.

Zona do Sul (Séde: São Paulo) — Setembro:
26 — Liga Santa Catharina x Associação Paulista.
Outubro:
3 — Federação Paranaense x Federação Rio-Grandense.
10 — Vencedor do 1º x vencedor do 2º.

AS SEMI-FINAES

Outubro:
24 — Vencedor do Nordeste x vencedor do Sul.
31 — Vencedor do Norte x vencedor do Centro.

O TREINO DOS SCRATCHMENS DA A. M. E. A.

Em nome do presidente e a pedido da commissão encarregada, solicita-se o comparecimento dos amadores abaixo ao treino de football, para escolha do scratch que representará esta Capital no proximo Campeonato Brasileiro, que se realizará no dia 15 do corrente, quarta-feira, ás 15 ½ horas, no Stadium do Fluminense F. C., com o 1º team do S. Christovão A. C.:

Theophilo Bittencourt, Helcio Paiva, Luiz Ferreira Nesi, José Manoel Ferreira Coelho, Balthazar Franco, Nelson da Conceição, Orlando Pennaforte de Araujo, Paulo Willemens, Francisco Gonçalves, Floriano Peixoto Corrêa, Paschoal Silva, Carlos Nascimento, Severino Franco da Silva, Moacyr de Siqueira Queiroz e Oswaldo Mello.

Para esse treino foi designado para servir como juiz o sr. Everardo Martins Tinoco, juiz do quadro official da A. M. E. A.

As entradas serão cobradas aos seguintes preços:
Archibancadas, 1$ e geraes, $500.

NA A. M. E. A.

1ª DIVISÃO

Vasco x Flamengo — 2ºs teams ás 13.30 e 1ºs teams ás 15.15 horas. — Campo, do Andarahy A. C., á rua Prefeito Serzedello. — Juizes, do Villa Izabel F. C. — Representante, dr. Henrique Carlos Meyer, do Botafogo F. C.

Syrio Libanez x Villa Izabel — 2ºs teams, ás 13.30 e 1ºs teams ás 15.15 horas. — Campo, do S. Christovão A. C., á rua Figueira de Mello. — Juizes, do S. Christovão A. C. — Representante, tenente Oswaldo Soares Lopes, do S. C. Brasil.

America x Brasil — 2ºs teams ,ás 13.30 e 1ºs teams, ás 15.15 horas. — Campo, do America F. C., á rua Campos Salles. — Juizes, do C. R. Vasco da Gama. — Representante, Juvenalino Cesar, do Fluminense F. C.

Bangú x S. Christovão — 2ºs teams ás 13.30 e 1ºs teams ás 15.15 horas. — Campo, do Bangú A. C., na estação de Bangú. — Representante, Esaú Larangeira, do America F. C.

2ª DIVISÃO

Independencia x Mangueira — 2ºs teams, ás 13.30 e 1ºs teams, ás 15.15 horas. — Campo, do Independencia F. C., á rua Costa Pereira. — Juizes, do River F. C. — Representante, dr. Adauto José dos Reis, do S. C. Mackenzie.

Carioca x Bomsuccesso — 2ºs teams ás 13.30 e 1ºs teams ás 15.15 horas. — Campo, do Carioca F. C., á Estrada D. Castorina n. 264. — Juizes, do S. C. Mackenzie.

River x Mackenzie — 2ºs teams, ás 13.30 e 1ºs teams, ás 15.15 horas. — Campo, do River F. C., á rua João Pinheiro, na Piedade. — Juizes, do Bomsuccesso F. C. — Representante, Alberto de Campos Moura, do S. C. Everest.

TORNEIO DOS 3ºs QUADROS

Fluminense x Botafogo — A's 9.30 horas — Campo sorteado, Fluminense F. C., á rua Alvaro Chaves. — Juizes, do S. Christovão A. C.

America x Vasco — A's 9.30 — Campo sorteado, America F. C., á rua Campos Salles. — Juizes, do Carioca F. C.

Syrio Libanez x Flamengo — A's 9.30 horas — Campo sorteado, do C. R. Flamengo, á rua Paysandú. — Juizes, do America F. C.

Carioca x Olaria — A's 9.30 horas — Campo sorteado, do Carioca F. C., na Estrada D. Castorina. — Juizes, do Fluminense F. C.

NA METROPOLITANA

Metropolitano x Modesto — No campo do Modesto F. C., á r. Goyaz, em Quintino Bocayuva, entre as equipes principaes e secundarias. — Juizes, 1ºs quadros, Ignacio da Silva Proença; 2ºs quadros, Arthur Gomes do Nascimento. — Representante, Alvaro Lyrio Siqueira Junior, do Americano F. C.

Confiança x Fidalgo — Entre as duas turmas será disputado ésse jogo no ground do Confiança, no Andarahy. — Juizes, 1ºs quadros, Aulo Moreira; 2ºs quadros, Jorge de Oliveira Gonçalves.

Campo Grande x Engenho de Dentro — No ground do Campo Grande, na estação deste nome. — Juizes, 1ºs quadros, Caio Cavalcanti de Albuquerque; 2ºs quadros, Antonio Neves. — Representante, João Pinto da Rocha, do Dramatico A. C.

NA BRASILEIRA

SÉRIE A

Light x União.

Africano x Municipal.

SÉRIE B

Verdun x Lorena.
Itamaraty x Portugueza.
Opposição x Vasco.

NA LEOPOLDINENSE

SÉRIE A

Aragão x Barroso — Juizes do Belisario Penna F. C. — Representante, do Mauá F. C.

SÉRIE B

Mignon x Primavera — Juizes, do S. C. Rio Cricket; representante, do Z Seis F. C.

Rupturita x Cordovil — Juizes, do S. C. Guallumadas. — Representante, do Belisario Penna F. C.

SÉRIE CENTRAL

Sapopemba x Rio — Juizes, do Mauá A. C. — Representante, do Bomsuccesso A. C.

Dublin x Gomes Serpa — Juizes, do Cancella F. C. — Representante, do Serrano A. C.

NA GRAPHICA

Silva Manoel x Estrada de Ferro.
Guanabara x America.
Victoria x A. C. Guerra Junqueiro.

NA ASSOCIAÇÃO ATHLETICA

SÉRIE A

Floresta x Internacional.
Esperança x Terra Nova.
Municipal x America.

SÉRIE B

Campista x Maria José.
Anchieta x Collegio.
Irajá x Delicia.

NA SPORTIVA SUBURBANA

Bethenfeld x Argentino.
Commercial x Irajá.

EM NICTHEROY

NA A. P. E. A.

Flamengo x Byron — Campo da Avenida 7 de Setembro.

Rio Cricket x Canto do Rio - Campo da rua Miguel de Frias.

Serrano x Gragoatá — Campo da Serra Santa (Petropolis).

NA ALLIANÇA

Vera Cruz x Vasco — Campo da travessa da Cruz (S. Gonçalo).

Palmeiras x Hungria — Campo da rua Estacio de Sá.

Guanabara x Paulistano — Campo da travessa do Bomfim.

VARIAS NOTICIAS

OS PROVAVEIS TEAMS PARA OS JOGOS DE HOJE

Salvo modificações de ultima hora, estes os teams representativos dos clubs que hoje se empenharão nos campos de luta:

Flamengo — Amado; Pennaforte e Helcio; Favorino, Frederico e Japonez; Allemand, Aché, Nônô, Fragoso e Angenor.

Vasco da Gama — Nelson; Italia e Sá Pinto; Nesi, Claudionor e Arthur; Paschoal, Torterolli, Moacyr, Tatú e Dininho.

Bangú — Mattos; Aureo e L. Antonio; Coquinho, Arnô e Cesar; Chrystolino, Ladislão, Fausto, Bahiano e Plinio.

S. Christovão — Paulino; Povoas e L. Luiz; Julio, Henrique e Alberto; Oswaldo, Octavio, Vicente, Arthur e Teophilo.

Villa Izabel — Balthazar; Jobel e Waldemar; Moysés, Cyro e Gradim; Bonitinho, Padua, Mintho, Thuller e Fernandes.

Syrio — Cotta; Uruguayo e Heitor; Rodrigues, Rogerio e Xisto; Eduardo, Amphrisio, Alvaro, Rodas e Palamenta.

America — Tyde; Daniel e Plutarcho; Fernando, Hildegardo e Walter; Miro, Oswaldo, Chico, Zico e M. Santos.

Brasil — Victor; Bianco e Raymundo; Juca, Lincoln e Gonçalves; Aguiar, Nelson, Ondino, Waldemar e Onett.

Metropolitano - Batalha; Alamiro e Conceição; Barroso, ? e Zézé; Adhemar, Ennes, Lemos, Buza e Torraca.

Engenho de Dentro — Affonso; Nicanor e Guerreiro; Gunga, Villa e Aly; Fernandes, Oswaldo, Gradim, Almeida e Xáxéa.

Campo Grande — Waldemar; Nanta e Orlandine; Monteiro, Inglez e Nilo; Flavio, Modesto, Manoelzinho, Ernani e Augusto.

FREDERICO JOGARA' NO FLAMENGO

Fará hoje sua estréa na équipe principal do Flamengo, no jogo contra o Vasco da Gama, o center-half Frederico.

O ex-player do Bangú jogará apenas o half-time inicial, pois se resente ainda de treino.

HESPANHOL NÃO JOGARA'?

Segundo nos informam Hespanhol o magnifico zagueiro vascaino, não figurará na équipe de seu club, no jogo de hoje, por se ter contundido no ultimo treino dos scratches da A. M. E. A.

SOLVIDA A CRISE DA SUB-LIGA

O sportman Ramos de Freitas continuará na sua presidencia

Attendendo ao appello que lhe foi feito, Ramos de Freitas continuará na presidencia da sub-liga.

E' esta uma noticia grata para todos aquelles que conhecem o distincto gentlemen que é o sportista citado.

O CAJUENSE DESLIGOU-SE DA LEOPOLDINENSE

Na reunião ultima do Conselho Administrativo da Liga Leopoldinense, foi resolvido o desligamento do Cajuense A. C.

REPRESENTANTES OFFICIAES PARA OS JOGOS DE HOJE

(Nota official)

Flamengo x Vasco, dr. Henrique Carlos Meyer; Bangú x S. Christovão, Adolpho Staercke; Syrio Libanez x Villa Izabel, tenente Oswaldo Soares Lopes; America x Brasil, Juvenalino Cesar; Independencia x Mangueira, dr. Adauto José dos Reis; Carioca x Bomsuccesso, Eugenio Vairão; River x Mackenzie, Alberto de Campos Moura. — Mario Newton, 1º secretario.

RESOLUÇÕES DA CAMARA JULGADORA DO CONSELHO JUDICIARIO DA A. M. E. A.

A Camara Julgadora do Conselho Judiciario da Associação Metropolitana de Esportes Athleticos, em sua sessão realizada em 4 do corrente, resolveu o seguinte:

a) — approvar a acta da sessão anterior.

b) — multar em 50$000 cada um dos amadores srs. Moacyr Mello e José Pinto Lopes, de accordo com o art. 23, I, n. 3 do Codigo Esportivo, dando, assim, em parte, provimento ao recurso do America F. C.;

c) — negar provimento ao recurso do Bangú A. C., da multa de 200$ que lhe foi applicada, por infracção do art. 3, n. 9, da Sec. III, do cap. I do Codigo Esportivo;

d) — não dar provimento, por inopportuno, ao recurso em que o São Christovão A. C. pede lhe seja assegurado o direito de bater e penalty, no jogo suspenso, com o C. R. Flamengo;

e) — dar vista ao conselheiro dr. Iberê Bernardes, do recurso do juiz Cyro dos Santos Werneck, do acto que o suspendeu por um mez. — Mario Newton, 1º secretario.

O CAMPEONATO COLLEGIAL

Os jogos de hontem em proseguimento ao brilhante certamen

Conforme annunciaramos, teve proseguimento hontem o brilhante Campeonato Collegial, patrocinado pelo C. R. do Flamengo.

Estes os resultados dos jogos effectuados:

Collegio Pedro II x Anglo-Brasileiro

Foi vencedora a equipe do Pedro II pela vantagem de 4 x 1, num jogo perfeitamente equilibrado.

Os goals do vencedor foram conquistados por Baptista 3 e Eloy 1. O do Anglo foi adjudicado a seu team por Octavio.

Anglo-Brasileiro x La-Fayette (Infantis)

Foi vencedor o La-Fayette pela contagem de 4 x 0.

Estas duas partidas foram arbitradas imparcialmente pelo sportman Julio Silva.

Sylvio Leite x Pio Americano

Realizado no ground do Olaria teve por vencedor nos primeiros teams o Sylvio Leite por 3 x 1, sendo a contagem do encontro secundario de 0 x 0.

Collegio Rezende x Curso Auxiliar

Effectuado na praça de Sports do S. C. Brasil foi vencida pelo Rezende, por 5 x 4.

Collegio Militar x Escola Superior de Commercio

Encontraram-se no grammado do Collegio Militar as equipes acima, sendo vencedores os locaes por 11x0.

Os goals do vencedor foram conquistados por: Tobias, 5; Walter, 2; Leão, 2; Marlucio, 1 e Lopes, 1.

ASSEMBLÉAS E REUNIÕES

SYRIO LIBANEZ A. C.

Em nome do presidente solicito o comparecimento dos associados quites, deste club, para se reunirem em assembléa geral extraordinaria, na proxima quinta-feira, dia 16 do corrente, ás 21 horas, na séde do club, á rua Almirante Cockrane n. 32, afim de tratarem da seguinte ordem do dia: eleição de cargos vagos. — Guilherme Marques da Silva, 1º secretario.

REUNIÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO DA A. M. E. A.

O presidente do Conselho Deliberativo da Associação Metropolitana de Esportes Athleticos, convoca os conselheiros, para a reunião do dia 14 do corrente, terça-feira, ás 17 horas, para tratar do seguinte:

a) — pareceres;

b) — tomar conhecimento do pedido de renuncia do conselheiro Mario Duque Estrada de Barros;

c) — interesses geraes. — Mario Newton, 1º secretario.

TURF

A INTERESSANTE REUNIÃO DESTA TARDE, NO DERBY CLUB

Grande Premio "17 de Setembro"

O programma organizado pela directoria do Derby Club para a festa de hoje, em homenagem ao seu benemerito presidente, dr. Paulo Frontin, cujo anniversario natalicio transcorre a 17 proximo, está deveras, attraente, sendo, por isso, licito esperar que o lindo campo de sports do Itamaraty, abrigue, desde cedo, selecta e immensa assistencia.

A principal prova desse "meeting", que irá, certamente, figurar entre as melhores realizadas até hoje pela sympathica Sociedade auri-rubra, o Grande Premio "17 de Setembro", em 3.100 metros e com a dotação de 20:000$; ao vencedor, vem despertando enorme interesse em nossos circulos turfistas, desde que foi dada a conhecer a sua definitiva constituição, isto pelo equilibrio flagrante de forças notado entre quasi todos os concurrentes.

A despeito das opiniões sobre essa sensacional carreira estarem muito divididas, acredita, entretanto, a maioria de nossos sportsmen, em cujo seio nos collocamos, que, salvo algum imprevisto, os almejados louros da victoria se decidirão, provavelmente, entre Boi Tatá, Gavarni e Embaixador que forneceram provas particulares insuperaveis.

Outro pareo destinado a registrar um brilhante successo é o "Dr. Frontin", na distancia de 1.800 metros, onde foram alistados, em competencia com a parelha La Garçonne-Barba Azul, os valentes Fiddler, Bruce, Patusco, Aguapehy e Cocquidan.

Dentre os premios complementares, em numero de sete, merecem, ainda, as honras de uma referencia especial os denominados "Internacional" e "Progresso", ambos em 1.750 metros e, igualmente, dotados com 4:000$ ao vencedor.

Para esse "meeting", cujo inicio está marcado para ás 12,15 horas, são os seguintes os palpites d'O JORNAL:

Hilda, Vampiro e Chineza,
Bonina, Fuzil e Hetaira,
Maharajah, Mocetão e Milagroso.
Palmella, Mollecula e Bey,
Carmela, Araboya e Cid,
Cambronette, Luquillas e Ramaleiro.
Aguapehy, Patusco e Bruce,
Boi Tatá, Gavarni e Embaixador.
Paracatu', Verona e Coragem.

MONTARIAS E COTAÇÕES

São as seguintes as montarias provaveis e as ultimas cotações para a corrida de hoje, no Derby Club:

1º pareo — "Seis de Março" — 1.250 metros:
Cervantes, 49 ks. — B. Cruz . . 35
Vampiro, 50 ks. — P. Zabala . . 30
Hilda, 52 ks. — A. Feijó 18
Onda, 50 ks. — Não correrá . . 30
Barbara, 50 ks. — J. Gomes . . 40
Chineza, 51 ks. — R. Araujo . . 40
Castor, 51 ks. — Não correrá . . 50
Jutay, 49 ks. — C. Fernandez . . 65
Pequenino, 48 ks. — O. Maria . . 80

2º pareo — "Derby Nacional" — 1.100 metros:
Fantasia, 51 ks. — Não correrá 30
P. do Reino, 51 ks. — Duvidoso correr 80
Sans Tache, 53 ks. — W. Lima . 50
Bonina, 51 ks. — R. Araujo . . 22
Caricia, 51 ks. — J. Escobar . . 40
Hetaira, 51 ks. — J. Gomes . . 30
Fuzil, 53 ks. — N. Gonzalez . . . 40

3º pareo — "Velocidade" — 1.100 metros:
Fido, 54 ks. — J. Salfate 40
Mocetão, 54 ks. — D. Suarez . . 30
Milagroso, 49 ks. — R. Araujo . 30
Patotero, 52 ks. — A. Feijó . . 40
Aquidaban, 54 ks. — B. Cruz . . 40
Maharajah, 54 ks. — T. Batista . 18

4º pareo — "Itamaraty" — 1.609 metros:
Palmella, 53 ks. — T. Batista . . 35
Monotono, 53 ks. — O. Maria . . 35
Querol, 51 ks. — R. Araujo . . . 40
Mae, 53 ks. — A. Feijó 30
Thorndale, 50 ks. — J. Salfate . . 70
Molecula, 53 ks. — D. Suarez . . 25
Carovy, 50 ks. — G. Greme . . . 35
Molecote, 50 ks. — B. Cruz . . . 50
Bey, 53 ks. — R. Rodriguez . . 40

5º pareo — "Progresso" — 1.750 metros:
Cid, 52 ks. — D. Suarez 35
Energica, 52 ks. — O. Maria . . 30
Araboya, 54 ks. — T. Batista . . 30
Carmela, 54 ks. — A. Feijó . . . 17
Queixada, 54 ks. — J. Salfate . . 35

6º pareo — "Internacional" — 1.750 metros:
Cambronette, 53 ks. — J. Salfate 22
Ramaleiro, 52 ks. — C. Fernandez 40
Maestro, 51 ks. — R. Rodriguez . 80
Luquillas, 52 ks. — A. Feijó . . . 22
Matreiro, 52 ks.—Duvidoso correr 40

7º pareo — "Dr. Frontin" — 1.800 metros:
Fiddler, 52 ks. — J. Salfate . . 25
La Garçonne, 50 ks. — Duvidoso correr 40
Barba Azul, 48 ks. — J. Gomes 40
Bruce, 53 ks. — A. Feijó 30
Patusco, 53 ks. — T. Batista . . . 35
Aguapehy, 47 ks. — R. Araujo . 25
Cocquidan, 47 ks. — B. Cruz . . 50

8º pareo — G. P. "17 de Setembro" — 3.100 metros:
Gavarni, 51 ks. — C. Fernandez 25
Centauro, 51 ks. — Não correrá 80
Embaixador, 53 ks. — 40
Leblon, 55 ks. — P. Zabala . . . 60
Dennington, 55 ks. — P. Araujo 70
Boi Tatá, 46 ks. — J. Gomes . . 60
Dinazarda, 53 ks. — G. Greme . 70
Moscou, 53 ks. — Não correrá . 60
Mistinguet, 53 ks. — D. Suarez . 70

9º pareo — "Brasil" — 1.000 metros:
Verona, 54 ks. — A. Feijó . . . 22
Cigarra, 54 ks. — W. Lima . . 35
Ouvidor, 50 ks. — J. Gomes . . 40
Coragem, 50 ks. — T. Batista . . 40
Paracatu', 49 ks. — B. Cruz . . 50

A CORRIDA DE DOMINGO VINDOURO, NO JOCKEY CLUB

Com as inscripções recebidas hontem, ficaram organizados para a proxima reunião, os seguintes pareos:

Premio "Conde da Estrella" (10ª eliminatoria) — 1.600 metros — 8:000$ — Florão, Gavea, Bonina e Rhodesia.

Premio "Paraná" — 1.600 metros — 5:000$ — Boreas, Consul, Carmela, Queixada, Nassau, Araboya e Serio.

Premio "Bahia" — 1.500 metros — 4:000$ — Bey, Milagroso, Patotero, Fido, Chuna, Dennington, Guaraná, Trunfo Monna Vanna, Batteur d'Or e Centauro.

Os premios "Pernambuco", "São Paulo", "Rio Grande do Sul", "Rio de Janeiro", "Minas Geraes" e "Dr. Arthur Bernardas", ficam reabertos, nas mesmas condições, até amanhã, segunda-feira, ás 17 1|2 horas.

A REUNIÃO DE 20 DO CORRENTE NO DERBY CLUB

Para a corrida do dia 20 a ser realizada no hippodromo do Itamaraty, ficou organizado o seguinte programma:

Pareo "Seis de Março" — 1.250 metros — 3:500$ — Castor 51 kilos, Hilda 52, Onda 50, Jutay 49, Barbara 50, Chineza 51, Cervantes 49, Vampiro 50, Plymouth 52 e Pequenino 48.

Pareo "Derby Nacional" — 1.100 metros — 3:500$ — Dictador 53 kilos, Algo, 53, Riachuelo 53, Caricia 51, Sans Tache 53 e Hetaira 51.

Pareo "Velocidade" — 1.100 metros — 3:500$ — El Boyero 48 kilos, Milford 48, Fido 54, Krug 54, Mocetão 54, Patotero 53 e Maharajah 54.

Pareo "Itamaraty" — 1.609 metros — 4:000$ — Rataplan 53 kilos, Querol 51, Carovy 50, Molecula 53, Mocetão 52, Molecote 50, Maharajah 52 e Palmella 53.

Pareo "Progresso" — 1.609 metros — 4:000$ — Hilda 50 kilos, Perdiz 51, Cuco 49, Paracatu' 49, Cigarra 54, Verona 54 e Valete 53.

Pareo "Internacional" — 1.750 metros — 4:000$ — Luquillas 52 kilos, Peccador 53, Cocquidan 52, Cambronette 53, Maestro 50 e Barba Azul 53.

Pareo "17 de Setembro" — 1.750 metros — 4:000$ — Sincera 49 kilos, Cocquidan 49, Dinazarda 52, Leblon 52, Ronden 51 e Milonguero 48.

Grande Premio "Districto Federal" — 1.100 metros — 7:000$ — Primaxia 54 kilos, Boi Tatá 53, Coringa 56 e Antelope 54.

BOX

PETER JOHNSON, EM LUTA "REVANCHE", ENFRENTARA' ITALO HUGO NO DIA 18

Certamente, todo o mundo quer assistir a "revanche" que o pretinho americano pediu a Italo Hugo. Este embate formidavel vae ser realizado, no dia 18 deste mez, á noite, no' Palacio Theatro.

A Empresa Brasileira de Pugilismo está ultimando os ultimos detalhes do programma, afim de que a noitada pugilistica de 18, na Palacio Theatro, nada desmereça das anteriores ali realizadas.

O programma consta, pois, de matches importantissimos. As preliminares, em numero de tres, condizem muito bem com a luta principal.

Em cada preliminar haverá um "naipe" de brasileiro e outro de portuguez.

BOX FEMININO

A SENHORITA LULU' BARRETO ACEITOU UM DESAFIO

A pugilista patricia, sra. Lulu' Barreto aceitou o desafio que foi lançado pela sportman norte-americana Evelyn Fowler para uma luta de box em 12 "rounds", em local e nas condições impostas pela lutadora americana.

ESGRIMA

LIGA DE SPORTS DO EXERCITO

Realizar-se-á, no dia 15 (quarta-feira), das 17 ás 19 horas, no salão nobre do Club Militar a entrega das medalhas, aos vencedores das provas de Esgrima organizadas pela Liga de Sports do Exercito.

Nesta mesma occasião serão feitos varios assaltos d'armas, em que poderão tomar parte todos os esgrimistas presentes.

BASKET-BALL

MAIS UM TREINO PARA ESCOLHA DO SCRATCH CARIOCA DE BASKETBALL

(Nota official)

Realizando-se amanhã, segunda-feira, 13 do corrente, ás 21 horas, no Stadium do Fluminense F. C., mais um treino para escolha do scratch carioca de basketball, no proximo Campeonato Brasileiro, a Commissão Executiva da Associação Metropolitana de Esportes Athleticos, a pedido do encarregado geral dos treinos, solicita o prompto comparecimento dos amadores abaixo, no local e hora designados:

Hermann Hamann, Armando Martins, Paulo Rodrigues, Rufino Pizarro, Paulo Valente, Nelson Souza, Tito Malta, Bernardo Giudicelli, Nestor Duque Estrada de Barros, Waldemar Gonçalves, Arno Frank, Antonio Maciel, Fausto Capanema, Claudio de Barros, João Coelho Netto, Salvador Calvete e Alkindar Dutra de Castilhos.

Para actuar nesse treino foi designado o sr. Manoel R. Santos, da Associação Christã de Moços.

De accordo com as resoluções ultimamente tomadas pela commissão encarregada dos treinos, os mesmos serão realizados, d'ora avante, ás segundas e quintas-feiras, no gymnasio do Fluminense F. C., ás 21 horas. — Mario Newton, 1º secretario.

SPORTS AQUATICOS

Realiza-se hoje a prova de resistencia a remo "Paysandú". — Promove-a a Liga da Marinha entre os contra-torpedeiros da nossa esquadra. — Os campeonatos brasileiros de remo. — Varias notas

REGISTRO

Já tivemos opportunidade de ver o projecto de reforma do recente regulamento dos campeonatos nacionaes de remo. Vimol-o nas mãos do commandante Ojavo Vianna, que foi seu autor e procurou tornál-o conforme os desejos das entidades aquaticas da C. B. D.

Folgamos em registrar o facto, porque elle confirma as palavras de ha poucos dias, aqui escriptas sobre o assumpto. O presidente da commissão de remo da maxima entidade do sport nacional não demorou em desempenhar-se da incumbencia que lhe foi dada tardiamente.

Já estão delineadas as novas regras reclamadas pelas federações confederadas para poderem disputar, em novembro proximo, o titulo de campeão do rowing brasileiro. A C. B. D. aguarda agora as suggestões pedidas ás suas filiadas aquaticas para poder sanccionar a nova regulamentação.

São pontos principaes desta: a reducção para 4 das provas fixadas no regulamento contestado, para a selecção da entidade campeã; o augmento da delegação para 15 homens; a disputa biennal; uma diaria de 300$ por delegação durante dez dias de estadia no Rio; e a adopção do systema de pontos, para apuração da federação campeã.

As provas, todas em 2.000 metros e com medições livres para as embarcações, serão estas: skiff, doubleskiff, out-riggers de 2 e de 4 remadores. Muito bem.

A PROVA "PAYSANDU'" — SUA DISPUTA HOJE, ENTRE A ILHA DAS ENXADAS E BOTAFOGO, EM ESCALERES A 6 REMOS

Como temos noticiado, a Liga de Sports da Marinha faz disputar esta manhã a prova de resistencia a remo intitulada "Paysandu'".

Aberta ás unidades da sua 2ª divisão, consiste ella num percurso de 4 milhas e meia, entre a Ilha das Enxadas e o pavilhão de regatas em Botafogo, por escaleres de 6 remos, tripulados por marinheiros de qualquer classe e patroados por um official.

Estão inscriptos para a importante competencia, que tanto interesse despertou entre os bravos marujos de guerra, os seis contra-torpedeiros cujos nomes damos mais abaixo.

O preparo das guarnições que vão disputar pela primeira vez a prova "Paysandu'" tem sido muito apurado, e não será de estranhar que tenhamos bons tempos, em confronto com os dos escaleres a doze remos.

Todos os concurrentes se submetteram a treinos continuos, não se podendo prever qual o vencedor da prova maxima dos contra-torpedeiros.

A partida será do lado E da ilha das Enxadas, proximo ás Feiticeiras, ás 8 horas.

A chegada será no alinhamento entre duas bandeiras vermelhas, que serão collocadas defronte ao pavilhão de regatas, em Botafogo.

A chegada será no alinhamento

O sorteio havido para as balisas foi o seguinte: 3 — "Maranhão"; 6 — Piauhy"; 4 — "Amazonas"; 2 — "Rio Grande do Norte"; 1 — "Parahyba"; 5 — "Matto Grosso".

A L. S. M. vae proporcionar-nos, pois, mais uma prova sportiva de valor, com a qual attestará a sua magnifica orientação e o enthusiasmo que o remo está despertando na gloriosa frota de guerra brasileira.

O CAMPEONATO DE VELA DA MARINHA

Devido á calmaria da bahia de Guanabara, no sabbado atrazado, a Liga da Marinha deixou de fazer correr a primeira prova do seu campeonato de vela.

Opportunamente serão marcadas novas datas para a disputa das tres provas desse campeonato.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS SOCIEDADES DO REMO

Nota official

A Directoria da Federação Brasileira das Sociedades do Remo, em sua ultima reunião realizada em 9 do corrente, resolveu o seguinte:

a) Approvar a acta da reunião anterior;

b) negar permissão ao Grupo Gragoatá para realizar a sua regata, de 24 de outubro proximo, no Sacco de São Francisco;

c) ficar sciente da resolução do Director de Remo, mandando archivar o processo relativo a uma infracção commettida pelo amador Francisco Carlos Bricio, do Club de Regatas Boqueirão do Passeio, na regata de 15 de agosto ultimo, tendo em vista as desculpas apresentadas pelo mesmo e ás cartas dos juizes que constataram a infracção;

d) inteirar-se da renuncia apresentada verbalmente pelo dr. Antonio Antunes Figueiredo, do cargo de presidente desta Federação.

(Continúa na 13ª pagina)

TODOS OS SPORTS

A performance do Real Desportivo Hespanhol, em Buenos Aires, segundo um chronista argentino

"Não superado todas as previsões, rectificando o conceito de que se trata de um team aguerrido".

Zamora, o grande keeper hespanhol

De uma revista platina de sports, recolhemos as seguintes notas sobre a equipe hespanhola de football que visitou a Argentina e ora percorre a America Oriental.

O 9 de julho — Inolvidavel foi o espectaculo que apresentou o Stadium do Club Sportivo Barracas, quando da ultima partida jogada pela equipe hespanhola, em Buenos Aires.

Nove de Julho, a grande festa patria, via-se engalanada pela natureza, que lhe deu um sol esplendido e uma agradavel temperatura, que incitava todo mundo a sair á rua e a expandir a sua alegria ao ar livre.

Por isso, e apezar do desfile militar, desde as horas primeiras da manhã, as grandes arterias e as ruas adjacentes ao stadium do Barracas, se viram animadas por uma caravana interminavel de coches, automoveis e tramways, que conduziam milhares de passageiros, animados do mesmo proposito de presenciar ao match final dos ibericos contra o seleccionado da Associação Argentina.

A espectativa intensificada pelo ultimo match, se fez evidente, pouco depois do meio-dia, com o enorme movimento que começava no centro da cidade, para intensificar-se a medida que se approximava do Parque Pereyra.

A tal extremo chegou a affluencia do publico, que as tribunas ficaram abarrotadas antes mesmo das 13.30, hora em que foi suspensa a vendagem de ingressos. A partir deste momento se observou o espectaculo muito mais interessante que a partida que se ia disputar; realmente, cheio totalmente o stadium, cerradas as portas, a multidão que continuava chegando em grande quantidade e o publico afficcionado do football, que não se abate com coisa alguma, cerradas as portas e janellas, foi trepando por muros crivados ao cimo de vidros cortados, expondo-se a todas as contingencias. Assim se foi levantando uma verdadeira pyramide humana, até converter-se em uma irrupção consideravel, a custo contida pelos poucos agentes policiaes. Foram observados então incidentes de toda indole, desde os mais jocosos até os tragicos; desde o agente de policia que agia energicamente, repartindo golpes com o casse-tête, até o que ajudava o publico a saltar, mediante uma modica contribuição. No ground, o publico das galerias populares saltou-as, invadindo o grammado, o que significa que quando se quer em sport, resultam insufficientes todos os obstaculos que se intentem oppôr.

Ante o que succedia, os directores da Associação e locaes, pediram encarecidamente reforços policiaes, afim de evitar a occurrencia de factos desagradaveis e que se continuasse a invasão do publico, impossivel fora a realização da pugna. Os reforços chegaram, coincidindo com elles a calma do publico que, uma vez tomada uma collocação mais ou menos commoda, permaneceu tranquillo e observando uma attitude correcta que permittiu a realização do encontro, sem que fossem registrados factos desagradaveis.

O QUE FOI O MATCH

Conheciamos o valor dos hespanhóes e mais ou menos sabiamos a capacidade de nosso team-combinado, que sem ser o melhor, era uma representação mais ou menos genuina da Associação Argentina, sem preparação prévia é bem verdade. Tendo em conta estes factores, suppunhamos que a victoria havia de pertencer, sem duvida alguma, ao nosso partido, e assim pareceu decidir a luta se um instante de desconcerto das linhas nacionaes não houvessem determinado, diremos, por surpresa, os dois goals do empate final.

Julgado technicamente, o match foi melhor que os anteriores e no football a que estamos acostumados, a vêr praticar, consideramos como aceitavel o desempenho da equipe argentina. Houve nellas falhas sensiveis, mormente nos avantes, que Bissio commandou com escasso acerto, falha tanto mais lamentavel pois havia sido prevista de antemão por todos os afficcionados que seguem de perto a marcha do sport.

Com effeito, Bissio é um bom insider, algo individual e lento, porém ardoroso e de muitos recursos; actuando de center-forward, e em um team e ambiente que poderemos qualificar de estranhos por completo para elle, não podia esperar-se uma boa actuação. Foi o que aconteceu! Fracassado Bissio, o jogo se concretizava nas alas, sem união de acção para todos os ataques, com regularidade mathematica, perderam-se na area penal adversa.

A defesa desenvolvia sua actuação com relativa facilidade e a superioridade argentina era evidente desde sua area penal até a hespanhola, porém quando já nesta, as continuas vacillações, o afan de cerrar o jogo e a falta de remate, faziam que a acção se tornasse favoravel aos visitantes, que safaram situações difficeis, com a enthusiastica dedicação dos halves, dos backs e do keeper.

O goal argentino pouco antes de finalizar o primeiro periodo, foi em consequencia de uma das poucas jogadas decididas e esta, como aquella conseguida pouco depois de iniciado o segundo meio tempo, fez crer no facil triumpho nosso, muito embora a boa actuação de Zamora e seus companheiros.

De prompto succedeu o inesperado: atacaram os hespanhóes, produzindo-se uma situação confusa antes o goal argentino, e Trabal enviou a pelota pelo alto, fracamente. Muitos suppuzeram que ella sairia de campo, porém, quando baixou rapidamente, se acreditou que Tesorieri a atacaria com facilidade, porém, com surpresa geral, a pelota passou entre a trave superior e a cabeça do arqueiro, que nada fez para impedir um goal que só se póde fazer em um goal-keeper novato.

O ardor dos hespanhóes fez o resto; cobraram coragem os visitantes, e com decidida vontade dominaram a defesa argentina, que parecia desconcertada. O goal do empate foi original; avançou Oramas pelo centro do campo sem se utilizar do dribling e o acorsoaram Fortunato e Muttis e logo a seguir Bidoglio; a pelota lhe escapou duas vezes dos pés, porém Oramas seguiu impetuoso tendo Tesorieri saido do goal sem conseguir arrebatar-lhe a pelota, que o forward visitante impulsionou a um angulo decretando a segunda caida da valla argentina, com uma jogada que outra caracteristica não teve senão a coragem do forward que logrou tanto...

Foi um match interessante e por momentos de emoção; se lutou com technica por um lado e com enthusiasmo pelo outro, e as honras da victoria se dividiram. Houve algumas jogadas brilhantes, poucas porém para qualificar o jogo technico, e essas acções corresponderam em sua maior parte a Tarrasconi, que foi o melhor jogador em campo, juntamente com Padron, que demonstrou uma actividade incansavel. As jogadas collectivas foram escassas e quando ellas se verificaram, não tiveram a solução de continuidade para merecer uma menção especial.

E' justo porém e o repetimos, foi o melhor dos tres matches jogados nesta capital e aquelle em que os hespanhóes confirmaram a boa impressão, robustecendo-a, pelo que é dado affirmar que a primeira étapa de sua excursão constitue todo um exito sportivo e financeiro.

A ACTUAÇÃO DOS JOGADORES

Já mencionamos em largos traços, a actuação das equipes; dignemos agora algo do desempenho dos jogadores: Zamora, o celebre e sympathico arqueiro hespanhol, é excellente sob todo o ponto de vista, se exceptuarmos uma certa insegurança na retenção da pelota, o que prejudica bastante a sua efficacia. Desejamos fazer um juizo exacto e sereno com relação á principal attracção desta equipe sportiva. Quando se trata de uma figura de tanto relevo e tão consolidados prestigios, como os de Zamora, é facil incorrer em uma exagerada ponderação ou em um ligeiro juizo depreciativo. Vimol-o actuar domingo e com muita frequencia intervir em situações difficeis, para fazer um juizo definitivo sobre elle, e bem assim, estabelecer comparações, visto como podem ellas resultar injustas. Não temos em nosso paiz, hoje, um guarda-vallas que possamos comparar-lhe; as condições deste jogador e sua modalidades, differem dos nossos melhores arqueiros, como differe o jogo hespanhol do argentino. Cada qual está amolda ás situações respectivas; nenhum de nossos jogadores na posição, sáe do arco com a frequencia com que o faz Zamora, nem rechassa com o punho na forma que elle rebate. O que qualificamos de faltas em nossos keepers, são precisamente virtudes em Zamora, e sem admittirmos um parallelo com os melhores guardavalas, acreditamos que, sem revelar personalidade propria e inconfundivel, como a do hespanhol, os nossos são capazes de produzir performances tão efficazes e ter itervenções igualmente felizes.

A principal força do Zamora é existente na fé e confiança sobre si mesmo, no dominio do goal e na autoridade indiscutivel que exercer sobre seus companheiros de equipe; elle ordena e dirige a collocação de seus homens e o faz de accordo com um sentido pratico e efficiente. Seus saltos ao alto e aos lados da valla, elle os executa com segurança e acerto, sendo que seus kicks como os rebates de punho, revelam-no um verdadeiro athleta; suas saidas do goal, para acudir situações difficeis, quasi sempre felizes e opportunas, fazem perder, ás vezes, o controle do jogo, resentindo sua efficacia. Quando falamos deste ponto vulneravel, que lhe custou o 2º goal, e lhe ha de custar muitos outros em sua carreira sportiva, devemos accrescentar a sua insegurança para reter a pelota e as rebatidas quando em situações difficeis. Ao fazel-o assim, entrega muitas vezes o balão ao deanteiro adverso, submettendo-se ao seu dominio, pois a acção posterior deste é bem mais difficil de dominar. Comtudo, devemos estabelecer que Zamora é um guarda-valla digno de ser considerado um verdadeiro "az" em seu posto, porém não o unico.

Entre seus companheiros de defesa não existe um unico cujo jogo nos haja surprehendido, no emtanto não podemos qualifical-os mal. Quesada, é ligeiro, habil no dominio da pelota, rapido e persegue tenazmente o adversario, sem desprezar de vez em quando o uso dos recursos prohibidos. Urquiza, a quem qualificaremos como zagueiro, é mais primitivo que seu companheiro ao qual completa bem; energico, de rebatidas potentes, é de pouco movimento, porém muito seguro. A linha media é regular e distingue-se em seus tres componentes um igual enthusiasmo e decisão. Esparza e Trabal superam um pouco Caicedo, por serem mais jovens, o que lhes permitte despender maiores energias, pois que o jogo dos halves hespanhóes mais que pela habilidade, se distingue pela mobilidade. Entre os avantes o mais technico é Yurrita; é um meia veloz, de dribling sobrio, que passa bem e cujos centros são executados com precisão.

Pela riqueza de seu jogo individual e seu ardor, o segue Padron, em ordem de meritos, formando ambos uma ala excellente. Oramos, cujo physico muito se parece com Seoane, como semelhante é o jogo de um e outro; é impetuoso, de dribling seguro; o goal que conquistou é melhor argumento para qualificar sua coragem. Mauri, Olaring e Vantolra, são jogadores discretos, de condições estimaveis, porém que não ão chegado a sobresair nem a deixar memoria de seu jogo entre os afficcionados.

Esta a equipe que visita a America.

RUMO AO PRATA E A' VICTORIA

Paulino Uscudum, campeão da Europa, que vae lutar com Firpo, fala a O JORNAL

Interessantes episodios da vida pugilistica do boxeur basco. — Conceito que faz a sra. Uscudum, mãe de Paulino, sobre o officio de esmurrador

Uma attitude de Paulino Uzcudun

Rumo a Buenos Aires aonde vae disputar um match de box com Luis Angel Firpo, o "Touro dos Pampas", passou, hontem, pelo nosso porto, a bordo do "Massilia", o pugilista basco Paulino Uscudum, actual detentor do titulo de campeão da Europa.

O vencedor de Spalla recebeu-nos com a affabilidade caracteristica dos bascos. Mão estendida, sorriso franco, no rosto cheio, com as pupillas ingenuas a brilhar de satisfação, Paulino, desde logo, mostrou sua satisfação em receber um representante da imprensa brasileira.

Principiou o "chloroformizador", como o appellidaram os seus patricios, por dizer-nos que não tem ainda, nenhum contracto com Firpo, nem tão pouco, fixou condições para o combate. Lutar com Firpo e vencel-o é a minha maxima aspiração. Para mim nada significa o campeonato europeu se não conseguir lutar e vencer a Firpo. O campeão argentino é um boxeur de verdade, forte, agil e conta no seu record com victorias magnificas. Eis o motivo da minha aspiração a derribal-o.

— E pensa que o faz?

— Meu menager, Arthur, que acredita numa victoria certa disse-me: "aposto a minha cabeça como Paulino derriba a Firpo". Ora, isso, para mim, é um dogma.

— E quem tratou das negociações para a sua luta, em Buenos Aires?

— Como disse acima, não tenho, ainda, nenhum contracto com Firpo. Miquelerana, director do "Excelsior" de Bilbao, auxiliado por Hizo Urbieta foram os encarregados das negociações. Sómente elles é que podem dizer qualquer coisa sobre o assumpto.

Passando a outra ordem de idéas, Paulino contou-nos, então, varias passagens da sua vida de pugilista. Disse-nos na sua linguagem carregada de basco, que "isso de box não é nada do outro mundo". Quando se capacitou de que era forte, treinou um pouco e saiu á arena, a "pelear"... Depois, alguns entendidos affirmaram que era preciso estudar. Dahi, então, passei a fazer-me "scientifico".

Entretanto, não sei se isso adeanta... O principal é ser-se forte, dar fortemente e escolher bem o local para os golpes."

Referindo-se, depois, ás suas lutas, Paulino disse que um dos seus matches mais curiosos foi o travado com o inglez Townley, que derribou nos primeiros socos.

Depois, lutou com Goddard, campeão da Inglaterra, tambem derrotado por knock-out, nos primeiros murros.

Em seguida, alludiu á sua luta com o australiano Cook, a qual perdeu por pontos.

Paulino é de opinião que a victoria por pontos não é tão legitima como a obtida por knock-out.

— "Por isso — accrescenta — não gosto de vencer por pontos e tudo faço, inclusive arriscar-me, para derribar o adversario."

Referindo-se, depois, aos pugilistas francezes, Paulino elogia-lhe a escola e a elegancia, dizendo:

— "Na França, os homens mais franzinos que os inglezes e norte-americanos, têm, todavia, mais agilidade, mas escola, são, em summa, mais "scientificos".

Quando eu estava em Paris, minha mãe, que não ha meios de se convencer de que isso de esmurrar o proximo seja um officio decente, dizia-me sempre, nas suas cartas: "Paulino: já que tens obrigação de pegar-te com esses francezes, todas as noites, procura pegar-lhes o mais suavemente possivel. Não tenhas máo coração, filho meu."

— E seguia esse humanitario conselho?

— A's vezes — respondeu Paulino, sorrindo. Eu sempre entro no ring disposto a ser generoso, mas aos primeiros golpes, o lutador surge, desperta e... faço o que posso para pôr o adversario de pernas para o ar...

Paulino tinha, já, em torno da sua athletica personalidade, muitos curiosos, entre os quaes passageiros do "Massilia". Fazia-se tarde. Paulino pretendia desembarcar. Arriscámos, ainda, duas perguntas:

— E qual foi sua luta recente mais ardua? Que impressão tem, de Spalla?

— Duas foram as lutas mais sérias destes ultimos tempos: com Deuner, campeão allemão, em Berlim, e com Johann, hollandez, em Madrid. Ambos foram vencidos por mim, porém, com difficuldades grandes.

Quanto a Spalla, tenho a dizer-lhe que o achei um tanto decadente e que se o não puz "knock-out" foi por ter o boxeur italiano se utilizado de toda a sorte de "trucs" e de irregularidades.

Estavamos satisfeitos, e agradecendo a Paulino, despedimo-nos.

O DIREITO E O FORO

(Conclusão da 11ª pagina)

quer pagamento feito em virtude das ditas apolices, pela companhia ou pelo segurado, seria effectuado em marcos, moeda corrente allemã, á taxa do cambio do dia em que a liquidação tivesse logar", póde-se comprehender que a Companhia, como o segurado, tenham ficado sujeitos a realizar os pagamentos, que lhes competissem respectivamente, em a "nova moeda, diversa e a valor e qualidade" da que circulava quando o contracto se fez, e que não se podia sequer prevêr viesse a existir?

Ou se deve entender que a clausula da apolice se referia ás oscillações do cambio da moeda corrente allemã ao tempo do contracto?"

A resposta deste ultimo quesito, já a dei, respondendo aos anteriores.

A moeda corrente allemã, no tempo do contracto, era o marco papel de curso forçado; sómente a este e ás suas oscillações no mercado do cambio se referiram as partes; assim, desapparecida semelhante moeda da circulação e substituida por outra de qualidade differente e valor diverso, o pagamento só se poderá fazer na especie nova, guardada a proporção dos valores entre uma e outra.

Não poderiam as partes ter comprehendido, em suas estipulações concernentes á moeda estrangeira, a hypothese imprevista e imprevisivel de surgir nova moeda, com o mesmo nome, mas de especie e valor differentes, para, por meio della, se satisfazerem as reciprocas prestações.

Emfim, a clausula da apolice só poderia referir-se ás oscillações do cambio da moeda corrente allemã ao tempo do contracto.

— E' o meu parecer. — Rio, 3 de dezembro de 1925.

CÔRTE DE APPELLAÇÃO

QUARTA CAMARA

Sob a presidencia do sr. desembargador Angra de Oliveira, reuniu-se, hontem, a quarta Camara, comparecendo os srs. desembargadores Moraes Sarmento, Machado Guimarães e Cesario Pereira.

Esteve presente o dr. André de Faria Pereira, procurador geral do Districto.

Foram julgados os seguintes feitos:

"Habeas-Corpus"

5.777 — Rel. des. Machado Guimarães. Impetrante: dr. Pedro de Lamare São Paulo em favor dos pacientes Pedro Leite Acciaris ou Pedro Acciaris e Leonel Acciaris.

Não se conheceu do pedido pela incompetencia da Camara.

5.778 — Rel.: Des. Moraes Sarmento. Impetrante: José Pinheiro em favor dos pacientes Miguel, João e Manoel Joaquim Pereira.

Não se conheceu do pedido pela incompetencia da Camara.

Queixa-Crime

N. 2 — Rel.: Des. Presidente. Querelantes: dr. João Victorio Pareto Junior e Custodio José Castro. Querellados: dr. Frederico Fedor Sussekind, juiz de 8ª Pretoria Civel e Edison Mendes de Oliveira, escrivão da 5ª Vara Civel.

Adiado por haver affirmado suspeição o sr. desembargador Elviro Carrilho com fundamento no artigo 63 n. IV do Cod. do Processo Penal e haver sido convocado no impedimento do sr. desembargador Machado Guimarães, devendo ser convocado outro juiz da 5ª Camara na ordem de antiguidade para o julgamento na proxima sessão.

Recursos-Criminaes

1.141 — Rel.: Des. Moraes Sarmento. Recorrente: o Ministerio Publico. Recorridos: dr. João Victorio Pareto Junior e Custodio José de Castro.

Adiado pelo mesmo motivo exposto na Queixa-Crime.

1.142 — Relator, desembargador Machado Guimarães; recorrente, Edmundo Teltscher; recorrido, dr. juiz de direito da 7ª Vara Criminal. — Negou-se provimento e confirmou-se a decisão recorrida.

1.145 — Relator, desembargador Moraes Sarmento; recorrente, Companhia Nacional de Tabacos, liquidataria da fallencia de Garcia Carvalho & Cia.; recorridos, Alvaro Guilherme de Oliveira e José Carvalho de Magalhães. — Deu-se provimento para, declarada não prescripta a acção, mandar o dr. juiz julgue a causa "de meritis".

APPELLAÇÕES CRIMINAES

8.273 — Relator, desembargador Silva Castro; 1º appellante, Cezar Vieira; 2º appellante, Victorino do Amaral; 3º appellante, Manoel Dias Saraiva; appellada, a Justiça. - Deu-se, "em parte", provimento á appellação do 1º appellante para reduzir a pena ao grão médio do art. 303 do Codigo Penal e negou-se aos demais appellantes, concedida aos ultimos a suspensão de condemnação pelo prazo de dois annos, pagas as custas em seis mezes.

8.052 — Relator, desembargador Machado Guimarães; appellante, Antonio Heitor Pereira; appellado, José Ricardo Cardoso Gley. — Negou-se provimento e confirmou-se a sentença appellada.

8.277 — Relator, desembargador Moraes Sarmento; appellante, Companhia Fiação e Tecidos Corcovado; appellada, Fazenda Municipal. - Deu-se provimento para decretar "ab initio" a nullidade do processo.

ACCORDÃOS PUBLICADOS

APPELLAÇÕES CRIMINAES

Ns. 8.178, 8.218, 7.977, 8.180, 8.202, 8.201, 8.022 e 8.213.

VARAS CIVEIS

QUARTA

Fallencia decretada

A requerimento de Mario Vidal da Cunha Bastos, credor da quantia de 7:500$ foi decretada hontem a fallencia de F. Teixeira & Cia., commerciantes á rua S. Luiz Gonzaga n. 472, com fabrica de fumos.

A assembléa foi designada para o dia 8 de outubro e é syndico o proprio requerente.

VARAS CRIMINAES

SEXTA

O juiz Edgard Costa julgou prescripta a acção penal contra José Moraes de Azevedo, Francisco Vieira Alexandre e Arthur de Azevedo Clere, á vista do lapso de tempo decorrido.

OITAVA

Não houve prova

Por sentença de hontem foi absolvido Alvaro Domingos dos Santos.

E' que o accusado fôra denunciado como tendo abusado de uma menor em uma casa da rua Alice no dia 3 de novembro de 1922.

O DELICTO NÃO FICOU APURADO

Contra Candido Augusto Ribeiro e José Augusto de Souza, o promotor offereceu denuncia, sob o fundamento de terem elles proposto uma venda de moveis que não lhes pertenciam á firma Marques e Gonçalves.

Corrido o processo perante o juizo da 8ª Vara Criminal, o juiz Crysolito da 8 Vara riminal, o juiz Crysolito de Gusmão á vista dos elementos fornecidos nos autos, absolveu os accusados.

PROCESSADO COMO AUTOR DO FURTO DE UM AUTOMOVEL

O juiz da 8ª Vara Criminal absolveu, hontem, Annibal Ramagen Soares, visto não ter ficado apurado dos autos que o mesmo furtara um automovel da garage Santos Drummond de propriedade de Mario Veiga da Silva.

HABEAS CORPUS DENEGADO

Benjamin Lemos allegando estar preso á disposição do 3º delegado auxiliar, requereu no Juizo da 8ª Vara Criminal uma ordem de habeas-corpus em seu favor.

Pedidas as informações a respeito, o juiz da 3ª Vara Criminal denegou a ordem.

FORAM DENUNCIADOS

Os crimes são varios

O promotor em exercicio na 8ª Vara Criminal denunciou João Baptista Lopes e José Jorge Ribeiro como incursos nos crimes de resistencia, furto e roubo.

ABANDONOU O FILHO, UMA GARRULA CRIANÇA!

Que motivo imperioso teria levado aquella mãe a abandonar o filho, que, mal sabendo sorrir, ainda não fala e nada entende?

Mysterio.

Foi á rua 1º de Março n. 8, no 1º andar, onde só ha escriptorios commerciaes e de advocacia.

O empregado descia as escadas, tranquillo e, quando chegou á porta da rua, ouviu uns vagidos de criança. Attentou o ouvido. Os vagidos continuaram. O homem, então, olhou em derredor e, a um canto, envolta em roupas pobres, uma criancinha, de dois mezes presumiveis, agitava as perninhas.

— Abandonada!

A criancinha, que é do sexo masculino, branca, foi levada ao 1º districto, afim de tomar destino conveniente.

Alguma mãe desnaturada!

MORTO POR UMA POLIA

O empregado no commercio Manoel Fernandes, de 35 annos, casado, residente á rua da Misericordia n. 8, foi colhido, hontem á tarde, por uma polia, no Moinho Fluminense, que lhe fracturou varias costellas e produziu contusões generalisadas.

Soccorrido pela Assistencia, o infeliz não sobreviveu aos curativos.

Seu enterramento será feito hoje, saindo o feretro da casa de sua residencia.

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO — Londres, 90 d/v..... 7 17/32; a/v., 7 25/64; Paris, a/v., $194; a 90 d/v., $191; Nova York, a 90 d/v., 6$600; a/v., 6$660; Portugal, $350; Italia, $240. Soberanos, 33$500. Libra-papel, 32$500. Dollar, a/v..... 6$650; a 90 d/v., 6$600. Vales-ouro, 3$632. MERCADO DE PRODUCTOS — Café: Rio: typo 7, 33$000. Nova York — Não funccionou. Algodão: Rio: mercado frouxo. Pernambuco, calmo. Nova York e Liverpool, respectivamente, baixa de 13 a 19 e de 6 a 7 pontos. Assucar: mercado paralysado. Cotações: no Rio; cotações nominaes.

Mercados dos principaes productos

CAFÉ

NOVA YORK, 11 de setembro.
O mercado de café a termo, não funcciona aos sabbados.

NOVA YORK, 11 de setembro.
O mercado de café disponivel, nesta praça, fechou, hontem, inalterado para o café de Santos e baixa de ¼ para o do Rio, vigorando, por parte dos compradores, as opções seguintes:

Do Rio:	Hoje	Ant.
N. 6	18 ¾	18 ¾
N. 7	17 ⅞	18 ⅛
De Santos:		
N. 4	22	22
N. 7	20 ¼	20 ¼

HAMBURGO, 11 de setembro.
Abertura:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	90 ½	90 ¼
Para março	88 ½	88 ½
Para maio	87	86 ½
Para julho	86	85 ½

Mercado estavel.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	3.000
No dia anterior	2.000

Alta de ¼ a ½ pfg. desde o fechamento anterior.

HAMBURGO, 11 de setembro.
Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	90 ½	91 ¼
Para março	88 ½	89 ½
Para maio	86 ½	87 ½
Para julho	85 ½	86 ½

Mercado calmo.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	2.000
No dia anterior	1.000

Baixa de ¾ pfg. desde o fechamento anterior.

HAVRE, 11 de setembro.
Abertura:

	Hoje	Ant.
Para setembro	827 ¾	826 ½
Para dezembro	837	836 ¾
Para março	837 ½	837 ¼
Para maio	838 ½	837 ¾

Mercado estavel.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	3.000
No dia anterior	6.000

Desde o fechamento anterior alta de ¼ a 1 ¼ francos.

HAVRE, 11 de setembro.
Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	817 ¾	827 ¾
Para março	828 ½	837
Para maio	829	837 ½
Para julho	830	838 ½

Mercado apenas estavel.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	2.000
No dia anterior	3.000

Desde o fechamento anterior, baixa de 8 ½ a 10 francos.

HAVRE, 11 de setembro.
Estatistica semanal do café no Havre. Cotação official do café disponivel, typo "Bom Terreiro:

	Francos
No dia de hoje	820
Na semana anterior	815
Em igual data de 1925	565
Café do Brasil	Saccas
No dia de hoje	101.000
Na semana anterior	82.000
Em igual data de 1925	115.000
Café de outras procedencias:	
No dia de hoje	137.000
Na semana anterior	141.000
Em igual data de 1925	167.000
Totaes:	
No dia de hoje	238.000
Na semana anterior	223.000
Em igual data de 1925	312.000

LONDRES, 11 de setembro.
O mercado de café a termo, nesta praça, hontem, ás 11 horas e 30 minutos, manifestava-se calmo, com baixa parcial de 1 ½ a 3 d., cotando-se por 112 libras:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	87.9	88.0
Para março	87.6	87.6
Para maio	87.6	86.7 ½
Para julho	85.6	85.9

SANTOS, 11 de setembro.
O mercado de café disponivel fechou, hoje, calmo, vigorando as seguintes opções por 10 kilos:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Typo 4	25$000	25$000	31$000
Typo 7	23$000	23$000	29$000

Entradas até ás 14 horas:

	Saccas
No dia de hoje	25.809
No dia anterior	26.000
Em igual data de 1925	36.007
Existencia:	
No dia de hoje	1.082.090
No dia anterior	1.056.281
Em igual data de 1925	1.216.806
Embarques:	
Para a Europa	—
Para os Estados Unidos	—

SANTOS, 11 de setembro.
Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para setembro	25$800	25$875
Para outubro	25$250	25$375
Para novembro	24$650	24$725

Mercado calmo.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	7.000
No dia anterior	15.000

S. PAULO, 11 de setembro.
Entraram, hoje, nesta capital e em Jundiahy, 26.000 saccas de café, contra 26.000 no dia anterior e 31.000 no mesmo dia do anno passado.

Em Jundiahy:	Hoje	Ant.	A. pas.
Pela E. Paulista	19.000	19.000	21.000
Em S. Paulo:			
Pela Sorocabana, etc.	7.000	7.000	11.000

JUNDIAHY, 11 de setembro.
As entradas, hoje, de café, com destino a São Paulo e Santos, foram de 12.000 saccas, contra 7.000 no dia anterior e 16.000 no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant.	A. pas.
S. Paulo	—	—	—
Santos	12.000	7.000	16.000

ASSUCAR

NOVA YORK, 11 de setembro.
O mercado de assucar não funcciona aos sabbados.

NOVA YORK, 11 de setembro.
Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para setembro	2.65	2.60
Para dezembro	2.71	2.68
Para março	2.68	2.64
Para maio	2.76	2.73

Mercado firme.
Desde o fechamento anterior, alta de 3 a 5 pontos.

LONDRES, 11 de setembro.
O mercado de assucar apresentou-se firme, com alta parcial de 1 ½ a 3 d., vigorando as cotações seguintes:

	Hoje	Ant.
Para setembro	13.10 ½	13.7 ½
Para outubro	14.0	14.0
Para dezembro	14.7 ½	14.6
Para março	15.0	14.10 ½

PERNAMBUCO, 11 de setembro.
Abertura:

Typo crystal	Compr.	Vend.
Para setembro	33$000	35$000
Para outubro	33$300	34$500
Para novembro	32$000	34$000
Para dezembro	32$000	34$000
Bruto, typo Bolsa:		
Para setembro	n|cot.	n|cot.
Para outubro	n|cot.	n|cot.
Para novembro	n|cot.	n|cot.
Para dezembro	n|cot.	n|cot.

PERNAMBUCO, 11 de setembro.
Fechamento de hontem:

Typo crystal	Compr.	Vend.
Para setembro	34$000	n|cot.
Para outubro	34$000	n|cot.
Para novembro	n|cot.	n|cot.
Para dezembro	34$000	n|cot.
Bruto, typo Bolsa:		
Para setembro	n|cot.	n|cot.
Para outubro	n|cot.	n|cot.
Para novembro	n|cot.	n|cot.
Para dezembro	n|cot.	n|cot.

PERNAMBUCO, 11 de setembro.
O mercado de assucar, hoje, ao meio dia, manifestava-se inalterado.

Entradas	Saccos
No dia de hoje	2.700
No dia anterior	3.000
Desde 1º de setembro:	
No dia de hoje	12.800
No dia anterior	10.100
Existencia:	
No dia de hoje	4.300
No dia anterior	3.600
Embarques:	Saccos
Para o sul do Brasil	2.000

COTAÇÕES

	15 kilos	
Usina superior e 1ª		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Segunda:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Crystaes:		
Hoje	8$100	8$200
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Demeraras:		
Hoje	6$000	6$200
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Terceira sorte:		
Hoje	7$500	8$000
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Somenos:		
Hoje	6$500	7$000
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Brutos seccos:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.

S. PAULO, 11 de setembro.
Devido a situação critica da caixa de liquidação que acaba de suspender pagamento, a bolsa de Mercadorias resolveu suspender provisoriamente os pregões a termo, até que a situação se normalize com a criação de uma instituição para o registro das operações a termo.
Haverá, porém, diariamente, ás 15 horas, uma reunião de caracter particular, dos corretores para determinação dos preços do disponivel.

ALGODÃO

LIVERPOOL, 11 de setembro.
O mercado de algodão disponivel e do termo, ás 12 horas e 30 minutos, apresentou-se accessivel, com baixa de 12 a 13 pontos, assim discriminada:
No disponivel brasileiro, baixa de 12 pontos.
No disponivel americano, baixa de 13 pontos.
No americano a termo, baixa de 12 pontos.
Cotações:
Pence por libra:

	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	9.93	10.06
Maceió "Fair"	9.93	10.06
American Fully Middling	10.03	10.16
Opções:		
Para outubro	9.27	9.39
Para janeiro	9.16	9.28
Para março	9.21	9.33
Para maio	9.24	9.36

LIVERPOOL, 11 de setembro.
Abertura:

	Hoje	Ant.
Para outubro	9.33	9.39
Para janeiro	9.21	9.28
Para março	9.26	9.33
Para maio	9.30	9.36

As variações foram poucas, devido a avisos de Nova York. Liquidação de negocios. Baixa de 6 a 7 pontos.

NOVA YORK, 11 de setembro.
O mercado de algodão apresenta-se em geral activo devido a pressão dos operadores do Hodge. Baixa de 13 a 19 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para outubro	17.21	17.39
Para janeiro	17.48	17.61
Para março	17.66	17.85
Para maio	17.81	18.00

NOVA YORK, 11 de setembro.
O mercado de algodão melhorou depois da abertura, mas afrouxou novamente. Vendas especulativas. Baixa de 12 a 14 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
American Middling Uplands	18.60	18.60
Para outubro	17.39	17.51
Para janeiro	17.61	17.77
Para março	17.85	17.90
Para maio	18.00	18.14

PERNAMBUCO, 11 de setembro.
O mercado de algodão, hoje, ás 12 horas, manifestava-se calmo.

Entradas	Fardos
No dia de hoje	200
No dia anterior	—
Desde 1º de setembro:	
No dia de hoje	1.200
No dia anterior	1.000
Existencia:	
No dia de hoje	—
No dia anterior	—

Primeiras sortes:
Preços por 15 kilos:

	Hoje	Ant.
Vendedores	—	—
Compradores	31$000	31$000

Embarques:	Fardos
Para a Bahia	100

S. PAULO, 11 de setembro.
Devido a situação critica da Caixa de Liquidação que acaba de suspender pagamentos, a bolsa de Mercadorias resolveu suspender provisoriamente os pregões a termo, até que a situação se normalize com a criação de uma instituição para o registro das operações a termo.
Haverá, porém, diariamente ás 15 horas uma reunião de caracter particular, dos corretores para determinação dos preços do disponivel.

TRIGO

BUENOS AIRES, 11 de setembro.
O mercado de trigo a termo, nesta praça, manifestava-se estavel, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos-papel:

	Hoje	Ant.
Para outubro	12.20	12.25
Para novembro	12.30	12.35
Para fevereiro	12.10	12.05
Disponivel:		
Barleta para o Brasil	14.20	14.20

CHICAGO, 11 de setembro.
O mercado de trigo apresentava-se estavel, com as seguintes cotações em dollares, por bushel:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	1.34.50	1.34.25
Para maio	1.40.00	1.39.87

MERCADOS ESTRANGEIROS

RIO, 12 DE SETEMBRO DE 1926.

Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 11 de setembro

	Hontem	Anterior
Do Banco da Inglaterra	5 %	5 %
Do Banco da França	6 %	6 %
Do Banco da Italia	7 %	7 %
Do Banco de Hespanha	7 %	7 %
Do Banco da Allemanha (ouro)	6 %	6 %
Em Londres, 3 mezes	4 ½	4 ½
Em Nova York, 3 mezes	4 ¼	4 ½
CAMBIO:		
Bruxellas s/Londres	177.75	177.50
Genova s/Londres, á vista, por £ L.	135.50	135.25
Madrid s/Londres, á vista, por £ P.	31.80	31.95
Genova s/Paris, á vista, por 100 frs.	80.00	80.20
Lisboa s/Londres, á vista (t/venda), por £ Esc.	95	95
Lisboa s/Londres, á vista (t/compra), por £ Esc.	94 ½	94 ½
TITULOS BRASILEIROS:		
Federaes:		
Funding, 5 %	93	93
Novo Funding, 1914	84 ¾	84 ½
Conversão, 1910, 4 %	87	87
De 1908, 5 %	88 ½	88 ½
Estaduaes:		
Districto Federal, 5 %	77 ½	77 ½
Bello Horizonte, 1905, 6 %	84	84
E. do Rio, bonus ouro, 5 %	83 ½	83
E. da Bahia, emp. ouro, 1913, 5 %	51	51
TITULOS DIVERSOS:		
Brasil Railway Common Stock	—	—
Brasilian T. Light & Power C. L. Ord.	121 ½	122 ¾
S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord.	190 ½	190
Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord.	46 ½	46 ½
Dumont Coffee Cº. Ltd. 7 ½, C. Pref.	8 ½	8 ½
St. John d'El-Rey Mining Ord.	8.9	8.9
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	84	84
London & S. American Bank	10 ¾	10 ¾
Mala Real Ingleza, Ord.	87 ½	87
C. Nacional de Estamparia	100 ½	100 ½
TITULOS ESTRANGEIROS:		
E. de Guerra Britannico, 5 %, 1927/47	101 ⅝	101 ⅝
Consols, 2 ½ %	54 ⅝	54 ⅝
Rente Française, 4 %	45.25	44.90
Rente Française, 3 % (B. de Paris)	49.25	49.00
Rente Française, 1913 (Integralizado)	45.40	45.07
Rente Française, 5 % (B. de Paris)	53.40	53.20

LONDRES, 11 de setembro.
Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado por occasião da abertura, e as correspondentes no dia anterior:

	Hontem	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $	4.89.50	4.85.50
S/Genova, á vista, por £ L.	134.50	135.75
S/Madrid, á vista, por £ P.	31.80	31.80
S/Paris, á vista, por £ F.	168.00	169.75
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2.17/32	2 17/32
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	12.11	12.11
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.39	20.39
S/Berna, á vista, por £F.	25.13	25.13
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	177.00	177.75

LONDRES, 11 de setembro.
Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião do fechamento de hoje, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $	4.85.62	4.85.50
S/Genova, á vista, por £ L.	134.50	135.75
S/Madrid, á vista, por £ P.	31.70	31.80
S/Paris, á vista, por £ F.	169.75	169.75
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2.17/32	2 17/32
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	12.11	12.11
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.39	20.39
S/Berna, á vista, por £F.	25.13	25.13
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	177.00	177.75

NOVA YORK, 11 de setembro.
Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.85.50	4.85.50
N. York s/Paris, tel., por F. c.	2.90.25	2.86.50
N. York s/Genova, tel., por L. c.	3.62.00	3.58.00
N. York s/Madrid, tel., por P. c.	15.35.00	15.27.00
N. York s/Amsterdam, tel., por Fl.	40.06.00	40.05.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.32.00	19.32.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. c.	2.75.00	2.74.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.80.00	23.80.00

NOVA YORK, 11 de setembro.
Taxas com que fechou, hontem, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.85.50	4.85.50
N. York s/Paris, tel., por F. c.	2.88.50	2.85.50
N. York s/Genova, tel., por L. c.	3.62.00	3.58.50
N. York s/Madrid, tel., por P. c.	15.30.00	15.23.00
N. York s/Amsterdam, tel., por Fl.	40.06.00	40.06.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.32.00	19.32.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. c.	2.74.00	2.75.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.80.00	23.80.00

PARIS, 11 de setembro.
O mercado de cambio fechou, hontem, com as seguintes taxas:

	Hoje	Anterior
Paris s/Londres, á vista, por £ F.	169.55	169.75
Paris s/Italia, á vista, por 100 Lr. F.	125.50	124.50
Paris s/Hespanha, á vista, por 100 P.	532.50	527.50
Paris s/Berna, á vista, por 100 F.	678.00	673.00
Paris s/Nova York	34.99	34.84

BUENOS AIRES, 11 de setembro.

Buenos Aires s/	Hontem	Anterior
Londres, t. t., por $ ouro, t/venda, d.	45 17/32	45 19/32
Londres, t. t., por $ ouro, t/comp., d.	45 9/16	45 5/8

MONTEVIDÉO, 11 de setembro.

Montevidéo s/	Hontem	Anterior
Londres, t. t., por $ ouro, t/venda, d.	49 17/32	47 9/16
Londres, t. t., por $ ouro, t/comp., d.	49 9/16	49 5/8

SANTOS, 11 de setembro.
E' este o resumo do movimento cambial nesta praça, hoje:

Hora	Mercado	Bancos saccam	Bancos compram	Dollar
A's 10.00..	Estavel	7 35/64	7 39/64	6$510

PRAÇA DO RIO

NOTAS COMMERCIAES

CAMBIO

Funccionou falho de interesse, o mercado cambial, em posição de estacionario e com pouco papel de cobertura.
Vigoraram as taxas do dia anterior: 7 17/32, do Banco do Brasil, e a mesma taxa dos outros saccadores. Havia compradores para letras particulares a 7 19/32. O mercado encerrou-se estacionado.

Os bancos affixaram, hontem, as seguintes taxas:

TABELLA DE BANCOS

Praças	A 90 dias	
Londres	7 17/32	
Paris	$189 a	$191
Nova York	6$560 a	6$600
Praças	**A' vista**	
Londres	7 7/16 a	7 27/64
Paris	$192 a	$194
Italia	$240 a	$242
Nova York	6$626 a	6$660
Canadá	—	6$640
Portugal	$320 a	$350
Provincias	$347 a	$355
Hespanha	1$010 a	1$022
Provincias	1$025 a	1$033
Suissa	1$284 a	1$295
Suecia	—	1$780
Noruega	1$457 a	1$470
Dinamarca	—	1$770
Hollanda	2$660 a	2$685
Syria	—	$190
Belgica	$182 a	$184
Slovaquia	$197 a	$198
Rumania	—	$037
Japão	—	3$027
Allemanha (marco da renda)	1$558 a	1$585
Austria (por shilling)	$940 a	$945
Rio da Prata:		
B. Aires (papel)	2$700 a	2$730
B. Aires (ouro)	6$163 a	6$180
Montevidéo	6$660 a	6$720
Chile (ouro)	—	$830
Sobre-taxa:		
Café, por franco	$193 a	$194

CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

Curso official de cambio e moedas metallicas:

Praças	A 90 d/v.	A' vista
Sobre Londres	7 35/64 e	7 31/64
Sobre Paris	$191 e	$192
Sobre Italia	—	$240
Sobre Portugal	—	$342
Sobre Belgica	—	$182
Sobre Allemanha	—	1$584
Sobre Nova York	6$580 e	6$635
Sobre Canadá	—	6$678
Sobre Dinamarca	—	1$780
Sobre Noruega	—	1$460
Sobre Montevidéo	—	6$635
Sobre Buenos Aires (papel)	—	2$697
Sobre Buenos Aires (ouro)	—	6$101
Sobre Syria	—	—
Sobre Tcheco-Slovaquia	—	$197
Sobre Hespanha	—	1$021
Sobre Suissa	—	1$286
Sobre Suecia	—	1$780
Sobre Japão	—	3$200
Sobre Hollanda (florim)	—	2$660
Sobre Chile	—	—
Sobre Rumania	—	$037
Sobre Austria	—	$940
Extremas:		
Bancario	7 17/32 a	7 9/16
C. Matriz	7 35/64 a	7 9/16
Moedas:		
Libra (ouro)	—	34$500
Libra (papel)	—	33$500
Lira (papel)	—	—
Peso argentino (papel)	—	—
Dollar (papel)	—	—
Franco (papel)	—	$230
Franco (ouro)	—	—
Escudo (papel)	—	$360
Peseta	—	—
Peso uruguayo	—	—
Vales-ouro, por 1$	—	3$577

SAQUES POR CABOGRAMMA

Os bancos saccavam, por cabogramma, ás seguintes taxas:

Praças	A' vista	
Londres	7 13/32 a	7 27/64
Paris	$194 a	$197
Italia	$240 a	$245
Nova York	6$660 a	6$700
Canadá	—	6$680
Hespanha	1$090 a	1$030
Suissa	1$290 a	1$300
Hollanda	—	2$680
Suecia	—	—
Japão	—	3$240
Belgica	$184 a	$187

OS VALES-OURO

O Banco do Brasil emittiu os vales-ouro á razão de 3$632 papel por 1$000 ouro. Esse banco cotou o dollar: á vista a 6$650 e a prazo a 6$600.

Bolsa de Titulos

Foi regular o movimento desta Bolsa, apresentando-se estaveis o papel federal e o municipal. O estadual e particular nada apresentaram de registravel.

Vendas fechadas hontem:

APOLICES

Federaes:	
Uniformizadas, 5 %	60 a 715$000
Diversas Emissões:	
De 1:000$, nom.	220 a 682$000
De 1:000$, port.	190 a 633$000
De 1:000$, port.	50 a 634$000
Obrigs. do Thesouro	70 a 910$000
Obrigs. Ferroviarias	41 a 188$000
Obrigs. Ferroviarias	10 a 820$000
Municipaes:	
Emp. 1906, port.	10 a 144$000
Dec. 1.933, 8 %	12 a 170$000
Dec. 1.948, 7 %	100 a 144$000
Dec. 2.092, 8 %	20 a 168$000
Dec. 2.097, 7 %	200 a 144$500
Dec. 2.097, 7 %	20 a 145$000
ACÇÕES	
Bancos:	
Brasil	50 a 390$000
Commercial	50 a 190$000
Mercantil	20 a 390$000
Mercantil	50 a 390$000

ULTIMAS OFFERTAS

APOLICES:	Vend.	Compr.
Federaes		
Uniformizadas, 5 %	716$000	715$000
Div. Emissões, 5 %	683$000	681$000
Div. Emissões, caut.	—	—
Ap. do portador:		
Div. Emissões, caut.	633$000	632$000
Div. Emissões, 5 %	634$000	633$000
Obrig. do Thesouro	912$000	905$000
Obrig. Ferroviarias	820$000	820$000
Emp. 1903, 5 %	—	650$000
Estaduaes:		
E. do Rio, 100$, 4 %	99$000	95$000
E. Parahyba, port.	815$000	805$000
E. de Minas 1:000$	697$000	—
E. Espirito Santo	700$000	680$000
E. Pernambuco, 7 %	800$000	—
E. R. G. do Sul, 7 %	780$000	775$000
E. R. G. Sul, port.	790$000	770$000
E. do R. G. do Sul, Legalidade	—	790$000
Municipaes:		
Emp. ouro, port.	—	455$000
Emp. ouro, nom.	350$000	—
Emp. 1906, port.	145$000	143$000
Emp. 1914, port.	142$500	—
Emp. 1917, port.	141$000	—
Emp. 1920, port.	129$000	—
Dec. 1.999, 7 %	—	140$000
Dec. 1.948, 7 %	—	141$000
Dec. 1.550, 7 %	144$000	—
Dec. 1.535, 7 %	151$000	—
Dec. 2.093, 7 %	168$500	167$500
Dec. 2.097, 7 %	146$000	—
Dec. 1.933, 8 %	170$000	169$000
Dec. 1.922, 8 %	170$000	169$500
Lyra, 8 %	168$500	168$000
Nictheroy, 1ª série	69$000	—
Nictheroy, 2ª série	67$000	66$000
ACÇÕES:		
Bancos:		
Brasil	391$000	390$000
Brasileiro Allemão	—	—
Commercio	—	170$000
Commercial	202$000	—
Nacional	—	250$000
Mercantil	392$000	391$000
Lavoura	—	—
Funccionarios	50$000	49$000
Portuguez, nom.	182$000	—
Portuguez, port.	—	184$000
Companhias de Tecidos:		
America Fabril	175$000	—
Alliança	160$000	—
Bom Pastor	200$000	—
Brasil Industrial	—	440$000
Corcovado	170$000	—
Confiança	148$000	—
Prog. Industrial	310$000	—
Petropolitana	360$000	—
Tec. de Juta	—	370$000
Nova Alliança	180$000	160$000
Magéense	—	90$000
Manufactora	230$000	—
Taubaté Industrial	620$000	600$000
Industrial Mineira	—	300$000
Companhias diversas:		
Santo Aleixo	140$000	—
M. S. Jeronymo	—	65$000
C. Brahma	355$000	—
Ceramica Moderna	200$000	100$000
Docas da Bahia	70$000	69$000
D. de Santos, port.	—	253$000
D. de Santos, nom.	—	242$000
Loterias	—	70$000
C. Pastoris	34$000	—
Terras	—	6$000
Usinas Nacionaes	—	300$000
Mercado	—	152$000
E. F. Victoria Minas	50$000	—
Reg. Mercantil	330$000	200$000
P. e Saneamento	960$000	950$000
Mestre & Blatgé	200$000	190$000
Companhias de Seguros:		
Urania	30$000	—
Integridade	—	100$000
Confiança	—	190$000
DEBENTURES:		
Tec. Confiança	—	180$000
Corcovado	183$000	175$000
Docas da Bahia	71$000	70$000
Docas de Santos	170$000	—
Cervej. Guanabara	192$000	190$000
Manufactora	175$000	—
Cervej. Brahma	1:030$	—
America Fabril	199$000	185$000
Magéense	140$000	—
Mestre & Blatgé	202$000	191$000
Mercado	200$000	195$000
Expl. de Portos	196$000	—
Santa Helena	190$000	—
Prog. Industrial	180$000	—
Hoteis Palace	180$000	—
Hoteis Palace	—	200$000
Linho Sapopemba	—	170$000
Usinas Nacionaes	205$000	—
T. Comm. Industria	—	130$000
Nova America	980$000	—
Tec. Santo Aleixo	165$000	—
Fiat Lux	200$000	190$000
Progresso	174$000	—
Casa Vivaldi	165$000	161$000
Luz Stearica	200$000	—
Cotonificio Gavea	—	195$000
Bellas Artes	—	182$000

RENDAS FISCAES

DELEGACIA DO THESOURO DO ESTADO DE MINAS GERAES NO DISTRICTO FEDERAL

Renda de hontem	86:454$000
De 1 a 11 do corrente	804:881$700
Em igual periodo do anno passado	1.680:560$200
Differença para menos em 1926	875:678$500

PAUTA MINEIRA

E' a seguinte a alteração que soffreu a pauta mineira para a semana corrente:
Café em grão (kilo) 2$260

Taxa-ouro (por sacca)	3$600
Algodão de côr ou estampado	11$500
Alvejados (morins e cretones)	10$000
Juta	3$200
Milho	$370
Arroz pilado	$800
Alcool	1$900
Aguardente	1$620
Polvilho	$700
Manteiga	9$500
Banha	2$000
Carne secca	4$350
Ouro (gramma)	3$500
Feijão	$200
Carne de porco	2$200
Farinha de mandioca	$400
Toucinho	2$400
Fumo em corda	3$200
Sola (em meios)	3$500
Sebo	1$400
Assucar:	
Crystal branco	$760
Crystal amarello	$650
Mascavinho	$550
Mascavo	$450

Generos de consumo

CAFÉ

Os compradores revelaram-se retrahidos, sustentando os vendedores a cotação da vespera, 33$000 para o typo 7, sendo nessa base vendidas 3.494 saccas. Ao encerrar-se, o mercado denunciava tendencia para baixa.
— O termo só teve a 1ª Bolsa funccionando, com as cotações em ligeira alta, sendo negociadas 11.000 saccas.

Movimento estatistico

NO DIA 10

Entradas	Saccas
Pela Central	4.029
Pela Leopoldina	11.872
Por cabotagem	—
Total	16.011
Desde o dia 1º	142.056
Média	14.205
Desde 1º de julho	962.529
Média	13.368
Em igual data de 1925	1.001.753
Embarques:	
Para os Estados Unidos	3.625
Para a Europa	11.895
Para o Rio da Prata	—
Para o Pacifico	750
Por cabotagem	545
Total	16.815
Desde o dia 1º	99.403
Desde 1º de julho	862.367
Em igual data de 1925	856.720
Existencia:	
No mercado	291.048
Em igual data de 1925	207.441
Vendas realizadas:	
No dia 10	13.149

Mercado calmo.
Mercado firme.

COTAÇÕES

Typos	Arroba
Typo 3	35$800
Typo 4	35$100
Typo 5	34$400
Typo 6	33$700
Typo 7	33$000
Typo 8	32$300
Pauta semanal (por kilo)	2$330

NO DIA 11

Vendas	Saccas
Pela manhã	6.442
A' tarde	3.052
Total	9.494
Preços:	
Typo 7	33$000
Typo 7 em 1925	44$000

Mercado sustentado.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de café a termo, as opções seguintes:
Na 1ª Bolsa:

	Vend.	Compr.
Setembro	22$600	22$400
Outubro	22$300	22$300
Novembro	22$200	22$100
Dezembro	22$050	21$875
Janeiro	21$800	21$600
Fevereiro	21$750	21$500

Mercado calmo.

Vendas	Saccas
Na 1ª Bolsa	11.000

A 2ª Bolsa não funcciona aos sabbados.

EMBARQUES NO DIA 11

	Saccas
Para Nova Orleans:	
Ornstein & C.	1.250
Para Genova:	
E. G. Fontes & C.	3.420
Leon Israel & C. S. A.	750
Alfredo Sinner & C.	250
Rebello Alves & C.	125
Theodor Wille & C.	250
Para Marselha:	
Alfredo Sinner & C.	25
Carlos Martins & C.	384
Para Amsterdam:	
Ornstein & C.	1.886
Para Trieste:	
Castro Silva & C.	1.500
Para o Havre:	
Arthur Ed. Levy	400
Hard, Rand & C.	1.000
Theodor Wille & C.	250
Lage Irmão & C.	125
Para Buenos Aires:	
Fraga Irmão & C.	1.000
Para o Rio da Prata:	
Tude Irmão & C.	150
Serafim Fernandes	100
Para Stockholmo:	
Leon Israel & C. A. A.	125
E. G. Fontes & C.	625
Mc. Kinlay & C.	1.025
Alfredo Sinner & C.	250
Battermann & C.	225
Theodor Wille & C.	1.552
C. Santista de Exportação	125
Para Buenos Aires:	
Alfredo Sinner & C.	50
Theodor Wille & C.	1.050
Mc. Kinlay & C.	350
Para Antuerpia:	
Battermann & C.	250
Pedro Treidler & C.	125
Para Portos do Sul:	
Serafim Fernandes	125
Norton Megaw & C.	50
Para Nova Orleans:	
Vivacqua Irmão & C.	500
Pinto Lopes & C.	350
Para Stockholmo:	
Ornstein & C.	1.320
Para Trieste:	
Alfredo Sinner & C.	325
Para Nova Orleans:	
Cohen Arrigoni & C.	1.000
Pinheiro Ladeira & C.	250
Gomes Filho & C.	250
Para Trieste:	
Vivacqua Irmão & C.	905
Ornstein & C.	200
Para Portos do Sul:	
Cohen Arrigoni & C.	125
Para Stockholmo:	
Rebello Alves & C.	125
Total	23.142

ASSUCAR

Da mesma Bolsa veem duas notas sobre a cotação do crystal branco: uma dá a cotação de 40$000, 41$000, e outra dá nominal. Qual vigorará? Parece ser esta ultima a verdadeira, e que foi registrada pelos jornaes da tarde.
Pernambuco já começou a remetter assucar para o Sul, achando-se em viagem 2.000 saccas.
— O termo, fraco e em baixa accentuada, negociou 11.000 saccas.

MOVIMENTO DE HONTEM

Entradas	Saccos
No dia 10	1.450
Saidas	17.637
Stock actual	133.969

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 60 kilos, cif.:

Branco crystal	Nominal
Segundo jacto	—
Demerara	—
Mascavinho	Nominal
Terceiro jacto	—
Mascavo	—

Mercado estavel.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de assucar a termo, as opções seguintes:
Na 1ª Bolsa:

Abertura	Vend.	Compr.
Setembro	40$500	39$000
Outubro	40$500	40$000
Novembro	40$500	39$500
Dezembro	40$300	39$500
Janeiro	41$500	41$000
Fevereiro	42$800	41$000

Mercado fraco.

Vendas	Saccos
Na 1ª Bolsa	41.500

A 2ª Bolsa não funcciona aos sabbados.

ALGODÃO

Nada de registravel apresentou o funccionamento desta Bolsa. Os preços continuam mantidos, mas os negocios pequenos em numero e em vulto. Posição, estavel.
— O termo não teve negocios, mas as cotações apresentram uma pequena alta.

MOVIMENTO DE HONTEM

Entradas	Fardos
No dia 10	453
Saidas	158
Stock actual	11.533

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 10 kilos:

Sertões	27$000 a 28$000
Primeiras sortes	24$000 a 25$000
Medianas	21$000 a 22$000
Paulista	22$000 a 23$000

Mercado estavel.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de algodão a termo, as opções seguintes:
Na 1ª Bolsa:

	Vend.	Compr.
Setembro	23$000	21$000
Outubro	23$000	21$500
Novembro	24$000	22$300
Dezembro	23$100	22$600
Janeiro	23$200	22$800
Fevereiro	23$400	22$800

Mercado estavel.

Vendas	Kilos
Na 1ª Bolsa	—

A 2ª Bolsa não funcciona aos sabbados.

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foram abatidos no Matadouro de Santa Cruz:

Rezes	510
Vitellos	16
Suinos	120
Foram rejeitados:	
Rezes	3 ½
Vitellos	—
Suinos	2 ½
Foram vendidos para os suburbios:	
Rezes	110
Vitellos	—
Suinos	3

STOCK NOS CURRAES DE SANTA CRUZ

Foram recolhidos, hontem, aos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos amanhã:

Rezes	402
Vitellos	10
Suinos	92

A Frigorifico Anglo e Mendes forneceram para São Diogo:

Rezes	60
Vitellos	10
Suinos	12

Vendas em São Diogo, para o consumo urbano:

Rezes	456 ½
Vitellos	26
Suinos	126 ½

PREÇOS NOS AÇOUGUES

Rez	1$200 a 1$900
Vitello	1$600 a 1$900
Suino	3$400 a 3$800

Mercado atacadista

PREÇOS CORRENTES

SEMANA DE 9 A 14 DE AGOSTO

ARROZ		
Por 60 kilos:		
Brilhado de 1ª	68$000 a	73$000
Brilhado de 2ª	55$000 a	60$000
Especial	60$000 a	65$000
Superior	50$000 a	54$000
Bom	36$000 a	40$000
Regular	30$000 a	34$000
ASSUCAR		
Por kilo:		
Refinado de 1ª	—	1$160
Refinado de 2ª	—	1$060
Refinado de 3ª	—	$900
BACALHÃO		
Por 58 kilos:		
Superior	90$000 a	105$000
Outras qualidades	80$000 a	85$000
BATATAS		
Boas	$580 a	$620
Regulares	—	—
BANHA		
Por caixa:		
Uma caixa	170$000 a	185$000
CARNE DE PORCO		
Por kilo:		
Salgada	2$500 a	2$000
XARQUE		
Por kilo:		
Manta, do Rio da Prata	2$600 a	3$000
Nacional	2$000 a	2$500
Superior	2$000 a	2$500
Regular	1$800 a	2$500
FARINHA DE MANDIOCA		
Por 50 kilos:		
De 1ª qualidade	18$500 a	19$000
De 2ª qualidade	14$000 a	15$000
De 3ª qualidade	13$000 a	14$000
Grossa	12$000 a	12$500
FEIJÃO		
Por 60 kilos:		
Preto especial	27$000 a	28$000
Preto regular	25$000 a	26$000
Mulatinho	21$000 a	23$000
Branco commum	36$000 a	38$000
Manteiga	38$000 a	40$000
Côres não especificadas	34$000 a	36$000
MILHO		
Por 60 kilos:		
Vermelho superior	15$000 a	15$500
Mistur. e regular	13$000 a	14$000
TOUCINHO		
Por kilo:		
Superior	2$000 a	2$400

Notas diversas

NOTAS A RECOLHER

A 30 de setembro corrente expira o prazo para o recolhimento, sem desconto, das seguintes notas:
Notas de 5$000 das estampas 15ª e 16ª.
Notas de 10$000 das estampas 11ª, 12ª e 15ª.
Notas de 20$000 das estampas 12ª e 15ª.
Notas de 50$000 das estampas 11ª e 12ª.
Notas de 100$000 das estampas 11ª, 12ª e 13ª.
Notas de 200$000 das estampas 12ª e 15ª.
Notas de 500$000 das estampas 9ª e 11ª.
A 1 de outubro proximo começarão os descontos determinados no art. 13 da lei n. 2.313, de 16 de outubro de 1886, a que se refere o art. 205 do respectivo regulamento da Caixa de Amortização.

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, 6$000 a 12$000; frangos, 3$ a 5$000; ovos, duzia 2$200 a 2$400. Peixes: garoupa, kilo 4$000; badejo, kilo 4$000; linguado, kilo 3$000; pescadinha, kilo 3$000; tainha, kilo 3$000; camarão, kilo 8$000 a 10$000; corvina, kilo 2$000. Carnes: tabella dos marchantes: bovino, kilo 1$400; tabella do frigorifico Anglo: bovino, kilo 1$100; tabella dos açougues: bovino, kilo 1$200 a 2$000; vitella, kilo 2$200 a 2$800; porco, kilo 4$000; carneiro, kilo 4$000. Fructas: laranjas, duzia 1$000 a 2$000; uvas (estrangeiras), kilo 5$ a 12$000; maçãs, duzia 10$ a 18$000; mamão, cada um, de 2$000 a 3$000; pera, duzia 7$000 a 12$000. Outras fructas, varios preços.

CAES DO PORTO

Embarcações atracadas no Cáes do Porto, no trecho entregue á empresa arrendataria M. Buarque de Macedo, hontem, ás 10 horas:
Armazens:
Interno 1 — Chatas diversas — Com carga do "Pacific".
Interno 2 — Chatas diversas — Com carga do "Brasil".
Interno 2 — Vapor norueguez "Themis Fay" — Descarga no armazem 1.
Pateo S/A — Chatas diversas — Com carga do "Duca d'Aosta".
Pateo S/A — Chatas diversas — Com cargo do "Western World".
Interno 4 — Vapor nacional "Ipanema" — Cabotagem.
Interno 5 (mixto B) — Vapor allemão "Bilbão" — Descarga no armazem 1.
Interno 6 (mixto A) — Vapor francez "D'Entrecasteaux" — Descarga no armazem 1.
Interno 7 — Chatas diversas — Com carga do "Brasil".
Interno 8 — Chatas diversas — Com carga do "Manilla Marú".
Interno 8 — Vapor allemão "Santa Fé" — Exportação.
Interno 9 — Vapor allemão "Elso Hugo Stinnes".
Pateo 10 — Vapor inglez "Treverbyn" — Serviço de carvão.
Interno 10 (mixto A-B) — Chatas diversas — Com cargo do "Norge".
Pateo 11 — Pontão nacional "Carlos Gomes" — Cabotagem.
Pateo 11 — Vapor inglez "East Wales" — Serviço de trigo.
Pateo 13 — Vapor nacional "Ingá" — Serviço de trigo.
Interno 16 (mixto C) — Chatas diversas — Com carga do "Western World".
Interno 17 (mixto C) — Vapor nacional "Joazeiro" — Descarga no armazem 1.
Interno 17 (mixto C) — Chatas diversas — Com carga do "Darro".
Interno 18 — Chatas diversas — Com cargo do "Reina V. Eugenia".

Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 11

De Buenos Aires e escalas, o paquete francez "Mendoza".
De Bordéas e escalas, o paquete francez "Massilia".
De Bahia Blanca e escalas, o vapor dinamarquez "Argentina".
De Santos, o paquete brasileiro "Comte. Vasconcellos".
De Porto Alegre e escalas, o vapor brasileiro "Ucá".

SAIDAS NO DIA 11

Para Copenhague e escalas, o vapor dinamarquez "Argentina".
Para Nova York, o vapor norueguez "Suestad".
Para Pensacola, o vapor inglez "East Wales".
Para S. Francisco e escalas, o paquete allemão "Bilbão".
Para Buenos Aires, o paquete norueguez "Brasil".
Para Buenos Aires, o vapor norte-americano "Cleawater".
Para Buenos Aires e escalas, o paquete francez "Massilia".
Para Buenos Aires e escalas, o vapor francez "D'Entrecasteaux".
Para Marselha e escalas, o paquete francez "Mendoza".

VAPORES ESPERADOS

Portos do Sul — "Etha"	12
Havre e escs. — "Ceylan"	12
Helsingfors — "Valparaiso"	12
Rio da Prata — "Santos"	12
Bremen e escs. — "Weser"	13
Rio da Prata — "Eubée"	13
Rio da Prata — "Conte Verde"	13
Hamburgo — "Monte Sarmiento"	13
Londres — "Highland Laddie"	14
Rio da Prata — "Demerara"	14
Portos do Sul — "Rio Amazonas"	14
Rio da Prata — "Belvedere"	14
Rio da Prata — "Zeelandia"	14
Rio da Prata — "Pan America"	15
Rio da Prata — "A. Delfino"	16
Portos do Norte — "Cannavieiras"	16
Marselha — "Formose"	17
Havre — "A. Jaureguiberry"	17
N. York — "African Prince"	17
Genova — "Pincio"	18
Southampton — "Arlanza"	18
Amsterdam — "Orania"	19
Nova York — "Vauban"	19
Rio da Prata — "Vestris"	19
Portos do Norte — "Portugal"	19

VAPORES A SAIR

Rio da Prata — "Ceylan"	12
Helsingfors — "Santos"	12
Rio da Prata — "Valparaiso"	12
Montevidéo — "Itabira"	12
Rio da Prata — "Weser"	13
Recife e escs. — "Itacava"	13
Havre e escs. — "Eubée"	13
Genova — "Conte Verde"	13
Rio da Prata — "Monte Sarmiento"	13
Portos do Sul — "Itapuca"	13
Pará e escs. — "Itatinga"	13
Caravellas e escs. — "Ipanema"	14
Amsterdam — "Zeelandia"	14
Laguna — "Providencia"	14
Recife e escs. — "Ucá"	14
Rio da Prata — "High. Laddie"	14
Liverpool — "Demerara"	14
Portos do Sul — "Cte. Alcidio"	14
Trieste e escs. — "Belvedere"	14
Marselha — "Guarujá"	15
Portos do Sul — "Una"	15
Penedo — "Cte. Vasconcellos"	15
Nova Orleans — "Atalaya"	15
Nova York — "Caxambú"	15
Nova York — "Pan America"	15
Portos do Sul — "Itapoan"	15
Portos do Sul — "Ivahy"	15
Rio da Prata — "Pincio"	16
Hamburgo — "Antonio Delfino"	16
Portos do Sul — "Itagiba"	16
Itajahy e escs. — "Etha"	16
Paraty — "Diamantino"	16
Mossoró — "Rio Amazonas"	16
Pará e escs. — "Bahia"	17
Portos do Norte — "Joazeiro"	17
Liverpool e escs. — "Sarthe"	17
Rio da Prata — "Formose"	17
Recife e escs. — "Itassucê"	17
Laguna — "Cte. M. Lourenço"	18
Pelotas e escs. — "Itaituba"	18
Hamburgo — "Rio de Janeiro"	18
Amsterdam — "Eemland"	18
Rio da Prata — "Arlanza"	18
Bahia e escs. — "Icarahy"	18
Portos do Sul — "Mantiqueira"	19
Rio da Prata — "Orania"	19
Rio da Prata — "Vauban"	19
Nova York — "Vestris"	19

NAS MARGENS DO SÃO MARCOS

Grande caçada e pescaria — Um homem que possue o segredo da amizade — As riquezas de Goyaz — Um dia de frio intenso — No rancho — Mata-se uma anta

"O JORNAL", O DIARIO QUERIDO DA ZONA

CATALÃO, 30 Agosto — (Do correspondente) — Quem vive aqui por estas longinquas paragens, principalmente o sertanejo, que tem na veia a correr-lhe um sangue impetuoso e ardente, necessita procurar no ar livre dos campos e das mattas, essa força sadia que tanto o sangue do homem das grandes cidades.

Foi por isso mesmo que o coronel Getulio Vaz, esse bello espirito que tem o dom de captivar os que o conhecem, promoveu brilhante caçada e pescaria no rio São Marcos.

O ponto escolhido foi a fazenda da Picada, de propriedade do nosso bom amigo sr. Elias Speridião que, com a maior gentileza, proporcionou a todos, dias de prazer e de festas.

Para isso mandou construir nas margens do São Marcos um espaçoso rancho, com as commodidades exigidas durante a nossa permanencia alli.

Numa bella manhã, partiam desta cidade dois automoveis, um Ford do sr. João Pinto de Mello, e o possante Studebaker do sr. Getulio Vaz, rumo da fazenda do sr. João Netto.

Duas horas mais ou menos de viagem, e já percorriamos as terras do coronel José Netto Carneiro e major João Netto, fortes e abastados fazendeiros do municipio e figuras de grande relevo em nosso meio.

Após o almoço, que foi em casa do sr. João Netto, seguimos a cavallo em demanda das margens do São Marcos, o grande tributario do Paranahyba.

A's tres horas, chegámos ao retiro do bonissimo Speridião.

Ali foi-nos dado o prazer de vêr bellos specimens de gado e uma desenvolvida criação de porcos.

Elias Speridião é desses homens que comprehendem o valor do trabalho.

Lá, em sua fazenda, tem formadas vastas invernadas, caprichosamente tratadas, e, dia a dia, procura desenvolver o seu negocio, que, fatalmente lhe ha de deixar mananciaes de ouro, recompensando-lhe assim os esforços.

Goyaz precisa é dessa gente que lhe explore as riquezas immensas, representadas nos seus interminaveis campos e mattas.

Contemplando tudo aquillo, pensavamos na grandeza deste nosso querido Estado que, mais dias menos dias, ha de se transformar em inexgotavel celleiro do Brasil.

Eis-nos, emfim, nas margens do rio São Marcos.

Uma caneca de café, preparativos para a pesca á noite e outras pequenas preoccupações, tomaram-nos as horas daquella encantadora tarde.

No dia seguinte, um frio intenso, uma chuvinha manhosa, atrapalhou-nos completamente os planos.

A' noite, no rancho, havia jogos, e, uma orchestra improvisada pelo illustre amigo Frederico Campos, fazia as delicias de todos.

Assim iamos passando os dias naquelle sitio, onde, apesar de nada ainda se ter conseguido, sentiamo-nos satisfeitos com o excellente trato que nos dispensava o sr. Elias Speridião que tudo previra para a nossa feliz estadia ali.

Ultimo dia.

Já alguns caçadores das redondezas se haviam retirado para as suas moradas, desanimados com o resultado da caçada.

Na vespera, um veado tinha atravessado o rio, perseguido por valentes cães, mesmo nas immediações do rancho, causando esse facto grande pezar entre os caçadores.

— Hoje, não tem que ver, o bicho cáe mesmo.

E já se foram os conductores dos cães, pela matta a dentro, num ultimo esforço, confiados no resultado final.

Não somos caçadores e, por isso, preferiamos estar ali pelo rio a perseguir os peixes, com alguns companheiros, tambem apaixonados pela pescaria.

Entre elles, o Mello, teimoso como elle só quando dizia que ainda nos susprehenderia com um dourado.

E tinha razão. Nesse dia, saimos de canôa a margear o rio; o Mello firme, atirava linha p'ra aqui, linha p'ra ali.

Dahi a pouco, estava no gancho a grande piracanjuba, peixe gostoso e muito procurado em nossos rios.

O Mello levava a palma da pescaria.

A' tarde, lá vinham os caçadores, dando salvas pelo rio acima.

Que seria? Nada mais que uma formidavel anta que mataram.

Alegria geral.

O caçador que a matou, o sr. Aguiar de Paula, é um desses sertanejos sympathicos e destemidos.

Fizera um verdadeiro prodigio, pois, tombou o grande pachiderme a uns cem metros de distancia; todos lhe admiraram a excellente pontaria.

Não perderamos a viagem.

Na manhã seguinte, retomámos o caminho de casa, contentes com toda aquella gente simples e bôa que tudo fizera para nos ser agradavel.

Como representante d'O JORNAL nesta cidade, não pudemos resistir o desejo de mandar ao mais querido diario desta zona, estas linhas, aproveitando o ensejo para agradecer ao coronel Getulio Vaz e sr. Elias Speridião o magnifico passeio que nos proporcionaram.

POR QUE "LAMPEÃO" NÃO E' capturado

O que disse sobre sua vida um official pernambucano

TACTICA

Como o bandido se remunicia á custa dos viajantes que percorrem o sertão

RECIFE (Pernambuco) — Sobre as proezas de Lampeão, o jornal "A Noite", desta cidade, ouviu um official reformado da força publica, conhecedor de toda a zona sertaneja de Pernambuco e Estados vizinhos, onde opera o bandoleiro.

Ultimamente, o entrevistado estivera 15 mezes na batida do bandido, e, por conseguinte, ninguem mais autorizado para dizer das possibilidades da fuga do rei do cangaço do que o referido militar.

Lampeão, disse elle, emquanto dispuzer dos protectores de que actualmente dispõe, a sua captura será difficil.

São diversas as difficuldades que se apresentam ao official, ou por outra, direi melhor, á força que anda na batida do cangaceiro. Muitas vezes até a insufficiencia de forças é uma das causas para o não resultado bom de uma diligencia. Demais, Lampeão não se afasta da zona que todo homem que viaja conhece por Riacho do Navio.

Este logar comprehende desde os serviços de Ingazeira, Triumpho, Vida Bella, Belmonte, Salgueiro, Alagoa de Baixo, Custodia, Brejo, Floresta, Flores, onde o bando com o seu grupo, hoje bastante numeroso, faz o seu itinerario.

A' primeira vista parece que, conhecendo-se tudo isto assim, onde o bandido pisa, facilimo seria uma emboscada, uma batida segura. Porém, tudo é debalde.

São diversos os protectores neste logar. Os fazendeiros mesmo se incumbem de occultar o bandido.

Ha poucos que têm desejo de ver o bandido sob as garras da policia, e entre estes poucos póde-se contar Ildefonso Ferraz, Francisquinho e outros membros de sua familia, bastante numerosa e de sertanejos valentes e dispostos.

O proprio Lampeão sabe disso e não se atreve a ir até á zona onde o prestigio daquella familia chega. Fazendeiros em larga escala, gozam de grande prestigio em todo Riacho do Navio. O seu gado, a sua fazenda, nunca soffre coisa alguma por parte do bandido.

Eu mesmo, accrescentou o velho soldado, cancei e me conformei ser de todo impossivel deitar a mão no bandoleiro.

Munição não lhe falta, a qual é adquirida com a maior facilidade e em grande escala, graças ao habito, á tactica desse individuo intelligente.

Lampeão jámais atacou um viajante. Com estes tem encontros constantes e o pavor dos mesmos em ver um typo sinistro á sua frente, não é deste mundo. Lampeão aquieta-o. Diz-se amigo, pede-lhe apenas que na proxima volta não deixe de trazer umas "balinhas" para o seu rifle e dá nota do calibre e a quantidade.

O viajante passa incolume. Os dias decorrem. O viajante volta e as balas são entregues a Lampeão. Ellas são o salvo-conducto para o viajante.

E qual daquelles que as não levará? Está ahi explicado como elle se municia, pois não são poucos os viajantes em toda a zona sertaneja e viajantes de 4 Estados, onde está predominante o cangaço de Lampeão."

GRANDES MELHORAMENTOS NUMA LOCALIDADE FLUMINENSE

Concluiram-se as obras para o fechamento do adro da matriz

EXECUÇÃO CRITERIOSA

Ascende apenas a 8 contos o gasto com a importante melhoria

NATIVIDADE DE CARANGOLA (Estado do Rio) — Estão concluidas as obras destinadas ao fechamento do adro da matriz desta localidade.

De longa data a hygiene, a esthetica reclamavam a realização da obra que hoje se consuma.

Determinadas pelo actual prefeito, dr. Octavio de Almeida, e executadas pelo revd. vigario Antonio Marques, póde-se dizer que se bem foram ordenadas melhor foram executadas.

E' difficil descrever em seus detalhes a importancia da obra e a maneira criteriosa com que foi executada.

O vigario da nossa freguezia revelou-se um perfeito administrador de obras, facto perfeitamente verificavel com uma pequena visita ao importante melhoramento que circumda a nossa matriz.

Parece incrivel, deante de outras obras congeneres executadas na séde deste districto, que a importante obra a que vamos nos referindo custasse apenas 8 contos de réis, tendo contribuido a Prefeitura apenas com 6 contos.

Dada a importancia do serviço, a maneira zelosa e economica com que foi executada pelo vigario, justo seria que a Prefeitura indemnizasse tambem o accrescimo, porquanto o vigario absolutamente não sollicitou um tostão de quem quer que fosse para cobrir o "deficit".

THEATRO E MUSICA

O THEATRO

ESTRE'A HOJE A NOVA COMPANHIA DO REPUBLICA

Estréa hoje, no Theatro Republica, a nova companhia portugueza de revistas organizada pelos emprezarios srs. Antonio Macedo e Oscar Ribeiro, sob a direcção artistica do escriptor portuguez sr. Alberto Barbosa.

A revista de estréa intitula-se "Fox-Trot" e é original dos srs. Alberto Barbosa e Xavier Magalhães, com musica compilada e original do maestro sr. Raul Portella.

Essa companhia tem á sua frente o actor sr. Nascimento Fernandes e actriz sra. Lina Demoel. O corpo coral compõe-se de 30 figuras.

OS PROXIMOS ESPECTACULOS DE REVISTA NO THEATRO CASINO

Está para breve a estréa, no Casino, da nova Companhia de revistas "Ra-Ta-Plan". Já aqui nos referimos ao seu elenco e á peça de estréa.

Hoje trataremos de informar sobre a montagem que vae ser dada á revista de apresentação.

Segundo nos declarou o sr. Luiz de Barros, scenographo e director da nova "troupe", os scenarios da revista, obedecerão, rigorosamente, ao espirito das scenas, embora executados sempre de accordo com a scenographia moderna. Assim os "sketchs" terão decorações de caracter excentrico, o que será uma novidade.

As camaras negras servirão para os numeros de baile e terão por modelo as que nos foram apresentadas aqui pela "troupe" Loie Fuller, o que fornecerá a obtenção de variados effeitos de luz. Para isso houve necessidade de modificar as installações electricas do theatro da esplanada do Passeio Publico, adaptando-as ás exigencias do theatro de revista.

A tudo porém, — rematou o sr. Luiz de Barros—presidirá um espirito de harmonia na combinação los coloridos da scenographia, do guarda-roupa e da luz, pois é dos elementos luz e côr que vivem as modernas decorações theatraes do genero que vamos explorar.

A RECITA DE AUTOR DA "ENTRA, VASCO!..."

Hoje haverá no Carlos Gomes a ultima "matinée" da revista: "Entra, Vasco!", cujo autor, sr. Henrique Junior, faz a sua festa amanhã. Será representada em ambas as sessões, a revista: "Entra, Vasco!", seguida de um acto variado, com os elementos da Companhia Nacional de Revistas. Dará começo a cada sessão, um "lever du rideau", do mesmo escriptor.

Quarta-feira serão as ultimas representações da revista: "Entra, Vasco!" em festival das coristas portuguezas do Theatro Carlos Gomes, que acabam de terminar o seu contracto com a Empreza Paschoal Segreto.

AS PRIMEIRAS DA "PISCA-PISCA" NO CARLOS GOMES

Na proxima sexta-feira, 17 do corrente, a Companhia Nacional de Revistas representará, em "première", no Theatro Carlos Gomes, a revista nacional de costumes: "Pisca-Pisca" original dos Irmãos Quintilliano, com musica dos maestros srs. Serafim Rada e Sá Pereira.

As actrizes sras. Margarida Martins e Lucilia Jercolis, estrearão na revista "Pisca-Pisca", fazendo a primeira typos nacionaes e numeros de cortina, e a outra, a "comére".

Quinta-feira, não haverá espectaculo, no Carlos Gomes, para proceder ao ensaio geral da referida revista.

A FESTA DA ACTRIZ EDITH FALCÃO

A sra. Edith Falcão, da Companhia de revistas que trabalha no theatro Carlos Gomes, marcou já a sua festa para 7 de outubro proximo. Além da representação da nova revista dos irmãos Quintilliano, "Pisca-Pisca", haverá um acto de variedades, no qual intervirão varios artistas de outros theatros.

FESTIVAL PROMOVIDO PELO CENTRO ALAGOANO

Na proxima quinta-feira, ás 16 horas, realizar-se-á, no theatro João Caetano, o festival commemorativo do 29º anniversario do Centro Alagoano e em homenagem á data da Emancipação Politica do Estado de Alagôas.

Depois da sessão solemne, em que será orador official o tribuno alagoano dr. Taciano Accioly Monteiro, seguirá o espectaculo, que constará das comedias "Cala a bocca, Etelvina", do sr. Armando Gonzaga, e "A mania de Paris", do sr. Alvarenga Fonseca, pela Companhia Eduardo Pereira, que desce de Petropolis, especialmente para tomar parte nesse festival.

Uma banda militar tocará no saguão do theatro e, ao abrir a sessão, a orchestra, sob a regencia do professor sr. Raphael Romano, executará o Hymno do Estado de Alagôas, do maestro sr. Benedicto Silva.

O espectaculo terminará com escolhido intermedio em que tomarão parte os melhores artistas de nossos theatros.

EM BENEFICIO DA "CASA DOS MUSICOS"

Realiza-se hoje, ás 21 horas, no Instituto Nacional de Musica, o festival em beneficio da Casa dos Musicos.

Obedecerá o mesmo a um programma carinhosamente organizado, a que prestam seu concurso varios musicistas nossos.

LUISA BERTANA

Muito gentil, enviou-nos as suas despedidas a cantora sra. Luisa Bertana, que figurou entre os primeiros elementos da Companhia de Opera de Ottavio Scotto, e que partiu para a Europa.

NOTAS E INFORMAÇÕES

Realiza-se hoje, em vesperal, a festa artistica da sra. Elda Peres, da companhia do Recreio. O programma é o seguinte: representação da revista dos srs. Marques Porto e Ary Pavão "Comidas, meu santo" e acto variado com a sra. Aracy Cortes em "Ahi, madama"; sra. Henriqueta Brieba em "Sonho gaucho"; senhorita Carmen Lobato, em "Tango Langosta"; sra. Rosa Negra, em "Jaboticaba afranceza-da"; sra. Djanira Flora e Mingote, em "Preto não é bom". A' noite, repete-se "Comidas, meu santo". Amanhã terá logar a festa das coristas, fazendo essas os papeis das artistas.

*** Passou hontem a data natalicia do empresario sr. Rangel Junior, que foi muito felicitado por esse motivo.

*** Continua em scena no Trianon, a comedia em 3 actos "O Pello do Guarda" com o sr. Procopio Ferreira no guarda "Panachot". Hoje em "matinée" e á noite teremos "O Pello do Guarda".

VARIEDADES

O MUSIC-HALL DO S. JOSE'

Eis o programma de hoje: o drama social da Chadwick Pictures — "O homem de ferro", interpretação do actor Lionel Barymore, que dará as suas ultimas exhibições, havendo uma "matinée" infantil, em que tomarão parte "Les Kermanowa, com os seus cães acrobatas, equilibristas e ventriloquos. Amanhã, começarão as exhibições do film "Mas... que enfermeira!", em 6 partes, cujo interprete é Syd Chaplin, irmão de Carlitos, ladeado pela actriz Patsy Ruth Miller.

Depois de amanhã, estrearão no palco, fornecidos pela "South American Tour", e chegados hoje, a bordo do vapor "Eubée", os seguintes numeros: "John Olmes Y Co.", super-manipulador de relogios e "Clara Weiss & Partner", equilibristas estylo Imperio.

Quinta-feira, na téla, o programma Matarazzo apresentará a super-producção da fabrica First National Corporation — "David, o caçula", trabalho do actor Richard Barthelmess. Brevemente, no palco, "Willy Pantzer" e o seu circo liliputiano, com um "Jazz-band" de anões.

MUSICA

RECITAL DE HARPA

Realiza-se hoje, ás 16 horas, no salão nobre do Instituto de Musica, o recital da harpista senhorita Jandyra Costa, 1º premio (medalha de ouro) e professora de harpa daquelle estabelecimento official de ensino.

O programma desse recital está assim organizado:

1ª PARTE

I—A Rousseel Op. 21. "Impromptu".
II — M. Grandjany — "Arabesque".
III — T. Dubois — "Aubade Printaniére".
IV — Jandyra Costa — "Meditação".

2ª PARTE

V — G. Fauré — Op. 110 — "Une chatelaine en sa tour".
VI — C. Debussy — "En bateau".
VII — L. Vierne — Op. 25 "Rhapsodie".
VIII — Jandyra Costa — "Carinho".

3ª PARTE

IX — C. Saint Saens — Op. 154, "Morceau de concert". — (Cadencia) Jandyra Costa, para harpa e orchestra.

Regencia do maestro Francisco Braga e orchestra de professores da Sociedade de Concertos Symphonicos.

* * * Na quarta-feira da proxima semana realizar-se-á, no Rialto, promovida pela Companhia Negra de Revistas, um festival em beneficio das victimas do grande terremoto de Horta, na ilha do Fayal.

ESPECTACULOS PARA HOJE

EM VESPERAL E A' NOITE

CASINO — "Dansa o pae... as filhas dansam".
TRIANON — "O pello do guarda".
CARLOS GOMES — "Entra, Vasco!"
RECREIO — "Comidas, meu santo!..."
S. JOSE' — "Variedades e attracções.

O FOOTBALL EM CATTAS ALTAS

Outras niticias dessa localidade mineira

CATTAS ALTAS (Estado de Minas Geraes) — Agosto — Do correspondente — O Cattas-Altense Football Club, organizou para a temporada deste anno um programma magnifico de matches amistosos.

Os tres teams daquella valorosa associação já effectuaram quatro jogos, muito disputados e muito concorridos.

Hospedes e viajantes Theatro

O grupo scenico de Cattas Altas está ensaiando, afim de representar, por estes dias, as peças theatraes "Altar infernal", drama, e "Dar cordas para se enforcar", comedia.

DUAS SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 24 PAGINAS

ANNO VIII — RIO DE JANEIRO—DOMINGO, 12 DE SETEMBRO DE 1926 — N. 2.379

UM GRANDE ESCANDALO EM PORTO ALEGRE

Em torno da reforma do contracto da loteria do Rio Grande

Altos funccionarios estaduaes envolvidos em um plano criminoso

PORTO ALEGRE, 11 — (A.) — Estourou, hontem, nesta capital, grande escandalo, que é, desde então, o assumpto de todas as conversas.

Ha dias, no Thesouro do Estado, como noticiámos, foram abertas as propostas para a exploração da loteria do Estado, concorrendo a firma que actualmente explora o serviço, Demarchi Mostardeiro. As propostas estavam nas mãos da Junta de Fazenda, constituida pelos directores das Directorias da mesma. Ha tres dias, um desconhecido procurou os socios da firma exploradora, propondo conseguir parecer favoravel da Junta, mediante a gratificação de 200 contos. A firma recusou.

No dia seguinte voltou o proponente, que já então se sabia que era o escripturario Antonio Gentil, e reaffirmou a proposta, tendo então o socio Juvenal Barcellos promettido estudar o assumpto.

Juvenal communicou o que se passava ao socio coronel Hemeterio Mostardeiro, combinando ambos como que deveriam agir, pois reconheceram logo que se tratava de grande "chantage". Estudaram o assumpto e resolveram mandar um emissario da firma á presença dos srs. Marinho Chaves, Renato Costa e João Soares, respectivamente secretario da Fazenda, director do Thesouro e procurador-fiscal.

Os tres altos funccionarios levaram immediatamente o facto ao conhecimento do presidente do Estado dr. Borges de Medeiros.

O presidente fez ver aos seus subalternos a gravidade da denuncia e a necessidade de proceder-se urgentemente para se fazer prova material contra os accusados. Para esse fim autorizou os actuaes concessionarios a agirem como melhor lhes parecesse e aprouvesse, de maneira a conseguirem a precisa prova.

O que parecia mais viavel era obter-se o testemunho de pessoas insuspeitas, no acto da realização, embora ficticia, da projectada "chantage". Depois de combinado e de accôrdo com o alvitre do presidente, o sr. Juvenal Barcellos mandou convite ao escripturario Gentil para que fosse á séde da empresa loterica.

O sr. Barcellos tomára previamente todas as disposições para surprehender o "chantagista", collocando, occultas, diversas pessoas estranhas á empresa, e tambem alguns empregados.

Dessa vez, porém, quem se apresentou para falar com o socio da Loteria não foi mais Antonio Gentil, mas Julio Alberto Corseuil, um dos directores da Fazenda que assistira á abertura das propostas, como membro da Junta, e que tinha sido tambem escolhido para fazer parte da commissão julgadora. Recebendo-o o sr. Barcellos declarou ao director Corseuil que a firma não podia dar os 200 contos pedidos, por achar elevada a quantia; daria, porém, no momento 100 contos, podendo, talvez, mais tarde, auxiliar os seus amigos com qualquer coisa mais. Corseuil respondeu que não podia dar immediata resposta, pois tinha que ouvir os demais collegas, que eram os directores coronel Aurelio Porto, Francisco Castelar Pinto e Arnaldo de Paiva Chaves. Prometteu que dali a pouco voltaria para dar essa resposta.

Emquanto o Corseuil conversava com o sr. Barcellos, os tres directores acima, que esperavam o resultado da iniciativa, viram que não perfaziam a maioria absoluta da Junta encarregada de dar parecer sobre a proposta dos actuaes concessionarios. Com a volta de Corseuil, os quatro discutiram, lembrando-se que não tinham contado com os srs. João Soares, procurador-fiscal, que tambem tinha direito de voto, dr. Celestino Duran, e dos outros collegas Waldomiro Filho e Alcides Maillot. Poderia dar-se o empate e tambem nesse caso o voto de Minerva, que pertencia ao sr. Renato Costa, como director-geral, periga. Resolveram então continuar na tentativa de obter os 200 contos e para levar essa resolução ao conhecimento do sr. Barcellos voltou o Corseuil á presença do director da empresa.

A "chantage" corria serio risco de não surtir effeito, devido á intransigencia do sr. Barcellos de sómente dar os 100 contos. Corseuil, á vista disso, vae novamente entender-se com os collegas, que estavam sentados nos bancos da praça Senador Florencio, que fica fronteira á séde da Loteria. Vae e volta logo depois, dizendo que os amigos tinham reconsiderado a decisão e aceitavam a offerta dos 100 contos, mas queriam que estes fossem pagos immediatamente.

Na mesma occasião o sr. Corseuil leu ao director da Loteria o parecer que seria dado pelos quatro directores. O parecer estava escripto á machina e sem as assignaturas, achando-se em certos pontos com pequenas emendas.

O sr. Juvenal Barcellos accedeu ao pedido de dar a quantia, allegando, no emtanto, que uma das clausulas do parecer, não estava bem clara, devendo, por conseguinte, ser emendada. E para fazer as modificações a que se referia, o sr. Juvenal pediu para lêr o documento ao mesmo tempo que entregava a Corseuil o dinheiro combinado.

Corseuil começou a contar o dinheiro, emquanto Barcellos, dissimuladamente mettia o parecer no bolso.

Subitamente o "chantagista" foi interrompido na sua contagem pela voz do sr. Barcellos, que, em alto tom, lhe declarou que estava agindo de accôrdo com instrucções do presidente Borges de Medeiros, o qual já havia sido informado da "chantage" que se tentava contra a firma.

Deante do susto enorme pelo qual passou o Corseuil, o sr. Juvenal Barcellos, continuando então na descoberta do plano que tinha sido concertado contra os audazes "chantagistas", bateu palmas, apparecendo na sala diversas pessoas vindas de varias dependencias do predio. As testemunhas da "chantage" fracassada eram o coronel Hemeterio Mostardeiro, socio da firma; o dr. Valentim Aragon, subchefe de policia; dr. Renato Costa, director-geral do Thesouro; Frederico Marques da Cunha e Arthur Costa, directores do Banco da Provincia; Almiro Franco, socio da firma Franco Ramos & Comp.; dr. Joaquim de Oliveira, major Alvaro Villanova e outros.

O sub-chefe de policia lavrou immediatamente auto de flagrante, que as testemunhas assignaram.

O caso está entregue ás autoridades administrativas estaduaes, que já tomaram as necessarias providencias.

No Thesouro foi aberto rigoroso inquerito, sob a presidencia do sr. João Soares.

Os envolvidos na chantage, depois de longamente interrogados, acabaram confessando o plano criminoso que haviam traçado.

O secretario da Fazenda, sr. Marinho Chaves, esteve hoje em palacio, onde relatou ao presidente Borges de Medeiros tudo quanto acontecera. Por sua vez a firma Demarchi Mostardeiro entregou ao presidente um relatorio completo do caso.

O advogado da empresa dr. Hugo Teixeira, está agindo junto ao secretario da Fazenda e ao director geral Renato Chaves, para acompanhar as diligencias iniciadas.

— Os envolvidos na grande chantage contra a firma Demarchi & Mostardeiro, concessionaria da Loteria do Estado e que fracassou devido á acção do socio Juvenil Barcellos, que de tudo informou as autoridades, os mais qualificados são os srs.: coronel Aurelio Porto, que foi intendente municipal de Garibaldi e de Montenegro, e que actualmente desempenhava as funcções de chefe da directoria recentemente criada no Thesouro do Estado; Julio Alberto Corseuil, Francisco Castellar Pinto e Arnaldo Paiva Chaves, todos tres directores nos diversos departamentos do Thesouro; finalmente, Antonio Gentil, promovido recentemente a 3° escripturario da Fazenda.

A natalidade em varios paizes da Europa

Curiosa estatistica do Ministerio Britannico da Saude

LONDRES, Julho (U. P.) — Os resultados das mais recentes estatisticas effectuadas em diversos paizes da Europa, mostrando a natalidade comparada desses paizes, na base de 1.000 habitantes, e publicados officialmente pelo Ministerio Britannico da Saude, parecem demonstrar que o bolchevismo conduz a um augmento excessivo da natalidade.

As conclusões das mesmas estatisticas são:

Grã-Bretanha	18.6
Suecia	18.1
França..	19.6
Allemanha	21.3
Hespanha	29.4
Italia	29.5
Bulgaria	41.2
Russia	42.6

Os districtos de operarios de Shoreditch e do Poplar entram na lista londrina com 24.5 e 22.7 respectivamente, emquanto que Hampstead e Holborn estão em ultimo logar com 12.2 cada um.

QUANDO VENDIAM BEBIDAS ALCOOLICAS

TRES NEGOCIANTES AUTUADOS

O dr. Salvador Peregrino, delegado do 16° districto, autuou, em flagrante, durante a noite, os negociantes Albano Silva, portuguez, de 48 annos, estabelecido á Avenida 28 de Setembro n. 246; Antonio Pereira, portuguez, de 45 annos, estabelecido á rua Voluntarios da Patria n. 191 e Antonio Pereira da Rocha, tambem portuguez, estabelecido á Avenida 28 de Setembro n. 364, porque, depois das 20 horas, estavam vendendo bebidas alcoolicas nas suas casas commerciaes.

Aquella autoridade irá exercer rigorosa fiscalisação sobre esse commercio.

Informações Uteis

O TEMPO

Boletim da Directoria de Meteorologia — Previsões para o periodo de 18 horas de hontem até 18 horas de hoje:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: ameaçador, passando a instavel; chuvas. Temperatura: noite fresca, em ascenção de dia. Ventos: de suéste a nordéste.

Estado do Rio — Tempo: ameaçador, passando a instavel; chuvas, salvo a leste onde continuará ameaçador com chuvas. Temperatura: noite fresca, em ascenção de dia.

Estados do Sul — Tempo: perturbado com chuvas em S. Paulo e Paraná; melhorará em Santa Catharina, bom com nebulosidade no Rio Grande. Temperatura: estavel em S. Paulo e Paraná, em ascenção nos demais Estados. Ventos: de suéste a nordéste, frescos no Rio Grande.

PAGAMENTOS

Thesouro Nacional — Na Primeira Pagadoria do Thesouro Nacional serão pagas amanhã as seguintes folhas: Montepio civil da Marinha; Montepio civil da Guerra; Pensões provisorias e praças de pret e Aposentados da Guarda Civil; Montepio Militar da Guerra.

Prefeitura — Amanhã serão pagas as seguintes folhas: — Escreventes de Agencia, Escola Dramatica, Instituto Ferreira Vianna, Guardas Municipaes (J a Z); Escola Paulo de Frontin, Instituto "Orsina da Fonseca", Carta Cadastral e Officina Geral.

"Rapidos" — Directoria de Assistencia, Inspectorias Technicas, Hospital Veterinario e de Prompto Soccorro.

CORREIO

Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

"Ceylan", para Santos e Rio da Prata, recebendo impressos até ás 6 horas e cartas até ás 7.

— Amanhã:

"Santa Fé", para Bahia e Hamburgo, recebendo objectos para registrar até ás 17 horas de hoje e, impressos até ás 7 e cartas até ás 8 horas, de amanhã.

"Itapura", para Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, recebendo objectos para registrar até ás 17 horas de hoje e, impressos até ás 7, cartas para o interior até ás 7.30 e com porte duplo até ás 8 horas, de amanhã.

"Itatinga", para Bahia e mais portos do Norte até Pará, recebendo objectos para registrar até ás 17 horas de hoje e, impressos até ás 5, cartas para o interior até ás 5.30 e com porte duplo até ás 6 horas, de amanhã.

"Eubée", para Madeira e Europa, via Lisbôa, recebendo objectos para registrar até ás 17 horas de hoje e, impressos até ás 7 e cartas até ás 8 horas de amanhã.

LOTERIAS

CAPITAL FEDERAL

Premios maiores da Loteria da Capital Federal, extraida hontem:

36957.	100:000$000
11632.	20:000$000
57144.	10:000$000
24918.	5:000$000
9057.	2:000$000

LOTERIA DO E. DE S. PAULO

Resumo por telegramma, da extracção de hontem:

12416 (S. Paulo). . .	200:000$000
13513 (S. Paulo). . .	20:000$000
9294 (S. Paulo). . .	5:000$000
11983 (S. Paulo). . .	2:000$000

As cedulas de 500$000 do Thesouro Nacional, da estampa 13

HA GRANDE NUMERO DELLAS PRIMOROSAMENTE FALSIFICADAS

Estamos informados que appareceram no meio circulante grande quantidade de notas falsas de 500$000, da estampa 13, côr alaranjada. Essas notas são da emissão do Thesouro Nacional. Já varios bancos do Rio de Janeiro estão recusando aceitar em pagamento taes cedulas, sob a allegação de que as falsificadas de tal modo se confundem com as verdadeiras que ha todo o risco em recebel-as.

A falsificação, que é muito bem feita, reside num quadro, ao alto das notas, trazendo o alludido quadro uma locomotiva e a figura do commercio. Foi-nos informado (e aliás não pudemos controlar esta informação, com segurança) que amanhã se reunirá a Caixa de Amortização para solicitar do ministro da Fazenda providencias immediatas, afim de apurar-se a origem dessa collocação criminosamente feita, no meio circulante, de cedulas de 500$000 falsificadas.

PARA DEFESA DO ASSUCAR

FOI CRIADA EM PERNAMBUCO UMA COMMISSÃO PERMANENTE

RECIFE, 11 (A.) — A grande assembléa de assucareiros, reunida approvou o que a Associação Commercial, resolveu sobre a criação de uma commissão permanente de defesa do assucar, com séde em Recife, composta de 10 membros com plenos poderes para agir a favor da valorização do artigo, e a constituição de um lote, para sacrificio de exportação para o estrangeiro, composto de cerca de 500.000 saccas, do typo Demerara, com a contribuição dos Estados productores, á razão de 16 °|° da safra.

A commissão esteve em palacio, pleiteando junto ao governo a isenção do imposto de exportação para o producto, conseguindo do governo a promessa de apoio.

CHRONICA MUSICAL

JULIETA GOMES DE MENEZES

Ouvimos hontem á tarde, no salão do Instituto Nacional de Musica, um recital interessantissimo, de arte fina e delicada, e nesse recital foram applaudidos cantores primorosos, um violoncellista conceituado e um pianista romantico de uma sensibilidade mystica, para não dizer mysteriosa.

— Não se trata, nesse caso de um recital (dirá com os seus botões o leitor que por desfastio, descuido ou indifferença, houver trazido até esta columna os seus olhares erradios), porque não houve um só orador do discurso musical, como o vocabulo parece indicar; os solistas são tantos...

Parece ter razão o leitor na sua reflexão de mestre-escola impertinente e casmurro; mas não tem, porque se não trata neste caso singular de "virtuose" de piano, de canto, ou de violoncello, e sim de um recital de... acompanhamento de piano.

E por que não? Se a virtuosidade musical consiste no grão de perfeição com que um solista se serve de um instrumento mecanico, ou desse mais que perfeito instrumento physiologico que é uma garganta privilegiada para a emissão de sons ricos de harmonicos, emittidos com boa technica, malleaveis para o desenho melodico e para as variedades da expressão — porque não será tambem preciosa virtuosidade aquella de que dispõe um pianista para, com esse instrumento opulento de recursos para o desenho e o colorido, alicerçar em harmonias e realçar, em replicas de phrases bem conjugadas, as bellezas do sólo, quer dos instrumentos mais fidalgos da arte, quer do canto, essa musica que vem da alma e do coração do cantor?

E poucos imaginam quanto é difficil a arte do acompanhamento e quantas qualidades ella exige do pianista acompanhador! O solista, quando conseguiu a posse absoluta do instrumento, mecanico ou physiologico, que elle deve manejar com inteira pericia, exhibe-se, ostentando toda a sua technica, interpretando as composições com as expressões que lhe permitte a sua sensibilidade individual.

O acompanhador, além da technica indispensavel para dialogar com o concertista, dando-lhe a replica com a mesma elevação, offerecendo-lhe contraste de identico valor, ou discursando um soliloquio para permittir-lhe repouso, deve, mais que o concertista, possuir um temperamento de tal maleabilidade que lhe faculte adaptar-se completamente á indole, á energia, ao arrebatamento ou ás fraquezas passionaes do concertista.

Possuindo todas essas qualidades que lhe dão a preciosa faculdade de investir-se da mesma sensibilidade do concertista, qualquer que ella seja, a quem ella acompanha ao piano, a sra. Julieta Gomes de Menezes deu hontem um recital em que era ella a protagonista nessa difficil missão de mostrar quanto é possivel a um acompanhador requintar a sua arte, tendo como modelos bons solistas, interpretes de sentimento e com os quaes ella consegue uma solidariedade absoluta, como se o mesmo sangue lhes circulasse nas veias, como se a mesma alma lhes animasse paixões, como se os corações lhes palpitassem no mesmo isochronismo, ao influxo da interpretação.

E foi por possuir todos esses dons preciosos na arte difficil do acompanhamento, que a senhora Julieta Gomes de Menezes recebeu hontem tantos applausos acompanhando ao piano tantos concertistas de valor, agrupados hontem ao redor della para, por sua vez, a fazerem brilhar em tão variadas manifestações da sua capacidade de adaptação a tantas modalidades de expressão. E como eram realmente scintillantes de côr ou ricos de expressões esses auxiliares occasionaes da recitalista que os acompanhava! Eram muitos e todos elles de subido valor artistico já consagrado:

a sra. Heloisa Mastrangioli, na "Impatience", de Schubert; na "Messe de Minuit", de Fontenailles e no "Toujours a toi", de Tschaikowski;

a sra. Rosetta Pinto, no "Margoton", de Pevilhou e na "Seguidilla", de Falla;

a sra. Henriqueta Mandim, em "Fraiches Melodies", de Brahms e "Je porte sur moi ton image", de Messager;

a senhorita Marieta Bezerra, na "Absence", de Berlioz e no "Hymne au Soleil", de A. Georges;

a senhorita Marieta Barroso, nas "Variations" de Proch; no "Crepuscule", de Ed. Guerra; no "Fantoche", de Debussy e na "Ariette", de P. Vidal;

o sr. Nascimento Filho, no "Lotus Mystique" e no "J'ai pardonné", de Schumann; no "Mon chant est amer et sauvage", de Borodine e no "Le Captif", de Gretchaninow;

o sr. Newton de Padua (cello), na "Orientale", de Cesar Cui; no "Poem", de Zdenko Fibich; na "Mazurka", de Popper; no Canto do Cysne Negro e no "Capriccio", ambos de Villa Lobos;

o sr. Edgar Guerra (violino), no "Schone Rosmarin", de Kreisler; na "Meditation", de Glazounow e no "Capriccio Brasileiro", de sua lavra.

Sem a collaboração da recitalista, mas para indicar, abrindo-as, a elevação que devia presidir as duas partes do programma, o sr. Charley Lachmund com aquella espiritualidade mystica que o distingue, fez ouvir: "Romance", op. 62, n. 4, de Mendelssohn; "Tyrolesas", de Schubert, "Elevação", de Schumann e "Mephisto", valsa, de Liszt.

Foi um recital brilhantissimo.

R. B.

Violento incendio destróe um deposito da Companhia Nacional de Tecidos de Juta

OS TRABALHOS DE SALVAMENTO

S. PAULO, 11 (A.) — Manifestou-se, hoje, violento incendio num dos depositos da Fabrica Sant'Anna, da Companhia Nacional de Tecidos de Juta, situada á rua Rodrigo dos Santos 12.

O alarma foi dado pelo empregado da Fabrica, José Abreu, que trabalha na secção de incendios daquella fabrica.

Immeditamente os empregados iniciaram o combate ás chammas, sendo tambem dado o aviso ao Corpo de Bombeiros e á Policia Central, tendo comparecido ao local o dr. Carlos Pimenta, delegado de serviço naquella repartição policial.

Os bombeiros, quando ali chegaram, já encontraram funccionando todos os apparelhos de extincção da fabrica. Devido á intensa fumaça os bombeiros não puderam penetrar no interior do predio sinistrado, o que muito difficultou a sua acção de combate ás chammas.

O fogo originou-se de um curto circuito, no momento em que se faziam experiencias de novos fios conductores de electricidade.

O director da Companhia, sr. Eugenio Mariz de Oliveira, conseguiu uma turma de operarios para o salvamento de mercadorias que se achavam no outro lado do armazem.

Os trabalhos de salvamento, bem dirigidos pelo major Alvaro Martins, deram magnifico resultado, tendo os operarios salvo grande quantidade de mercadorias. Dois operarios soffreram, devido á fumaça, principio de asphyxia, sendo-lhe prestados soccorros immediatos, que se puzéram fóra de perigo.

Foram tambem soccorridos pela Assistencia os seguintes bombeiros, que apresentaram principio de asphyxia: Felix Ferreira, Benedicto Alves de Almeida e Geraldo Mariz, sendo que o primeiro em estado grave. Foi aberto o competente inquerito, no qual deverão depôr varias pessoas e os directores da fabrica.

Até agora, 22 horas, o fogo lavra com impetuosidade.

O FAKIRISMO NA INDIA

Não passa de um audacioso charlatanismo

DIZ O ESCRIPTOR FRANCEZ PAUL HOUSE

PARIS, Julho (U. P.) — Um escriptor francez, Paul House, que durante muitos annos, estudando e desmascarando os processos dos fakirs da India, declara que todos elles não passam de audaciosos charlatães e as suas experiencias de grosseiros embustes, com os quaes chegam a enganar até distinctos homens de sciencia.

O sr. House reuniu diversos medicos na secção de radio de um grande hospital de Paris, demonstrando ser capaz de imitar todas as demonstrações mysteriosas feitas nesses ultimos annos nas capitaes européas pelos celebres fakirs. House poz-se a si proprio em estado cataleptico e realizou as mesmas experiencias com as pessoas que assistiam á sessão que os fakirs costumam effectuar espectaculosamente. Deitou-se nú sobre uma taboa cheia de afiados pregos sobre toda a superficie. O seu corpo manteve-se no ar, tendo uma prancha na cabeça e outra nos pés, com um peso de 160 libras.

Em seguida imitou outro famoso truc dos hindús. House fez com que algumas das pessoas presentes lhe atravessassem as bochechas com longos alfinetes de chapéos, conservando-os durante quinze minutos sem sentir dôr. Ainda mais, quando retirou os alfinetes, fez com que o sangue saisse, pelo lado direito ou esquerdo, de accordo com os seus desejos e parar completamente quando os medicos pediram que cessasse a experiencia.

Em ligeira palestra, House explicou os seus methodos, dizendo:

"Nada novo vos mostro, senhores scientistas. Sabeis que a arte dos fakirs consiste em fazer acreditar no uso da faculdade de pôr o corpo em estado de insensibilidade ás dôres o que é uma pura invenção do começo ao fim. Entretanto muitos distinctos scientistas foram surprehendidos pela magia barata e algumas vezes pela mecanica da demonstração muito frequentemente na crença de que taes experiencias exigiam longa pratica. Nunca fiz nenhum treno, mas aprendi o sufficiente sobre o trabalho dos fakirs".

House, não deu uma explicação detalhada sobre as suas observações.

Estado do Rio

Séde da succursal de O JORNAL: Rua Visconde do Rio Branco, 451, 1.° andar, Nictheroy. — Tel. 523

Nictheroy

A SOLEMNIDADE DA REPOSIÇÃO DA IMAGEM DE CHRISTO, NO TRIBUNAL DO JURY

Está marcada para o dia 28 do corrente a inauguração dos melhoramentos realizados pelo governo fluminense nas dependencias do Juizo Criminal e do Tribunal do Jury, a pedido do dr. Oldemar Pacheco, juiz criminal.

Nesse dia será feita, com toda a solemnidade a reposição da imagem de Christo na sala das sessões do Tribunal do Jury, na presença das altas autoridades e pessoas gradas, devendo a benção ser lançada por d. Agostinho Benassi, bispo diocesano.

A imagem de Christo foi adquirida por subscripção publica.

NOTICIAS OFFICIAES

O dr. Feliciano Sodré, presidente do Estado, assignou, hontem, os seguintes decretos:

Concedendo ao bacharel Arthur Pereira da Fonseca, juiz municipal de Mangaratiba, a gratificação addicional de 15 °|° sobre os seus vencimentos annuaes de 7:200$000 a partir de 20 de novembro de 1925, data em que entrou em execução a lei 1.963 de 5 de novembro de 1925, ficando aberto o necessario credito.

Declarando sem effeito o acto de 2 de julho ultimo que nomeou Bento Francisco Victoriano para o cargo de supplente de juiz de paz do 3° districto do municipio de Macahé, por não ter prestado affirmação no prazo legal.

Declarando a directora do grupo escolar Silva Pontes nesta capital, d. Eurydice Barbosa Machado, com direito aos vencimentos de 4:200$000 na fórma da tabella annexa ao regulamento que baixou com o decreto 2.105 de 2 de março de 1925 e a partir de 5 de junho deste anno, dia immediato ao em que completou 20 annos de exercicio no magisterio, ficando aberto o necessario credito.

NO JUIZO FEDERAL

No Juizo Federal foram tomados os depoimentos pessoaes das partes na acção para cobrança de honorarios medicos, proposta pelo dr. Adolpho Castro Paes Barreto, contra o capitalista Carlos Frederico Ventura.

O depoimento do réo é bastante longo e contestou todo o serviço que lhe prestou o autor.

— O dr. Léon Roussoulieres, juiz federal da secção do Estado do Rio, por sentença de hontem, decretou a nullidade do casamento do cirurgião dentista Octavio Arce, domiciliado nesta capital com d. Ilza Pimenta Bastos, domiciliada na vizinha capital, na acção por esta proposta.

A autora allegou e provou a incompatibilidade de genios no casal e bem assim ter sido ella coagida a dar o consentimento para o casamento, por parte de sua familia.

VÃO SER INICIADAS, EM MACAHE', AS IMPORTANTES INSTALLAÇÕES HYDRO-ELECTRICAS

Afim de iniciar a construcção das grandes uzinas hydro-electricas que o governo fluminense vae installar no importante municipio de Macahé, cujos serviços foram ha pouco arrematados, em concurrencia publica, pela firma da praça carioca Almeida Lisboa & Cia, seguirá para a localidade de Glycerio, no dia 15 do corrente, o engenheiro Edmundo França do Amaral, autor do projecto daquellas obras.

AGRADECENDO O AUGMENTO DE VENCIMENTOS DOS TERCEIROS OFFICIAES

Uma commissão de terceiros officiaes da administração publica do Estado, esteve hontem, á tarde, no palacio do Ingá, sendo recebida pelo dr. Feliciano Sodré, a quem apresentou os agradecimentos de todos os companheiros pelo recente acto do governo que elevou os seus vencimentos para 400$000. Em nome dos presentes falou o terceiro official Antonio de Pinho, respondendo-lhe á saudação o sr. presidente do Estado.

A NOVA SE'DE DA SECRETARIA DA FACULDADE FLUMINENSE DE MEDICINA

De accordo com o que resolveu o director professor Antonio Pedro, o secretario interino professor Andrade Neves mudou a séde da Secretaria da Faculdade para o Hospital São João Baptista onde os interessados poderão obter todas as informações que desejarem, durante as horas do expediente das 16 horas ás 22.

Brevemente será installado um apparelho telephonico.

O QUE O HORTO BOTANICO DISTRIBUIU EM AGOSTO ULTIMO

O dr. Archimedes Camara, director de Agricultura do Estado, recebeu hontem communicação que o Horto Botanico de Nictheroy distribuiu, durante o mez de agosto findo, 4.414 mudas de plantas, num valor total de 1:858$500.

ENCONTRADO MORTO NO CANTO DO RIO

Ter-se-á suicidado?

Hontem, cerca do meio dia, chegou ao conhecimento da policia da 2ª circumscripção de que, na praia do Canto do Rio, na visinha capital, fôra encontrado morto, debaixo de uma canôa, o cadaver de um homem.

Immediatamente, partiu para o local o commissario Athayde Corrêa, e, ao ali chegar, a impressão que teve foi de que o infeliz cujo cadaver jazia sobre a areia da praia, já hirto, havia dado cabo da existencia.

Depois de um exame mais minucioso, viu a policia que o corpo não apresentava nenhum ferimento, e nem junto ao mesmo foi encontrada qualquer arma.

O mallogrado individuo vestia decentemente, um terno de casemira azul-marinho, estava de gravata e calçado, tendo a policia providenciado para a remoção do cadaver para o necroterio de Maruhy.

Dos bolsos do morto arrecadou o commissario Athayde um relogio de metal amarello do fabricante "Elgin", 18$100 em moeda nacional, duas moedas estrangeiras e uma caderneta do British Bank com um saldo de 4:800$000. Dentre os papeis encontrados nas algibeiras do morto, estava uma carta dirigida ao director da Receita Publica do Thesouro Federal, denunciando como contrabandista a firma E. Vella, estabelecida á rua Theophilo Ottoni n. 50, nesta capital, e com filiaes em S. Paulo e Pernambuco.

As autoridades apprehenderam tambem, junto ao morto, uma garrafa com um pouco de liquido e com o rotulo de agua de Caxambú'. O liquido vae ser examinado pelo Gabinete Toxicologico da policia, afim de se apurar se o infeliz se suicidara.

Procedendo a syndicancias, apurou a delegacia da 2ª circumscripção que o morto se chamava William James Masson, de nacionalidade ingleza, casado, de 62 annos de idade, residente á rua da Boa Viagem n. 54, na visinha cidade. William era empregado da casa Nemo & Sundt Ltd., sita á rua dos Ourives n. 51, nesta capital.

O cadaver do infeliz será autopsiado hoje por um medico legista da policia.

NA ESCOLA NORMAL

Tendo chegado, hontem, á Escola Normal, o retrato do actual director, retrato que, por iniciativa dos professores da Escola Normal, da Escola Modelo e do Jardim da Infancia, deveria inaugurar-se com os dos ex-directores da Escola, no dia 28, conforme discurso então proferido pela professora d. Zilah Braga, resolveram professores e alumnos dar ao acto feição solemne e, por isso, ás 12 horas, se reuniram no gabinete da Directoria, falando os professores drs. Luiz Alves Monteiro e Bernardino Senna Campos, que produziram brilhantes allocuções, exaltando os meritos do homenageado.

O director respondeu aos seus amigos, agradecendo tamanha demonstração de apreço, que marcava para a sua vida publica a maior das conquistas, visto como via na homenagem que acabava de receber a mais flagrante sinceridade.

Estiveram presentes os drs. Horacio Campos, director da Instrucção; professores Lima Coutinho, Lia Vianna, Joselina Porto, Emerita Rodrigues, José de Castro Botelho, Ticho Ottilio Machado, Altina Baglioni Martins, Coralia Aragon, Maria Jacintha Trovão Campos, Regina Tibao, Zeny Coutinho, Zeny Valente, Zilah Braga, Hilda Varella, alumnos da Escola Normal, Jardim da Infancia e Escola Modelo.

— Para a Bibliotheca da Escola Normal o director da Instrucção de Santa Catharina enviou os seguintes livros:

a) "A lavoura é a mais util das profissões";

b) "Cartilha popular" e "Livros de Leitura" adoptados nas escolas primarias do Estado;

c) Mensagem apresentada ao Congresso pelo coronel dr. Antonio Vicente Bulcão Vianna, então governador do Estado;

d) Regulamentos;

e) Programmas;

f) Regimento interno dos Grupos Escolares;

g) Leis e decretos;

h) Disposições relativas ao ensino provado;

i) Instrucções para a inspecção escolar;

j) Pequena Historia de Santa Catharina, de Lucas A. Boiteux;

k) Revista do Ensino Primario;

l) Estatistica do movimento escolar, comprehendendo todo o processo official de folhas para matricula, frequencia, etc.

APEDIDOS

A VARIOLA

Como se engendram as enfermidades, como se evitam e se curam

Como o RACIONALISMO CHRISTÃO tudo explana e tudo define, como dentro delle não ha mysterios nem subterfugios, não ha falhas nem ambiguidades, vamos tratar de um assumpto que tem posto em sobresalto numerosos lares, apavorando as criaturas, e fazendo com que esse pavor mais attraia sobre ellas, cargas miasmaticas e damnificadoras.

A causa primordial de todos os males que têm até agora affligido a Humanidade, mergulhando-a bem fundo no pantanoso lodaçal do erro e do vicio, tem sido a ignorancia dos "porques" reaes da vida em que tanto se tem aprazido jazer.

Por isso, para minorar essas angustias, para amenizar essas dôres, provindas unica e exclusivamente da vontade e do livre arbitrio de cada um, vamos nós indicar hoje através destas columnas, a maneira efficaz de combater os elementos perniciosos e attrair os bons.

Primeiro que tudo, preciso se torna que todos se compenetrem e certifiquem de que no Universo tudo é fluidico, mas que tambem certo é que milhares e milhares são as categorias desses mesmos fluidos, á semelhança das particulas da GRANDE INTELLIGENCIA que governa os Mundos, e que com elles organizam diversos corpos desde o humano, até a todos os outros que compõem os varios reinos da natureza.

Por essa razão, é que não existe no Planeta Terra um ser identico a outro ser, uma organização perfeitamente igual a outra organização porque cada individuo tem differentemente um do outro o seu systema cellular, porque a materia cosmica que constitue o envolucro carnal de A, não é a mesma que constitue o de B, e assim por deante, conforme a espiritualidade de cada ente que o locomove.

Nestas condições, scientes devem ficar todos quantos nos leiam, que em virtude da lei de attracção, aggregação e desaggregação dos fluidos, organização e desorganização das cellulas que dentro do espaço de sete annos se opera nos corpos humanos, os fluidos que em conjunto se acham nos alimentos quer naturalistas quer mysticos, se são assimilaveis a este, não o são áquelle, visto que a conformação physica de um, é absolutamente contraria á do outro.

Assim sendo, facil é comprehender-se que o sôro tirado dos animaes para fabrico da vaccina, como preventivo pestifero, é composto de fluidos multiplos e variados, que não podem, portanto, ser adaptaveis a todos os organismos, satisfactorio em todas as composições physiologicas.

Para prova destas nossas affirmativas, baseadas no raciocinio e no conhecimento que temos de todas as coisas, suas causas e effeitos, vamos aqui relembrar o que ainda ha poucos dias disse a um dos principaes jornaes desta capital, um medico, que honradamente manifestou a sua opinião sobre a variola, aconselhando não a vaccina, mas sim a limpeza, a hygiene do corpo, da habitação e dos alimentos, recommendando tambem que se evitassem os resfriados, o sereno, a humidade, etc., etc.

Sobre o ponto de alcance de quem só tem em mira a materia, o aviso é judicioso, e como precaução, secundaria, deve ser posto em pratica. Porém, o que esse illustre clinico não póde asseverar e indicar como nós, é que essa hygiene deve ser principalmente psychica, deve partir da alma que é o centro irradiativo onde se concentram todos os bons e máos instinctos, estes ultimos quasi sempre mais refinados e impulsivos que os primeiros.

Para que se tenha o corpo são, é necessario que o mental tambem o esteja, pois que é pelo pensamento que tudo se attrae e tudo se repelle, que tudo se resolve e modifica.

Conseguintemente, se tudo vem de fóra e vive fóra dos individuos, se todas as enfermidades são produzidas pela attracção feita dos espiritos que se quedam na atmosphera da Terra, se tudo quanto acontece ás criaturas de felicidade ou de desgraça é derivado do seu acertado ou desacertado pensar, ninguem se deve admirar que numa época destas em que a dissolução e a torpeza campeiam infrenes num crescendo cada vez mais assustador, hajam como presentemente, epidemias terriveis, mortiferas e implacaveis, que se alastram assustadoramente dizimando dia a dia novas victimas, que se não sabem sofrear nas suas fraquezas e animalizadas tendencias.

Com o fim de evitar tão tremendas catastrophes, tão horriveis como os cataclysmos que derrubam estatuas e sepultam cidades, mais prejudiciaes do que os tufões que rugidoramente perpassam arrancando arvores de possantes troncos e opulentas frondes, é que desde o anno de 1910 vêm as FORÇAS SUPERIORES, por intermedio dos seus instrumentos, bradando fundamentada e criteriosamente, que são chegados os tempos para que todos acordem da pesada somnolencia em que os tem entorpecido a mentira e procurem quanto antes illuminar-se com o archote da real Civilização e da real SCIENCIA, que se denomina RACIONALISMO CHRISTÃO, a doutrina que claramente a todos demonstra o que são como FORÇA e como MATERIA, que em cada individuo se encontra o Universo em miniatura, porque cada um em si contem as mesmas substancias que nelle existem como sejam, cal, ferro, ouro e outros diversos metaes, que constituem outros tantos fluidos, e para cuja acção e influencia a medicina official não cabe nem pode dar uma definição segura e exacta.

Desta maneira, mui facil é a qualquer pessoa, que não esteja em demazia escravizada pela vaidade e pelo preconceito, verificar que se o sêr humano e todos os outros existentes no Planeta e fóra delle se compõem de varias procedencias fluidicas, este só póde ser logicamente curado pelas prescripções Astraes Superiores, que só podem ser dadas pelos seus unicos intermediarios, que são o CENTRO ESPIRITA "REDEMPTOR" e seus FILIADOS.

Espiritos Evoluidos, completamente despidos e livres das impuras contigencias da Materia organizada, só Elles, que tudo vêem e tudo sabem, têm o poder de aquilatar os fluidos de que um corpo precisa para que recompostas sejam as suas cellulas e tecidos.

Só com Elles, tornando-se seus fieis, doceis e desprendidos auxiliares, é que os medicos terrenos conseguirão minguar a tortura physica daquelles que não têm coragem para terem o seu fundo moral sadio e limpo, porque da fórma porque habitualmente procedem, guiando-se por compendios de falsas e disparatadas theorias, que lhes não ensinam que sendo o fluido quintessenciado (e deste ha milhões de categorias como acima já dissemos), invisivel, mesmo aos olhos dos pseudo scientistas, é por demais claro que nunca elles poderão saber a verdadeira composição cellular de qualquer corpo humano, e por isso impossivel lhes é recompôr organismos gastos e deteriorados pela acção malefica dos espiritos perturbadores, e tambem pelas substancias venenosas ingeridas na alimentação e nas bebidas, e até mesmo na atmosphera mais ou menos mephitica em que se envolve.

Portanto, é do interesse material e espiritual de toda a gente, analyzar com séria meticulosidade estes preciosos e incomparaveis principios, que scientificamente affirmam que tudo depende da VONTADE E DO PENSAMENTO, e que CADA UM CONFORME PENSAR ASSIM SERA'.

Claude Bernard, pae da physiologia moderna, attesta alicerçadamente, que tudo VEM DE FO'RA E VIVE FO'RA DOS ENCARNADOS, e que por esse motivo, é com a LEI DE ATTRACÇÃO que tudo se obtem e tudo se consegue, quer a alegria quer a tristeza, quer a saude, quer a doença, quer o Bem, quer o Mal, quer a Virtude, quer o crime.

Quem pensa com equilibrio e justeza, quem sabe elevar-se acima dos gozos e prazeres mundanos que deixam sempre após si um travo de amarissimo sabor, quem tem a vontade educada e sabe empregar nobre e valorosamente o seu livre arbitrio, afastando-se das orgias lupanarescas e avinhadas, e procurando para recreio do seu espirito os amenos campos e jardins onde viceiam as flores e as aves chilream, ou buscando admirar os espectaculos soberbos que a natureza variegadamente nos apresenta, no romper deslumbrante do dia, ou no poente feérico do sol, esse que assim age, que assim pensa e que assim quer, tem sempre o seu corpo physico bem disposto, e a sua alma mais limpida, mais formosa, mais radiante e mais tranquilla, do que todos os mais serenos, quietos e remançosos lagos!

E já que a medicina official despreza a Verdade, para só seguir tudo o que é erroneo, confuso e vão, procurem ao menos aquelles a quem interessa a propria saude e a dos seus, estudarem-se na sua composição, e a aprenderem que todas as molestias são originadas pelos fluidos que continuamente derramam por sobre a Terra e seus habitantes os espiritos obcessores, que aproveitando-se do virus syphilitico existente no sangue de todos os individuos, occasionado pelos continuos desregramentos e desmandos destes, promovem essas desastrosas epidemias, que está nas mãos de cada sêr, o evitar e repellir.

Afim de amortizar o effeito do germen tão destruidor, que póde até chegar a paralyzar este ou aquelle orgão, affectando, principalmente, os pulmões e nelles desenvolvendo a tuberculose, é que os Medicos Astraes que jamais se enganam, crearam formulas especiaes que uma vez tomada á risca, fazem estacionar todas as anormalidades e sustêm a marcha de toda e qualquer perturbação physica.

Para o bem e utilidade pratica dos nossos leitores, vamos deixar-lhes aqui nitidamente discriminadas as ditas formulas, que, tomadas alternadamente, constituem um seguro preventivo contra a variola e as demais epidemias, evidenciando assim que a vaccina só convém como medida suggestionadora aos medrosos aos fracos, e aos ignorantes dos "porquês" reaes da vida.

1ª formula	chá
Flor de sabugueiro ..	5 grammas
Folhas de caroba.. ..	5 grammas
Casca de um limão gallego (pequeno)	

Tres chicaras: uma de manhã, outra ao meio dia e outra á noite, durante 15 dias seguidos.

Para crianças, de 1 a 7 annos, uma chicara de café; de 7 a 10, meia chicara das de chá.

MODO DE O FAZER

Vae ao fogo em uma vasilha bem limpa e ferve 5 minutos.

2ª formula	Cosimento
Séne..	10 grammas
Maná	10 "
Caroba	10 "
Salsaparrilha..	10 "
Panacéa..	10 "
Assucar	60 "
Vinho fino, ou branco secco	1 litro

Um calix de 2 em 2 horas durante 15 dias seguidos.

Para crianças de 1 a 5 annos, uma colher de chá; de 5 a 10, meio calix.

MODO DE O FAZER

Lavadas as hervas, junta-se-lhes o vinho para ficar tudo de infusão durante meia hora.

Depois disto, leva-se ao fogo, onde ferverá cinco minutos.

Côa-se e toma-se frio.

Este medicamento é purgativo e depurativo, e deve ser tomado á risca.

3ª formula	Xarope
Casca de limão.. ..	50 grammas
Assucar	250 grammas
Agua	Meio litro

Tome uma colher de chá de 2 em 2 horas, durante 15 dias seguidos.

MODO DE O FAZER

Ferva as cascas só com a agua 15 minutos. Côe-se e leve essa agua com o assucar ao fogo, até ficar em ponto.

Não devem beber outra agua que não seja a fluidica, ou tambem denominada AGUA CURADORA, addicionando-lhe para cada copo cinco gotas de limão gallego.

Esta AGUA faz-se da seguinte maneira:

Em uma ou mais vasilhas deita-se a quantidade de agua que se desejar depois collocam-se as vasilhas destampadas ou com uma simples rêde de arame ao sereno. Junto a estas vasilhas uma ou mais pessoas farão:

Um GRANDE FO'CO ao ASTRAL SUPERIOR (conforme indicado está no livro ESPIRITISMO RACIONAL E SCIENTIFICO (CHRISTÃO).

Feito isto, retiraram-se as pessoas, ficando as vasilhas destampadas toda a noite ao sereno, retirando-as pela manhã antes de nascer o sol.

Usa-se esta agua internamente para as pessoas enfermas, um calice de hora em hora, sendo que além disso, as enfermas e mesmo as que não o são, devem bebel-a sempre que tenham sêde; tambem póde ser usada externamente para lavar ferimentos e outras enfermidades externas, mas nunca em cozinhas e chás.

Não póde ser fervida, só amornada em banho-Maria.

Esta agua é preventiva e curadora e, por isso, deve ser usada por toda a gente, porque sendo fluidico o segundo elemento componente do Universo, fluidicas são as enfermidades em geral, portanto, só se previnem, alliviam e curam com Fluidos Superiores; e são Superiores e curadores aquelles que são lançados na agua, posta ao sereno, pelas FORÇAS SUPERIORES (ESPIRITOS), attrahidos pela irradiação das pessoas de boa vontade e desejosas de se beneficiarem a si e aos que soffrem.

Para se fazer o GRANDE FOCO diz-se:

Grande Foco! Vida do Universo! Venha a nós a vossa Luz! Que se cumpram as vossas leis neste e nos outros planetas.

Que o criminoso tenha a consciencia dos seus crimes para que possa reparal-os, e assim livrar-se do mal.

Feito isto com regularidade, Ordem, Methodo e Disciplina, nada se deverá temer ou receiar, procurando ao mesmo tempo ter muita hygiene em tudo, cuidado com os resfriamentos, e sobretudo, occupar-se sempre em coisas sérias e uteis, não dando assim livre expansão ao Pensamento, permittindo dessa maneira que se afaste das Correntes do Bem, afastamento esse que produz todas as varias anomalias que os sabios da Terra alcunham com arrevezadas epigraphes, sem todavia lhes comprehender a causa e a origem.

Para mais esclarecimentos, devem dirigir-se ao "CENTRO ESPIRITA REDEMPTOR", sito á RUA JORGE RUDGE, 121, onde todos serão acolhidos com respeito e carinho, visto que o nosso Dever e desejo é o de encaminhar todas as almas para a Luz da Verdadeira Sciencia, dentro da qual todos encontrarão a saude do corpo e a relativa paz de espirito.

Centro Espirita Repemptor.

(Transcripto da "A Patria" de 10 — 9 — 26).

O BANCO DO RECIFE VAE PAGAR OS SEUS CREDORES

RECIFE, 11 (A.) — A directoria do Banco de Recife resolveu pagar integralmente os seus credores, nas seguintes condições: 10 °|° á vista e o restante em tres prestações de 30 °|° e uma de 33 °|°, aos juros de 5 °|°.

S. M. o Rei Affonso deseja ir aos Estados Unidos

BIARRITZ, 11 (U. P.) — O embaixador dos Estados Unidos, sr. Moore, respondendo a uma interpellação que lhe foi feita pelo correspondente da United Press sobre se o rei Affonso XIII visitaria os Estados Unidos dentro em breve, disse: "Elle irá se possivel. Creio que é possivel e elle proprio está muitissimo ansioso por ir".

A abolição da lei de garantias aconselhado pelo orgão catholico de Roma

ROMA, 11 (U. P.) — O orgão catholico "Corriere d'Italia", numa nota evidentemente inspirada, aconselha a abolição da lei de garantias, como o primeiro passo para se resolver a questão romana. Recommenda que a lei seja revogada e substituida por um tratado de paz regular, estabelecendo o governo Mussolini e a Santa Sé, então, as relações diplomaticas que não existem.

JURAMENTO A' BANDEIRA EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 11 (U. P.) — Realizar-se-á, hoje, no Campo de Mayo, a ceremonia do juramento á bandeira dos novos conscriptos da segunda divisão do Exercito. O presidente Marcello Alvear assistirá a esse acto em companhia dos seus ministros.

UMA MANIFESTAÇÃO AO PAROCHO DA FEIRA DE SANT'ANNA

Por occasião da volta do reverendo á sua localidade

FEIRA DE SANT'ANNA (Bahia) — Toda a cidade rejubilou-se, ao ter sciencia de que retornara á sua terra natal e á sua parochia o reverendissimo conego Tertuliano Carneiro da Silva, que ha mezes se achava na capital do Estado em tratamento de sua saude, restabelecida agora.

O estimado reverendo foi á tarde do ultimo domingo surprehendido com significativa demonstração de estima e apreço por parte dos catholicos feirenses, que são quasi todos os habitantes da cidade.

Reuniram-se os manifestantes na nave da igreja matriz e ali, em nome da Feira catholica, orou o dr. Gastão Guimarães, saudando o zeloso e bemquisto sacerdote e exalçando com justiça seus muitos meritos e devotamento á causa da religião dominante.

O manifestado agradeceu, commovido, tão brilhante quão expressiva homenagem, tributada a um dos mais operosos representantes do clero bahiano.

A banda da "Victoria" fez-se ouvir, por occasião desse preito de reconhecimento.

SEGUNDA SECÇÃO

ANNO VIII

O JORNAL

RIO DE JANEIRO—DOMINGO, 12 DE SETEMBRO DE 1926

OITO PAGINAS

N. 2.379

NA INTIMIDADE DOS NOSSOS ARTISTAS

Alguns minutos de convivio com a intelligencia nervosa do esculptor Magalhães Corrêa

A arte como expressão de belleza

E' uma intelligencia nervosa e combativa o esculptor Magalhães Corrêa. Sente-se nesse artista uma forte vibração, intenso calor pela sua arte, na defesa do interesse collectivo dos artistas. Quer a arte respeitada, estimada, com perfeita actuação social. Não comprehende o abandono, o isolamento a que se tem relegado as bellas-artes e reage com todos os recursos que a sua organização movimenta. Com apparen-

"Sakuntala" — marmore pertencente á Escola Nacional de Bellas Artes

cia socegada de burguez tranquillo, Armando Magalhães Corrêa é um agitado, de visão aguda e fina, na constante perspectiva de luta pela defesa das prerogativas do artista. Tem altamente desenvolvido o sentimento de solidariedade humana e colloca esta força ao serviço das bellas-artes, de que se fez figura, do mais apurado relevo. E' um dos nossos mais fortes esculptores e tem sido, como artista e professor da Escola de Bellas Artes, uma orientação adeantada em todas as questões que, no seu gremio, se levantam. Por isso mesmo, tornou-se um combativo e não está nunca incondicionalmente com ninguem. Excellente amigo como o retratam os da sua privança — diverge facilmente do amigo, quando este se afasta do ponto que lhe parece estar com a coherencia e a razão. No meio artistico brasileiro, dos ultimos annos, desde o seu regresso da Europa, em fins de 1918, tem sido uma valiosa força propulsora da arte, em geral, no Brasil. Representante dos docentes da Escola de Bellas Artes junto ao Conselho Superior de Bellas Artes, membro quasi permanente do jury annual, a sua palavra, a sua acção tem estado ao lado das boas doutrinas, todas as vezes que questões rumorosas agitam a calma apparente do meio. Artista consciente, zelando o seu nome, desde a sua passagem pela Escola começou a distinguir-se entre os da sua classe, sendo o artista brasileiro que em menor lapso de tempo conquistou as palmas academicas na Escola. Obteve durante o curso todos os premios de recompensa, tendo conseguido a medalha de ouro da Escola em 1911 e o premio de cinco annos de viagem, em 1912. Póde dizer-se que nenhum alumno fez com maior brilho o tirocinio escolar e chegado a Paris expunha, no anno seguinte, no salão official de Bellas Artes, distincção que já é um titulo com que se honram bem poucos artistas estrangeiros.

Estes detalhes de sua vida, que conheciamos através de varios collegas do esculptor, servem para definir o artista, a probidade com que estuda e o interessado empenho e coherencia com que hoje defende a sua classe. E' um espirito que

Sorriso ligeiro — gesso

quer ter a ambição de vêr as bellas-artes elevadas a um alto nivel, entre nós, o artista prestigiado, a sociedade comprehendendo-o e delle recebendo a influencia educativa, que só a arte póde dar. Armando Magalhães Corrêa é assim um sonhador impertinente, confiado nos destinos supremos da arte, que no seu entender é a unica expressão com poder e força social bastantes, para corrigir, melhorar, redimir, os erros insistentemente proclamados e não combatidos, que afeiam o aspecto actual da sociedade brasileira. Para elle está na arte a confirmação da vida e só póde ter fins gloriosos uma nação que sabe estimular e prestigiar a obra luminosa do artista.

A ARTE COMO EXPRESSÃO DE BELLEZA

Diz Magalhães Corrêa:

— A arte está na natureza. E' a expressão pela qual se faz sentir á nossa sensibilidade. No inicio da vida, ella se manifestou no primeiro balbucio da criança, no primeiro sorriso da mulher, no primeiro esforço do homem. Apenas não podia revestir as fórmas elevadas de hoje. Quando, porém, na época tosca da pedra lascada, a mulher procurou uma attitude para manter-se deante do homem, escolheu uma pelle mais viva de côres para com ella envolver-se, engarridou os cabellos com o primeiro trevo ou tinhorão selvagem que os seus olhos viram, revelava, inicialmente, a intuição do bello e o bello é a arte nativa, não systematizada. Mais tarde, quando já num estado mais adeantado, o homem construiu sua casa, adorou seus idolos, criou para a luta, a caça, a pesca e o campo os seus filhos, elle não estava mais do que desenvolvendo o seu ideal de belleza anterior, dando fórma e relevo a idéas que ainda não sabia definir, mas sentia latentes dentro de si borbulhar. Depois, essas vagas manifestações se affirmaram, quando o homem conseguiu formar os moldes geraes de uma civilização. E vamos assistir, então, com os incorporadores da sociedade indu', a sua tentativa de arte concreta, conseguida no rendilhado sumptuoso dos templos na figura curiosa dos seus deuses, no vivo colorido das suas decorações. A esculptura, propriamente, ahi apparece. E' tosca, trabalhada em madeira, mas já accentua traços definidos, que revelam uma arte interessante e viva. Naquellas figuras grosseiras, que semeado de graça, de expressão, não se descobre! Mas a arte se apresenta ahi no sentimento rudimentar, que vae desenvolver-se, attingir grandiosidade, entre os assyrios, os grandes animalistas, trabalhando em latercóle obras que adquirem a rigidez da pedra, que a destruição do tempo desafia. Entre os assyrios a preoccupação de detalhe já é tão aguda que os esculptores das suas grandes massas appellam para outros materiaes, afim de dar á figura do animal todos os detalhes que o seu sentimento procura criar. Descem ás coisas minimas. Utilizam o proprio vidro para fazer os olhos dos seus bichos sagrados. Logo depois, o povo sombrio do Nilo criado dentro do regimen da absoluta escravidão, offerece ao mundo o espectaculo da criação dessas obras famosas, talhadas na propria montanha, esculpidas na pedra que carregam através de leguas de comburente planicie, para ter a vaidade de enterrar os seus mortos ou adorar os seus deuses com uma sumptuosidade e grandeza que o mundo até então não conhecia. Os egypcios são realistas em esculptura e deixam trabalhadas em madeira obras consideradas immortaes. Pelo menos, esculpidas em condições taes, que os homens modernos, ao começarem a lhes descobrir os thesouros intimos, não cessam de proclamar a sua belleza, admirando o arrojo de execução e a fidelidade perfeita dos detalhes. Por esse caminho, chega-se ao grande apogeu da estatuaria. E' a Grecia, a serenidade do genio grego, que virá honrar e dignificar, definitivamente, a especie humana, immortalizando-a através da belleza commovedora dos seus marmores. O momento é de Phidias e a Grecia, traçando a figura humana, em grandes massas, onde domina a serenidade das attitudes, lança a esculptura em moldes tão perfeitos, que os romanos, ao iniciarem o seu cyclo de arte, limitam-se a copiar e a desenvolver, na intenção de obter o movimento, que dará á figura as attitudes de vida e de acção, que constituem o maior encanto, a maior perfeição da estatua moderna. Entretanto, os romanos apenas desenvolvem o movimento, porque o genio de Phidias já o criara, na Parthenon, grupo cheio de força e de acção, que enriqueceu a arte moderna, dando-lhe a mais forte impressão de sensibilidade e belleza. A Grecia ainda nos ensinou a fundir o bronze, de sorte que, quando Roma passou a empregar esse material nas suas estatuas e columnas, já lhe conhecia a resistencia e outras qualidades, que os gregos tinham estudado.

E, repousando um pouco, o artista continua:

— Modernamente, a arte parece ter attingido o maximo da perfeição. Evolue, presentemente, á procura da simplicidade, que é o grande ideal ante-visto e ante-sonhado por todos os criadores geniaes. Nas grandes obras modernas não ha outra tendencia e, em esculptura, por exemplo, este formidavel genio, cabotino dos maiores de um seculo de cabotinos, que foi Rodin, não procurou outro ideal senão attingi-a, mesmo através daquella technica apparentemente complicada do Penseur.

Rodin, tanto tinha a preoccupação da simplicidade, que depois de esculpir ou modelar uma obra, procurava refazel-a duas e tres vezes, em linhas differentes e proporções muito menores, afim de verificar aonde chegava o seu poder de synthese e de perfeição. Aquella attitude do Penseur, tão discutida, é um symbolo de arte criadora e quem se der a pesquizas verificará, com facilidade, que não ha ali nenhuma extravagancia ou technica nova, por isso que no tumulo de Lourenço de Medicis, esculpido por Miguel Angelo, encontra-se a figura principal inspirando o trabalho famoso do grande mestre francez. E Miguel Angelo não foi, sobretudo, um artista anciado pela tortura de descobrir, attingir a maneira suprema da perfeição?

Olhe, meu amigo, nada é tão desagradavel como a responsabilidade de criticarmos a obra do artista contemporaneo. Não me consta que ninguem haja attingido a verdade suprema. Todos tacteam, todos procuram criar, para a belleza da vida, a belleza a seu modo. E quem nos diz que seja eu que esteja certo e o meu concorrente em arte permaneça em erro? Uma obra de arte não deve, não póde ser julgada pelos contemporaneos, durante a vida do artista. Ha paixões, odios, sentimentos mesquinhos da inveja, espalhados, eliminando a justiça dos julgamentos e fazendo os homens se entredevorarem, no desespero da destruição radical. Só a serenidade, que o tempo estabelece, pode julgar com precisão um artista e, aqui mesmo, posso lembrar o caso de Victor Meirelles que, ao pintar o seu quadro immortal, "A primeira missa no Brasil", foi criticado, atassalhado, censurado pelos artistas e intellectuaes do seu tempo, dizendo-se-lhe, no minimo, que a sua obra era um trabalho de phantasia e de mytho, nunca uma tela com a finalidade historica que o seu genio idealizara edificar. Convenço-me, quando penso nesses exemplos, que o melhor é tolerar toda a obra de arte que revele qualidades de talento, de predisposição artistica no seu autor.

— Quem nos diz que os futuristas não estarão com a razão?

— Como é possivel affirmar que esses esculptores e pintores, tidos como extravagantes, apparecidos no ultimo quartel do seculo XIX, não estarão, definitivamente, com a bôa causa?

— Não será porventura a chamada arte moderna a synthese da perfeição, o ideal de simplicidade e clareza?

— Não estará em nossos olhos o defeito de tudo vêr empastado e confuso?

Todas essas interrogações é que me levam á conclusão de que devemos estudar, estudar muito, fazer o academicismo em arte, insistir na copia dos moldes classicos, fazer a justa medida, estudar a anatomia no modelo vivo, porque o artista que, depois de todo este trabalho conscientemente feito, se desvia dos moldes em que estudou, afasta-se da directriz artistica em que o seu

O artista em seu atelier, em Paris

espirito se moldou, então, este artista está vendo alguma coisa que nós não descobrimos, não tivemos olhos para vêr e, nesse caso, cumpre respeital-o e esperar que o tempo, a posteridade, o futuro digam do seu valor com o equilibrio e serenidade que as paixões não permittem, em nosso tempo — manter.

Agora, o que não é possivel tomar a serio são esses artistas que, não tendo estudado, não tendo trabalhado, por negligencia, falta de disciplina mental, ou outra qualquer circumstancia, na impossibilidade de fazer uma verdadeira obra de arte se dão ao trabalho de criar extravagancias, no gesso ou na pintura, julgando-se com productos taes genios authenticos, incomprehendidos da mediania commum. Contra esses é que é preciso gritar, porque são embusteiros, intrujões, deshonestos, fazem maior mal ao meio artistico que todas as pragas reunidas.

O artista no seu atelier, em Jacarépaguá

SENSIVEIS REFORMAS A FAZER EM BELLAS-ARTE NO BRASIL

— E propriamente o nosso ensino artistico?

— De serias reformas necessita. Não só o curso propriamente da Escola, como as instituições auxiliares.

Comecemos pela mais importante de todas ellas, o Conselho Superior de Bellas Artes. E' uma instituição que deve ter um largo raio de acção, uma grande efficiencia e, entretanto, não o tem. O Conselho Superior de Bellas Artes precisa ser refundido desde a cimalha. O seu numero de

"Panthera ferida"

membros componentes deve ser augmentado; a sua desagregação completa da Escola precisa ser decretada; a maneira de ser renovado o seu corpo, necessita de soffrer alteração, de sorte que a instituição comece a ter efficiencia que até hoje não conseguiu. Quanto aos membros que o compõem, presumo que o seu numero ganha em se tornar illimitado, fazendo-se a renovação na seguinte ordem: tres pintores, tres esculptores, um gravador, um architecto e, assim, successivamente, emquanto a resistencia do meio artistico o permittir. Da sua corporação não devem fazer parte nem politicos, nem litteratos, nem representantes das pequenas artes, como seja a composição decorativa, a ceramica, etc. O Conselho deve funccionar como apparelho consultivo, para deliberar sobre todas as questões que interessem ás bellas-artes. Delle devem partir os esboços de leis que regulem varios anachronismos da nossa administração. Do Conselho é necessario que parta a fiscalização aos actos da direcção da Escola. Na sua efficiencia talvez esteja comprehendida a cessação do absurdo de se lavarem permanentemente os monumentos publicos, em dias de festa nacional, como se lava, annualmente, a potassa, o D. Pedro I, nas vesperas de 7 de setembro; tambem da sua actuação talvez dependa o melhor respeito pelo apparelhamento esthetico da cidade, de sorte a impedir que ella não se encha de monstrengos, como aquelle ha pouco plantado em frente ao quartel general, collaborado por todo mundo, sob a direcção de um homem que é a mais perfeita negação de arte, bom gosto, belleza, em summa, que já existiu no Brasil, o sr. Teixeira Mendes. O Conselho Superior de Bellas Artes deve ter o dever de zelar por todas estas coisas, que interessam virtualmente á formação esthetica do povo e que tão descuradas têm sido aqui. Não é tudo, porém. O Conselho de Bellas Artes precisa ser dirigido por um verdadeiro nome nacional, de pintor ou esculptor. A sua direcção é posto para ser confiado a Bernardelli, a Visconti ou a outros que taes. Artista que imprima confiança ao meio artistico e á sociedade brasileira, em geral. Este presidente deverá ser escolhido por eleição, entre os seus pares, não podendo recair a escolha em nome que não seja de artista, o grande artista, que as gerações hajam consagrado. Outra alteração a fazer, e esta, profunda, a do jury do salão. Esse instituto só poderá continuar como presentemente está, se os artistas eleitos para o comporem forem "hors concours" e medalha de ouro do salão. Não se comprehende que essa organização seja mantida de maneira a estar a commissão julgadora ao alcance do mais audacioso. Ainda outra reforma se faz precisa. Nem todos os professores da Escola de Bellas Artes estão em condições de fazer parte do Conselho. O Regulamento dessa instituição, no dia que ella fôr o que deve ser, tem de abolir essa faculdade de todos os professores da Escola serem seus membros natos. E' um erro. O Conselho é de bellas-artes, logo só de artistas deve ser constituidos. Os professores de pintura, esculptura, gravura e architectura, pela natureza das suas funcções, devem ser seus membros natos. Os demais cathedraticos não podem ter o mesmo direito. Insistir na organização actual é permanecer numa situação errada, reconhecida por toda gente de bom senso como prejudicial ao julgamento. Concluindo esta parte, é necessario, sobretudo, affirmar que a entrada de elementos extranhos ás artes, no Conselho, constitue um grande perigo para a efficiencia do mesmo, que uma reforma sensata não póde nem deve homologar.

A REFORMA DA ESCOLA

Outra inadiavel necessidade do ensino de bellas-artes no Brasil é a reforma da Escola, que se dirige por uma organização inadequada com o meio actual. Para que o governo fique bem orientado no tocante á reforma a fazer, basta procurar aproveitar o trabalho do professor Diogo Chairão, cathedratico da Escola e que, antes de conquistar esse posto, exerceu lá dentro todos os cargos, sendo por isso o melhor conhecedor das necessidades reaes da Escola, pedagogicas, didacticas, artisticas. Agora, fazer reforma envolvendo, sobretudo, o jury do salão e o proprio Conselho de Bellas Artes, é construir deliberadamente obra errada, com proposito reconhecido de erro. A reforma actualmente proposta ao governo, ao que corre nas rodas artisticas, cria cadeiras novas, sendo que algumas perfeitamente absurdas. Por exemplo, a criação da cadeira de Artes Decorativas. Não ha arte decorativa. Trata-se de um erro official. Ao lado, porém, deste erro, ha outros. O de procurar-se augmentar o numero das cadeiras theoricas, por exemplo. Cadeiras já temos talvez em excesso, o que precisamos é de desmembrar as actuaes afim de dar aos alumnos um ensino didactico, dentro das exigencias da pedagogia. Necessitamos proceder á desagregação das cadeiras, por isso que temos, na Escola, turmas excessivamente numerosas e toda gente sabe que não é possivel fornecer instrucção regular, em classes superiores a vinte e cinco alumnos, fazendo o ensino individual, como deve ser feito. E' impossivel incutir a parte scientifica e a parte technica do curso de bellas-artes, simultaneamente, a grupos de alumnos superiores a cincoenta, cem e mais, como ali acontece, presentemente. Ha deficiencia de tempo, o professor não póde dar a assistencia necessaria a cada alumno e dahi resulta, fatalmente, a deficiencia do ensino. A necessidade da desagregação das cadeiras actuaes é real, o mesmo não podendo dizer-se quanto á criação de novas cathedras...

AINDA UM POUQUINHO DO JURY ANNUAL

Fala Armando Magalhães Corrêa:

— O estimulo principal do salão annual de pintura é o premio de viagem conferido ao artista mais forte que o pleitêe, já tendo conquistado a medalha de prata.

Ora, abolir essa velha conquista, como quer o sr. José Marianno, é um erro. E erro de prejuizos incalculaveis. A viagem á Europa é o corollario natural á educação do artista. Ella é que lhe vae facilitar vêr museus, conhecer galerias, approximar-se do celebridades. Ninguem contesta quanto para o artista é precioso esse estimulo. Não ha premio em dinheiro que isto valha, mesmo porque, quando o dinheiro obtido, muitas vezes outras circumstancias, difficuldades de vida, exigencias de familia, desviam o artista da viagem e o dinheiro, quando muito, vae servir para a acquisição de uma casa, onde o artista se installe, confortavelmente e, diminuindo o estimulo, comece... a regredir. Além de tudo, o premio de viagem é uma tradição na Escola e não pode desapparecer sem alterar profundamente o nosso incipiente meio artistico. Uma correcção que deve ser assignalada em qualquer reforma do jury, é a que se refere á concessão da grande medalha de ouro. Este premio não póde ser malbaratado, tem que constituir uma das conquistas mais altas do salão. A grande medalha de ouro só póde ser attribuida ao concorrente das grandes artes, pintura, esculptura, gravura e architectura. Artes applicadas, ceramica, são pequenas artes, artes menores e, como taes, não devem ser compensadas com o mesmo grande premio reservado aos grandes artistas. A reforma José Marianno cogita de transformar o premio de viagem em premio em dinheiro destinado á compra de uma obra prima exposta no salão annual, para enriquecer a pinacotheca. E' uma criação muito platonica. Obras primas, o artista consome toda a vida para deixar apenas uma e, na maioria dos casos, morre melancolicamente, sem ter deixado nen'uma. Depois, não se vae exigir do artista que pleitêa o premio de viagem, isto é, do artista que ainda precisa vêr, viajar, observar ou, sejamos mais francos, estudar, um trabalho com os caracteristicos da obra prima. E' perfeitamente illogica a exigencia e póde parecer perfeita má fé contra o nosso meio artistico, em geral...

A DIRECÇÃO DE JOSE' MARIANNO NA ESCOLA DE BELLAS ARTES

Eu e Bruno Lobo fomos os principaes elementos que concorreram para a entrega da Sociedade Brasileira de Bellas Artes ao sr. José Marianno Filho. De lá, ainda conduzido pelos artistas, poude José Marianno galgar a direcção da Escola de Bellas Artes. Nesse momento posso lembrar que foram objecto decisivo da sua victoria, assignalada entre varios outros candidatos, os telegrammas passados ao ministro e ao presidente da Republica, preconizando a necessidade daquella nomeação.

O sr. José Marianno foi nomeado, tomou posse, começou a agir e, já hoje, posso affirmar-lhe, como professor da Escola, sou dos que descrêm com pezar do exito da sua direcção naquella casa de ensino. O sr. José Marianno não tem correspondido á espectativa do meio artistico. Voluntarioso e com uma excessiva vaidade, vae dirigindo-a a seu bel prazer, nada tendo feito, até agora, que justifique os nossos enthusiasmos de mezes atrás. Ainda ha pouco, a sua interferencia, no curso de architectura, criando um premio para o alumno que melhor se destacar no estudo de arte nacional, revelou uma seria incongruencia. A Escola tem o seu programma em moldes classicos, academicos. Por elle o alumno é obrigado a fazer a sua educação artistica dentro de determinados e preestabelecidos modelos, dos quaes só é possivel afastar-se, no caso do Regulamento permittir. E' preciso não confundir a Escola com curso livre. Na Escola o alumno tem de sujeitar-se ao programma e não deve em boa causa ser o proprio director da anarchia, desviando o alumno do programma que ali deve ser ensinado. O gesto do sr. José Marianno encontraria perfeito cabimento se elle criasse o premio para o salão; ahi, sim, a sua iniciativa teria pleno exito, seria objectivo louvavel.

"Visão antiga"

Na Escola, porém, não, porque vae officializar a balburdia dentro do proprio estabelecimento de ensino.

A SOCIEDADE BRASILEIRA DE BELAS ARTES E A SUA ACTUAÇÃO ENTRE NÓS

Fala, ainda, o esculptor Magalhães Corrêa:

— O movimento artistico no Rio começou a intensificar-se com a fundação da Sociedade Brasileira de Bellas Artes, pelo menos na parte relativa á approximação, á cordialidade, que deve existir entre os artistas. A sociedade veiu substituir a antiga Juventas e é de justiça salientar que muito se deve, neste movimento, ao pintor Helius Seelinger. Pode dizer-se que o Helius era dentre os artistas da nossa geração o mais relacionado, o mais approximado das rodas litterarias, do mundo scientifico, da vida social carioca, finalmente. Foi o elo que approximou Luiz Edmundo, José Marianno, Bruno Lobo, Themudo Lessa, Olegario Marianno, Santos Maya e varios outros nomes que agitaram o meio carioca, annos atrás, do mundo retraido em que viviamos. Depois, Bruno Lobo firmou-se em nosso meio e deu aos artistas todo prestigio de que, no momento, dispunha. E não era só o prestigio official, grande aliás, como o que irradiava da sua acção social. Pelos artistas, fez tudo.

— Quer vêr a quanto chegava a sua dedicação?

— Quando o atelier de Marques Junior, em Paris, pegou fogo, Bruno Lobo conseguiu do Ministerio das Relações Exteriores, immediatamente, o auxilio de dez mil francos, com que aquelle nosso patricio conseguiu regressar ao Brasil. Eu, individualmente, posso apresentar outro testemunho. No momento de difficuldades sem nome que a guerra criou aos estrangeiros que permaneciam em Paris, ainda foi Bruno que, com uma grande solicitude, conseguiu quantia identica, do governo, para que me fosse possivel regressar á Patria. Ainda ha outros factos, porém. Tendo a senhora de um dos nossos artistas necessitado de submetter-se a difficilima operação, em Paris, Bruno conseguiu de uma das celebridades operatorias de França [illegible] gratuita, coisa que o fran[illegible] difficilmente faz. Relativamente á Sociedade de Bellas Artes, Bruno obteve que nos fosse dada a subvenção de vinte contos de réis annuaes, subvenção que o nosso presidente de agora, o sr. José Marianno, não evitou fosse diminuida para quinze, conforme consta do "Diario Official", apezar de toda a influencia que parece desfrutar. Bruno, além de muitos serviços de ordem intima, conseguiu, tambem, para a Sociedade, o reconhecimento de utilidade publica e foi sempre, seu director ou não, o grande, o verdadeiro amigo que os artistas aqui encontraram.

Ainda um detalhe!

— Para entregar a direcção da Sociedade a José Marianno, os elementos mais decisivos com que este contou foram Bruno e eu, que eramos, naquelle momento, seu presidente e thesoureiro.

— Pois quer conhecer uma particularidade?

— José Marianno esqueceu o nome de Bruno Lobo na distribuição dos convites para a inauguração do salão deste anno.

Esqueçamos, porém, isto.

— Quer ouvir o nome de um verdadeiro amigo dos artistas, até hoje esquecido?

— Bethencourt da Silva Filho, de quem, por negligencia ou injustiça, ninguem até agora se lembrou.

RAPIDA VISÃO SOBRE A OBRA DO ESCULPTOR

— E da sua vida, propriamente, meu caro artista?

— Tão pouco a dizer, que não é bom falar. Nasci aqui. Fiz o curso de preparatorios, em parte, na Escola Militar do Realengo, de onde me desliguei por occasião da revolta de 14 de novembro de 1904. Em 1905 matriculei-me na Escola de Bellas Artes. Fiz o curso em seis annos. Obtive todas as distincções, inclusive a medalha de ouro e o premio de viagem, de cinco annos, em 1912. No anno seguinte, segui para a França. Em 1914, expuz no salão official francez. Em 1918 regressei ao Brasil, tendo feito uma exposição em que apresentei setenta e um trabalhos de esculptura, numerosos 'desenhos de nu', cincoenta "croquis" e cincoenta e dois estudos de animaes.

"Iguassú", marmore original de Magalhães Corrêa

— E trabalhos de grande vulto?

— Tenho a estatua do dr. Verziane, fundador de Montes Claros, na cidade deste nome; "Iguassú", estatua brasileira, no jardim do palacete do dr. Numa de Oliveira, em São Paulo; as grandes figuras do Palacio das Festas, na Exposição do Centenario e do Pavilhão de Diversões; os pylones da Camara dos Deputados, em collaboração com Modestino Kanto. E não sei mais...

NO MUNDO CINEMATOGRAPHICO

COMO ELLAS CHORAM... Renée May

O choro-sorriso de Norma Shearer. — As lagrimas de alegria são de parafina e, por isso, não apparecem...

Diante de tal heroina de cinema, martyrizada por villãos perigosos, e que chora abundantes lagrimas, tendes perguntado muitas vezes se estas lagrimas são verdadeiras ou falsas.

A questão merece que se reflicta nella, porque a dor quasi tão communicativa como a alegria, e a arte de emocionar o espectador não é de todo facil.

Imaginemos o studio em que se tira um "film": vasto hall illuminado pela luz atordoante dos reflectores, todo resoante de gritos, de ruidos desordenados, de vozes de commando, invadido por uma multidão de machinistas, de figurantes e de empregados! Convenhamos que não é possivel assim a um artista sentir o pathetico do seu papel no meio de uma tal atmosphera. Certamente, não!

Entretanto, o artista deve chorar quando se o exige e sobre commando!

Seu rosto, ficando sempre seductor em suas linhas, sobretudo quando elle se agita proximo ao primeiro plano, deve, no momento desejado, poder exprimir a dor a mais compungente e se inundar de lagrimas, emquanto que, no instante seguinte, deve permanecer sorrindo.

Para criar as lagrimas ha duas maneiras: a artificial e a verdadeira.

A primeira consiste em as estimular por meio de excitantes das glandulas lacrimaes... a começar pelo alho prosaico e pouco precioso, ou ainda collocando sobre as palpebras algumas gotas de glycerina que, á luz do projector, simulam perfeitamente as lagrimas, com a vantagem do serem muito mais photogenicas, porque são mais densas. Mas é preciso dizer que esses artificios são actualmente muito pouco empregados pelas grandes "vedettes", que a ellas preferem, sempre a verdade.

Mas, se as lagrimas são verdadeiras, não é sempre facil provocal-as, se bem que ellas sejam um pouco... o apanagio das mulheres! Claude France, por exemplo, que representa, no "Corcunda", o papel doloroso da princesa de Gonzaga, chora muito neste "film"; ora, por muito triste que seja o destino desta grande dama, elle não é o bastante para provocar na graciosa artista taes crises alarmantes de lagrimas. "Tambem, nos diz ella, quando eu não sinto bastante vivamente a dôr de meu papel, penso nas recordações penosas, nos incidentes tristes de minha vida, que não foi sempre muito feliz. Substituo, então, a dôr do meu personagem á minha propria dôr, que na realidade foi bastante real e começo a soluçar. E se eu não empregasse o artificio, teria desejado empregal-o, porque á força de crispar a face, os musculos retranzidos dão ao rosto uma expressão que nem sempre é muito bella".

Racher Devirys, Gina Palerme, France Dhelia, estão todas de accordo em repudiar o artificio. Ellas tambem, quando é preciso chorar, segundo uma expressão que lhes é cara, se crêm, por auto-suggestão, "num ambiente de tristeza"". Ellas se isolam, no momento preciso, nos pensamentos mais amargos, nas dores mais candentes, si, comtudo, o seu papel não é sufficiente para lhes fazer deitar a quantidade de lagrimas necessarias, á satisfação da crueldade do ensaiador."

E' assim que responde, com muito bom humor, a encantadora Dolly Davis:

"Como eu choro? Ah! Mas eu choro muito naturalmente. Aliás, vós sabeis bem que nós, mulheres, temos uma extraordinaria faculdade de chorar, toda vez que é necessario... e mesmo um pouco mais. E' uma pequena parte, se assim o posso dizer, do nosso arsenal de coquetterie, de nossas armas.

"Nós nos enternecemos, facilmente, pelos outros e por nós mesmos. Quando o "film" é verdadeiramente triste, verto lagrimas. Quando, ao meu criterio, elle o é menos, penso em cousas lugubres, que sei lá! Na morte de um passarinho, de que gostei muito, nos meus desgostos, no ultimo vestido que não me ficou bem... Emfim, vides alguma cousa aqui? Glycerina? Não, jámais deitarei glycerina sobre os olhos, meu caro "Cine-Miroir". Faz-me o effeito de um emplastro... Detesto aquillo!"

"Como quereis vós que não choremos? declara Denise Legeay. O trabalho do studio é tão enervante que sentimos a maior parte do tempo, como se diz vulgarmente, os "nervos em pelota". Sabeis que entre nós, as mulheres, as lagrimas, não estão muito longe de se derramarem. Isto nos permitte chorar muito facilmente. Em certos films de aventuras eu tenho sido tão brutulisada, maltratada, que teria chorado de bom coração, mesmo se o choro não estivesse no meu papel.

"Entretanto, acontece que não se sente com muita acuidade o lado dramatico de um "film"; eu, neste caso, como minhas camaradas, recorro a esta especie de auto-suggestão, que é bastante, na maioria das vezes, a fazer correrem torrentes volumosas de lagrimas. Penso nos meus parentes, revejo a minha infancia, accordo recordações patheticas, lastimo pessoas e cousas; procuro ouvir musica triste; meu "metteur" en scene" tem que se habituar a tudo isto. Eu o incito mesmo a se interessar pela minha sorte; aconselho-o a me dizer, no tom mais lugubre que se possa ouvir: "Minha pobre menina! Como eu vos lastimo! Como tudo é lugubre neste mundo! Como sois desgraçada... etc., etc."

"E' um pouco pueril, ao pensar nisto, ser obrigado a entristecer-se a cerca de infelicidades, perfeitamente imaginarias, representamos o encenador e eu uma especie de comedia da tristeza que não deixa de ter uma pontinha de pilheria, mas que, em logar de me fazer rir, faz-me chorar que nem uma Magdalena... O essencial, não é?"

Assim, quando, na pantalha virdes lagrimas correr sobre o rosto de uma artista, podereis amigos leitores e sobretudo amigas leitoras, dar margem a uma emoção muito legitima. Podereis enternecer-vos fervorosamente sobre as desgraças da heroina e de quando em quando chorar com ella porque suas lagrimas não são nenhum "truc".

NAS TÉLAS DA CIDADE

QUAL DOS QUATRO ARTISTAS E' O MELHOR?

O Odeon está apresentando um film lindo da First National, em que apparecem quatro artistas de fama: — Lewis Stone, Alma Rubens, Pedcy Marmont e Raymond Griffith. Ao vêl-os, assim juntos, sente-se que não poderia ser melhor o conjunto. Cada um tem o seu genero, mas, apesar disso, ficamos a perguntar: — qual dos quatro trabalha melhor? qual dos quatro é maior razão para o grande exito que o film está encontrando?

Lewis Stone apresenta-se-nos como um nobre fidalgo que gosta de uma linda "caixa" de uma casa de modas, e não sendo mais um rapazote elle possue a paixão de um homem de quarenta annos; nesse papel todos sabemos que ninguem póde ser melhor que Lewis Stone. Mas ha a contrapôr-lhe, no film, um outro coração de homem que ama, e cabe a Percy Marmont mostrar-nos o joven que tem de lutar contra a nobreza e o dinheiro do outro; e Percy é bem o typo da alma que sabe soffrer amando. A "victima" desses dois amores, é Alma Rubens, e Alma possue o seu nome dentro do coração, sendo para nós uma demonstração da moça que ama, mas que deixa esse coração balançar-se entre a juventude e o dinheiro. O quarto personagem é Raymond Griffith, o comico fino, e Raymond nos dá um rapaz conquistador, que arrastou a aza á esposa de um e quer fazer o mesmo á namorada do outro; e Raymond, com a sua veia especial aproveita momentos explendidos.

MAIS UM FILM QUE FALA AO CORAÇÃO

David Griffith, o grande director de scena, sabe melhor que qualquer outro, produzir scenas que falam directamente ao coração. Assim vimos recentemente em "Orphãs da Tempestade", como já tinhamos visto em "Lyrio Partido", e outros grandiosos romances seus. E Griffith prefere para esses trabalhos a arte mimosa de Lilian Gish, em quem elle descobriu essa veia de sentimentalismo, que corresponde bem aos sentimentos da artista.

Pois o director produziu ultimamente um outro romance encantador. E' esse que está em exhibição no Cinema Gloria — "Horizonte sombrio", e em que mais uma vez coube a Lillian Gish o papel principal, de uma criatura ingenua que amou e se deixou ludibriar em sua ingenuidade. Amou com força e calor, e por isso mesmo soffreu quando se viu enganada. Lilian é explendida nesse papel. Depois a vemos amar de novo, em um sentimento mais puro, mais affectivo, e ainda Lilian é soberba. A seu lado, dando realce ao drama, ajudando-a mesmo, uma outra figura escolhida a dedo pelo director afamado, e ninguem melhor que Richard Barthelmess poderia ser o interprete desse segundo coração que se deixou prender pelos encantos da moça.

"VARIETE'"

Harrison, certamente o mais competente cinematographista dos Estados Unidos no que diz respeito a receitas brutas em Cinemas, classificou o successo de "Varieté" no Rialto como um verdadeiro milagre, pois na historia daquelle cinematographo no Broadway não havia ainda succedido que no maior dia de festa nacional dos Estados Unidos, no dia 4 de julho, o publico afluisse de tal forma a um cinema e aguardasse á porta a possibilidade de obter uma localidade, considerado ainda o formidavel calor que fazia.

Tambem o bruto da caixa nas tres primeiras semanas da exhibição ultrapassou tudo até hoje registrado na historia cinematographica americana pois ellas renderam a insignificante quantia de mais de 100.000 dollars americanos.

CONCURSO DE CARTAZES PARA O FILM "FAUSTO"

A grande fabrica cinematographica UFA de Berlim acaba de abrir um grande concurso de cartazes para o seu formidavel film intitulado "Fausto" e que está terminando suas scenas nos atelieres de Bebelsberg de Berlim.

O jury distribuirá tres grandes premios sendo o primeiro de dois mil marcos ouro, o segundo de mil e o terceiro de quinhentos. Além destes premios haverá ainda cinco premios de consolação.

Para o mesmo film comprometteu-se o maior escriptor da actualidade na Allemanha, Gerhard Hauptmann, de fazer todos os letreiros o que é o mesmo que dizer que será a primeira vez que um escriptor de tal renome concorre com o seu nome para o engrandecimento de uma fita cinematographica.

UMA EXPOSIÇÃO DA "UFA" NO RIO DE JANEIRO

Estamos informados de que o representante geral da grande fabrica cinematographica UFA de Berlim para o Brasil, sr. Luiz Grenteher, levará a effeito dentro de alguns dias uma grande exposição cinematographica na qual será exhibido todo o programma da grande fabrica allemã a ser apresentado ao publico brasileiro na estação cinematographica 1926|1927.

Será certamente um emprehendimento que interessará a todos offerecendo ainda a vantagem de ser uma verdadeira "avant première".

"INUNDAÇÃO"

A destruição de Johnstown, florescente cidade do Canadá, no dia 31 de maio de 1889, em consequencia do rompimento da repreza que formava um grande lago no condado de Cambua, foi classificada como uma das grandes catastrophes do ultimo quartel do seculo passado. A estatistica nos diz que:

Mais de tres mil pessoas ali pereceram; mais de 5.000 ficaram sem tecto; os prejuizos ascenderam a 10 milhões de dollares; Johnstown e mais duas pequenas cidades, ficaram inteiramente destruidas; casas e edificios foram transportados para muitas milhas abaixo do logar que occupavam e bem assim tres locomotivas; a agua attingiu, em Johnstown, á altura de tres metros; 20 gatunos foram lynchados por terem sido encontrados despojando cadaveres. Tudo isso pode ser visto em "Inundação", o film sem igual da Fox, que o Pathé e o Iris começam a exhibir amanhã, e que levou oito mezes a ser confeccionado. Dirigiu-o Yrving Cummings que alcançou mais um honroso galardão para a sua já brilhantissima carreira.

George O'Brien interpreta o papel de um joven engenheiro de acção prompta e decisiva no momento terrivel em que a catastrophe se produz. Contrascenam com elle duas artistas de peregrino talento dramatico, Janet Gaynor e Florence Gilbert, que se fazem credoras dos melhores elogios.

"Inundação" ficará na memoria dos frequentadores de cinema, como uma das obras mais audaciosas e mais impressionantes até hoje sahidas dos studios norte americanos.

OS PROGRAMMAS

HOJE

Na Ajuda

ODEON — Alma Rubens e Lewis Stone, em "Amor a credito", da First National.

GLORIA — Lilian Gish em "Horizonte sombrio", drama.

CAPITOLIO — Richard Dix e Lois Wilson, em "Alma cabocla", da Paramount.

IMPERIO — Conrad Nagel e Claire Windsor em "Vingança de esposa", da Paramount.

Na Avenida

CENTRAL — Nita Naldi em "Milagres da vida". No palco, varios artistas acrobatas e cantores.

PALAIS — Irene Rich em "Compradores de prazer".

PATHE' — "Chammas!", grande drama.

PARISIENSE — "Mas que enfermeira!", comedia de Syd Chaplin.

Na Carioca

IRIS — Reed Howes em "Romance a galope" e "Seis semanas de vida". No palco, "Banhos e... comidas".

IDEAL — Bebé Daniels, em "Um crime sublime".

Nos bairros

AMERICANO — "Um crime sublime".

HADDOCK LOBO — O preço de um beijo.

BRASIL — "Moças modernas".

MODELO — Lon Chaney em "O Falcão Negro".

TIJUCA — "O amor parisiense".

MEYER — Gloria Swanson em "A Soberba" e "Um crime sublime".

SMART — "Chale da seducção".

MASCOTTE — "Em busca do triumpho".

FLUMINENSE — "O Falcão Negro" e "Dando agua pela barba".

AMERICA — "A Viuva alegre", com Mae Murray.

AVENIDA — "Esposas mal comprehendidas".

MATTOSO — "A Soberba", com Gloria Swanson.

BETTY COMPSON TAL QUAL A CONHEÇO

Por sua mãe Elisabeth Compson

Betty sempre foi uma menina muito independente, comtudo creio ter mais influencia sobre ella do que noventa e cinco por cento das mães. Acredita em mim porque me sabe incapaz de pretender exercer sobre ella minha autoridade materna. Sabe que não está obrigada a me obedecer — e muitas vezes ella não o faz — mas muito mais frequentemente ella é da minha opinião, porque tivemos ambas muitas difficuldades a enfrentar, e ella me considera mais uma velha camarada do que uma mãe impunhando o sceptro de commando.

Ella pede minha opinião. Dou-lh'a. Mas accrescento sempre que é só uma opinião e ella pode proceder como bem entenda. E' um systema ideal porque assim minhas opiniões serão consideradas como as de uma amiga até a morte, emquanto a autoridade de uma mãe voluntaria diminue a medida que sua filha envelhece.

Nunca vou ao studio porque penso que a mãe de uma estrella deve-se conservar no ponto de vista do publico. Quando vejo uma fita não quero ler previamente a sua historia ou assistir a sua fabricação. Quero critical-a como qualquer Fagundes ou Zenobio, e não como Mme. Compson, não.

Quero combater seus azeites. "Não representa, digo-lhe quando volta enervada do studio... Pois ficando sempre em casa noto logo a differença entre o que ella faz naturalmente e o que não é senão cabotinice, e Betty sabe que eu sou para ella um elemento excellente de ponderação.

Caiu o infortunio sobre nós no terceiro anno dos estudos de Betty. Seu pae falleceu depois de uma longa doença contrahida na mina de Carno de Prata, em Frisco, no Utach, onde era director e onde Betty foi criada.

Não tinhamos dinheiro. Tomei então uma decisão de que nunca me arrependi. Teria podido trabalhar e prover ás necessidades de minha filha, mas tambem sabia que mais tarde ou mais cedo ella teria de se acostumar a ganhar a vida. Decidi então que ella fosse tocar violino na orchestra do theatro da missão, á tarde e á noite, continuando seus estudos pela manhã. Era de minha parte uma esperança tornar Betty uma grande artista musical, seu pae, com effeito, pretendia que ella chegaria a dar concertos. Não pensavamos absolutamente que ella tornar-se-ia uma artista, embora me recorde ainda do tempo em que ella imitava Olga Nethusale, Florence Roberts e Mme. Lulu' Carter, depois do espectaculo. Nunca prestamos attenção a isso, tendo ambos, seu pae e eu, horror aos meninos-prodigios que se exhibiam á luz das ribaltas.

Betty deixou-me então por dois annos. O theatro da missão seguia em "tournée", faltava uma mulher para um papel. Betty pediu-o para si e obteve um contracto.

Quando este acabou, Betty não tinha dinheiro sufficiente para voltar a Salt Lake City, nem eu estava em condições de lh'o mandar. Então a corajosa menina fez-se "nurse" numa familia, com o ordenado de 20 dollars por mez e trabalhou 5 mezes para poder voltar á casa! Foi quasi uma historia... de cinema, porque o filho-familia apaixonou-se por ella. Mas esse periodo passou depressa.

Tinhamos então pouquissimo dinheiro. O preço do bilhete era 30 dollars, de ida e volta 35. Os cinco dollars de differença dariam para pagar algumas refeições. Mas Betty decidio "Em primeiro lugar a prudencia" e partiu de Salt-Lake-City com algumas latas de leite condensado.

Assignei o primeiro contracto de Betty porque ella era joven demais para assignar por si. Depois disso insisti sempre que ella se occupasse com todas as questões de interesse, emquanto eu tomava conta da casa.

Seu primeiro salario foi de 10 dollars, o que nos pareceu esplendido á vista dos 25 que ganhava no theatro, depois subio pouco a pouco até o dia em que Betty.... teve seus dares e tomares e deixou o lugar.

Chama ella a essa hora a peor de sua vida. Esteve tres mezes sem trabalhar — era o destino! E tenho a felicidade de ter participado com o meu quinhão nesse destino, porque eu disse a Betty: — "Nunca terás futuro como artista se não tratares de papeis sérios". Ella ouviu-me e recusou systematicamente todos os convites para papeis de comedia.

A sorte favoreceu-nos. Não tinhamos mais o que comer quando Betty achou dez dollars na rua, e dois dias depois assignava um contracto para uma serie de films.

Chegamos assim ao "milagre" e á gloria.

Todas nossas aperturas pecuniarias não teriam sido tão prementes se Betty soubesse se contentar com um quarto mobilado, mas os annos de vagabundagem suscitaram nella o amor ao "home" e nossas economias derretiam-se na compra do mobiliario. Quando chegavam os máos dias as contas nos perseguiam.

Mas ambas procuramos "aguentar firme", sempre alegres, trabalhando. Agora acabaram-se os cuidados.

Agora Betty é uma "estrella" da Paramount e uma das artistas mais famosas da America. Seus successos não a embriagaram nem a embriagarão nunca, juro. Quando a gloria é alcançada por um labor tão duro e trabalho tão penoso, nunca nos faz perder o "senso das proporções."

Betty Compson

De volta a Salt Lake City, Betty partio para outra "tournée", esta muito importante porque, passando por Los Angeles, Al Christie tomou nota della, e fez ensaiar-se na pantalha para o fim de engajal-a na sua "troup" comica.

Betty voltara para acabar sua estação em Salt-Bake-City quando encontrou um telegramma de Christie chamando-a ao seu "studio".

Toda a gente então começou a me dizer "— o trabalho do cinema é terrivel! Tome por prudencia um bilhete de ida e volta!"

"BEIJO DOS LABIOS DA MULHER AMADA..."

MLLE. NAIR WERNECK DICKENS FALA-NOS DA SUA DIFFICIL ARTE DE DIZER

UMA INTERPRETAÇÃO DE VICENTE DE CARVALHO — **"AH! A SAUDADE QUE TENHO DOS MEUS CABELLOS!"**

Derivando a palestra para as tendencias actuaes da moda feminina

"Beijo dos labios da mulher amada,
O unico bem és tu!... Nem ha (mais nada,
E tu és de outro, — e nunca serás (meu!..."

Diluindo-se no grave silencio da rua deserta, aquelles versos põem nas sombras da noite negra um encantamento inesperado de sonho lyrico...

Sob o céo sem estrellas, Copacabana, de janellas abertas, com um doce ar de intimidade burgueza, boceja na digestão dos jantares copiosos...

Mas, aquelles versos... Aquelles versos, assim, de repente, naquella rua banal fazem pensar no apparecimento imprevisto de fadas lyricas e sentimentaes...

As musas, de subito, surgiram das sombras da noite, e começaram a espalhar harmonias e rythmos no meio daquella rua tranquilla! E uma invisivel mão, tocada pelo prestigio daquella voz harmoniosa, suavemente nos conduz ao encantamento de um sonho...

Paramos um momento, para ouvir. No meio do jardim, a casa linda arde na chamma das luzes claras. E é através da moldura quadrada de uma janella illuminada que aquella voz foge lyricamente, para semear poesia e illusão na noite sem estrellas. Sonho?...

Um instante rapido de hesitação.

NO PALACETE WERNECK DICKENS

Depois, a voz maravilhosa se cala. Olhâmos a rua: Barata Ribeiro. Olhâmos a casa: 665. Realidade! Batemos. Uma palavra acolhedora vem ao nosso encontro.

— Entre!

Entrâmos. Dentro — é o encantamento. De novo — o sonho!

Na sala, onde a graça discreta de um abat-jour derrama penumbras douradas, em "petit comité", mme. Werneck Dickens, mlle. Nair Werneck Dickens, mlle. Maria da Conceição Tavares e o poeta Adelmar Tavares.

O palacete Werneck Dickens, na elegancia da fachada, como no bom-gosto do interior, é um milagre de arte.

A sala em que mlle. Dickens nos recebe, — uma peça de sobria decoração e luz suave, — com as suas estatuetas, os seus quadros, os seus "bibelots", as suas cortinas de rendas, é linda moldura para o fino espirito que alli móra, e que alli sonha os mais lindos sonhos.

MLLE. WERNECK DICKENS

Ao entrarmos na sala, mlle. Nair Werneck Dickens vem receber-nos com o seu lindo sorriso:

— Agora mesmo estava declamando, para o dr. Adelmar ouvir, uma poesia de Vicente de Carvalho.

— Tambem a ouvimos. Parámos. Lá fóra, antes de bater, e ficamos em silencio, a ouvil-a, como se estivessemos dentro de um sonho...

— Gostou?

— Mas, pelo amor de Deus! como não gostar da Poesia quando é dos labios de uma musa que a ouvimos?!

— Não quero elogios. Quero é critica. Diga sinceramente: gostou?

E o elogio unanime da sala prestigia decisivamente a nossa opinião.

Adelmar Tavares, que ouvira, num extase, os versos lindos, faz uma advertencia curiosa:

A senhorinha Nair Werneck Dickens

— Já ouvi V. dizer uma vez esta poesia. Porém, gostei mais da interpretação que V. lhe deu agora. Esses ultimos versos deve ser dito num desalento resignado:

"E tu és de outro, — e nunca serás meu!..."

— Eu creio que a minha primeira interpretação foi mais humana. Em vez de resignação, exprimiu despreso...

— Mas esta foi infinitamente mais lyrica!

Uma elegante "toilette" rubra, de encantadora simplicidade; a caricia dum colar de perolas no collo, e a scintillação de alguns anneis nos dedos finos, mlle. Werneck Dickens é a musa moderna, que Apollo abençoou e Paquin vestiu... Ella podia repetir o poeta hespanhol:

"Estos versos, digolos yo,
Ditalos Apollo..."

Tendo de dar um recital de declamação a 24, no Trianon, mademoiselle Nair Werneck Dickens diz, para prazer espiritual dos que a rodeiam, alguns versos do seu programma.

Vicente de Carvalho, Hermes Fontes, Guilherme de Almeida, Ronal de Carvalho, Manoel Bandeira, Bastos Tigre, Laurita Lacerda, Baudelaire — foram as grandes vozes lyricas que ouvimos dos labios harmoniosos de mlle. Werneck Dickens.

COMO DESABROCHA UMA FLOR DE ESPIRITUALIDADE

Nem mesmo o encanto da envolvente poesia que palpitava no ambiente conseguiu suffocar, dentro de nós, a curiosidade implacavel de jornalistas que anda comnosco, que nos segue, como uma sombra, por toda parte... Mal mlle. Werneck Dickens concluiu os versos magnificos de Baudelaire, que declamou magistralmente, lhe puzemos deante do espirito uma interrogação inesperada:

— E como se fez mlle. Nair a "diseuse" que hoje é? Como fez a sua iniciação na arte de dizer?

Ella sorriu, contente, como se a evocação do dia de hontem — ainda tão perto! — lhe tornasse mais grata a sensação do triumpho que o dia de hoje lhe promette, que o dia de amanhã gloriosamente lhe trará!

— Como comecei? No curso Jacobina. Declamando "O milagre de Santa Cecilia", uma poesia de dona Maroquinha Rabello. Mas eu, nesse tempo, só podia recitar com a cadeira ao lado — a cadeira classica dos declamadores de antigamente! — para a mão esquerda... Ah! a mão esquerda! que coisa difficil era, para mim, accommodal-a quando recitava!

— E depois?

— Entrei para o curso Angela Vargas. A' Angela Vargas devo tudo o que sou.

Do curso della que sai feita... Feita, não digo bem, porque ainda ha em mim muita coisa que fazer...

Adelmar Tavares fez uma phrase:

— Feita?... Não. "Quem é bom já nasce feito".

Os sorrisos applaudem e commentam, com subtil elegancia, o bailado de phrases que agita a sala.

Mlle. Werneck Dickens continúa, com uma singeleza encantadora:

— No curso Angela Vargas, libertei-me do "Milagre", de dona Maroquinha. E então, comecei a recitar: "Resposta a um soldado celebre", de Maria Eugenia Celso, e "Jalousie", de Geraldez. Eram os meus "pratos de resistencia".

— Quaes as primeiras poesias que recitou em publico?

— "Sorriso", de Hermes Fontes, e "Historia triste d'uma praeira", de Adelmar Tavares. Recitei-as no Lyceu Francez. Foi com essas duas poesias que enfrentei o "grande publico", pela primeira vez! Ainda me lembro tão bem!...

Depois, as poesias que mais successo me deram, no curso Angela Vargas, foram: "Morte da aguia", de Luiz Guimarães, "M. Le Sou-Prefect", de Daudet, e "Le vent", de Harancourt.

PREFERENCIAS E OPINIÕES DE MLLE. WERNECK DICKENS

— Quaes os poetas que mais lhe agradam?

Mlle. Nair Werneck Dickens não hesitou:

— Os poetas do meu tempo! Gosto muito mais de recitar os poetas de hoje do que os antigos.

— E as suas predilecções?...

— São tantos, os meus poetas predilectos! Uma legião!

— E dos poetas modernos, que nos diz?

— Quando são realmente poetas, acho-os deliciosos. Guilherme de Almeida, Ribeiro Couto, Ronald de Carvalho, Manoel Bandeira — que grandes poetas! Não imagina o prazer com que os declamo! O "Meu", de Guilherme de Almeida, é um dos livros mais lindos que tenho lido. Entretanto, verifico com pezar que o publico, ou porque está de espirito prevenido, ou porque ainda os comprehende mal, não os applaude, nos recitaes, como elles merecem. Mas eu gosto de declamar os poetas modernos, e no meu programma do dia 24, ha poesias de Guilherme de Almeida, Ronald de Carvalho e Manoel Bandeira.

— Sua maior alegria artistica?

— O meu recital do anno passado! Fiquei tão contente!

Depois de uma ligeira pausa, proseguiu com vivacidade:

— Eu não esperava o exito que tive.

Confesso que fiquei surprehendida. No mesmo dia, á mesma hora, Berta Singermann dava um recital no Lyrico... E eu pensava que, mesmo na distancia, as nossas vozes se haviam de encontrar... A esta simples idéa, eu tremia! Depois, a casa devia estar vasia. Fui para o Trianon desanimada, nervosa, inquieta.. Para distrair o espirito, puz-me a ver armar os scenarios. De repente, perguntaram-me:

— "Você não começa? São 16 horas."

— "Deixem encher o theatro" — respondi. E qual não foi o meu espanto quando me disseram:

— "O theatro está cheio."

Mandei subir o panno depressa, com medo que o publico desertasse antes de tempo... Mas fui feliz, e tive um bello exito!

Fez um hiato de silencio. Logo, retomando o fio da palestra, continuou:

— Eu fico num horrivel estado de nervos toda vez que tenho de apparecer em publico. Ah! o que me custam estes recitaes! A's vezes, ensinando aqui ás minhas alumnas, eu de quando em quando interrompo a lição, e digo sem me sentir: "No dia 24..."

Nos dias dos meus recitaes não como, não durmo, não faço nada! Fico inutilizada.

Cada nota amavel, porém, que a imprensa publica sobre meus recitaes, é para mim uma surpresa e um estimulo! Fico satisfeita. Mas fico sempre surprehendida!

AS MODAS ACTUAES

Subitamente, mudando de assumpto, interrogámol-a sobre as modas actuaes:

— Gosta das modas de hoje?

— E haverá mulher que não goste da moda? Se nós vivemos dentro della!... Embora ás vezes discordando da moda, nós acabamos sempre nos rendendo. Somos, todas, escravas da moda. Eu, por exemplo, não cortei os meus cabellos?

A SAUDADE DOS CABELLOS

Ah! a saudade que tenho dos meus cabellos! Cortei-os só para experimentar. Mas já os estou deixando crescer. Elles me fazem uma falta!... Eu tinha um grande carinho pelos meus cabellos. Havia mulheres que se aborreciam dos cabellos, maltratavam-nos, diziam mal delles... Eu, não. Amava muito os meus cabellos. Elles eram 'uns' companheiros tão bons! Dormiam commigo, e eu gostava de sentir-lhes a caricia macia no pescoço e nos hombros!... Que doce companhia elles me faziam, soltos, na minha cabeça!...

AS MODAS DE HOJE JULGADAS A' DISTANCIA...

— Gosta, porém, das tendencias actuaes da moda feminina?

— Gosto, porque a moda é do meu tempo. E' a moda, e basta! Mas, se eu fosse lá para longe, para o seculo passado, e de longe, fóra do meu tempo, olhasse a moda de hoje, com franqueza, não havia de achal-a elegante nem linda.. As saias muito curtas, o corpo muito longo... Depois, com a saia curta e a cintura baixa, a mulher não póde pôr em evidencia os encantos melhores do seu corpo. E' verdade que mostra todo o seu corpo — porque as saias são curtas, as mangas não existem e os decótes são enormes — mas não deixa mais adivinhar, fazendo-as resair elegantemente, (e era o melhor) as graças lindas que Deus lhe deu...

AS DANSAS

— Dansa? Que lhe parecem as dansas de hoje?

— Não. Nem me fale. Não gosto das dansas de hoje. Não danso. Comprehendo a dansa como um pretexto para a espiritualidade de uma palestra. Mas o barulho do "jazz band" já não permitte conversar nos salões!

Estava esgotado o programma da nossa entrevista. Sem fugir ao convencionalismo dessas situações, agradecemos, pedimos licença, cumprimentámos, saimos.

— Boa noite!

— Até o dia 24!

FEDERAÇÃO BRASILEIRA PELO PROGRESSO FEMININO

O NACIONALISMO E O CULTO DA PATRIA

Na sessão civica realizada a 7 de Setembro ultimo na "Liga da Defesa Nacional", sob a presidencia do sr. ministro Edmundo Muniz Barreto, pronunciou, a advogada Orminda Bastos, como oradora da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, a seguinte palestra sob o thema — "O nacionalismo e o culto da Patria."

"Meus senhores: eu não sei se no dia de hoje, consagrado á commemoração e ao culto da patria, fica bem entrarmos na critica das conveniencias ou inconveniencias desse culto. Parece-me, no emtanto, que a gravidade do momento que atravessamos e a experiencia deste sangreto começo de seculo justificam o exame do conceito da patria e do modo por que a devemos venerar.

Aliás, esta revisão geral das idéas e dos valores até agora admittidos senão como intangiveis, ao menos como necessarios, impõe-se, no meio da flutuação intima em que se debate o mundo occidental. Não existem mais hoje, nem para a reflexão dos que pensam, nem para a intuição obscura das massas, instituições sagradas. O conceito de sacrilegio, que as presuppõe foi relegado como reminiscencia irrisoria. A estructura da familia, o respeito da autoridade, a posição social da mulher, fórmas de governo, a justiça da propriedade, tudo oscilla, não só nos fundamentos materiaes, externos, visiveis, como tambem, o que é muito mais serio, no fôro das consciencias.

Essa instabilidade, que aos timidos se afigura o fim do mundo, e aos conservadores uma subversão execravel, é apenas uma crise de passagem entre a estreiteza dos antigos moldes e a amplidão dos novos quadros sociaes, rasgados pela sciencia, pelo surto das industrias, pelas difficuldades da luta pela vida, pelo internacionalismo economico.

No meio deste universo que se renova não póde persistir, sem graves damnos, inviolavel, o velho conceito da patria.

O conceito velho da patria, herdado da antiguidade classica, é o da terra dos antepassados, circumscripta pelos marcos da fronteira e da tradição, fechada, exclusiva, soberba e intolerante. Produziu, nos nossos dias, o nacionalismo aggressivo, que está para a humanidade como o lago artificialmente represado para o rio largo e fundo que busca o mar; ou, melhor, como parede de vidro, que, sem isolar do scenario circumstante, isola, comtudo, do ar livre que circula fóra.

Esse nacionalismo que lisongea a vaidade das multidões, porque permitte a cada um rever a propria personalidade augmentada e temida no conjunto nacional, esse feroz amor da patria, é incompativel com as condições da vida moderna, toda feita de mutua dependencia, de penetração internacional, de cooperação e reciprocidade, de harmonia.

Ora, a susceptibilidade exaltada que cria os "pontos de honra" nacionaes, é a inimiga declarada da prosperidade do paiz, porquanto fére de frente essa harmonia, de que elle carece para subsistir. E é, senão a determinante unica das guerras, pelo menos o caminho certo que a ellas conduz.

Esse nacionalismo acaba de fallir estrondosamente na Europa: depois de ensinado longamente nas escolas, e prégado pelo livro, pela imprensa, pela tribuna, como o revigorador maximo das energias do povo, arrastou-a á guerra, á carnificina e á miseria. Igualou vencidos e vencedores na mesma angustia final.

Porque nem as meras competições economicas, que se apontam como a causa occulta do conflicto, mas são invisiveis para o vulgo, nem a disciplina militar, teriam tido o poder de fascinação bastante para induzir as massas ao sacrificio inaudito da vida, da honra, dos bens, e até do seu patrimonio moral. Não. Era preciso uma grande illusão, uma bandeira brilhante, que cegasse todo raciocinio e o proprio instincto de conservação: essa bandeira foi a do nacionalismo. Agitaram-na deante dos povos deslumbrados e inconscientes. E quando, seguindo-a, sonhavam consolidar com o seu sacrificio a grandeza da patria, foram deparar com a ruina e a desolação.

A paz deixou, assim, de ser um ideal amavel, para tornar-se uma necessidade. Do mesmo modo, cumpre que a patria deixe de ser um idolo avido de dominação e sacrificio, para tornar-se uma entidade protectora e bemfazeja.

Mas importará essa negação do nacionalismo na negação do culto da patria? Será preciso, para firmar a paz entre os homens, extinguir essa amor que nasce com a vida e nem com a morte termina, porque revive nos filhos? Não. O que é preciso é despil-o da falsa concepção, de que o melhor modo de servir a patria é servir as animosidades e rivalidades internacionaes, mantidas pela tradição das chancellarias e pelas reconstituições literarias.

E' preciso clarear as intelligencias pela pregação de que só o trabalho gera a riqueza, e só a paz que a conserva, não a guerra que a destroe, asseguram o bem estar collectivo. E' preciso educar os corações na sympathia humana, elevaI-os, á comprehensão e sobretudo ao sentimento de que a solidariedade é o mais bello destino do homem sobre a terra.

A patria não se constituirá, assim, um acampamento suspeito para a tranquillidade dos visinhos; será uma porção do mundo mais amada e mais bella, se o quizerem, que se integra e submette conscientemente á harmonia do conjunto.

Senhores: para honra e gloria nossa, a patria brasileira, pelas circumstancias da sua formação historica e pelas qualidades moraes da raça, não está longe desse ideal. Não surgimos da guerra nem crescemos pela conquista — o que tanto vale dizer: não temos inimigos externos. Não nos criamos na imminencia de vindictas perpetuas, que envenenam o presente e toldam o futuro. As raças de que proviemos, fundiram-se, trazendo, uma a generosidade innata, as duas outras, da humildade das suas origens, o perdão do captiveiro soffrido. Não temos antagonismos de castas, nem preconceitos de cores. E o trabalho, longo de 3 seculos, em que o paiz se absorve, no esforço ingente de arrancar á natureza vigorosa, e por isso rebellada, o monumento da sua força e a expressão do seu genio, apuraram no brasileiro a paciencia, a doçura, a tolerancia.

Esta mesma preferencia, que ás vezes nos exprobam, pela cultura e civilização estrangeiras, é, não só a attracção do descendente pelas suas origens remotas, mas tambem o desejo irresistivel de elevação, de horizontes mais vastos, de universo, emfim.

Que titulo mais pobre, que elogio mais alto para uma nacionalidade?

Patria brasileira! Entre o fragor das vãs ambições que se disputam lá fóra a posse precaria do mundo, entre o tinir das espadas e as imprecações ameaçadoras, que enchem a Europa de sobresalto, nós te divisamos, mestiça e bella, acolhendo em teu seio os homens famintos e inquietos e conduzindo-os á fartura e á paz promettidas. Nós te divisamos, coroada de estrellas, eterna sobre a fragilidade das gerações que te ergueram, symbolo de sabedoria e amor.

Como outrora baixou o Espirito Santo em linguas de fogo sobre a cabeça dos apostolos; e como essa luz os guiou á conquista do mundo pelo amor; possa, o teu genio, ó patria, no meio das difficuldades presentes e da incerteza geral, inspirar-nos o melhor caminho a seguir e conduzir-nos á gloria dos nossos destinos."

A joven advogada foi extremamente applaudida e com enthusiasmo pela numerosa assistencia.

CERAMICA BRASILEIRA

A ALLEMANHA IMPRESSIONADA COM O SURTO DESSA INDUSTRIA NOVA ENTRE NÓS

Os trabalhos do professor Herborth

Porcelana de Santa Luzia de Carangola — Decorações estylisadas da primeira arte dos indigenas do Brasil

Sob o titulo acima foi publicado na grande revista allemã "Die Schaulade", um artigo do dr. J. A. Meisenbach, artista de fama européa e a maior autoridade existente em questões ceramicas. Além disso é o dr. Meisenbach o consultor technico do syndicato de Fabricas de Porcelana da Allemanha.

Esse artigo denota bem o temor da possivel concorrencia futura da incipiente industria ceramica brasileira, e uma intenção mal disfarçada de aniquillal-a pela apresentação de productos semelhantes.

"Augusto Herborth, um allemão, professor na Academia de Bellas Artes de Strassburg de 1906 a 1920, expatriou-se nesse ultimo anno para o Brasil e descobrio no prodigioso solo desse joven paiz sul-americano uma copia immensa de materias primas proprias ao fabrico da porcelana de pureza tal como não existe na Europa. Cria uma fabrica de porcelana "Companhia de Porcelana Brasileira" em Santa Luzia de Carangola, cuja propriedade é dividida entre o Banco Nacional Brasileiro, dr. Luiz da Rocha Miranda e o Banco Allemão para a America do Sul. Além disso fez florescer tambem um outro similar emprehendimento, a "Manufactura Nacional de Porcelana", de propriedade do sr. Visconde de Moraes, e com séde em Bomsuccesso. No intervallo regressa á Allemanha para adquirir o material necessario. De volta ao Brasil, entregou-se com a paixão e devotamento proprios ao caracter germanico ás multiplas e pesadas occupações de director da primeira das empresas acima mencionadas. Fez-se mister tirar do nada uma manufactura, lançar uma industria completamente nova. No emtanto apezar dessa acabrunhante tarefa que lhe valeu a honrosa distincção da cidadania brasileira, ainda encontrou o professor Herborth tempo para estudar e applicar aos productos das artes ceramicas dos modelos das primitivos brasileiros, como os encontrara nos museus do Rio e de São Paulo.

Augusto Herborth não é nenhum theorico, logo gravou na porcelana o que vira e sentira com tanta intensidade, conseguindo assim, com rara felicidade, unir o encanto artistico da arte brasileira á maxima perfeição technica do fabrico.

Eis uma experiencia tentada e bem succedida, de consequencias que poderão influenciar profundamente o futuro da exportação, e cuja repetição em outras terras e continentes pode tambem concorrer, possivelmente promovidas igualmente por allemães graças á sua extraordinaria capacidade de adaptação ás culturas estrangeiras. Entretanto seria facil á industria allemã dominar nesses mercados longiquos, se adoptasse para os seus productos o formato e decoração dos congeneres das outras terras.

Tambem na Norte-America pode-se fazer muito com isso. E' bem sabido como os americanos se apaixonaram pelo chamado estylo Tut-Ank-Amon, e quem sabe se elles não se interessarão agora por essas reminiscencias da cultura dos indigenas? Eis um prospecto não somente encantador mas tambem cheio de promessas de vultuosos lucros.

Os specimens que acima reproduzimos foram enthusiasticamente recebidos pela imprensa brasileira, não obstante ter o professor Herborth declarado não consistirem elles artigos de commercio, e sim somente peças originaes criadas pela sua phantasia.

Ao que nos consiou pretende tambem o professor Herborth fundar uma escola de ceramica apparelhada de forma a corresponder a todos os requisitos do ensinamento technico-scientifico moderno, facultando assim aos filhos do paiz opportunidade de aproveitarem as quantidades incommensuraveis da materia prima e o desenvolvimento da sua industria.

O sub-solo brasileiro tão ricamente contemplado encerra não sómente o kaolin, feldspath, quartzo, marmore, pegmatite, etc. como tambem as substancias corantes necessarias á industria ceramica, taes como a dolomia, manganez, ferro, cobre, zirconio, titan-rutil, cobalto, urano, e principalmente, carvão.

Essa nova escola, no projecto do professor Herborth deveria empregar suas actividades na descoberta de mineraes, exame de materias primas com as necessarias pesquizas e experiencias. A movimentação que isso traria á industria brasileira, basear-se-ia, de accordo com as ideas do professor Herborth nos resultados e experiencias já mesmo começados. Tambem a escola em questão deveria proporcionar conjunctamente o ensino pratico e o theorico. Tanto o artifice como o artista da industria ceramica deveriam ser instruidos no paiz.

Estes projectos constituem uma seria ameaça para a nossa industria e exportação, que só poderá ser conjurada pela adopção immediata de novos methodos. E' preciso que os nossos productos sirvam não sómente ás terras sem gosto artistico, mas tambem as de cultura feita, adoptando-lhes o geito nacional no melhor sentido da palavra.

E que paiz poderá fazer isso melhor que a Allemanha que dispõe de tantos museus e de tantos scientistas familiarisados com a arte e industria actuaes e antigas?

Porcelana de Santa Luzia de Carangola. — Decorações estylisadas da arte indigena brasileira

Jornal das Crianças

OS PASSATEMPOS DE MAMÃEZINHA

O baloiço diabolico

Esta experiencia é baseada pri..cipio do peso.

Aquece-se na chama de um candieiro uma agulha de meia e atravessa-se com ella, precisamente pelo meio do seu comprimento, uma vela de stearina cuja extremidade inferior foi raspada até apparecer a mecha.

Recortam-se em seguida dois bonecos num cartão de visita e fixa-se cada um nas extremidades da vela.

A agulha servirá de ponto de apoio a este baloiço poisada na lombada de dois livros encadernados, abertos em forma de V invertido, em cima da mesa. Accende-se a vela nas duas extremidades, depois de lhe collocar por baixo dois pires destinados a receber os pingos da stearina.

Logo que a vela esteja accesa, vejamos o que se passa: o baloiço está horizontalmente, mas logo que, em consequencia da combustão uma gota de stearina se desprende e cáe no pires, o equilibrio desfez-se e o baloiço inclinou-se para o lado mais pesado. Mas eis que tambem deste lado cáe um pingo de stearina liquefeita, e é agora a outra metade que desce, e assim successivamente até que a vela totalmente se consuma.

A CAPA DE EMMA

I) Emma era uma pequena egoista, que não pensava em outra coisa, senão em rir á custa dos outros. Certo dia, saiu sem destino, para o

campo, em logar de ir á escola, o que, em todos os logares do mundo se chama "fazer gazeta".

II) Epoca de inverno, nem flôres e nem frutos pelo caminho. Emma começou a pensar no que poderia fazer, quando avistou lá, muito longe, um homem que corria, carregando um grande cesto pendurado do braço. A estrada era estreita. As arvores As arvores fechavam-na. A' falta de frutos, á falta de flôres...

III) ... Emma decidiu-se a caçoar com o vulto que se approximava tão depressa. Suas algibei-

ras estavam cheias como um bazar de quinquilharias. Não teve outro trabalho, senão descobrir...

IV) ... um barbante, que desenrolou e amarrou a duas arvores, de maneira a fechar o caminho.

— Assim, disse ella, o homem vem correndo, com o nariz no ar, tropeçará e cairá redondamente, fazendo-me rir um bocado...

V) E riu, de facto, porque o homem que vinha a correr estendeu-se a fio comprido, soltando um grito. Mas, levantou-se rapidamente e vendo Emma a rir perdidamente, falou:

VI) — "Pequena malvada, vou com muita pressa. Mas, não demorarei e, voltando, administrar-te-ei um bom par de bofetadas. Eu te reconhecerei facilmente, graças á tua capa vermelha!"

Emma, que não era corajosa, regressou immediatamente para casa, a tremer.

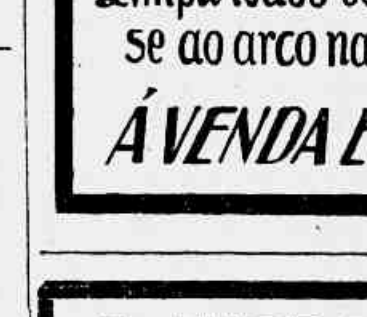
VII — "Elle voltará, dizia ella. E que fazer para escapar ás bofetadas com que elle me ameaça. Ah! é simples: encarregarei outra pessôa de as receber!"

E chamando sua vizinha Joanna, disse-lhe:

— "Vamos brincar de negociantes...

VIII) Tu serás a fregueza. Veste esta minha bella capa vermelha e dá-me o teu velho casaco".

Sem desconfiar de nada, Joanna trocou de agasalho. Apenas essa mudança se operára, vozes da rua gritaram:

IX) "Ell-a: reconhecemol-a. E' a menina da capa encarnada. Está ali, no jardim, do outro lado da grade".

O portão abriu-se. Populares precipitaram-se, acompanhados do guarda campestre.

— "Segura as taponas, disse Emma, a rir, ás escondidas. Vae apanhar por mim!"

X) Eis, porém, com grande espanto seu, que o velho guarda tomou Joanna ao collo e applicou-lhe nas faces dois beijos estalados. E todos os outros o imitaram.

— "O que fizeste foi admiravel acção. Nós perseguia-mos um ladrão...

XI) ... que havia roubado dois coelhos. De longe, ouviste os nossos gritos e, para ajudar-nos, fizestel-o cair, estendendo a corda. Graças a ti, pudemos prender o gatuno e rehaver os coelhos. E re-

conhecemos a ti, por causa de tua capa vermelha. Toma isto!"

XII) Isto eram duas cedulas de 5$000. O guarda e seus companheiros foram embora, deixando Joanna muda de espanto. Emma veiu até ella:

— "Guarda esse dinheiro, Joan-

ninha. Acabo de receber uma punição bem merecida. Foi bem feito para mim... Depois te contarei!"

A pastorinha

(de Maria Pinto Figueirinhas)

No alto dum monte via-se uma casa que parecia ser feita para a existencia de um ser feliz.

Toda a gente que passava pela estrada poisava ali os olho com admiração.

Era circundada por uma linda e frondosa trepadeira de glicinias, cobrindo-a toda, e os seus cachos ramalhetados ficavam pendentes do roseo beiral.

Todas as manhãs, mal o sol despontava, á hora em que os passarinhos dobravam os seus trilos, quem passava via sempre uma pastora, sentada na beira do muro que orlava a estrada.

Um dia passou junto della outra pastora, dizendo-lhe:

— Que fazes ahi todas as manhãs, tão distraida, sem vêres transitar ninguem? Quando aqui passei hoje com o meu rebanho, chamei-te e não me ouviste.

— E' que estava tão triste, a pensar na doença de minha mãe, que deitei o gado a esmo pelo campo e deixei-me com a minha tristeza. Tanto trabalho que já me não sinto com forças para mais trabalhar. Não nos larga a miseria. Tudo é pouco para as nossas necessidades.

— Olha! aqui tens esta ovelhinha que te dou e vende-a para remediares um pouco a tua vida — disse-lhe.

— Oh! abençoada sejas — volveu a pastorinha.

— Adeus! e fica em paz.

E lá seguiu com o seu grande rebanho.

A pastorinha ficou a chorar commovida pela caridade da desconhecida. Depois caiu como que num adormecimento suave; e, passado pouco, olhou para a casa que tanto a attraia e qual não foi o seu espanto ao vêr que cada glicinia tinha cachos de ouro!

Mas a visão foi rapida, porque logo appareceu de novo a mesma casinha branca.

Em seguida juntou as ovelhinhas e foi para casa dar todas estas novidades a sua mãe, que dellas ficou maravilhada, e disse:

— Olha, minha filha, isso foi illusão tua... foi com certeza um sonho...

— Não, minha mãe, não foi illusão nem sonho. E agora vou-lhe buscar a ovelhinha que me deu a pastora. E' tão bonita que tenho mesmo pena de a vender.

— Mas a necessidade, filha, assim o manda.

— Vendei-a... e tão linda que ella é!

— Mas então não a vendamos, esperemos mais algum tempo a vêr se a nossa vida se compõe.

— Pois sim, minha mãe. Fico toda contente. Vou já ao campo sachar o milho e levo-a commigo, que tenho médo que ella desappareça.

— Vae, filha, e que o anjo bom te acompanhe. Tanto trabalho, pobre innocente!

— Não diga isso, mãe, eu não me sinto cansada. O trabalho dá vida!

E lá partiu com a ovelhinha para o campo. Depois de muito lidar, sentou-se e a ovelhinha estendeu-se á sua beira, lambendo-lhe as mãos e deixando-lhe cair da boca, no regaço, flôres de glicinias que se transformaram em moedas de ouro, desapparecendo logo numa corrida doida.

A pastorinha ficou assombrada com tudo o que via.

Ao outro dia a pastorinha pagou as dividas e continuou a trabalhar. Em seguida foi sentar-se no mesmo logar á beira do muro, contemplando a casa de glicinias, mas agora cheia de alegria.

E de repente presenciou a mesma transformação e a ovelhinha puxou-lhe pelo avental como que convidando-a a seguil-a.

Seguiu-a até junto da maravilhosa casa que de novo se transformou em differentes coloridos: e no cimo do portão, em grandes letras de ouro, podia lêr-se:

— Em nada toques, apesar de seduzida. Espera a riqueza só do trabalho, e, acceita-a quando t'a derem. Respeita o alheio.

A ovelhinha bateu de mansinho no rico portão e elle abriu-se de par em par.

A pastorinha entrou e os seus olhos ficaram deslumbrados com tamanha riqueza que via. E a ovelhinha desappareceu.

E logo dentro de um cacho de glicinias surgiu um rosto lindo como o de um anjo, dizendo com ternura:

— Aqui me encontrarás sempre, emquanto fôres dedicada ao trabalho e bôa filha. Eu sou a deusa do trabalho e do bem fazer. Em recompensa das tuas virtudes dou-te o bastante para te libertar da fome. Aqui tens esta glicinia. Planta-a no teu jardim que ella te soccorrerá quando necessitares.

A pastorinha, com palavras cheias de lagrimas, agradeceu á bôa deusa e cumpriu o que ella ordenára, vivendo sempre feliz.

VERSOS DE OUTRO TEMPO

O covarde

(SOBRE UMA LENDA MEXICANA CONTADA POR G. MORRIS)

(Para O JORNAL)

A velha mãe está preoccupada e triste:
olha o chão, da cadeira em que fica a pensar...
Não é só, entretanto, a afflicção que persiste,
a certeza que o filho, agora aprisionado
pela força inimiga, ha de ser fuzilado,
mas o grande temor, a negra convicção
de que elle ficará confuso, amedrontado,
na hora da execução.

O outro filho, o mais velho, este sim, consolou-a...
Era um porte. E lembrava o seu porte bizarro.
Quando elle appareceu á frente dos soldados
sorria indifferente
para todos os lados,
e altivo se mostrou fumando alegremente
a ponta de um cigarro...

Mas, esse... Esse era um fraco, o Manoel, um medroso,
sempre a fazer da morte uma idéa que o aterra.
Ao saber na prisão que ia ser condemnado,
chorou, rojou-se ao chão como um desesperado
e, mais tarde, perante o conselho de guerra,
implorou lacrimoso
o indulto e a liberdade
mesmo a troco da infamia e da deslealdade.

Os juizes, porém, nenhum delles o ouviu
e houve um até que riu
e disse: — Que farçante! E' calculo! E' cynismo!
Quando elle comprehender
que não tem mais recurso esta condemnação,
publicamente ha de manter
o mesmo estoicismo,
a coragem satanica do irmão!

Condemnado, o Manoel fica inerte um momento,
não por despreso, oh! não, mas por abatimento,
que, voltando á prisão,
de novo se lamenta e impreca desvairado
num choro convulsivo atirando-se ao chão...

A' tarde a velha mãe vae procural-o e vel-o,
e finge-se de alegre amimando-lhe o rosto,
chasqueia do desgosto
que o opprime, e as mãos lhe passa
sobre a cabeça em desalinho
com um doce carinho
emquanto o filho exproba e maldiz a desgraça.

— Que te affige, meu filho? Acalma-te, diz ella,
e com o fim de o illudir e de salvar o nome,
que é todo seu orgulho e em culto immenso o tem,
murmura: — não te affijas mais, tudo vae bem.
O coronel me deu a palavra de honra,
a prova da verdade, e affirmou-me que aquella
promessa que te fez ninguem sabe, ninguem...

— Que promessa? qual foi? — E a velha mãe transida,
que tudo imaginara, exclama de imprevisto:
— Contou-me o coronel que a seus pés lhe juraste
trair a tua causa e os teus humildemente,
e, ainda mais, affirmaste
que serias seu servo e seu braço inconsciente
se elle salvasse a tua vida!...

— Sim! mas em vão! Nada alcancei com isto! —
— Engano! As carabinas
elle já carregou sem balas assassinas...
São de polvora secca os tiros que vão dar.
E' preciso, porém, saber apparentar...
Quando houver a descarga,
cae sobre o solo a fio...
Fica immoto, estendido,
até que alguem te venha retirar
para te libertar...
Ouviste o que te disse? estás bem entendido?—

— Porque, então, a descarga, ó mãe? — Cala-te. Peço
que te aproveites da simulação.
Faze-te heroe. Marcha altivo a sorrir,
sobranceiro, imponente, estoico, magestoso,
para accrescer tua reputação. —

— Não tenhas medo, mãe, que eu saberei fingir! —

E no dia aprazado
a execução, illudido, o Manoel
toma um porte bizarro,
um ar de indifferença jovial;
soberbo, vae na frente dos soldados
a sorrir, como o irmão, para todos os lados,
fumando calmamente a ponta de um cigarro...
Entretanto,
quando á voz da descarga elle cae baleado,
sobre o solo arquejante,
havia em seu semblante
mais que um rictus de dôr, uma expressão de espanto!

J. H. de Sá LEITÃO

PEREIRA DA SILVA

Thomas MURAT

(Para O JORNAL)

Toda a philosophia do amôr está na simplicidade. Mas, naquella simplicidade que levava S. Francisco de Assis a prégar ás aves e Marco Aurelio a amar as crianças.

Esses que se cobrem de andrajos, que são santos vestidos nas suas tunicas negras e vão por estradas brancas, sonhando e sorrindo — os Jesus do Amor, os S. João Evangelistas da Bondade, são os que espalham, na pobreza da terra, e na poeira humilde dos caminhos, a semente das suas palavras e o perfume dos seus pensamentos.

Elles passaram... e as estradas floriram: brilham sonhos nos corações e rosas nos desertos. Ha mysterios de passos nas estradas e manchas brancas de sandalias na poeira negra.

Viveram illuminando — foram tristes, como as lampadas dos altares, mas alimentaram a Esperança, que é o trigo dos semeadores de almas.

E, assim, e sempre, os simples tiveram o pão da sua sabedoria, e os humildes tiveram o vinho do seu amor.

A Poesia — que não é mais que uma Biblia da Belleza, foi para Pereira da Silva uma evangelização da virtude, uma philosophia do amor.

Poucos poetas conseguiram como elle collocar no fundo obscuro dos seus versos, tanta claridade, tanta serenidade augusta, tanto esplendor de alma mortuaria...

Nelle, pensamento é synonymo de "perfeita verdade" e na sua concepção, os homens só nasceram para criar, não uma illusão maravilhosa, mas uma maravilhosa sabedoria.

E por isso que os seus livros não são, apenas, uma futil alegria dos sentidos, mas mais profundamente, uma suggestão de nobres realidades que os sentidos ignoram.

Sentir os seus poemas — é comprehender alguma coisa estranha e infinitamente bella, alguma coisa que está no fundo dos nossos olhos, no fundo dos nossos pensamentos, no fundo de cada mysterio da nossa alma — mas de que nenhum de nós conseguiu ainda, como os "Rishis" dos livros hindus — rasgar o véo dos segredos eternos.

Permanecemos deante della da mesma fórma que um homem vulgar permanece deante de uma esphinge.

A pedra tem uma alma e uma voz, mas existe um unico modo ignorado de interrogal-a...

Creio que sómente a poesia, e sómente a poesia de alguns poetas possue essa indefinida e fascinadora palavra que encerra ao mesmo tempo e na mesma harmonia, a belleza da côr e a philosophia do sentido.

Tudo isso meditámos, uma noite, lendo um livro de Pereira da Silva—um dos maiores poetas contemporaneos do Brasil.

E, agora, que elle, num gesto bom, aceitou a lembrança dos seus amigos, apresentando-se á Academia de Letras, eu, vivamente, venho, tambem, como todos os moços da minha geração, atirar sobre os caminhos do grande poeta, a minha braçada timida de flores.

Que o poeta maior da Dor, o philosopho suave da Bondade — esse eremita da Belleza, como o chamou alguem — receba, longe, no seu recolhimento de asceticas meditações, o rumor alegre dessa mocidade idealista que se agita em torno do seu nome, pedindo, á Academia, num desejo quasi santo de gloria, a sua carinhosa attenção para esse artista solitario que vive longe dos homens — mas que ama os homens.

Estamos certos, todos nós, de que a Academia não deixará passar na sombra essa candidatura, tão opportuna quanto justa.

A Justiça é, para os academicos, o primeiro prestigio com que póde contar um candidato.

E' nessa Justiça que depositamos a nossa esperança — que, certamente, a Academia tornará realidade.

"REINO DAS MARAVILHAS"

Uma carta do escriptor João Grave ao autor desse livro sr. Gondin da Fonseca

Do conhecido escriptor portuguez, sr. João Grave, recebeu o sr. Gondin da Fonseca, uma carta muito expressiva sobre o livro "Reino das Maravilhas", editado pela "Livraria Quaresma". E' a seguinte a misiva a que alludimos:

Meu illustre amigo:

Porto, 20 de agosto de 1926.

O seu livro "Reino das Maravilhas" é d'um puro encanto para os espiritos sensiveis, pelo perfume de poesia de que está impregnado e até por esse mysterio que lhe communicam os extranhos sêres phantasticos que povoam as suas paginas: — genios, duendes, fadas. Li-o e reli-o com um interesse crescente, e tudo nelle foi um regalo para a minha emotividade e uma revelação para a minha intelligencia.

Em regra, este genero literario, mesmo quando é creado por uma fecunda imaginação como a do meu amigo — e a imaginação é, sem duvida, a primeira qualidade do escriptor — nunca perde o fundo popular que denuncia claramente a sua origem e que a illumina dum vivo reflexo de belleza e de lyrismo. O meu illustre camarada, porém, soube valorizal-o ainda mais, com o seu talento tão brilhante, dando ás narrativas deliciosas de que se compõe o "Reino das Maravilhas" uma fórma simples em que nitidamente transparece, com uma delicada ingenuidade, uma ligeira malicia, um vago ar de doce ironia que toca de subitos lampejos cada conto e em que nada existe de cruel, de venenoso e de impuro. A sua bella personalidade chega, por vezes, a darme a impressão de desapparecer desta obra, para que ella pareça feita pela grande massa anonyma — o que representa justamente a aspiração de quantos cultivam a fina flôr da arte que Grimm e Perrault, sobretudo, levaram a alturas luminosas. Depois, a pontinha de moralidade que se destaca em relêvo de cada uma das novellas contribue ainda mais para o seu merito. Não encantam sómente: — educam tambem. Escrevendo-as o meu illustre confrade collocou-se dentro da opinião dos que, como eu, pensam que a arte elevada alliará sempre a grandes qualidades estheticas, grandes qualidades moraes.

Por certo que os motivos, os themas inspiradores destas pequeninas obras primas vêm de muito longe, dos dias extinctos. Se ellas, na realidade, não tivessem sido inventadas em épocas finadas, não se inventariam hoje, nestas ásperas horas de luctas e de exegeses em que os homens continuamente se debatem. No dizer dum critico excelso, ha uma idade para determinadas invenções e para certas credulidades felizes. O que me surprehendeu, todavia, e o que me faz admirar os seus dons literarios, é a maneira notavel como o meu amigo vestiu e variou esses themas, transmittindo-lhes mais intensidade, mais vibração, mais pathetico, mais drama. Que inexhaurivel phantasia, que frescura, que singeleza, que originalidade no detalhe, que plenitude poetica! Os seus contos têm movimento e têm realidade. Todas as singulares figurinhas que desfilam deante dos olhos do leitor, movem-se em planos verdadeiros e duma pintura tão exacta que são quasi tangiveis. Além de tudo isto, o meu amigo não ignora a sciencia de preparar e fundir os incidentes e de generalizar os desenhos locaes, e anima as narrações da alegria do estylo e da sonoridade, do colorido, do rythmo duma soberba prosa. A intima alliança das expressões, a successão das imagens, as côres variadas e ricas da fórma, a emoção, transformam o seu excellente livro num raro brinde artistico.

Applaudo-o sinceramente por elle, que tanta impressão me causou. E' ainda sob a seducção da sua leitura que eu lh'o quero agradecer com o meu melhor reconhecimento, nesta carta escripta sem o menor artificio — para que nada tolde a verdade limpida que eu desejo que elle signifique.

Seu amigo certo e devotado admirador

(a) João GRAVE.

A UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

CONGRATULAÇÕES PELO "DIA DO BRASIL"

Por motivo da passagem do 105° anniversario de nossa independencia politica, o dr. Affonso Penna Junior, ministro da Justiça e presidente da União da União dos Escoteiros do Brasil, recebeu os seguintes telegrammas:

"Santiago, 7 — Os "boy-scouts" do Chile enviam saudações fraternaes aos seus irmãos brasileiros pelo anniversario patrio que hoje transcorre. (Aa) — Affonso, presidente; Vicencio, secretario".

"Hotel Gloria, 7 — Rio — Em nome dos "boy-scouts" do Chile e no meu proprio, neste grande dia da nobre patria brasileira, apresento a v. ex., presidente da mais bella instituição formadora do coração e da alma dos meninos brasileiros, minhas mais cordiaes saudações, e meus votos mis enthusiasticos, por que a União dos Escoteiros Brasileiros, sob sua brilhante direcção e dos demais companheiros de cruzada, alcance o maior exito na formação das almas dos homens de amanhã, afim de que o Brasil siga, sem interrupção, sua scintillante trajectoria de progresso. (as.) — Tenente-coronel Agustin Benedicto, addido militar á embaixada do Chile".

A Vida dos Campos

ACONDICIONAMENTO E EMBALAGEM DAS UVAS

As uvas para consumo cultivadas na California são enviadas para todas as partes dos Estados Unidos, Mexico e Canadá. São transportadas por caminho de ferro que percorre centenas e milhares de milhas, ficando ellas sujeitas mais ou menos a frequentes e improprios tratos e baldeações. Passam através de regiões desertas onde a temperatura chega a 45º C. á sombra e são levadas através de regiões montanhosas onde pode baixar a 0º C. Em muitos casos completam-se vinte ou trinta dias entre a occasião em que as uvas foram colhidas e a sua chegada ás mãos do consumidor. Muitas dellas quando chegam ao seu destino as mãos dos vendedores em grosso de frutas ou distribuidores, ellas são depositadas em camaras frigorificas onde se conservam por algumas semanas antes de serem entregues ao vendedor a retalho.

Estas condições obrigam a manejar-se sómente certas variedades de uvas e necessariamente adoptarem-se determinados processos especiaes de acondicionamento e embarque. Todas as variedades cultivadas para o consumo de mesa, excepto algumas para o commercio local, são grandes, carnosas, com amago carnudo e pelle dura. As delicadas Chasselas, Frontignan, Hamburgs, etc., preferidas na Europa, não serão convenientes ás condições da industria em California. Uvas do typo hespanhol ou de Almeria têm dado os melhores resultados.

As primeiras uvas a madurarem são as dos Valles Imperial e Conchella na extrema região sudoeste do Estado, proximo das fronteiras de Arizona e Mexico. A maioria das uvas cultivadas aqui são da variedade, conhecida como **Malaga**, que é uma uva grande, dura e oval cuja origem é desconhecida. Mas, parece ser uma das formas da **Olivette** franceza. Os maiores carregamentos desta variedade são embarcados durante o mez de junho. A variedade mais importante que segue é a **Sultanina** ou **Thompson's Seedless**, mais precoce do que a **Malaga**. Algumas **Luglienga** e **Chasselas Fontainebleau** são embarcadas no começo da estação, tão cedo como em meiados de maio ou primeiro de junho, mas as suas qualidades de duração não são bôas. Algumas uvas mais serodias, como **Cornichon** e **Black Damascus** são embarcadas em julho e agosto, mas são aptas a perderem a côr, sabor e assucar e ainda competem com as

CACHO DE UVAS TOKAY — As uvas demasiado juntas e com muitas murchas. Inutil para para o transporte

uvas que principiam a ser embarcadas das regiões do Valle San Joaquin que produzem cedo.

As uvas temporãs que aguentam bem o transporte são as mais lucrativas nesta região e muitas experiencias têm sido feitas para conseguir-se variedades temporãs e melhores do que **Malaga** e **Sultanina**. As que mais promettem actualmente são certas variedaeds importadas da Persia, a **White Chavooshi, n. 21, n. 23**, a **Red Paykani** e a **Black Askan**. Todas estas maturam antes da **Sultanina** e parecem ser superiores em tamanho, apparencia, sabor e qualidades de transporte. A **Bellino**, uma grande uva preta italiana, tambem promette muito.

A outra região que produz cedo é a sueste do Valle San Joaquin, nas vizinhanças de Visalia, nos districtos de Tulare e Kern; seguida de perto pelo Valle Vaca, nos declives internos ao longo da costa norte de São Francisco.

Os embarques estão em plena actividade em setembro nos districtos de Sacramento, Stockton e Fresno que produzem as uvas de mesa. Em meiados de outubro se acha completa a colheita total nestas secções. A principal variedade destas regiões é a **Flame Toyay**, seguida pela **Malaga, Sultanina** e **Muscatel de Alexandria**. Algumas **Luglienga** e **Rose** do Perú' são embarcadas mais cedo; **Cornichon, Emperor, Black Marocco** e **Black Ferrara** mais tarde. Novas variedades que promettem para a região são **Dattier** de **Beyrouth**, a **Red Muscat** de Alexandria e as variedades Persianas, **Chavoosih** e **Paykani**, que carregam bem, porém quando enxertadas com especies resistentes nestas regiões.

O embarque de uvas nos districtos de Contra Costa, Santa Cruz e Sonoma continua desde meiados de outubro até fins de novembro, ou mesmo mais tarde se não houver chuvas nem geadas. Estes ultimos districtos embarcam principalmente **Flame Tokay, Cornichon, Emperor** e finalmente **Black Ferrara** e **Verdal**.

Em California a época de embarque de uvas dura de cinco a seis mezes sem interrupção; os maiores embarques são effectuados nos dois mezes de setembro e outubro. As vinhas que dão mais lucro são aquellas que produzem bons carregamentos de uvas antes de primeiro de setembro ou depois de primeiro de novembro. A renda de uma vinha de onde se embarcam uvas varia desde uma perda total a um lucro liquido de $1000.00 por hectare. A differença depende, provisto que se plante uma variedade conveniente em uma localidade apropriada, mais na habilidade e intelligencia do viticultor e daquelle que as acondiciona do que em pequenas colheitas, quasi todos os

CACHO JUE FOI ADELGAÇADO QUANDO VERDE — Uvas grandes, soltas e perfeitas

viticultores que cultivam a uva para qualquer outra coisa. Nas épocas de consumo, podem obter lucros. Porem, estas épocas estão se tornando raras, pois vinhas têm sido espalhadas em territorios maiores. Quando a colheita é igual ou superior á procura, sómente os viticultores mais habeis e experientes, aquelles que estabeleceram um bom mercado pela reputação da sua colheita de boa qualidade, são os que podem conseguir optimos lucros.

De ordinario, as vinhas menores são as melhores. O cultivo de uvas para o consumo pode ser effectuado com successo sómente pelos methodos de **"cultura intensiva"**. Cada cacho de uvas requer o cuidado pessoal de um competente desde que é formado em fructo na vide até chegar ao balcão do vendedor.

Os methodos communs em lidar com as uvas não variam muito nas differentes localidades ou differentes vinhas. A differença principal consiste no cuidado que se emprega em cada operação que é levada a effeito.

O cultivo geral das vides é semelhante áquelle já descripto em prévios artigos sobre a uva para a vinificação. Porém, talvez mereçam ser notadas, algumas modificações. Bôas uvas para negocio só podem ser cultivadas em sólo rico onde os bagos alcancem o seu tamanho total. A videira deve ser sufficientemente levantada para que o fructo não fique em contacto com o sólo. Os ramos da videira devem ser symetricamente espalhados, o sufficiente para que fiquem distantes um do outro de modo que cada cacho cresça separadamente, e fiquem igualmente expostos ao sol e ao ar, evitando assim damno na occasião de colher, o que sempre occorra quando os cachos estão agrupados e entrelaçados com os galhos da videira.

Variedades taes como **Tokay, Black, Morocco** e **Verdal** são muito melhoradas em quasi todas as regiões quando se pratica o **"thinning.** Isto consiste em tirar cerca de metade dos bagos em cada cacho antes delles ficarem do tamanho de uma ervilha (meio centimetro em diametro). Isto é feito rapidamente, porque experiencia tem demonstrado que não ha necessidade de grande cuidado, provisto que cerca do numero exacto de bagos é removido das partes mais espessas do galho. Esta pratica não só resulta em bagos maiores e mais bellos que tomam côr e maturam melhor a mais cedo, produzindo cachos soltos que são facilmente acondicionados sem lhes causar damno, mas tambem o custo geralmente é compensado pela economia do trabalho em aparar os bagos inferiores no acto de acondicionar.

Os carregadores mais cuidadosos colhem as uvas em caixas de cerca de 40 cms. x 60 cms. e 15 cms. de fundo. O fundo da caixa é primeiramente forrado com folhas, e os cachos são cuidadosamente deitados sobre estas folhas, fazendo-se uma só camada. Alguns cultivadores usam caixas menores e mais fundas e fazem duas camadas, mas isto não é recommendavel.

Colhem-se melhor as uvas quando estão quentes e seccas, no meio do dia ou á tarde.

Uma vez effectuada a apanha, as caixas usadas na colheita são collocadas á sombra das videiras até que se possa leval-as para o local onde é feito o acondicionamento ou depositadas em pequenos vagões ou carretas munidas de molas. Então são deixadas a **"desinchar"** durante doze até vinte e quatro horas. Esta **"desinchação"** consiste em uma certa perda de turgencia ou rigidez que torna possivel lidar e acondicionar as uvas em engradados ou cestos sem damnifical-as, e principalmente sem desprender qualquer bago do pediculo.

Quando ellas tenham chegado no requerido grão de flexibilidade, são acondicionadas em pequenas cestas, de seis libras. Quatro destas cestas são collocadas em um engradado, tendo nos lados orificios para ventilação. Muitas vezes colloca-se no interior filó para evitar que furtem as uvas pelos lados; para tornar o acondicionamento mais attractivo faz-se um laço de fita colorida. Depois disto prega-se a tampa que deve ser de madeira fina. Enche-se as cestas um pouco mais para que fiquem mais altas do que os lados do engradado de modo que as tampas de madeira fiquem um pouco curvadas no centro depois de pregadas. Isto sujeita as uvas a uma leve pressão que evita ficarem soltas. Quando se lida e durante o embarque, as uvas encolhem-se e assentam um pouco mais a elasticidade da coberta conserva esta em contacto com as uvas de modo que seguram estas firmes até chegarem ao seu destino.

Quando acondicionadas, as uvas geralmente ficam quentes; de facto, ellas são mais facil e perfeitamente acondicionadas nestas condições. Os melhores carregadores as refrescam depois de acondicionar e antes de carregar no trem. Um modo barato e effectivo para fazer isto é deixal-as acondicionadas e os engradados fechados em uma camada singela expostos ao ar livre durante a noite. Deste modo, ellas são refrescadas da temperatura de 30º C. a 35º C. durante o dia á temperatura de 10º C. a 15º C. durante a noite. Cedo pela manhã seguinte os engradados são collocados no trem ou empilhados para que se conservem frescos até serem carregados. Em geral o vagão do caminho de ferro é refrigerado a gelo, mas no fim da estação quando esta se torna mais fresca não se usa gelo. Neste caso, vagões ventilados são usados. Estes são construidos de modo que durante a marcha do trem uma corrente de ar penetra pela frente do vagão, passando através das pilhas de engradados é expellida pela retaguarda. O objecto desta corrente de ar é conservar secca a superficie das uvas, evitando assim o môfo.

Sob as condições presentes e com os methodos actuaes 25 °|° das uvas embarcadas para localidades distantes, chegam ao seu destino em estado quasi que perfeito. Cerca de 50 °|° chega mais ou menos avariadas e provavelmente 25 °|° são tão ruins que são perdidas. As causas principaes destas perdas são as naturaes imperfeições das uvas, devido ao trabalho sem habilidade da parte do viticultor; colhendo as uvas antes de alcançarem o apropriado grau de maturação; falta de cuidado no manejo da colheita, acondicionamento e transporte e finalmente, o longo tempo e imperfeição da refrigeração dos vagões.

Embarques feitos para experiencia demonstraram que as perdas podem ser quasi que completamente eliminadas, se por principiar, as uvas estejam em bom estado, o que se consegue com o maior cuidado da parte do viticultor. Apparelhos refrigeradores para conservarem as uvas frescas antes de carregadas nos vagões, provaram de utilidade, porém dispendiosos e quasi desnecessarios, excepto nas localidades de producção temporã quando as uvas são embarcadas em pleno verão. Uvas de certas variedades podem ser conservadas durante muitas semanas em depositos frigorificos, depois que chegam ao destino, mas só se chegarem em perfeito estado. Para este fim, foi experimentado um methodo de acondicional-as em serragem, que approvou satisfactoriamente, mas em pequena escala. O methodo muito se assemelha ao usado no embarque de uvas da Almeria em barris com pó de cortiça. No logar de serragem ou pó de cortiça, serragem de **red wood** é usada. Serragem de pinheiros dá ás uvas um sabor de pinho. A serragem de **red woood** (Sequoia Sempivierns) é quasi sem cheiro e não permitte a producção do môfo. A serragem grossa proveniente das serrarias das florestas é usada. Primeiramente é passada por uma peneira grossa para limpal-a dos pedaços grandes e cavacos e depois a fina é separada por uma peneira mais fina. As particulas que restam têm cerca de 25 cms. de diametro. Esta serragem peneirada é totalmente secca e então está prompta para o uso. Uvas acondicionadas neste material têm sido embarcadas para Nova York, conservadas durante dois a tres mezes e vendidas pelo dobro do preço que alcançariam se vendidas na chegada.

CORRESPONDENCIA

TARAS DA PLYMOUTH ROCK

Candido Costa — Estação Barão Homem de Mello — Escreve-nos:

"Desejando iniciar uma criação de gallinhas Plymout Carijó, comprei no Rio, em uma casa de aves, á rua Sete de Setembro, creio que 5 ou 6, uns ovos de P. Rock Carijó do (...?) pareciam seleccionados e á razão de 2$500 cada um. Acontece entretanto que os pinos não corresponderam á espectativa, alguns dos quaes têm nascido com bico e escamas escuras nos pés. Pergunto-vos se estes pintos podem ser considerados perfeitos e se conviria avisar ao criador destes defeitos."

Resposta — Algumas escamas e o bico escuros são táras nas Plymouth Rock Barred.

Mas não são desqualificações nas exposições.

E' difficil encontrar-se uma ave de tal raça com o bico completamente amarello.

Accresce a circumstancia que s. s., adquirindo ovos a 2$500 cada, compra de planteis industriaes e não lhe assiste o direito de exigir por tal preço descendentes de reproductores ideaes descriptos pelo Standard de Perfeição...

O. S.

Da Soc. B. de Avicultura

A PROPOSITO DO MANEJO DAS CHOCADEIRAS

A. Silva — Rio de Janeiro — Escreve-nos:

"a) as criadeiras para pinto sem calor artificial têm dado resultado? a que firma posso endereçar para obter preços?

b) qual a firma que vende torcidas incombustiveis para chocadeiras?

c) qual a melhor especie de gramma para plantio em pastos de gallinhas?

d) qual a melhor forma de desinfectar uma chocadeira depois de retirados os pintos?

Resposta — a) Sim, bom resultado. Escrever ao dr. Mattos Junior — Rua Copacabana 963 — Rio.

b) Escreva á Casa Hopkins, Causer & Hopkins — Rua Municipal, 22-Rio;

c) A denominada Capim de burro — por ser das mais resistentes e ricas em proteina vegetal.

d) passar solução de acido carbonico a 5 °|° com uma esponja e expôr a bandeja dos óvos e annexos á acção dos raios solares, assim como deixar que o sol penetre na camara de incubação do apparelho protegendo as demais peças com saccos (Processo belga).

O. S.

Da Soc. B. de Avicultura

CORYSA DAS AVES

Joaquim José da Silva — Leopoldina — Escreve-nos:

"Tenho em meu quintal uma criação de gallinhas e como em algumas appareceu uma forte corysa, acompanhada de grande ronqueira, peço-lhe me indique pela secção "A Vida dos Campos" uma receita para esse mal."

Resposta — Agasalhar e proteger as suas aves da humidade.

Alimental-as bem e variadamente. Expol-as aos raios solares pela manhã.

Usar o remedio Universal, se a corysa e a ronqueira não forem consequentes a alguma manifestação diphterica...

O. S.

Da Soc. B. de Avicultura

CONSULTAS AVICOLAS

Empresa Fulgor — São Paulo — Escreve-nos:

"Tomamos a liberdade de solicitar-lhes a fineza de nos prestarem as seguintes informações:

a) Poderão nos fornecer tratados, fórmas ou maneiras de serem criados e tratados gallinaceos?

b) Poderão nos fornecer dados referentes a construcções de grandes gallinheiros; dos terrenos para isso apropriados e da melhor technica a seguir, a respeito.

c) Qual é a gallinha, isto é, a classe de gallinaceos mais apropriada para um fim industrial?"

Resposta — a) Sim; a Sociedade Brasileira de Avicultura tem á venda livros e aconselha sempre as publicações Editadas pela Empresa das Chacaras e Quintaes de São Paulo.

b) E' das obras avicolas os assumptos em questão.

c) As gallinhas de typo grande, productoras de ovos, como: as Minorcas, Orpingtons, Rhodes, Plymouths, Wyandottes.

O. S.

Da Soc. B. de Avicultura

ENTERO-HEPATITE INFECCIOSA DOS PERU'S

João Gonçalves — Piracicaba — Escreve-nos:

"Sou criador de perús, mas ultimamente tenho perdido alguns, de diarrhéa branca e verde.

Muito lhe agradecerei, se me indicar um remedio, pela secção do O JORNAL."

Resposta — Convem abrir os cadaveres e examinar o figado.

Ou então enviar um cadaver ao laboratorio de um technico.

A repetição da mesma doença em varias aves faz sempre pensar nas molestias infecciosas. Mais communs dos perús: enterohepatite infecciosa dos perús ou então, na tuberculose.

O figado se apresenta na primeira com manchas amarello-esverdeadas na sua superficie.

Na tuberculose observam-se nodulos esbranquiçados nos cortes que se praticam no orgão assim como no braço, intestinos e mesenterio.

A evolução da tuberculose é lenta. Estou propenso a admittir a entero-hepatite-infecciosa, que existe em São Paulo, Minas e Rio de Janeiro.

Esta molestia é causada por uma Amoeba meleagridis e segundo outros experimentadores por Trichomonas.

TRATAMENTO — Os resultados obtidos com o chlorydrato de emetina são incertos, por analogia com a dysenteria amebiana do homem, tem-se entretanto empregado.

Na Norte America empregam cachú, substancia resinosa e adstringente, retirada de uma acacia da India.

A substancia é reunida á agua dos bebedouros.

Um terço de colher de chá de cachú é misturado a tres litros e meio dagua, que é distribuida pelos bebedouros.

O. S.

Da Soc. B. de Avicultura

INFORMAÇÃO GERAL DE TODOS OS ESTADOS

O NORTE INFESTADO PELO CANGAÇO

Entrou a praticar crimes de toda ordem um outro bandido

RECIFE, Pernambuco — Appareceu, agora, no sertão do nordéste, um novo bandoleiro com um grupo não menos perigoso que o do famigerado "Lampeão", que, de villa em villa, de logarejo, vae assolando as paragens sertanejas como uma peste terrivel.

Neste momento, quando se fala na provavel captura do terrivel cangaceiro "Lampeão", encurralado pelas forças pernambucanas e alagoanas surge a torva figura de um outro bandido, tão perigoso quanto aquelle.

As autoridades competentes para reprimir o banditismo no sertão já devem ter se apercebido de que o cangaço é um phenomeno, oriundo da politicalha que domina os sertões, chefiada, por cidadãos incapazes de exercerem cargos politicos de que se aproveitam para consecussões dos seus planos vingativos e crueis contra os seus inimigos.

Já nos referimos ás primeiras façanhas de relevo, praticadas pelo bandido Manoel Rodrigues typo, perverso de assassino, capaz de todas as torpezas e que fielmente serve de instrumento dos chefetes politicos do interior.

A policia, que tantos esforços emprega para a repressão ao banditismo nos sertões, vê-se todavia tolhida na sua acção, em face da protecção que gosam bandoleiros de tal jaez.

São e serão sempre inocuas quaesquer providencias no sentido de sanar o mal, por que a cada passo as autoridades que seguem na batida dos criminosos, se vêem cercadas das maiores difficuldades muitas vezes insuperaveis.

"Lampeão" é um caso typico. Não o prendem e não o prenderão emquanto elle tiver padrinhos como tem. Isto dizem todos "a una voce", viajantes, mesmo alguns perseguidores do bandido e o proprio Silvino.

Manoel Rodrigues é um authentico successor de "Lampeão" como este o é de Silvino e este o foi de outros muitos.

Manoel Rodrigues todavia é o menos responsavel dos tres, pois, segundo affirmam, todos, age de industria, a mando de reguletes sertanejos, que, por covardes, não têm coragem de exercerem pessoalmente as suas vinganças.

As ultimas façanhas do perverso bandoleiro foram em Affogados d Ingazeira visando as propriedades do coronel Antonio Alves de Freitas Vidal, que devido a perseguições dos poderosos chefes politicos daquella cidade sertaneja, segundo diz, foi obrigado a retirar-se para Rio Branco, porque em Ingazeiro seria talvez assassinado.

Mesmo em Rio Branco não cessaram as perseguições ao dito senhor, que vive sempre ameaçado de ser assassinado.

Para exercer uma vingança completa, sobre o coronel Vidal, os seus desaffectos arregimentaram os cangaceiros chefiados por Manoel Rodrigues, que tomando a tarefa assaltou e depredou as fazendas "Malhada do Cedro", "Barreiros", "S. Bento", "Volta", matando a criação, incendiando, violando mulheres dos moradores, etc.

O perigoso bandido armado e bem municiado com o seu bando continúa impune, escondido quando quer descansar nas fazendas dos seus protectores.

Ao que sabemos o dr. Sergio Loreto, governador de Pernambuco, tomando em consideração a gravidade do caso, já tomou todas as providencias para a captura do bandido, tendo nomeado delegado de Ingazeiro o tenente Francisco Moraes, que anda na batida do grupo sinistro.

O que, é preciso todavia é que sejam afastados dos seus postos todos os chefes politicos suspeitos de proteger os cangaceiros; do contrario nada conseguirão os perseguidores dos mesmos.

O maior serviço que um governo póde prestar neste momento a qualquer Estado do nordéste é a extincção do "cangaço", que tanto depõe contra o nosso povo.

PROTEGENDO OS INFELIZES CEGUINHOS

Inaugurou-se, em Bello Horizonte, o Instituto S. Raphael

A SOLEMNIDADE

D. Antonio dos Santos Cabral procedeu á benção do estabelecimento

BELLO HARIZONTE, agosto (Minas Geraes) — Realizou-se hontem, ás 16 horas, a inauguração do Instituto São Raphael, estabelecimento modelar, para cegos, que o chefe do governo de Minas creou, nesta capital. O Instituto é dotado de todas as commodidades e installações necessarias a um estabelecimento como esse.

Compareceram ao acto, além de s. ex. o sr. presidente Mello Vianna, acompanhado do seu ajudante de ordens capitão José Gabriel Marques, o sr. D. Antonio dos Santos Cabral, arcebispo de Bello Horizonte; dr. Sandoval Azevedo, secretario do Interior; dr. Daniel de Carvalho, secretario da Agricultura; dr. Alencar Araripe, chefe de Policia, muitos outros convidados.

S. ex. revma. d. Antonio dos Santos Cabral, acolytado pelo padre Leão Medeiros, procedeu á benção do estabelecimento.

Na sala de palestras, inaugurando os retratos dos srs. presidente Mello Vianna, dr. Sandoval Azevedo e dr. Lucio dos Santos, falou o director do Instituto, prof. José Donato da Fonseca, que proferiu significativo discurso.

Agradeceu, em nome dos homenageados, o dr. Sandoval Azevedo, secretario do Interior, num bello improviso, em que affirmou ser o Instituto São Raphael obra unica do coração, realizada sob a melhor inspiração pelo presidente de Minas.

As ultimas palavras do orador foram coroadas de uma salva de palmas.

A senhorita Edelweiss Barcellos, "discuse" patricia, abrilhantou a festa, recitando "Suave Milagre", de Eça de Queiroz.

Foi servido aos presentes champagne e doces.

No salão de Musica fez-se tambem ouvir o jazz-band da União dos Cegos, de Engenho de Dentro, Rio, que aqui veiu especialmente afim de participar da referida inauguração.

O DESASTRE DA E. F. DE BRAGANÇA

Pormenores do lamentavel accidente ferroviario

OS MORTOS E FERIDOS

O TREM DO HORARIO CHOCOU-SE COM UM TREM EXPRESSO NO KILOMETRO 51

BELEM (Pará) — Na Estrada de Ferro Bragança, em menos de oito dias, dois desastres victimaram uma senhorita e um pharmaceutico.

Acerca do sinistro occorrido em pleno dia, é preciso apurar a quem cabe a responsabilidade, pois as informações colhidas deixam bem parecer que a negligencia foi a causa do desastre.

Logo que assumiu as funcções de director da Estrada de Ferro de Bragança, o dr. Crespo de Castro prohibiu terminantemente fosse dada saida a um trem, estando outro na mesma linha.

Essa medida acertada tinha em vista evitar os desastres que continuamente se vinham registrando.

Agora, porém, sem saber-se o motivo, ás 6 horas, saiu um trem de passageiros para, momentos depois, um expresso largar da estação de São Braz.

Puxava o primeiro, que era o horario P-1, a locomotiva Tracuateua, conduzindo diversos carros com passageiros de 1ª e 2ª classes.

A's 9 horas, a Tracuateua parou para metter lenha no kilometro 51, entre Santa Isabel e Americano, e ahi, que é uma curva em declive, se deu o desastre.

Quinze minutos depois do horario de Bragança passar a estação de S. Braz deu passe ao expresso E-1, puxado pela machina Timboteua, em que servia o machinista Francisco Barbosa, conhecido por "Jandahyra".

Esse trem conduzia um carro official com o dr. Vicente Maués, inspector das linhas, senador Virgilio Mendonça e dr. Innocencio Bentes, que iam até as pedreiras de Quatipurú, e o sr. Roberto Macedo, escripturario da Estrada que ia fazer a tomada de contas em diversas estações.

O P-1, chegando a Santa Isabel, recebeu o "passe", proseguindo a marcha.

Dois kilometros antes da curva, apitou, e não sendo correspondido o signal, continuou a correr livremente.

Muito depois o expresso entrava na curva, sendo então avistado o comboio de Bragança, que vinha deslisando pelo declive.

O machinista do expresso apitou e procurou diminuir a marcha do trem, mas era tarde, sendo inevitavel a collisão.

O panico no comboio de Bragança foi horrivel. Cada qual diligenciava escapar, buscando a porta de saida dos carros. Entrementes dava-se a collisão, ficando completamente damnificados o ultimo e penultimo carros.

Na estação de S. Braz estiveram os drs. Antonio Victorino Avilla, chefe e Octavio Gordilho de Castro, engenheiro da 1ª Inspectoria Federal da Estrada de Ferro.

Tambem ali esteve o dr. Paulo Pinheiro, chefe de policia.

A's 12,40, o expresso E-1 chegava a S. Braz, trazendo os cadaveres das duas victimas do desastre, bem assim os feridos, a saber: Iracema Alves Corrêa, paraense, branca, com 21 annos de idade, filha de Antonio Corrêa, domiciliada em Igarapé-assu'.

Maria Rodrigues Ferreira, paraense, branca, com 11 annos de idade, filha de José Ferreira, residente em Benevides.

A. R. Hervagenderg, allemão, de 39 annos de idade, engenheiro agronomo, morador na Granja Eremita, Engenho Jaboty.

Esses feridos foram medicados pelo dr. Carlos Bezerra, director da Assistencia Publica.

Os mortos foram o sr. Miguel Jacques de Oliveira, pharmaceutico, cearense, de 36 annos, solteiro; e a menina Zilda Salles da Costa, paraense, de 12 annos, filha do sr. Manoel Antonio da Costa, encarregado do deposito de materiaes da Estrada.

JUIZ DE FO'RA PASSARA' POR VARIOS MELHORAMENTOS

O que disse o presidente Antonio Carlos aos jornalistas locaes

ESCOLA NORMAL MODELO

"A' imprensa cabe o papel apontar falhas e suggerir idéas aos governantes", adiantou o novo presidente

JUIZ DE FO'RA — (Minas Geraes) — Como já é do dominio publico quando se demorou alguns dias nesta cidade, o dr. Antonio Carlos recebeu em rapida entrevista com brilho sobre o papel desempenhado pela imprensa em nosso meio, dizendo ser ella uma grande e efficaz collaboradora do progresso vertiginoso de nossa terra.

— Progresso para o qual hei de agora, no governo, empregar os meus melhores esforços, adiantou s. ex. A iniciativa particular em Juiz de Fóra é ousada, fecunda, bella e empolgante em sua temeridade... Ha que estimulal-a, encorajal-a, amparal-a na sua obra constructora. Meu governo não se esquecerá desse dever. E conto para isso com o concurso da imprensa local, cuja voz procurarei ouvir sempre com sympathia, por sabel-a sinceramente empenhada no bem da cidade.

S. ex. fez uma pausa e proseguiu:

— E' minha intenção fundar no municipio uma grande colonia agricola, melhorar o grupo escolar de S. Matheus, installar o Botanagua, criar na cidade uma Escola Normal Modelo, onde se preparem professores para os grupos escolares, restaurar completamente a estrada União e Industria, de Juiz de Fóra ás fronteiras do Estado, tornando-a igual ás estradas européas... Emfim, por Juiz de Fóra, farei tudo quanto me fôr possivel. Vocês da imprensa poderão ajudar-me nessa tarefa, suggerindo idéas, apontando falhas. Gosto de ouvir. E' ouvindo com attenção que os governos acertam...

E nesse tom proseguiu a palestra com o illustre presidente, que foi de uma encantadora simplicidade e de um largo e franco acolhimento para com os representantes da imprensa.

Alludindo á sua recente viagem á Europa, s. ex. narrou episodios, deu impressões, evocou logares interessantes por onde passou, na Belgica, na França, na Allemanha.

Cerca de meia hora durou a entrevista com o presidente, retirando-se os jornalistas encantados com as gentilezas do sr. Antonio Carlos".

Os jornalistas juiz de foranos e a proposito dessa palestra do presidente de Minas, escreve "O Pharol":

"O dr. Antonio Carlos alludiu a varios episodios interessantes, discorrendo".

O TRI-CENTENARIO DA CIDADE DE VICTORIA

A commemoração desse facto constituiu um acontecimento sem precedentes

DIOGO BRAGA

Como decorreram as solemnidades civis e as solemnidades religiosas

VICTORIA (Estado de Pernambuco)), agosto — Do correspondente — Attingiram, entre nós, a significação de um acontecimento extraordinario as festas commemorativas do 3º centenario da fundação desta cidade.

Iniciaram-se na manhã do dia 1º do corrente, e terminaram no dia 3 do mesmo mez, data que relembra a victoria das armas pernambucanas sobre os hollandezes, na peleja travada neste municipio, no anno de 1645.

Organizado excellente programma, este foi cumprido, á risca, de fórma a terem todas as solemnidades excepcional brilhantismo.

No ultimo dia das referidas festas, houve missa campal, em altar adrede preparado, na praça 3 de Agosto, onde se ergue um monumento allusivo á batalha dos Taboccas — nome do local onde se deu a luta já referida.

Foi celebrante do acto o vigario da parochia, padre Americo Pitta, tendo recitado uma brilhante oração congratulatoria, o sacerdote conterraneo Estevam de Aragão.

Em seguida houve recepção ás representações do Instituto Archeologico e imprensa da capital, que vieram acompanhadas de uma banda de musica do corpo policial do Recife, além de innumeras pessoas de representação social.

A's 14 horas, realizou-se no Paço Municipal, uma sessão civica, promovida pelo Conselho deste Municipio e que teve a presidencia do dr. Felinto de Albuquerque juiz de direito da Comarca representando, no acto, o governador do Estado. Ahi usou da palavra o dr. Samuel Campello, do Instituto Archeologico, produzindo um eloquente discurso. Terminada a sessão do Conselho, organizou-se, com o concurso de todas as escolas locaes, associações e povo, um imponente prestito civico, puxado por duas bandas de musica, o qual, depois de percorrer as ruas principaes da cidade, se dirigiu á Praça do Braga, onde teve logar a inauguração de um monumento, dedicado a Diogo Braga, fundador de Victoria.

O monumento é todo de granito, trabalho do esculptor conterraneo Eibiano Silva, que o offereceu á cidade.

Chegado o prestito á Praça do Braga, usou da palavra o victoriense Manoel de Hollanda, que entregou o monumento á cidade, representada na terra de seu prefeito, tendo agradecido, em nome deste o padre Felix Barretto.

Usaram ainda da palavra o intelligente poeta conterraneo Teixeira de Albuquerque e o dr. Pereira da Costa, que fizeram uma saudação á Victoria.

Seriam 18 horas quando se dissolveu o imponente cortejo, tendo a multidão se dirigido para a Praça 3 de Agosto, onde lhe estavam reservados outros intretenimentos.

A praça se achava feericamente illuminada e ornamentada a capricho, havendo duas ordens de artisticas barracas, onde eram vendidas flores e prendas, por elegantes senhoritas, erguendo-se ainda 3 bem confeccionados coretos, armados de flores, produzindo tudo um ambiente de gosto, elegancia e encanto pouco communs.

Cerca de 10.000 pessoas enchiam o vasto local dos festejos.

Occuparam os coretos as duas bandas de musica que executaram lindas harmonias e uma orchestra composta de 24 conterraneos, constituida de piano, flautas, violinos e bandolins, sob a batuta irreprehensivel do maestro José Francisco de Mendonça, orchestra que constituiu a nota de arte da festiva noite do dia 3.

Realizou-se ainda um baile no edificio do Paço Municipal, terminando as festas com a queima de excellente fogo de artificio.

Todos os jornaes da terra deram edições especiaes, tendo a "Revista dos Municipios", que se publica no Recife, dedicado um numero especial em honra do grande acontecimento, que a Victoria, em peso, condignamente, festejou.

EMPREHENDENDO UM NOVO RAID AUTOMOBILISTICO

Chegaram os raidmen a Quissamã, sendo muito festejados

CAMPOS — NICTHEROY

QUISSAMÃ — (Estado do Rio) — Chegaram aqui á tarde os automobilistas que estão levando a effeito o "raid" Campos-Nictheroy.

Os excursionistas foram recebidos festivamente pela população, tendo o dr. Queiroz Mattoso offerecido aos visitantes lauto banquete que decorreu com o maximo enthusiasmo.

Os automoveis encontraram grande difficuldade em vencer a primeira etapa, devido aos terrenos se encontrarem todos alagadiços, o que atrazou grandemente a viagem.

No banquete houve diversos brindes, tendo agradecido o dr. Alvaro Grain Filho em eloquente brinde á hospedagem que o dr. Queiroz Mattoso offereceu aos excursionistas que pernoitaram em Quissamã, seguindo depois com destino a Macahé.

Nesta localidade houve diversas festas em homenagem á embaixada esportiva, tendo sido os seus componentes enthusiasticamente victoriados.

UM AUTOMOVEL CHOCA-SE COM UMA ARVORE

Varias pessoas feridas no triste accidente

NA RUA DIREITA

JUIZ DE FO'RA (Minas Geraes) — Na madrugada de domingo ultimo, houve na rua Direita, mais ou menos na esquina da rua de Santa Rita, um grande desastre de automovel.

Mais ou menos ás 2 horas passava por ali, com grande velocidade, o automovel de propriedade do sr. Homero Faria, empregado da agencia do Banco Pelotense, conduzindo esse senhor e mais o sr. Manoel Guimarães, viajante do commercio do Rio, e o chauffeur José de tal.

Ao chegar ao local referido, o auto foi de encontro a uma arvore da arborização publica, derrubando-a.

O automovel, com o choque, ficou completamente espatifado.

Os srs. Homero Faria e Manoel Guimarães receberam graves ferimentos no rosto e no peito, achando-se o primeiro em tratamento em sua residencia e o segundo na Santa Casa local, ambos em estado melindroso.

O chauffeur recebeu tambem diversos ferimentos.

A policia abriu inquerito e tomou as providencias necessarias.

DOTANDO DE ESTRADAS O ESTADO DO RIO

Pensa-se na construcção da rodovia Campos — S. João da Barra

INICIATIVA PARTICULAR

E' merecedor de todos os applausos o grande emprehendimento

CAMPOS — (Estado do Rio). — Alguns cavalheiros residentes nesta cidade estão, ao que sabemos, cogitando da construcção de uma estrada de automovel, ligando Campos a S. João da Barra, Atafona e Grussahy.

E' uma excellente idéa, que, apesar dos impecilhos que difficultam a sua realização immediata, mas não a impossibilitam, terá o concurso valioso de todos os factores sociaes de ambas as cidades em prol desse importante emprehendimento...

Conta a commissão encarregada do projecto, á frente da qual estão os srs. Henilá Corrêa, F. C. Marques e Pedro Soares, com o auxilio dos interessados na construcção dessa rodovia, principalmente os moradores daquellas localidades, que terão suas proprieades bastante valorizadas, estando quasi certa de que, dentro de curto espaço de tempo, dará inicio á referida obra.

Applaudindo essa idéa, julgamos desnecessario apontar os grandes beneficios que advirão da referida estrada, ligando Campos, por esse meio rapido, commodo e economico, a uma de nossas melhores praias de banhos, concorrendo, além disso, para o progresso indiscutivel das varias localidades a serem beneficiadas com as innumeras vantagens do projecto em apreço.

Pena é que outro grupo de obreiros do nosso progresso não volvesse, ainda, as suas vistas para a bellissima praia de São Thomé, favorecendo tambem varias localidades com o beneficio de igual meio de communicação, com o que Campos muito lucrará.

E' de esperar que taes emprehendimentos, dignos de todo o apoio, sejam em breve uma realidade.

UM GRAVE CONFLICTO EM S. JOÃO NEPOMUCENO

Como a imprensa de Juiz de Fóra narra o lamentavel facto

MORTOS E FERIDOS

Segundo se diz, motivou a triste occurrencia o partidarismo politico

JUIZ de FO'RA — (Minas Geraes) — A "Gazeta Commercial", daqui, acerca de um grave conflicto havido em S. João Nepomuceno publicou o seguinte:

"Hontem, ás 6 horas da tarde, deu-se um grande conflicto na praça Treze de Maio, na visinha cidade de S. João Nepomuceno.

O motivo foi o partidarismo politico. Como se sabe, ha naquelle municipio dois partidos, que se disputam a posse do governo municipal. Um delles, que se acha no poder, é chefiado pelo sr. senador Pericles de Mendonça.

Ignoramos como se originou o conflicto, pois a hora em que elle occorreu não nos permittiu obter maiores explicações, porquanto só ás 8 horas da noite conseguimos falar pelo telephone com um de nossos amigos daquella cidade, o qual não conhecia bem as particularidades do lamentavel facto.

Apenas nos informou haver tres pessoas mortas e varias feridas, tendo havido tiros e facadas. Entre os mortos figura o sr. Francisco de Moraes Sarmento, director da Fabrica Sarmento, de São João Nepomuceno, e director da "Cruzada", orgão da opposição ao sr. senador Pericles de Mendonça.

Nosso informante ignorava os nomes das outras victimas.

Entre os feridos está o senhor Genaro de Moraes Sarmento, tambem da opposição local, e este gravemente.

Francisco Sarmento foi esfaqueado pelas costas e Genaro foi ferido por bala, segundo nosso informante.

Suppomos que se tratasse de alguma manifestação pela posse do novo governo de Minas, ao qual ambos os partidos locaes se dizem filiados.

O que é certo é que os animos em S. João Nepomuceno de tres mezes a esta parte vêm exaltadissimos, sendo renhida a luta partidaria, como se póde inferir pelos jornaes locaes, "Voz do Povo", da facção Pericles, e "A Cruzada", da facção opposicionista local.

Lamentamos sinceramente tão doloroso desfecho de uma luta que deveria travar-se tão somente na imprensa e nas urnas."

DO RIO A JUIZ DE FORA DE AUTO-OMNIBUS

Cogita-se do estabelecimento regular desse imiportante serviço

ESTRADA UNIÃO E INDUSTRIA

O mal estado de alguns trechos dessa rodovia impede o grande melhoramento

JUIZ DE FORA (Minas Geraes) — Promovida pela empreza de Auto-Transportes, de Petropolis, realizou-se, em tres auto-omnibus Internacional, uma bella excursão daquella cidade fluminense a Juiz de Fóra, della participando cerca de 70 pessoas.

A viagem, apesar do mão estado de conservação da estrada União e Industria, no trecho comprehendido entre Serraria e Mathias Barbosa, foi feita em quatro horas.

Acompanhados dos srs. Americo da Costa e Walter Macedo, directores da Empresa de Auto-Transportes, os excursionistas, srs. Almeida Azevedo e Sandalio Alcover, do "Jornal de Petropolis"; Alcino Bahi, de "A Hora"; Octavio Venancio da Silva, da "Tribuna de Petropolis"; Raul Gomes Coelho, de "O Commercio", e Antonio Carvalho e João Esteves Pereira, do commercio petropolitano, visitaram varios pontos da cidade.

Pretende a Empresa de Auto-Transportes estabelecer uma linha de auto-omnibus, com serviço regular e diario, entre o Rio e Juiz de Fóra, desde que seja melhorado o leito do trecho mineiro da União e Industria, serviço esse que julgamos de alta relevancia.

PEQUENOS ANNUNCIOS

CASAS

(Conclusão da 6ª pagina)

ALUGA-SE por contracto, o grande predio n. 197, do Campo de São Christovão, com 5 esplendidos dormitorios, cinco magnificas salas e saletas, bellissima cozinha e todas as demais dependencias, quintal com arvores frutiferas, etc.

CASA EM CORRÊAS

Aluga-se uma mobilada, confortavel, para familia de tratamento; trata-se com o sr. Villa Verde, rua da Candelaria n. 53, sala 4, telephone Norte 4.101.

CASAS - COPACABANA

Alugam-se na rua 9 de Fevereiro ns. 27 e 37; trata-se na Casa Sportsman; rua dos Ourives n. 25. Podem vêr-se das 8 horas em deante. Proximo á Avenida Atlantica.

Predio em Copacabana

Aluga-se confortavel predio á rua Barata Ribeiro 662, com 5 quartos, 2 salas, copa, cozinha, installação sanitaria, etc., grande quintal, e entrada para automovel. Chave no numero 99 da rua Constante Ramos e tratar com Eugenio Cunha á rua 1º de Março 14.

SALAS

ALUGA-SE magnifica sala mobilada e com pensão, em predio novo, a pessoas de tratamento e respeito; pequena casa confortavel, recentemente installada; quasi esquina do largo do Machado, rua Bento Lisboa n. 176.

QUARTOS

ALUGAM-SE bons quartos e salas a pessoas do commercio, com telephone, banhos quentes, conforto e asseio; rua Maranguape n. 28, Lapa.

ESCRIPTORIOS

ESCRIPTORIOS

Alugam-se a 150$000 com elevador e luz, á rua do Ouvidor n. 162; trata-se na loja.

MODAS E MODISTAS

CHAPÉOS de senhoras e crianças, ultimos modelos; preços de reclame; á Avenida 28 de Setembro n. 201; telephone Villa 4.032.

CHAPÉOS para luto, de crêpe Georgette, a 80$ e 100$; attende a chamados; telephone 4.032 Villa; á Avenida 28 de Setembro n. 201.

REFORMA-SE a 8$ e 10$ faz-se a 15$ e prepara alumnas; Avenida 28 de Setembro n. 201.

PARTEIRAS

PARTEIRA — Mme. Gulu, prof. de Barcelona e Rio. Partos e outros trabalhos. Cons.: S. José n. 27, das 2 ás 18. Tel. C. 1.127. Aceita parturientes.

CARTOMANTES

A celebre cartomante Mme. Zaira, sabe pelas cartas, desvendar com presteza, os soffrimentos dos seus clientes é voz corrente; quem seguir os seus conselhos e possuir os legitimos talismans do Egypto, nada poderá temer. Não quereis fazer voltar para vossa companhia alguem que se desviou? Fazer desapparecer alguma difficuldade de vida? Dirija-se com urgencia, que logo será attendida. A' rua Luiz Barbosa n. 17, Villa Izabel. B. Villa Izabel-Engenho Novo, L. de Vasconcellos, J. Zoologico. Saltar na praça 7.

CARTOMANTE — D. Maria Emilia, a celebre e 1ª do Brasil e Portugal, consagrada pelo povo a mais perita, ultima palavra da cartomancia e em sciencias occultas, as Exmas. familias do interior e fóra da cidade, consultas por cartas sem a presença das pessoas, unica neste genero; maxima seriedade e rigoroso sigilo; residencia á rua Visconde do Uruguay, 157, em Nictheroy e Caixa Postal 1658 — Rio de Janeiro. Nota: Maria Emilia é a cartomante mais popular em todo o Brasil.

QUEREIS attrahir pessoa que constitue a vossa felicidade? Realizar negocios difficeis? Destruir qualquer maleficio? Arranjar emprego? E' procurar Mme. Josephina, bahiana, cartomante e espirita vidente, á rua Visconde Caravellas n. 136, sobrado.

SER FELIZ nos negocios, amores, ter saude, realizar tudo que desejar; cartas com sellos para a resposta a P. S. Estacão de Mesquita. E. do Rio.

VENDAS DE PREDIOS E TERRENOS

VENDE-SE uma casa com 5 salas e 3 quartos, cozinha com agua encanada e quintal plantado; vêr e tratar á rua Joanna do Nascimento n. 13, Bomsuccesso.

VENDE-SE ou aluga-se por preço razoavel um confortavel predio com 4 salas, 4 quartos, banheira, privada, cozinha, despensa, bom quintal e o mais necessario ao bom conforto; vêr para crêr; não acredite sem vêr; á rua Luiz Barbosa, 17, Villa Izabel.

VENDE-SE um predio de 8 quartos e todas as commodidades, para familia de tratamento; mostra-se e trata-se á rua José Verissimo, 36.

VENDEM-SE, desmamados, perdigueiros Pointers purissimos, filhos da Cleopatra da Tijuca, 2 grandes premios de honra e medalha de ouro da Kemel Club Brasileiro, devidamente registrados como pedigree illustre; rua Barão de Jaguaribe n. 441, Ipanema.

PETROPOLIS

Bella vivenda. Vende-se uma casa, a dois minutos do bonde Circular, em pequena collina de facil accesso, bello panorama, varanda, banheira, agua quente e fria, para familia de tratamento. Preço 40:000$, sem intermediarios; informações com o sr. Silva, rua da Quitanda n. 174, 1º andar; telephone Norte 1.976, das 13 ás 18 horas.

CASA EM BELLO HORIZONTE

VENDE-SE excellente, situada em ponto central da cidade, proxima á praça da Liberdade, servida de bondes, de construcção solida e moderna, dispondo de amplas accommodações: 4 quartos, todos com agua corrente, salas de visita e de jantar, escriptorio, 3 varandas, 3 quartos para empregado, ampla coberta ligada á casa, cozinha, banheiro esmaltado e de chuveiro, 2 installações sanitarias e bemfeitorias, em terreno de 15 metros de frente por 40 de fundo. Entrada para automovel. Vende-se com ou sem mobilia. Para vêr e tratar com o dr. Plinio Monteiro, á rua dos Emboabas n. 116, das 7 ás 8 horas e das 17 em deante.

TERRENOS A PRAZO

Vendem-se optimos lotes de terreno á Estrada da Fontinha e noutras ruas em Bento Ribeiro, desde 50$000 mensaes e á Estrada de Santa Cruz e noutras ruas em Campo Grande, com bondes á porta e calçamento: trata-se com Rubem e Lauro de Vasconcellos, á rua Buenos Aires n. 41, de 10 ás 12 e de 16 ás 18 horas.

PREDIO A' VENDA

Campo de S. Christovão n. 197.

VENDAS DE PREDIOS E TERRENOS

BOM EMPREGO DE CAPITAL

VENDE-SE uma casa na rua Lima Drumond n. 103, em Vaz Lobo, Irajá, com 3 quartos, 2 salas espaçosas, cozinha, luz e W. C., dentro de casa e terreno medindo 15 x 50 de fundos. Para vêr e tratar na rua Alice de Freitas n. 117, com o sr. Bustamante.

COMPRAS DIVERSAS

CASA COMPRA-SE

A dinheiro, de 2 a 3 quartos e mais commodidades; informações á rua da Quitanda n. 12; Central 1.210, dr. Valle.

HOTEIS — PENSÕES E RESTAURANTS

PENSÃO — Em casa reformada em centro de grande jardim, alugam-se bons quartos e salas com pensão, a casaes e cavalheiros de tratamento, no saluberrimo bairro das Laranjeiras á r. Pereira da Silva, 128.

RESTAURANTE a preços modicos, frequencia selecta; S. José, 81, Francisco de Paulo.

COLLEGIOS E PROFESSORES

DESENHO do natural, pinturas, aquarella a oleo, japoneza, lavavel, metallica, judaica, plastica, pyrogravura, photominiatura, cobre, estanho, com repoussé encrustado, applicado, decoupage, bordados á mão e á machina, filet, tricot, macramé, rendas de Veneza, Ingleza, etc.; ensina-se: á rua do Theatro, 7, 1º andar; telep. Central 106, ou rua Alvaro Ramos n. 3.

DENTISTAS

Dentista Octavio Euricio Alvaro — R. da Carioca, 50 Phone. C. 3302.

MACHINAS

MACHINAS de escrever e calcular, officina de 1ª ordem. Stock de Underwood, Remington, Royal, Corona e outras marcas, perfeitas e garantidas, a preços modicos. No largo do Capim n. 8. Com Ed. Magalhães.

MOVEIS

COMPRAM-SE moveis usados; á rua de Catumby n. 4; telephone Villa 6.089.

INSTRUMENTOS

PIANOS — Novos, allemães, com tres pedaes, em ricas e elegantes caixas, instrumentos de primeira classe; preços razoaveis; pagamentos a prazos longos; CASA FREITAS, rua Lins de Vasconcellos n. 23, em frente á estação do Engenho Novo.

PIANOS e autopianos allemães — R. Ferreira & C. — Rua S. Francisco Xavier 388. T. V. 3968. A maior casa importadora, a que mais vende e melhores preços e prazos offerece para primorosos instrumentos. Peçam catalogos.

PIANOS (allemães) "Wilhelm Spaethe", recommendados pelo maior pianista da actualidade A. Brailowsky! Vendas a longo prazo, concertos e afinações. PESSECK & CIA. 276 — Av. Mem de Sá — 276

PENHORES

A Mutuante (S. A.)

RUA 7 DE SETEMBRO, 179

Leilão de penhores

EM 16 DE SETEMBRO

Os prazos das cautelas vencidas serão reformados até á vespera.

Serão vendidos em Bolsa os titulos de cauções vencidas, cujos prazos não tenham sido reformados até o fim do corrente mez.

LEILÃO DE PENHORES

EM 22 DE SETEMBRO DE 1926

A'S 13 HORAS

Veuve Louis Leib & Cia.

— Successores de A. Cahen & C. —

RUAS IMPERATRIZ LEOPOLDINA n. 22 e LUIZ DE CAMÕES n. 62, esquina

CIA. AUREA BRASILEIRA

LEILÃO EM 18 DE SETEMBRO

Matriz: Av. Passos, 11

ANNUNCIOS DIVERSOS

CASA MARINHO

Chama attenção para a grande liquidação de carteiras, porta-moedas e correias para pulso, bolsas, pastas, saccos, malas e todos os demais artigos para liquidar. Rua Sete de Setembro n. 66, perto da travessa do Ouvidor.

COFRES

Temos grande stock de superiores cofres garantidos á prova de fogo, de diversos tamanhos, que vendemos por preço de liquidação. F. de Araujo & Cia. Rua Theophilo Ottoni n. 108 — Comprem hoje, não esperem.

V. Ex. Soffre do Estomago, Rins ou Figado?...

Hotel Caxambú MINAS.

PIANOS LUX

Não têm rival, unicos fabricados com madeiras nacionaes, estando, por isso, isentos de cupim. VENDAS A DINHEIRO E A PRESTAÇÕES

Avenida 28 de Setembro n. 341

TEL. VILLA 3228

ANNUNCIOS DIVERSOS

ACIDO URICO — Doenças da pelle attribuidas ao acido urico, por mais antigas e mais incommodas desapparecem ou melhoram com as primeiras pinceladas de DERMOL.

Preço 3$000, nas bôas pharmacias e drogarias.

Pelo Correio 2 vidros com pinceis 7$000 — Henrique E. N. Santos. — Caixa Postal 688 — Rio de Janeiro.

LENHA

A metros cubicos, talhas, achas e em tôcos, para casas de familia, a preços razoaveis. — Aceitam-se pedidos pelo telephone V. 625 — R. Alegria n. 30 — Fonseca, Mendes & C.

OPTIMO TERRENO

COSME VELHO

Vende-se um terreno 20x70 metros, em magnifica posição. Bella vista; logar secco; perto do bonde. Mais informações com o sr. Debize, na Casa Hermanny, Gonç. Dias 51.

CONSULTORIOS MEDICOS

Dr. Arnaldo Cavalcanti — Assistente do prof. Brandão Filho — Operações de hernias, appendicite e tumores do ventre. Molestias das senhoras. Terças, quintas e sabbados. 10 ½ ás 12 horas e de 4 em deante — Carioca, 81 — Tel. 2.089.

Dr. Heitor Santos — Cirurgião da Santa Casa de Misericordia do Rio de Janeiro. — Operações, Partos. Doenças das senhoras e Vias Urinarias. Res.: R. Esteves Junior, 28 — Tel. B. M. 1.121 — Cons.: Rua Buenos Aires, 87 (antiga do Hospicio). 3ªs, 5ªs, sabbados, das 12 ás 16 horas. Telephone Norte 6.383.

Dr. Luis Sodré — Especialista em molestias dos intestinos. Tratamento das hemorrhoidas sem operação e sem dôr. Rua do Rosario, 140, de 14 ás 18 horas.

Dr. Masson da Fonseca — Cirurgia geral, molestias das senhoras e partos. Evaristo da Veiga, 26; 3 ás 9. Tel. C. 1043. Laranjeiras, 354. Telephone B. M. 691.

Dr. Jorge Sant'Anna — Ex-assist. da Maternidade do Rio de Janeiro com 2 annos de pratica em hospitaes da Europa — **Cirurgia geral, gynecologia e partos.** Rua da Assembléa, 23 — C. 1.647 — Rua Marquez de Abrantes, 115 — Beira Mar 167.

Dr. R. Chapot Prévost — Medico e cirurgião — Cirurgia geral, doenças de senhoras, vias urinarias. R. da Carioca, 38, das 16 ás 18 horas. — Central 4.903.

MEDICOS

BLENORRHAGIA

Cura radical pela diathermia e raios ultra-violeta (methodo inteiramente novo no Brasil), o de melhores resultados actualmente conhecido, tratamento rapido, cura em poucas applicações indolores e sem o menor perigo (technica de Negelschmith, Berlim e Kowarecink, Vienna). Dr. Coelo Barcellos, ex-assistente da Fac. de Med., medico da Polic. de Botafogo. Das 9 ás 11 e 16 ás 18. Tel. C. 3864. S. José, 53.

Aviso — Faz tambem tratamentos fóra das horas de consulta — com hora marcada.

CLINICA DE SENHORAS

DR. PAULO FIGUEIRA DE MELLO

Ex-assistente do prof. J. L. Faure — Tratamento do cancer do utero pelo radio. — Diathermia — Raios Ultra-violeta. — Edificio do Cinema Imperio. — Terças, quintas e sabbados, das 15 ás 17 horas

DR. F. TERRA — Professor da Faculdade de Medicina. Pelle, syphilis, rua Uruguayana n. 22. Central 929.

DR. MURILLO DE CAMPOS — Doenças nervosas. Carioca, 78, ás 14 horas, nas 2ªs, 4ªs e 6ªs.

Dr. Fernando Vaz

Cirurgião do Hospital de S. Francisco de Assis — Cirurgia geral — Diagnostico e tratamento cirurgico das affecções do estomago, intestinos e vias biliares. Utero, ovarios, urethra, bexiga e rins. Tratamento do cancer, das hemorrhagias, dos tumores do utero e da bexiga pelo radium — Consultorio, Assembléa, 27 — Res. Conde de Bomfim, 663 — Tel. Villa 1223.

DR. CÔRTES DE BARROS

Molestias do coração, pulmões e app. digestivo. Cons.: Assembléa, 69. Telephone Central 2.374, sobrado, 3ªs, 5ªs e sabbados, de 13 ás 16 horas. Resid.: Therezina, 18. Telephone Central 426.

DR. SERGIO SABOYA

OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

5 annos de pratica em Berlim, Vienna e Paris

Consultorio — Trav. de S. Francisco, 8, diariamente, de 15 ½ ás 17 ½ Telephone Central 509

Dr. W. Berardinelli

Assistente da Faculdade de Medicina — Clinica medica — Molestias internas — Doenças nervosas e mentaes — Residencia: Almirante Tamandaré 59 — Tel. B. M. 2816 — Consultorio: S. José 36 — A's segundas, quartas e sextas, das 14 horas em diante.

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

DR. WITTROCK

Especialista, dos Hospitaes da Allemanha — Uruguayana, 32 — 3 ás 5. C. 2713 — Hotel S. Thereza. B. M. 653.

DR. HUGO W. LAEMMERT

Cirurgião do Hospital Baptista, com 8 annos de pratica dos principaes hospitaes da Allemanha. CIRURGIA GERAL, MOLESTIAS DAS SENHORAS E PARTOS. Diagnosticos e cura das affecções dos intestinos, estomago, vias biliares, utero, ovarios, bexiga e rins. Partos hypnoticos sem dôr. CONS. R. 7 de Setembro, 133 — Tel. C. 1776. Res. R. Jardim Botanico, 71 — Tel. S. 886.

DOENÇAS DE NARIZ GARGANTA OUVIDOS E BOCCA — Cura garantida e rapida do OZENA (fetidez do nariz) Processo inteiramente novo.

DR. EURICO DE LEMOS

professor livre dessa especialidade na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Consultorio: rua da Republica do Perú n. 13, 1º andar (antiga rua da Assembléa), das 12 ás 17 horas.

MEDICOS

Dr. Alberto Cavalcanti Ex-Director do Sanatorio de Palmyra, longa prat. de sanatorios da Suissa, Allemanha e Brasil. Clinica medica, esp. **Tuberculose**. Abriu cons. em Bello Horizonte. Rua Carijós, 83.

ESPECIALISTA em molestias do estomago, intestinos, figado, coração e pulmões.

DR. GEORG - GLUECKSMANN com 31 annos de clinica, principalmente em BERLIM

Diagnostico precoce e tratamento especial da Tuberculose

AV. ALMIRANTE BARROSO, 10

Em frente do Lyceu de Artes e Officios, 10 ás 11 e 15 ás 16. Tel. Central 785.

GONORRHEA e suas complicações. Cura radical por processos seguros e rapidos — DRS. JOÃO ABREU e BRANDINO CORRÊA, das 8 ás 19 horas. Telephone 5803 Norte—R. S. Pedro, 64.

IMPOTENCIA seu tratamento Aven. Almte. Barroso (antiga Barão S. Gonçalo) n. 1, 2º andar Elevador das 9 ás 11. — Dr. Pedro Magalhães — Tel. C. 1.009.

Gonorrhéa e suas complicações. Cura radical. Processo moderno. Dr. Alvaro Moutinho. Rosario 163 — 8 ás 20.

PROF. GODOY TAVARES — Estomago, intestinos (colites, dysenterias chronicas, hemorrhoides, etc.), coração, pulmão e rins. CHILE, 3. De 14 ás 19. Vol. Patria, 66. Sul 3.176.

Pyorrhéa Dr. Rufino Motta, medico especialista e descobridor do especifico. Consultorio no edificio do Imperio. Aven. Rio Branco.

CONSTIPOSINA

ABORTA INFLUENZAS E CURA RESFRIADOS, ETC.

DROGARIA BAPTISTA E RUA ESTACIO DE SA', 66

CLINICA ESPECIAL DE SENHORAS

Tratamento da falta de regras, hemorrhagias, suspensão, enjôos, sem operação. Dr. Bartoll, S. José, 27, de 13 ás 18 horas.

DR. RAUL PACHECO

(Parteiro e gynecologista) — Esplendidas installações para partos e cirurgia gynecologica, enfermeiras especialistas e apparelhagem unica no Brasil. Partos desde 546$ (enfermaria) até 1:200$, com 10 dias de estadia. Inclusive serviço medico (parto natural) e medicamentos. Sanatorio Guanabara, Morro da Graça. Beira Mar 877.

Dr. Alberto Do Coutto

MOLESTIAS INTERNAS

Consultas de 13 ás 17 — Praça Tiradentes n. 8. Phone Central 1.273

DR. ARISTIDES MONTEIRO

OUVIDOS - NARIZ-GARGANTA

Assist. do Prof. J. Marinho no Hosp. S. Francisco de Assis. Medico residente no "Sanatorio Cirurgico". Consultas: Segundas, quartas e sextas, das 15 ás 18. Quitanda 5 — Tel. C. 5550

DR. OCTAVIO PINTO

(Da Academia de Medicina)

Cirurgia e Ginecologia

CARIOCA, 33 — 24 DE MAIO, 78

Central 3.815 — Jardim 447

Gonorrhéa Syphilis aguda ou chronica, em ambos sexos, cura radical em poucos dias — Syphilis, injecções indolores. Av. Almirante Barroso. (Barão S. Gonçalo), 1.º, 2.º, and. 9 ás 19. T. C. 1009.

Dr. Pedro Magalhães

Garganta, Nariz e Ouvidos

"Sanatorio Cirurgico", clinica particular para internamento de doentes da especialidade do

Dr. João Marinho

Prof. cathedratico da Fac. Medicina

335, Av. Mem de Sá. Tel. N. 1092

O estabelecimento dispõe de accommodações para as pessoas que acompanham o doente.

HEMORRHOIDAS

Cura radical garantida por processo especial sem operação e sem dôr. Das 9 ás 19 horas.

DR. PEDRO MAGALHÃES

Av. Almirante Barroso 1, 2º and.

HYDROCELE--ESTREITAMENTO DE URETHRA

Cura radical por processo benigno, sem operação cortante e sem o doente se afastar das occupações diarias. Molestias cirurgicas em geral e especialmente dos apparelhos urinarios e da geração.

Dr. Crissiuma Filho — Rua Rodrigo Silva 7, ás 14 horas. Tel. C. 5730.

MEDICOS

INSTITUTO ORTHOPEDICO DO RIO DE JANEIRO

DR. PAULO ZANDER, com 23 annos de pratica na Allemanha. Orthopedica cirurgica e mecanica das malformações, paralysias, contracturas, etc. Mecanotherapia das fracturas. Officina para braços e pernas artificiaes e apparelhos orthopedicos. Rua da Carioca, 55, 1º andar. Telephone Central 328.

SURDEZ

Drs. H. Mercaldo e A. Lacerda — Electrotherapia - Diathermia. Tratamento moderno e racional da surdez e suas complicações (zoada, vertigens), por meio da diathermo-kinesiphonia, associada á reeducação activa. (Processo do dr. Maurice, de Paris). — R. Carioca 23, de 13 ás 17 horas — Phone Cent. 134.

Aos Dentistas

"Tendo usado o Pyotyl e felicito-vos pelo prodigioso preparo. Aconselho aos meus nobres collegas ser indispensavel em uma clinica, o Pyotyl, pois, para o tratamento de fistulas, observei em diversos casos a cicatrização completa em 2 ou 3 dias. Para aphtas e para gengivite seja ella de qualquer natureza, obtive resultados admiraveis. Aconselho a pasta do mesmo nome, por ser um excellente preparado não só para clarear os dentes, como para preservar a bocca contra qualquer molestia, hoje tão commum em nosso meio.

Fazendo desta o uso que lhe convier, subscrevo-me com elevada estima e consideração. De V. S. Amg. Mto. Att. (a) J. Barbaro Filho.

DEPOSITARIOS

ANGELO, MORGANTE & CIA.

Rua General Camara, 122

BOTA FLUMINENSE

40$000

GRANDE MODA

Bellos sapatos em superior pellica preta envernizada pospontado a branco, bonitas fitas largas, de seda salto Luiz XV

45$000

O mesmo modelo em superior pellica côr de cereja, envernizada, com fitas de seda de ns. 32 a 40

Pelo correio mais 2$500 por par

Remettemos catalogos illustrados a quem os pedir com o endereço bem claro, declarando logar e Estado.

Alberto Antonio de Araujo

AVENIDA PASSOS N. 123

Canto da rua Marechal Floriano 100

O PILOGENIO

Serve-lhe em qualquer caso

Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabello novo e abundante. Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO porque impede que o cabello continue a cair. Se ainda tem muito serve-lhe o PILOGENIO porque lhe garante a hygiene do cabello.

Ainda para a extincção da caspa. Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette.

O PILOGENIO sempre o PILOGENIO

A' venda em todas as drogarias e pharmacias

Aproveitem, não percam tempo

Ultimos lotes de terrenos VILLA AMERICA-ANDARAHY

Lotes a 15$000, 20$000, 26$ e 30$000 o metro quadrado.

A dinheiro ou em 60 prestações mensaes

NOTA — Para ver os terrenos saltar á rua Barão de Mesquita, esquina da rua José Vicente (Praça Verdun), e a poucos passos encontrará, á rua Barão de Bom Retiro n. 826-A, o escriptorio de T. Sá & Cia Ltda., onde serão dadas todas as informações.

Bondes: Uruguay-Engenho Novo

T. SA' & Cia. Ltda. — Tel. V. 2562

DE HOJE A UM ANNO

Qual será o valor do vosso automovel **então**? ou em **dois** annos? ou em **cinco**?

Importantes questões estas, mas não criam aborrecimentos nem incertezas para o possuidor de um automovel DODGE BROTHERS.

90 % dos 1.600.000 automoveis DODGE BROTHERS fabricados durante os ultimos onze annos, ainda estão em serviço.

Seus possuidores gozam de seis, oito e mesmo dez annos de um serviço inteiramente satisfactorio.

A depreciação dos automoveis DODGE BROTHERS é tão pequena que em vão encontrareis um parallelo.

O valor de revenda é sempre alto, entretanto ha sempre um mercado prompto a adquiril-os.

O custo de manutenção é tão pequeno que será difficil achar outros que o possam disputar.

Na fabricação dos automoveis DODGE BROTHERS entra maior percentagem do custoso aço chromo vanadio e peças forjadas a martinete do que em qualquer outro automovel, sem considerar preços.

Em uma palavra — DURABILIDADE — é um predicado dos automoveis DODGE BROTHERS universalmente reconhecido.

W. S. EVILL

RUA TREZE DE MAIO, 64 C — RIO DE JANEIRO

DEPT - 2

EM FRENTE AO THEATRO LYRICO

AUTOMOVEIS DODGE BROTHERS

Tornam seguros os caminhos escorregadios

TODAS as vezes que se tiver de transpor chão molhado e escorregadio, devem-se collocar nas rodas do automovel Correntes Weed. São como uma apolice de seguro contra accidentes. Agarram o chão com firmeza, reduzindo ao minimo a tendencia para a derrapagem.

As Correntes Weed permittem que se conduza o automovel pelos peores caminhos. Dão melhor tracção—evitam perda de força motriz—poupam combustivel. Tornam a corrida mais segura, mais facil e mais commoda.

Convem adquirir as genuinas Correntes Weed. São differençadas facilmente pelas secções transversaes, chapeadas de latão, e pelo gancho de união, vermelho com a marca WEED estampada.

Ha-as para toda classe de pneumaticos—de corda, de lona, de baixa ou alta pressão—para carros de passeios e auto-caminhões, e são fornecidas nos tres typos, "Regular", "De Luxe" e "Extra Forte".

Peça-as nas principaes casas deste ramo

AMERICAN CHAIN COMPANY, Inc.

Nova York, N. Y., E. U. A.

De suprema qualidade ha mais de 20 annos

CORRENTES WEED

YPIRANGA

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

Capital Rs. 2.000:000$000

Deposito no Thesouro Rs. 300:000$000

Faz seguros Terrestres, Maritimos e contra Accidentes no Trabalho, ás melhores taxas; liquida com presteza todas indemnizações

SUCCURSAES EM:

SÃO PAULO — á rua José Bonifacio n. 33-A.
RECIFE — á Avenida Marquez de Olinda n. 273, 1.º.
BELEM DO PARA' — á Travessa Fructuoso Guimarães n. 16.
PORTO ALEGRE — á Rua General Camara, 23.

AGENTES NAS PRINCIPAES CIDADES DO PAIZ

Séde: — Rua General Camara n. 33—2º e 3º andar

Caixa Postal n. 998 — Telephones N. 2127 e 952

Endereço Telegraphico: TEJO — RIO

RIO DE JANEIRO

"MEDIUMS SOMNAMBULOS"

CAIXA POSTAL 2.258 — RIO DE JANEIRO

O Instituto Humanitario Medium Somnambulico dos "NEO INVISIVEIS", fornece meios a qualquer pessoa, de se tratar, gratuitamente, uma vez satisfeito o seguinte: — Manifestações symptomaticas das molestias que sente—as causas e motivos — com explicações bem claras—endereço certo e um envelope já subscriptado e sellado para a resposta, afim de, por esta maneira, obter uma consulta rapida, conforme desejo.

Observação — Correspondencia com os Mediums Somnambulos — Caixa Postal n. 2.258 — Rio de Janeiro.

Remedio allemão

Infallivel em casos de bronchites grave e chronica, asthma e especialmente na Coqueluche. A venda em todas as Pharmacias.

NAS TOSSES REBELDES, GRIPPE, BRONCHITES, DEFLUXOS, ROUQUIDÃO RESFRIADOS, ETC.

use sempre o xarope

ANTI-CATARRHAL "GRANADO"

Acalma rapidamente a tosse e facilita a expectoração.

Soffre do estomago?

V. Ex. que já experimentou tantos remedios com um allivio apenas passageiro, para que não experimenta FRUCTAL, pó effervescente a base de saes de frutas e que pela sua formula scientifica é capaz de lhe produzir uma cura definitiva?

FRUCTAL combate a acidez, as dyspepsias, as digestões lentas e difficeis, pondo em ordem as funcções digestivas e restitue em pouco tempo o appetite, a fortaleza do estomago e o bem estar.

Não custa verificar o valor do FRUCTAL. Compre hoje mesmo um vidro e não se arrependerá.

Tratamento da tuberculose e doenças pulmonares

DR. HEITOR ACHILLES — Da Inspectoria de Tuberculose, com pratica em Hosp. e Sanatorios da Dinamarca. Cons.: Assembléa, 81. Res.: Lafayette, 108. Tel. Ip. 304.

BOA TELEPHONISTA

Offerece-se uma bôa telephonista, com bastante pratica, para escriptorio commercial.

Cartas a O JORNAL, destinadas a Maria.